

GUIA TURISTICO

Ismar Borges de Lima

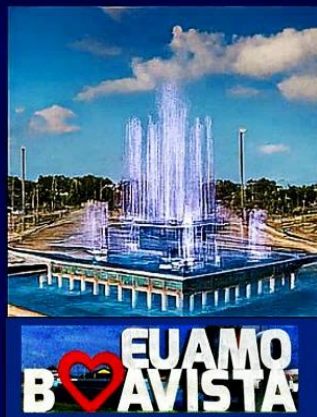
Colaboradores:

Rosijane Evangelista da Silva

Shirley Jone Cabral de Brito

Andreza da Silva Farias

João Arthur Freitas de Souza



**GUIA TURÍSTICO-CULTURAL E ARQUITETÔNICO
CENTRO HISTÓRICO E CÍVICO DE BOA VISTA**

Boa Vista, Roraima - Brasil

**UERR
EDIÇÕES**





Guia Turístico-Cultural e Arquitetônico do Centro Histórico e Cívico de Boa Vista: Roraima - Brasil

Ismar Borges de Lima

Com a colaboração de:

**Rosijane Evangelista da Silva
Shirley Jone Cabral de Brito
Andreza da Silva Farias
João Arthur Freitas de Souza**



Título completo da obra: Guia Turístico-Cultural e Arquitetônico do Centro Histórico e Cívico de Boa Vista, Roraima – Brasil. *Copyright* © 2025 by Ismar Borges de Lima, com a Colaboração de Rosijane Evangelista da Silva, Shirley Jone Cabral de Brito, Andreza da Silva Farias Silva, e João Arthur Freitas de Souza. Esta obra está licenciada sob a *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional CC BY.



Esta obra pode ser reproduzida, copiada e compartilhada, desde que mencionada a fonte e a autoria. A violação dos direitos do autor é crime estabelecido pelas leis penais brasileiras (Lei Nº 9.610/98 e Código Penal Brasileiro).

UERR Edições Conselho Científico

Universidade Estadual de Roraima Dr. André Augusto da Fonseca, Dra. Cleiry Simone
Rua 7 de Setembro, Nº 231. Moreira da Silva, Dr. Fernando César Costa Xavier, Dr.
Bairro Canarinho. CEP. 69306-530. Huarley Mateus do Vale Monteiro, Dra. Josimara
CNPJ: 08.240.695/0001-90 Cristina de Carvalho Oliveira, Dra. Marta Cacilda de
contato@edicoes.uerr.edu.br Carvalho Rufino, Dra. Sandra Kariny Saldanha de
Oliveira, Dra. Tatiane Marie Martins Gomes de Castro,

Presidência

Dr. Vinicius Denardin Cardoso, Dr. Waldemar Moura
Dr. Elemar Kleber Favreto Vilhena Junior.

Conselho Editorial

Dra. Márcia Teixeira Falcão, Dr. Mário Maciel de
Lima Júnior, Dr. Serguei Aily Franco de Camargo, Dr.
Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira.

Equipe Editorial

Cláudio Souza da Silva Júnior, Magdiel dos Santos da
Silva, Patrick Florêncio Rodrigues de Alencar,
Vinicius Bueno de Melo.
Universidade Estadual de Roraima
Cláudio Travassos Delicato, *Reitor*; Edson Damas da
Silveira, *Vice-Reitor*; Everaldo Barreto da Silva, *Pró-
Reitor de Ensino e Graduação*; Leila Chagas de Souza
Costa, *Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação*; Robson Oliveira de Souza, *Pró-Reitor de
Extensão e Cultura*; Laura Cristina Menezes Maia Vilar,
Pró-Reitora de Planejamento e Administração; Izana
Matos Carvalho de Lima, *Pró-Reitora de Orçamento e
Finanças*; Rosa Maria da Silva Malta, *Pró-Reitora de
Gestão de Pessoas*.

Diagramação: Ismar Borges de Lima

Capa: Ismar Borges de Lima

Revisão: Autor e colaboradores deste livro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Ismar Borges de
Guia turístico-cultural e arquitetônico Centro
Histórico e Cívico de Boa Vista [livro eletrônico] :
Boa Vista, Roraima - Brasil / Ismar Borges de
Lima ; com a colaboração de Rosijane Evangelista
da Silva...[et al.]. -- 1. ed. -- Boa Vista, RR :
UERR Edições, 2025.

PDF

Outros colaboradores: Shirley Jone Cabral de
Brito, Andreza da Silva Farias, João Arthur
Freitas de Souza.

Bibliografia.

ISBN 978-65-89203-90-2

1. Arquitetura - Boa Vista (RR) 2. Boa Vista
(RR) - Aspectos culturais 3. Centro Histórico e
Cívico de Boa Vista - História 4. Patrimônio
arquitetônico - Preservação 5. Turismo - Aspectos
arquitetônicos 5. Turismo - Aspectos culturais
I. Silva, Rosijane Jone Cabral de. II. Farias,
Andreza da Silva. III. Souza, João Arthur Freitas de.

25-309298.0

CDD-338.47098114

Índices para catálogo sistemático:

1. Boa Vista : Roraima : Arquitetura e cultura :
Desenvolvimento sustentável : Turismo
338.47098114

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

■ Como citar este Guia:

ABNT (NBR 6023:2018):

LIMA, Ismar Borges de. *Guia turístico-cultural e arquitetônico do Centro Histórico e Cívico de Boa Vista, Roraima – Brasil.* Com a colaboração de Rosijane Evangelista da Silva, Shirley Jone Cabral de Brito, Andreza da Silva Farias e João Arthur Freitas de Souza. Boa Vista: Universidade Estadual de Roraima – UERR, PROEC, Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras, Edições UERR, 2025. Disponível em: <https://sites.google.com/view/www-turismororaima-boavista-br/home>

APA (7ª edição):

Lima, I. B. de. (2025). *Guia turístico-cultural e arquitetônico do Centro Histórico e Cívico de Boa Vista, Roraima – Brasil* (Com colaboração de R. E. da Silva, S. J. C. de Brito, A. da S. Farias & J. A. F. de Souza). Universidade Estadual de Roraima – UERR, PROEC, Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras, Edições UERR. <https://sites.google.com/view/www-turismororaima-boavista-br/home>

Escaneie o Código QR para acessar a página principal
Do Guia Turístico Digital Boa Vista 4.0:





GUIA TURISTICO

Ismar Borges de Lima

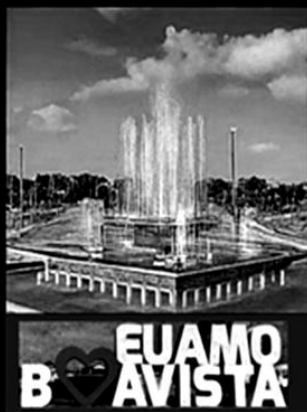
Colaboradores:

Rosijane Evangelista da Silva

Shirley Jone Cabral de Brito

Andreza da Silva Farias

João Arthur Freitas de Souza



BOA VISTA, RORAIMA, BRASIL
Guia Turístico-Cultural e
Arquitetônico do Centro Histórico
e Cívico de Boa Vista

UERR
EDIÇÕES





Agradecimentos

À **UERR Edições** e à **gestão da Universidade Estadual de Roraima**, nosso reconhecimento pelo compromisso com a ciência aberta e a difusão do conhecimento em acesso público e gratuito. A plataforma editorial, os fluxos de avaliação e normalização e o repositório digital foram determinantes para transformar este projeto em uma obra útil à sociedade roraimense e à Amazônia Setentrional.

Registramos apreço ao **Conselho Editorial**, ao **Conselho Científico** e à **Equipe Editorial** pela curadoria criteriosa, leitura minuciosa e padronização técnica, que asseguram qualidade, rigor e legibilidade — do texto às imagens, dos metadados às referências — e fortalecem a missão pública da Universidade.

Este guia tomou forma graças à colaboração de servidoras e servidores, pesquisadoras e pesquisadores, docentes, estudantes, guias de turismo, profissionais de cultura e patrimônio, bem como **moradoras e moradores, pesquisadores, autoridades e instituições, e grupos de memórias em redes sociais, entre eles Boa Vista de Antigamente**, que compartilharam documentos, fotografias, relatos e memórias. As contribuições de campo, a verificação histórica, o georreferenciamento e o registro iconográfico conferiram precisão e densidade às narrativas aqui apresentadas.

Destacamos ainda o apoio de parcerias interinstitucionais e comunitárias na revisão textual, organização de acervos, checagem toponímica e validação de legendas e créditos. O diálogo entre saberes acadêmicos, técnicos e populares permitiu articular arquitetura, urbanismo, história social e experiência turística em um mesmo percurso interpretativo.

Que este trabalho fomenta novas pesquisas, roteiros interpretativos e ações de valorização do patrimônio cultural de Boa Vista — e que permaneça como convite permanente ao cuidado, à memória e ao pertencimento.

— **Equipe Autoral**



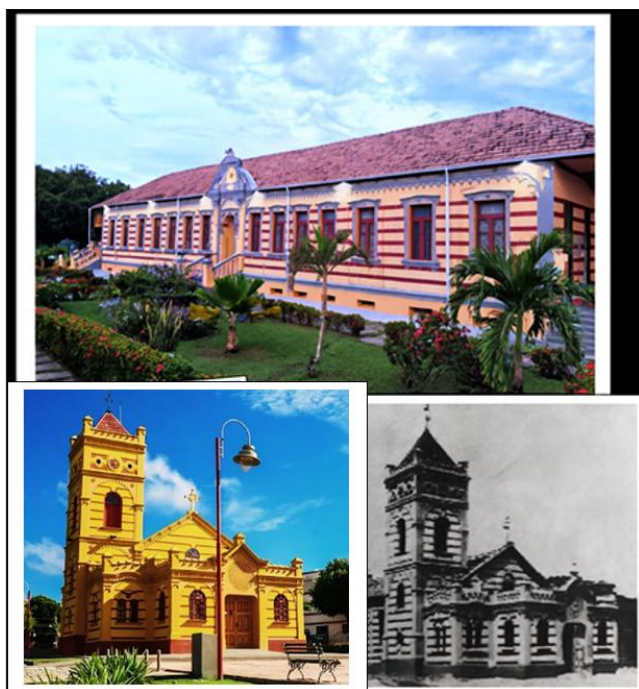
BOA VISTA 4.0

SMART TURISMO

AMAZÔNIA SETENTRIONAL

**Escaneie ou Clique no Código QR para
acessar o Portal Turístico Digital Interativo
Boa Vista 4.0 - Smart Turismo**



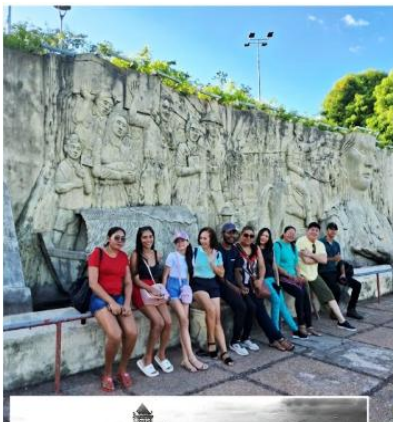


CENTRO HISTÓRICO E CÍVICO DE BOA VISTA – ROTEIROS

RORAIMA, BRASIL

O Centro Histórico e Cívico de Boa Vista ganha nova vida com o projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo, que une patrimônio cultural e inovação digital. Por meio de mapas interativos, o visitante acessa rotas personalizadas e informações em tempo real. QR Codes instalados em praças, prédios e monumentos direcionam a conteúdos em múltiplos idiomas (português, espanhol, inglês, japonês, etc.), incluindo textos, áudios, vídeos e imagens históricas. Aplicativos e plataformas como Google Maps permitem explorar com autonomia, vivenciar experiências de realidade aumentada e ouvir narrativas locais em podcasts. Essa abordagem tecnológica transforma os passeios em experiências mais dinâmicas, acessíveis e sustentáveis, ampliando o lazer e o conhecimento do visitante.

**GUIA DE TURISMO
BOA VISTA 4.0**



Projeto: Centro de Artesanato, Centro Histórico, Rua Maria, Novembro, 2024.



Fonte: Acervo do patrimônio histórico de Rocaina. 1909



Casa Bandeirante, foto atual. 2024.



Explore o Centro Histórico e Centro Cívico com Autonomia e Tecnologia



Apresentação Institucional e Objetivos do Folder

Este folder integra o projeto *Boa Vista 4.0 - Smart Turismo sem Fronteiras*, da UERR, coordenado pelo Prof. Ismar Borges de Lima. A proposta é valorizar o patrimônio histórico e urbano da capital, oferecendo uma visita autoguiada, acessível e interativa. Com mapa, fotos e descrições, o material apresenta atrativos do Centro Histórico e Cívico. Os QR Codes dão acesso a conteúdos digitais em vários idiomas, com roteiros temáticos e recursos de plataformas digitais, etc. Veja índice p.2.

Atrativos do Centro Histórico e do Centro Cívico

Guia Turístico-Cultural Interativo de Experiências – Veja no Mapa a Localização –

Faça sua visita com autonomia de escolhas de forma dinâmica e segura!

Clique nos Ícones ou Escaneie os códigos QR para acessar o Guia Digital Boa Vista 4.0.



1- Parque do Rio Branco/ Mirante Edileusa Lôz

Parque ribeirinho revitalizado com passarelas, artesanato, áreas de lazer e mirante panorâmico que proporciona vistas de 360° da cidade, etc.

[Website](#) [Local](#)



2- Orla Taumanan

Complexo turístico às margens do rio Branco, com plataformas flutuantes, restaurantes, e apresentações culturais/ musicais ao ar livre.

[Website](#) [Local](#)



3- Casa de Petita Brasil

(Praça Barreto Leite, nº 89) Casarão neoclássico de 1888, símbolo da arquitetura residencial do fim do séc. XIX.

[Website](#) [Local](#)



4- Monumento aos Pioneiros

Escultura tipo painel relevo, 1,5m x 3m que homenageia os indígenas e colonizadores que deram origem a Boa Vista.

[Website](#) [Local](#)



9- Prédio da Intendência/ Centro de Informações Turísticas (CIT) - Réplica fiel do edifício de 1900/1996, em frente à Igreja Matriz.

[Website](#) [Local](#)



10- Centro de Artesanato

Espaço para compra de peças indígenas, ribeirinhas e de artistas locais.

[Website](#) [Local](#)



11- Escultura do Tamandua- Bandeira

Escultura em granito que exalta a fauna amazônica e reforça ações de conservação.

[Website](#) [Local](#)



12- Colégio João XXIII - Casa das Mães (1920- 1922). Foi a residência das Irmãs Beneditinas. Fachada neoclássica discreta, reformas dec. 1940.

[Website](#) [Local](#)



17- Prelazia / Diocese de Roraima (1907 - 1909) Erigida pelos beneditinos, estilo neoclássico, casa de padres e bispos; sede governo em 1944.

[Website](#) [Local](#)



18- Igreja de São Sebastião

Erigida entre 1890 e 1924, estilo neobarroco, Preserva suas características há mais de 100 anos.

[Website](#) [Local](#)



19- Praça do Coreto (1963)

- Localizada em área arborizada, palco de serestas, eventos culturais e musicais, e de lazer.

[Website](#) [Local](#)



20- Monumento ao Garimpeiro (1969) - Centro Cívico -

Escultura de 7m, marco emblemático do ciclo garimpeiro, situado em frente ao Palácio Senador Helio Campos. Homenagem aos garimpeiros.

[Website](#) [Local](#)



5- Monumento do Veleiro (1975) - (Praça Barreto Leite, Centro)

Homenagem em concreto aos migrantes nordestinos que chegaram por via fluvial

[Website](#) [Local](#)



13- Escola São José (1924) Primeira e única escola centenária de Roraima, tomada em 1990, preserva ladrilhos originais, memórias beneditinas e gerações de alunos ilustres.

[Website](#) [Local](#)



6- Muro do Antigo Mercado Vestígio de mais de 800 m do Mercado Municipal original; elementos da paisagem urbana séc. XX (1930).

[Website](#) [Local](#)



14- Casa Bandeirante (1898)

Filial dos Armazéns Rosas de J. G. Araújo. Tomada em 1993, preserva seu valor histórico apesar de adaptações

[Website](#) [Local](#)



7- Meu Cantinho 'Histórico' Antiga sede da Fazenda Boa Vista (1830); hoje restaurante que preserva a memória rural da região.

[Website](#) [Local](#)



15- Casa das 12 Portas

Erigida em 1939 pela família Fraxe - o Comércio Royale foi o primeiro supermercado de Boa Vista.

[Website](#) [Local](#)



8- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (1725) - Primeira paróquia da cidade; erguida pelos missionários beneditinos, arquitetura eclética, painéis de azulejos portugueses / arte sacra.

[Website](#) [Local](#)



16- Casa da Cultura Madre Leotívia Zoller (1940)-Antiga residência dos governadores, restaurada (2024), agora sede da Academia Roraimense de Letras (2024).

[Website](#) [Local](#)



21- Palácio da Cultura Nenê Macaggy (Centro Cívico) - Biblioteca e galeria sob pirâmide de vidro; e vitrine da arte roraimense (reforma 2024-2025).

[Website](#) [Local](#)



22- Catedral Cristo Redentor (Centro Cívico) - Templo em concreto aparente que lembra harpa, barco e maloca. Ícone espiritual.

[Website](#) [Local](#)



23- Palácio Hélio Campos -

Palácio do Governo (1968)
Edificação estilo modernista,
colunatas, brancas, apelidado
de "Casa Branca do Norte"

[Website](#) [Local](#)



24- Praça das Águas (Av. Ene Garcez, Centro) - Fontes luminosas, dançantes e o Portal do Milenio, um dos cartões- postais de Boa Vista. Revitalizada em 2016!

[Website](#) [Local](#)

Como usar seu guia de bolso

Explore os principais atrativos existentes na região entre o Parque do Rio Branco, Orla Taumanan, e o Centro Cívico - Áreas Turísticas 1 & 2 do BV 4.0

Os Ícones indicam: Atrativo | Igreja | Transporte | QR Code

Dicas rápidas:

- Clique em [Website](#) e [Local](#) dos atrativos para ser redirecionado.
- Escaneie os QR Codes para acessar conteúdos digitais em vários idiomas.
- Combine atrativos por tema: história, arquitetura, cultura, religião.
- Leve água, protetor solar e use roupas leves. Conservar os atrativos!

Tempo sugerido (Tour a pé) início da manhã ou após 16h - sol mais ameno):

- Roteiro curto: 1 a 2h, segmentado, parcial, e, ou, sem paradas.

- Roteiro completo: 3 a 4h com paradas e sessões de fotos.

QR Code (Escaneie) - Guia Turístico Boa Vista 4.0:

Centro Histórico Digital

Centro Cívico Digital



Equipe do Projeto (Fase 1): Prof. Ismar Borges de Lima. (Coord.)
Email: ismar@uerr.edu.br | Prof. Rosijane Evangelista da Silva, Shirley
Jone Cabral de Brito, Andreza da Silva Farias, João Arthur Freitas de
Souza - www.turismororaima.boavista.br @IsmaLima/UERR-2025
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR

Prefácio

Às margens do rio Branco, em Boa Vista, a Orla Taumanan é um convite para quem deseja começar o dia — ou terminá-lo — com calma e beleza. Suas passarelas de madeira, chamadas Meiremê e Weikepá, parecem flutuar sobre o rio, criando um espaço de tranquilidade, onde o vento sopra suave e a vista se abre generosa: é possível enxergar a Ilha de São Sebastião, a Ponte dos Macuxis e, mais ao fundo, os contornos do Centro Histórico da cidade. A poucos passos dali, o Parque do Rio Branco se abre como um novo cartão-postal urbano: tem espelho d'água, ciclovias, brinquedos infantis, jardins e o famoso Mirante Edileusa Lóz, um elevador panorâmico com 120 metros de altura e vista de 360 graus, de onde se vê a cidade inteira — do céu à floresta, do rio à arquitetura. E o melhor: tudo isso é gratuito e aberto a todos os visitantes.

Caminhar rumo ao Centro Histórico de Boa Vista é como abrir um livro de páginas vivas, onde cada esquina, construção e detalhe arquitetônico revela histórias reais que moldaram a identidade da cidade. Entre esses marcos, destaca-se com nobreza a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo — o templo mais antigo da capital roraimense e berço espiritual da formação urbana local. Erguida ainda no século XVIII, sua história confunde-se com a própria origem do povoado que viria a se consolidar como Boa Vista. Em 2025, a Igreja celebra seu tricentenário: 300 anos de fé, cultura e presença contínua no coração do Rio Branco. Essa marca histórica consagra não apenas sua longevidade arquitetônica, mas também sua relevância como centro irradiador de espiritualidade, encontros comunitários e processos sociopolíticos da região. Na década de 1920, a Igreja passou por importante reforma promovida pelo então bispo Dom Pedro Eggerath, que lhe conferiu elementos de inspiração germânica, como o campanário lateral, o átrio imponente e a sacristia integrada ao corpo da nave. Em seu interior, destacam-se os vitrais coloridos com temáticas sacras, o piso original preservado e detalhes arquitetônicos restaurados com cuidado e respeito às técnicas e materiais históricos. Mais do que um edifício religioso, a Matriz de Nossa Senhora do Carmo é um monumento vivo da memória roraimense — palco de cerimônias litúrgicas, solenidades oficiais, celebrações populares e manifestações de fé que atravessaram gerações. O templo representa, ainda hoje, um elo entre passado e presente, tradição e contemporaneidade, sendo tombado como Patrimônio Histórico e Cultural do município de Boa Vista.

Na mesma vizinhança está a Casa Bandeirante, construída em 1898. Ali funcionava um pequeno comércio que atendia os viajantes e moradores da floresta, vendendo ferramentas, tecidos e víveres. Hoje, essa casa de arquitetura simples e sólida é tombada como patrimônio, por contar silenciosamente como o comércio ajudou a moldar a cidade. Um pouco mais à frente está a encantadora Igreja de São Sebastião, inaugurada em 1924, com seus vitrais coloridos e missas festivas em homenagem ao padroeiro. A fé do povo segue viva ali, como nos tempos em que os barcos desciam o rio trazendo gente, mantimentos e esperança. Imagens abaixo simbolizam o percurso histórico do 'ontem' (1920) e do 'hoje' (2025) da Igreja Matriz, que diante várias reformas e mudanças arquitetônicas, resistiu e manteve o estilo germânico, uma relíquia patrimonial de Roraima.



Legenda da Foto: *A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo mantém elementos arquitetônicos preservados desde a década de 1920, resistindo ao tempo e às transformações urbanas de Boa Vista até os dias atuais, 2025* — **Fonte e crédito das fotos:** Acervo Maurício Zouein (foto da década de 1920), e Ismar Borges de Lima - MultiAmazon/UERR, Projeto Boa Vista 4.0 Smart Turismo, em Agosto/2025.



Legenda da Foto: *A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo sendo reformada na década de 1920 para receber elementos arquitetônicos específicos, sendo parte das transformações urbanas de Boa Vista.*

Explorando o Centro Histórico: Um Convite ao Passado e Conhecimento!

Ao cruzar a avenida Jaime Brasil, o visitante encontra a belíssima Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller, construída em 1940. Por muito tempo foi a residência oficial de 17 governadores e, mais recentemente, passou por uma restauração que devolveu ao público seus belos pisos de ladrilho português, escadarias de madeira freijó e salões históricos. Hoje, é sede da Academia Roraimense de Letras (ARL), um espaço onde a história e a literatura se encontram com o presente.

Encerrando o percurso, o visitante chega ao Centro Cívico de Boa Vista, um dos poucos do Brasil com traçado radial, em forma de leque. Esse plano urbanístico foi criado nos anos 1940 pelo engenheiro Darcy Aleixo Derenusson, que se inspirou em cidades como Paris. No centro da praça Joaquim Nabuco, onde tudo converge, ergue-se o Palácio Senador Hélio Campos, sede do governo estadual, e a imponente Catedral Cristo Redentor, uma construção moderna feita de concreto, que lembra ao mesmo tempo uma harpa, uma maloca indígena e uma barca — símbolos que representam a fé, a música e a ancestralidade amazônica.

Este roteiro, que começa no sopro do rio e termina no coração cívico da cidade, é uma verdadeira tapeçaria do tempo. Cada rua, cada praça, cada prédio conta um pedaço da história de Boa Vista — histórias de fé, de lutas, de arte, de encontros e de transformação. É uma caminhada para todos: para quem ama história, para quem busca paisagens bonitas, para quem quer aprender, e para quem só deseja sentir o **ritmo calmo e pulsante de uma capital amazônica viva, acolhedora e cheia de significado.**

Nota: Acesse o link abaixo para baixar o arquivo, o ebook, deste Guia Turístico-Cultural e Arquitetônico do Centro Histórico e Cívico de Boa Vista, Roraima, no formato em pdf para usar em seu celular, notebook, tablet, desktop, etc:

[Clique aqui para baixar](#) os folders digitais em pdf com **mapa ilustrativo resumido** – (duas páginas) dos atrativos do Centro Histórico e do Centro Cívico de Boa Vista. Idiomas dos [Folders/Brochures \(Clique Aqui para Baixar\):](#) **Português, English, Español, Japanese** (日本語)

Índice

Apresentação do conceito do guia, do Projeto Boa Vista 4.0 e da proposta de roteiros inteligentes, e breve relato sobre o [Centro Histórico da capital e o Centro Cívico](#).

Seção	Título / Descrição	Pág.
1.0	Introdução	18
2.0	Como Utilizar Este Guia	25
3.0	Três Sugestões de Roteiros Integrados e Mapas	29
4.0	Atrativos Turísticos e Culturais (Início)	43
	Casa de Petita Brasil (1888–1892)	
4.1	Construção iniciada em 1888 e concluída em 1892. Endereço disponível via Google Maps (ícone interativo).	44
4.2	Monumento aos Pioneiros (1995) Inaugurado em 12 de agosto de 1995 no âmbito do <i>Projeto Raízes</i> .	52
	Monumento ao Veleiro (1975)	
4.3	Inaugurado em 9 de julho de 1975, símbolo da modernização urbana.	66
	Muro do Antigo Mercado (década de 1940)	
4.4	Remanescente histórico que preserva parte da antiga paisagem comercial.	74
	Meu Cantinho Histórico (Origens: 1830)	
4.5	Ex-sede da Fazenda Boa Vista, com registros documentais em 1830, 1858 e 1890.	82
	Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (1830 / 1890)	
4.6	Relatos indicam capela no local desde 1725; freguesia criada em 1858; inauguração oficial da igreja em 9 de julho de 1890.	93
	Prédio da Intendência (1900 / 1996)	
4.7	Réplica do edifício original (1900), inaugurada em 1996. Sede atual do Centro de Informações Turísticas.	109
	Centro de Artesanato (origens: 1960)	
4.8	Instalado no antigo galpão do Mercado Municipal, revitalizado para fins turísticos e culturais.	121
	Monumento ao Tamanduá-Bandeira (2004)	
4.9	Escultura símbolo da fauna regional e do turismo ambiental de Boa Vista.	131
	Antiga Casa das Madres Beneditinas / Casa João XXIII / Casa da Caridade “Papa Francisco” (1912–1915 / 2023)	
4.10	Construída entre 1912–1915, restaurada e reinaugurada em outubro de 2023.	139

Seção	Título / Descrição	Pág.
4.11	Escola Estadual São José (1924) Um dos mais antigos estabelecimentos educacionais da capital.	147
4.12	Casa Bandeirante (1898 / Tombamento Municipal em 1993) Exemplo de arquitetura residencial de transição entre o século XIX e XX.	152
4.13	Casa das 12 Portas (1939 / Tombamento em 1993) Imóvel emblemático da paisagem urbana histórica.	162
4.14	Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller (1940) Sede da Academia Roraimense de Letras (ARL); patrimônio revitalizado em 2023.	174
4.15	Prédio da Prelazia / Diocese de Roraima (1907–1909) Construído pela Ordem dos Beneditinos, estilo neoclássico.	184
4.16	Igreja (Capela) São Sebastião (1890 / 1924) Importante marco religioso do bairro histórico.	203
4.17	História da Rua Floriano Peixoto (1830–1890) Via de formação histórica do núcleo urbano original.	210
4.18	História da Avenida Jaime Brasil (1830–1890) Principal eixo comercial e patrimonial da cidade.	214
Seção	Título / Descrição	Pág.
	Roteiro II – Eixo Centro Cívico	
5.0	Percurso que valoriza o patrimônio cívico, político, cultural e religioso de Boa Vista.	223
5.1	Praça do Coreto Raimundo Soares “Marreta” (1963) Marco urbano da Boa Vista moderna; tombado como patrimônio histórico e revitalizado em 2023.	229
5.2	Colégio Estadual Lobo D’Almada (1945) Instituição educacional histórica que formou gerações e integra o patrimônio cultural roraimense.	239
5.3	Memorial ao Garimpeiro (1969) Monumento emblemático que homenageia a figura do garimpeiro, símbolo da economia aurífera regional.	255
5.4	Palácio Senador Hélio Campos (1965–1968) Sede do Governo do Estado de Roraima; projeto arquitetônico modernista, inaugurado em 1968.	262
5.5	Catedral Cristo Redentor (1972) Inaugurada em novembro de 1972; exemplo de arquitetura moderna com vitrais e abóbada singular.	269
5.6	Palácio da Cultura Nenê Macaggi (1993) Inaugurado em 18 de agosto de 1993; espaço multifuncional que abriga exposições e eventos culturais.	275

Seção	Título / Descrição	Pág.
	Quinteto Arquitetônico do Centro Cívico	
5.7	Conjunto formado pelo Banco da Amazônia, Palácio da Cultura, Correios, Assembleia Legislativa e Tribunal de Justiça — ícone da paisagem cívico-administrativa da capital.	281
	Dicas Práticas para o Visitante	
6.0	Sugestões sobre horários, mobilidade, vestuário, alimentação, segurança e acessibilidade.	294
	Transporte e Mobilidade no Centro Histórico	
7.0	Como chegar, principais rotas, transporte público, opções privadas e conexões urbanas.	297
	Contatos e Informações Úteis	
8.0	Telefones, e-mails e links institucionais de turismo, cultura, segurança e saúde pública.	300
	Referências	
9.0	Fontes bibliográficas, documentais e iconográficas utilizadas na elaboração do guia.	308
	Sobre o Autor e Colaboradores	
10.0	Perfis resumidos, formações e contribuições dos autores e parceiros institucionais.	318

Introdução

Introdução: Uma Cidade Inteligente, Cultural e Patrimonial no Coração da Amazônia Setentrional

O *Guia Turístico-Cultural e Arquitetônico: Centro Histórico e Cívico de Boa Vista, Roraima – Brasil* é uma obra inédita e abrangente que propõe uma imersão profunda na paisagem urbana, na arquitetura de diferentes décadas, na memória coletiva e na identidade simbólica da capital roraimense. Mais do que um guia informativo, trata-se de uma publicação que combina **patrimônio, inovação, turismo, cultura e tecnologia** (códigos QR, *hyperlinks* interativos, etc.) para oferecer uma experiência autêntica e sensível da cidade.

Criado com a missão de valorizar, organizar, interpretar e difundir o patrimônio material e imaterial de Boa Vista, o guia é resultado do projeto de extensão **Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras**, vinculado à Universidade Estadual de Roraima (UERR), por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEC) e do Curso de Turismo, e pertencente ao laboratório MultiAmazon-UERR. Sob a liderança do Prof. Dr. Ismar Borges de Lima (editor e autor principal), tendo na sua 1ª. fase (Junho2024-Junho2025), a colaboração da Profa. Rosijane Evangelista da Silva e dos pesquisadores Shirley Jone Cabral de Brito, Andreza da Silva Farias e João Arthur Freitas de Souza, o projeto articula práticas pedagógicas, pesquisa aplicada, inovação tecnológica e engajamento comunitário.

O chamado **smart turismo**, sendo que o ‘smart’ (inteligente) conota-se não apenas com um modismo tecnológico; ao invés, representa uma abordagem estratégica robusta que reposiciona os destinos turísticos como sistemas dinâmicos e responsivos. Sua essência está na integração sinérgica de tecnologias digitais avançadas — como Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial, computação em nuvem, realidade aumentada e big data — aplicadas de forma articulada para transformar a experiência turística em algo mais adaptativo, fluido e centrado no usuário. Não se trata apenas de aprimorar a eficiência operacional ou digitalizar serviços: o objetivo é promover práticas sustentáveis, fortalecer a competitividade territorial e oferecer ao visitante uma vivência personalizada, baseada em dados em tempo real, que responda de maneira inteligente às suas preferências, localização e comportamento durante a jornada. Em suma, é uma reconfiguração profunda do turismo como sistema interativo, sensível ao contexto e orientado à inovação. Desconsiderar ou subutilizar as ferramentas e plataformas digitais disponíveis atualmente representa uma limitação significativa para o planejamento e a gestão eficazes do turismo, tanto em contextos urbanos quanto não-urbanos. Essas tecnologias têm o potencial de dinamizar processos, ampliar a qualidade das experiências dos visitantes e, ao mesmo tempo, maximizar os benefícios para as comunidades locais. Nesse sentido, conhecer, compreender e dominar tais recursos digitais não é apenas uma vantagem estratégica, mas uma exigência cada vez mais imprescindível no cenário contemporâneo do turismo.

Um Modelo Integrado: Cultura, Educação e Cidade Inteligente

A proposta do guia parte de um conceito contemporâneo e multidimensional de cidade: Boa Vista como uma *smart city* amazônica, que busca conjugar sustentabilidade urbana, conectividade digital, memória patrimonial e inclusão social. Por isso, o guia é também uma ferramenta educativa, acessível, e planejado para ser trilingue (português, inglês e espanhol), e adaptado para diferentes públicos: turistas nacionais e estrangeiros, estudantes e professores, pesquisadores, guias de turismo, empreendedores locais e moradores interessados em redescobrir sua própria cidade.

Utilizando recursos como os códigos QR georreferenciados, mapas interativos, percursos digitais autoguiados, vídeos, podcasts etc. e integração com o portal oficial Boa Vista 4.0 – *Smart Turismo*, o guia viabiliza uma experiência autônoma, personalizada e constantemente atualizável. A interface digital foi desenhada para ser intuitiva, navegável em smartphones, *tablets* e *desktops*, acessível para pessoas com deficiência, e otimizada para mais de 140 idiomas por meio do tradutor nativo do Google via navegador.

Boa Vista: Capital do Extremo Norte e Laboratório Urbano da Amazônia

Boa Vista é uma cidade singular em diversos aspectos. Situada na margem direita do rio Branco, é a única capital brasileira totalmente acima da linha do Equador e a mais distante de Brasília, a aproximadamente 4.275 km. Fundada oficialmente em 1890, a cidade carrega uma história que se entrelaça com as dinâmicas do povoamento colonial, das missões religiosas, do garimpo, das lutas por autonomia política e dos projetos de modernização urbana.

Segundo o IBGE 2024, Boa Vista conta com uma população de 470.169 habitantes, o que corresponde a mais de 65% da população de Roraima. É também o município com o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M 0,752 – alto) do estado, com destaque para os indicadores de educação (IDH-E 0,910), sinalizando uma cidade com elevado nível de escolaridade e acesso a serviços públicos essenciais.

Entre 1944 e 1946, a cidade passou por uma reconfiguração urbana radical liderada pelo engenheiro Darcy Aleixo Derenusson, que concebeu um plano urbanístico radial-concêntrico, que relembra os modelos urbanísticos de Paris (França) e Belo Horizonte (Brasil). Paris, França, por exemplo, é um dos maiores exemplos de traçado urbano radial no mundo. Reformulada no século XIX pelo Barão Haussmann, sob ordens de Napoleão III, a cidade ganhou avenidas que irradiam da Place de l'Étoile, onde está o Arco do Triunfo, conectadas por *boulevards* e anéis como o Boulevard Périphérique. Esse modelo influenciou o planejamento de diversas cidades, incluindo Belo Horizonte e Boa Vista, que adotaram princípios semelhantes de organização urbana e monumentalidade. Tal geometria urbana é rara na Amazônia e confere à cidade uma estética planejada, com avenidas largas, arborizadas e organizadas de forma a convergir ao Centro Cívico Joaquim Nabuco — o núcleo político, simbólico e institucional da capital.

Um Espaço Vivo: Arquitetura, Cultura e Cidadania

O Centro Histórico e Cívico de Boa Vista é um território de memória e transformação. Nele coexistem igrejas centenárias, casarões neoclássicos, espaços públicos de convivência, praças arborizadas e monumentos modernos, que refletem diferentes momentos da história urbana e social.

O Roteiro I – Centro Histórico percorre as origens da cidade, revelando marcos como a Casa de Petita Brasil, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, o Prédio da Intendência, a Casa Bandeirante, o Muro do Antigo Mercado, entre outros. Esses espaços guardam camadas simbólicas e arquitetônicas que narram a formação de Boa Vista desde o século XIX, expressando suas conexões com o rio Branco, com a expansão da fronteira e com os movimentos migratórios que moldaram sua cultura.

Já o Roteiro II – Centro Cívico mergulha na monumentalidade da cidade moderna: o Palácio Senador Hélio Campos, o Memorial ao Garimpeiro, a Catedral Cristo Redentor, o Palácio da Cultura Nenê Macaggi e o chamado Quinteto Arquitetônico compõem um conjunto de edifícios de valor político, cultural e religioso, que expressam o papel institucional de Boa Vista no contexto amazônico e nacional.

Ambos os roteiros – mas não se limitando a eles – podem ser realizados de forma autoguiada com o suporte do guia digital, mas o projeto também ressalta a importância da mediação profissional por guias de turismo credenciados no Cadastur, que ampliam a interpretação dos atrativos e aprofundam o diálogo com o visitante por meio da escuta, da narrativa e do conhecimento técnico.

Clima, Mobilidade e Infraestrutura para o Turismo

Com um clima tropical quente, classificado como Aw pela climatologia, Boa Vista apresenta temperaturas médias em torno de 28°C durante todo o ano. A cidade é marcada por duas estações bem definidas: o período chuvoso (de maio a agosto) e a estação seca (de setembro a abril). Essa regularidade climática favorece o turismo ao ar livre ao longo de todos os meses do ano, com destaque para atividades na Orla Taumanan, nas praias temporárias do rio Branco e no Parque do Rio Branco, o maior espaço público urbano de lazer da capital.

A mobilidade urbana também foi integrada ao projeto turístico com apoio tecnológico. Por meio do aplicativo BUS2 – Boa Vista Mobilidade, o visitante pode consultar horários, itinerários e linhas de transporte público em tempo real. O app permite planejar rotas, saber onde embarcar, calcular tempo de trajeto e acessar recursos de acessibilidade, como narração por voz e mapeamento de paradas com estrutura para pessoas com deficiência.

Design Visual & Experiência Estética

A identidade visual do guia foi concebida para dialogar diretamente com os símbolos cívicos e culturais de Roraima. As cores predominantes remetem à bandeira estadual:

- **Branco:** espiritualidade, harmonia e paz;
- **Azul-claro:** liberdade, céu amazônico e esperança;
- **Vermelho:** coragem, resistência e força do povo roraimense;
- **Amarelo:** luz solar, calor humano e prosperidade.

Para garantir contraste, elegância e acessibilidade visual, optou-se por fundos brancos com tons de azul ao longo da obra e, antes de cada seção com o atrativo, foi feito um trabalho de arte digitalizada da fotografia dando a ela efeitos especiais, em muitos casos, no estilo artístico de ‘quadro pintado’. Isso foi feito para ressaltar o atrativo com uma imagem preliminar antes de acessar as fotos antigas e atuais. A obra buscou valorizar títulos, ícones e símbolos gráficos, bem como detalhes dos atrativos, descrevendo em pormenores características particulares, por exemplo, o Memorial aos Pioneiros, com seleção de cada parte do painel, e a descrição. Em várias seções, foram usados tanto texto corrido quanto tabelas para se facilitar a leitura e a compreensão mais dinâmica do conteúdo. As demais páginas mantêm fundo claro ou branco, favorecendo a integração com fotografias históricas e contemporâneas, mapas vetoriais, Códigos QR, tipografias legíveis e elementos de navegação digital. O projeto gráfico foi orientado por princípios de usabilidade, estética e coesão comunicativa, atendendo ao público local e internacional, garantindo acessibilidade visual para diferentes faixas etárias e níveis de familiaridade com tecnologias. A diagramação e editoração foram feitas de modo a explorar ao máximo o tamanho das fotos, imagens e tabelas permitindo ao leitor explorar cada detalhe e peculiaridade visual dos atrativos, etc.

Um Convite para (Re)Descobrir Boa Vista

Este guia é, acima de tudo, um instrumento de cidadania, educação patrimonial e turismo inteligente. Ele conecta passado e presente, forma e conteúdo, arquitetura e paisagem, memória e tecnologia. Seja no formato impresso, digital ou interativo, o guia oferece um convite aberto ao visitante, ao morador e ao pesquisador. Descubra Boa Vista não apenas como um destino, mas como uma experiência urbana em constante transformação — viva, plural, amazônica e conectada ao mundo.

‘Roraima: Um Destino, Infinitas Experiências. Sua Jornada Turística Inesquecível com Diferencial’



Legenda: A imagem registrada em 1964 permite observar a configuração urbana de Boa Vista fiel ao plano diretor concebido nos anos 1940. Entre **1944 e 1946**, a cidade passou por uma reconfiguração urbana radical liderada pelo engenheiro Darcy Aleixo Derenusson, que concebeu um plano urbanístico radial-concêntrico, que relembra os modelos urbanísticos de Paris (França) e Belo Horizonte (Brasil). Na foto de 1964, o processo de urbanização é incipiente, com vastas áreas de lavrado sem ruas e, ou, construções; observa-se também a inexistência de pavimentação e calçamentos. (*Jessé Souza, Roraima em Tempo, divulgação; Lima, 2011; Moraes e Gomes Filho, 2009*). A cidade ainda urbanamente embrionária.



Legenda: Centro Cívico de Boa Vista (RR), registrado em vista aérea por Tiago Orihuela. A imagem destaca o traçado urbanístico radial e simétrico da única capital brasileira planejada integralmente ao norte do Equador. O Palácio Senador Hélio Campos e os jardins centrais configuram o núcleo do poder político estadual. **Crédito:** Foto de Tiago Orihuela.

Leitura das Fotos Aéreas: Urbanização de Boa Vista

1. Centro Cívico: Símbolo de Planejamento Modernista

- No centro da imagem está o Centro Cívico, com formato radial e concêntrico, com três grandes áreas verdes circulares e edificações institucionais ao redor.
- O edifício central, em forma retangular com praça frontal, é o Palácio Senador Hélio Campos (sede do Governo do Estado de Roraima).
- À frente dele, vê-se a Praça do Centro Cívico, que possui elementos de simetria monumental e um traçado paisagístico planejado com jardins, vias internas e monumentos.

2. Urbanismo em Estrela (Plano Agache)

- O traçado urbano tem clara influência do Plano Agache, com eixos irradiando do centro cívico e avenidas largas e radiais, muitas vezes duplicadas e arborizadas.
- As principais vias saem em cinco ou seis direções, formando uma estrutura de urbanismo radiocêntrico, idealizado para organizar o crescimento da cidade a partir de um núcleo cívico-administrativo.

3. Parcelamento e Ocupação do Solo

- A malha urbana ao redor do Centro Cívico é regular, ortogonal, com quarteirões bem definidos.
- A densidade construída é baixa a média, predominando edifícios de pequeno e médio porte, com uso misto (residencial, comercial e institucional).
- Há muitos lotes arborizados, com poucos edifícios verticais, o que reflete o padrão de ocupação horizontal característico da capital.

4. Presença de Áreas Verdes e Acessibilidade

- O centro cívico e as rotatórias maiores são arborizados, criando corredores verdes urbanos.
- A cidade demonstra preocupação com a estética e o conforto térmico, importantes para o contexto amazônico.

5. Função Política e Representativa

- O conjunto de edificações ao redor (Assembleia Legislativa, Palácio do Governo, Tribunal de Justiça, Prefeitura etc.) reforça a vocação do local como núcleo do poder político e institucional de Roraima.
- A geometria do espaço busca transmitir ordem, controle e modernidade, traços típicos da arquitetura e urbanismo de inspiração cívica do século XX.

Importância e Contexto Atual

- A imagem mostra que Boa Vista mantém uma identidade urbanística singular entre as capitais brasileiras: é a única capital planejada integralmente ao norte do Equador.
- A cidade possui alta taxa de arborização, vias largas e pouca verticalização, o que favorece a qualidade de vida, mas também apresenta desafios quanto à mobilidade, expansão periférica e ocupação desordenada em áreas mais afastadas.

2 - Saiba Como Utilizar Este Guia

Este guia foi concebido para ser uma ferramenta acessível, interativa e inteligente, permitindo ao visitante — seja ele morador, turista, pesquisador ou estudante — explorar o [Centro Histórico e o Centro Cívico de Boa Vista](#) de forma autônoma, informada e prazerosa. Este guia pode ser utilizado em passeios individuais ou em grupo, com fins turísticos, educativos, pedagógicos ou de pesquisa, em formato autoguiado ou mediado por guias locais. A existência do Guia digital não exclui ou diminui a importância das intervenções dos guias presenciais; **na verdade, se complementam**, podendo um guia digital servir de plataforma e extensão para as mediações dos atrativos por parte dos guias locais.

Este Guia foi ricamente ilustrado com fotos e imagens atuais e históricas dos atrativos, dos lugares, dos monumentos, e das edificações em seus mais variados estilos arquitetônicos. O Guia propicia literalmente uma viagem no tempo, na linha do tempo, ao passado. As informações de horários, dias de funcionamento e abertura de atrativos, bem como contatos, websites, telefones e whatsapps, endereços institucionais em redes sociais como instagran, etc., **podem sofrer alterações**, portanto ao longo dos meses e anos; portanto, recomenda-se sempre o usuário do Guia verificar guia digital Boa Vista 4.0 ou nos sites institucionais específicos via busca no google, se houve alterações para melhor se programar na visita aos atrativos dos roteiros I e II no Centro Histórico e Centro Cívico, e das áreas turísticas do entorno: Orla Tamaunan e Parque do Rio Branco.

Acesso Multimodal: Versão impressa + digital + georreferenciada

Você está diante de um guia interativo digital e online:

- **Digital em PDF navegável**, compatível com dispositivos móveis, e online via website oficial do projeto Boa Vista 4.0 – Guia Digital Smart Turismo Sem Fronteiras, e no respectivo aplicativo:

 **Boa Vista 4.0 Smart Turismo ([clique aqui](#))**.

Esse portal integra o Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras, da Universidade Estadual de Roraima (UERR), por meio da PROEC e do Curso de Turismo, com atualizações constantes, mapas dinâmicos, links, percursos em tempo real e conteúdo em português, inglês e espanhol, e em mais de 140 idiomas por meio do tradutor nativo do google no *browser* do Boa Vista 4.0. Instruções estão no próprio guia digital.

Códigos QR e mapas interativos

Cada atrativo possui um código **QR** individual — basta escanear com seu celular ou tablet para:

- Acessar o conteúdo ampliado e atualizado do local;
- Ver a localização exata no Google Maps;
- Obter sugestões de trajeto, transporte público ou caminhada;
- Conhecer outras atrações próximas.

 **Dica:** Faça a leitura dos códigos QR com as ferramentas integradas da câmera do celular e, ou, baixe aplicativos de leitura gratuitos nas lojas App Store / Play Store.

Percurso autoguiado e flexível

Os roteiros são estruturados em dois **eixos temáticos e integrados, mas não se limitando a eles**; neste próprio guia outras opções de percursos, são oferecidas (Veja abaixo a Seção ‘Dicas de Roteiros Urbanos Integrados’):

- **Roteiro I – Histórico e Cultural:** percorre o eixo da Praça Barreto Leite, Orla Taumanan, Rua Floriano Peixoto, e Av. Jaime Brasil, além do prédio da Prelazia e a Igreja São Sebastião, com casarões históricos, igrejas centenárias, monumentos e prédios tombados.

- **Roteiro II – Centro Cívico:** segue em direção ao eixo político-institucional e religioso, com prédios monumentais como o Palácio Senador Hélio Campos, Coreto, a Catedral Cristo Redentor, Palácio da Cultura Nenê Macaggi, a Assembleia Legislativa e o Memorial ao Garimpeiro.

 Sobre traçar um percurso, um roteiro próprio? Sim, claro! **Você pode iniciar por qualquer atrativo** — nós apenas sugerimos como ponto de partida a Casa de Petita Brasil ou a Igreja de São Sebastião, ambos símbolos inaugurais do Centro Histórico e marcos fundacionais da cidade.

 **Roteiro reverso? Sem problema!** Você também pode começar no Centro Cívico e concluir sua jornada cultural na Praça Barreto Leite, às margens do rio Branco, estendendo o percurso às plataformas da Orla Taumanan e ao Parque do Rio Branco.

Distância e tempo estimado

- Duração recomendada: 2h30min a 3h30min (com paradas, descanso e fotografias);
- Distância total estimada: entre 2 e 3 km (ideal para caminhada tranquila).

- Horário recomendado: o sol equatorial de Roraima é muito forte, e mesmo caminhadas mais curtas podem exigir certo preparo e proteção. Assim, recomendamos caminhar na primeira parte da manhã ou no finalzinho da tarde, iniciando por volta das 15:30/16:00h;
- Percurso acessível em boa parte dos trechos: o roteiro poderá ser feito em calçadas largas, com alguns trechos possuindo rampas, sinalização e ambiente arborizado, contudo há algumas barreiras arquitetônicas para portadores de necessidades especiais, e outras limitações de acesso. Há carência de sinalização turística, mesmo em português.

Ou acesse o Guia Turístico Digital Boa Vista 4.0 disponível em <https://sites.google.com/view/www-turismororaima-boavista-br/home> e, ou www.turismororaima.boavista.br e, ou, via aplicativo que pode ser baixado no próprio website do Guia, e essas ferramentas digitais sem dúvidas ajudam o visitante a ter autonomia para percorrer os roteiros I e II, e é multilíngue com o tradutor nativo do Google em mais de 140 idiomas (via browser do website).



Integração com espaços de lazer, contemplação e recreação

Além dos atrativos culturais, o visitante pode:

- Contemplar o rio Branco na Orla Taumanan, com cafés, feiras e mirantes;
- Visitar o moderno Parque do Rio Branco, com o imponente Mirante Edileusa Loz, áreas de convivência e espaços de lazer infantil como a Selvinha;
- Participar de eventos públicos, feiras culturais e atividades noturnas ao ar livre.

Esses espaços estão todos integrados e interconectados, compondo uma malha urbana turística contínua, rica em experiências e sensações.



Mobilidade urbana com tecnologia

Use o app **Bus2** ou aplicativo/sistema similar disponível:

- Baixar o aplicativo “Bus2 – Ônibus em Tempo Real”:
 - Android: disponível no Google Play
 - iOS: disponível na App Store
- Ou acessar via navegador:
 - 🌐 www.bus2.app ou www.bus2.info

Com o **Bus2 – Boa Vista/RR**, você poderá:

- Ver o horário e a localização dos ônibus em tempo real;
- Planejar a melhor rota até o atrativo desejado;
- Saber onde recarregar seu Boa Vista Card;
- Usar recursos de acessibilidade como narração via TalkBack.



Recomendações gerais

- ✓ Leve água, protetor solar, boné ou chapéu — o clima em Boa Vista é quente durante todo o ano.
- ✓ Prefira roupas leves e calçados confortáveis para caminhadas.
- ✓ Traga seu celular com bateria carregada para uso dos mapas e códigos QR.
- ✓ Mantenha atenção ao trânsito, mesmo em áreas de pedestres.
- ✓ Em caso de dúvidas ou emergências, consulte os contatos úteis na Seção 8, lembrando que mudanças de números telefônicos, whatsapp, etc., ocorrem de forma recorrente; portanto, caso os contatos estejam inativos faça uma busca por dados atualizados via buscadores da web, por exemplo, o google.

3.0 - Três Sugestões de Roteiros Integrados: Orla, Centro Histórico e Cívico - e Áreas Centrais de Boa Vista

Roteiros Integrados + Lazer e Cultura: Redescobrimos Boa Vista por Temas e Ambientes

Boa Vista é uma cidade que se revela aos poucos, como um mosaico urbano onde o passado e o presente amazônico se entrelaçam com harmonia. Para além dos percursos centrais do Roteiro I – Centro Histórico e do Roteiro II – Centro Cívico, sugerimos ao visitante uma experiência estendida que conecta o patrimônio arquitetônico à natureza, à cultura viva e aos espaços de convivência da capital roraimense.

◆ Etapa 1 – Roteiro I: Centro Histórico – Memória e Identidade

Comece o dia cedo, pelas 07h (ou no final da tarde após às 16h), com um passeio pelas ruas do Centro Histórico. Explore:

- A charmosa Casa de Petita Brasil e o Monumento aos Pioneiros, de frente para a orla;
- A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, símbolo da fundação espiritual da cidade;
- Casarões emblemáticos como a Casa das 12 Portas, a Casa Bandeirante e o prédio da antiga Prelazia;
- O Muro do Mercado e as memórias da antiga feira;
- Encante-se com os sabores e artesanatos do Centro de Artesanato e do restaurante histórico Meu Cantinho Histórico, na Rua Floriano Peixoto.

● **Dica bônus:** Durante a manhã, a iluminação natural favorece a fotografia das fachadas históricas e das praças arborizadas.

◆ Etapa 2 – Roteiro II: Centro Cívico – Poderes, Monumentos e Arquitetura Modernista

Por volta das 10h30, siga para o Centro Cívico Joaquim Nabuco, centro simbólico e geográfico de Boa Vista. Nesta área:

- Visite o Memorial ao Garimpeiro e o icônico Palácio Senador Hélio Campos, sede do Governo Estadual;
- Admire a Catedral Cristo Redentor e seu desenho funcional;
- Conheça o Palácio da Cultura Nenê Macaggi e explore sua galeria, biblioteca e acervo cultural;
- Passe pelo chamado Quinteto Arquitetônico, que inclui o prédio do Banco da Amazônia, dos Correios, da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Justiça – todos exemplares do modernismo institucional na Amazônia.

 **Destaque para educadores e estudantes:** visitas mediadas às instituições públicas são possíveis mediante agendamento e oferecem rica introdução ao funcionamento do Estado e à arquitetura cívica.

Etapla 3 – Orla, Parques e Praças: Verde Urbano, Cultura e Relaxamento

Após o almoço, retome o passeio com momentos de descanso e lazer em áreas verdes e pontos turísticos ao ar livre. Entre as opções:

Orla Taumanan

- Mirante para o rio Branco, com vista panorâmica e pôr do sol inesquecível.
- Conjunto de passarelas de madeira e praça elevada, com bares, feiras e programação cultural.
- Ideal para degustar sucos amazônicos, tapiocas ou pratos com tambaqui e matrixã.

Parque do Rio Branco

- A poucos metros da Orla, é o maior e mais moderno parque da cidade.
- Abriga o Mirante Edileusa Lóz, com 120 metros de altura, e o Parque das Cores, Selvinha, para crianças.
- Conta com ciclovias, pista de caminhada, jardins e área de contemplação do rio.

Praça das Águas

- Fonte luminosa com shows de luz e som à noite.
- Diversas opções de alimentação nos arredores.
- Local simbólico para encontros, selfies e relaxamento ao entardecer.

Complexo Ayrton Senna

- Espaço multifuncional com pista de caminhada, academias ao ar livre, quadras esportivas e área cultural.
- Realiza eventos como o Boa Vista Junina e feiras de economia criativa.
- Conta com o Museu de Imagem e Som de Roraima e estrutura para acessibilidade.

Parque Anauá

- Localizado a poucos minutos do centro.
- Maior parque urbano da cidade, ideal para piqueniques, eventos culturais e trilhas leves.
- Abriga o famoso palco Velia Coutinho, feiras e atividades de lazer.

Sugestão de Circuito Diário com até 3h30min. de duração:

Aqui estão três sugestões de roteiros práticos e instrumentais para explorar de forma autoguiada, abrangendo o Centro Histórico e Cívico de Boa Vista, bem como interligando atividades e visitas na Orla Taumanan, Parque do Rio Branco, e Praça das Águas. Apesar de os roteiros sugerirem percursos de até 3 horas, os mesmos podem ser feitos em maior ou menor tempo conforme necessidade e objetivos da pessoa/grupo:

Roteiro 1: Centro Histórico e Cívico – Percurso de 02:30h (16h às 18:20h)

Percurso sugerido:

16h00 | Praça Barreto Leite – Casa de Petita Brasil, Monumento aos Pioneiros e Monumento ao Veleiro.

- Visita externa e registros fotográficos, incluindo do Portal da Orla Taumanan, onde também começa o Muro do antigo Mercado (320 metros até a Casa Bandeirante).

16h25 | Rua Floriano Peixoto (Fotos Externas)

- Meu Cantinho Histórico (relato sobre Fazenda Boa Vista, desde 1830).
- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo: Marco histórico desde 1725, edificação atual inaugurada em 1890.
- Prédio da Intendência: atual Centro de Informações Turísticas, réplica da construção original (1900). Pausa breve para conhecer o espaço e informações turísticas adicionais.
- Centro de Artesanato
- Monumento ao Tamanduá
- Casa das Madres Beneditinas / Casa da Caridade Papa Francisco
- Casa Bandeirante (1898) /fim do Muro do Antigo Mercado
- Casa das 12 Portas (1939).
- Prédio da Prelazia/Diocese
- Casa da Cultura Madre Leotária Zoller
- Igreja São Sebastião

17h45 | Centro Cívico Joaquim Nabuco

- Memorial ao Garimpeiro (1969).

- Palácio Senador Hélio Campos (construção iniciada em 1965 e inaugurado em 1968).
- Catedral Cristo Redentor (1972, estilo modernista).
- Palácio da Cultura Nenê Macaggi
- Coreto
- Passeio pelos prédios do Quinteto Arquitetônico (Banco da Amazônia, Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça e Correios).

18h30 | Encerramento do roteiro: na Praça do Centro Cívico com pôr-do-sol, ecom opção de continuidade do *tour* indo para a Praça das Águas e suas fontes luminosas, Portal do Milênio, recreação, etc.:

- Opcional: continuar para praça de alimentação próxima na Praça das Águas, ou restaurantes e bares nas redondezas, na Av. Enê Garcez etc., e, ou, lazer noturno pelos pontos turísticos da cidade.

Roteiro 2: Centro Histórico, Orla Taumanam e Parque do Rio Branco (3h:30min. – das 16h às 19:30h)

Percurso sugerido:

16h00 | Igreja São Sebastião

- Visita rápida, arquitetura e histórico (1890/1924).

16h25 | Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller (ARL)

- Edificação histórica (1940), breve passagem pelo local.

16h45 | Prédio da Prelazia

- Construção (1907–1909), arquitetura neoclássica, antigo centro religioso e administrativo.

17h10 | Monumento ao Tamanduá-Bandeira (2004)/ Centro de Artesanato/ Tmanduá / Intendência / Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo / Meu Cantinho / Praça Barreto Leite (e seus atrativo: Monumento aos Pioneiros e Casa de Petita Brasil, etc.).

- Fotos rápidas e informações simbólicas sobre a biodiversidade regional.

18h10 | Orla Taumanan

- Passeio pelas passarelas, contemplação das vistas sobre o rio Branco.
- Parada para fotos, lanches ou degustação de produtos locais.

18h30 | Parque do Rio Branco

- Passeio pelas áreas verdes, ciclovias e espaços de lazer infantil (Parque das Cores e Selvinha).
- Contemplação da biodiversidade e urbanismo moderno.

19h00 | Mirante Edileusa Lóz

- Subida opcional ao mirante (100 metros), vista panorâmica para fotos e observação do pôr do sol.

19h30 | Encerramento

- Retorno opcional para restaurantes ou cafés próximos à Orla Taumanan ou na feirinha do Parque do Rio Branco, lazer e recreação no local, etc.

● **Roteiro 3: Centro Cívico com encerramento na Praça das Águas** (3h30min + tempo livre – das 16h às 19h30)

Percurso sugerido:

16h00 | Igreja São Sebastião

- Breve visita e registros fotográficos.

16h15 | Praça do Coreto (1963)

- Breve caminhada pela praça, registro histórico-cultural.

17h30 | Memorial ao Garimpeiro

- Fotos rápidas e relato da importância econômica histórica do garimpo na região (1969).

17h45 | Palácio Senador Hélio Campos

- Fotografia externa, detalhes históricos e políticos (1968).

18h00 | Catedral Cristo Redentor

- Visita externa e observação da arquitetura modernista (1972).

18h15 | Quinteto Arquitetônico

- Banco da Amazônia, Palácio da Cultura, Assembleia Legislativa, Correios e Tribunal de Justiça.
- Fotos externas e apreciação da arquitetura institucional moderna.

18h50 | Praça das Águas

- Finalização do roteiro com tempo livre para apreciar o espetáculo noturno das fontes luminosas e dança das águas.
- Degustação de comidas regionais, nacionais e internacionais (venezuelana, japonesa, italiana, brasileira, entre outras opções disponíveis).

19h30 | Encerramento com tempo livre após as 19h30

Observações e Recomendações Gerais:

- **Mediadores e Guias:** Embora os roteiros sejam planejados para autoguiamento digital, recomenda-se fortemente o acompanhamento de guias cadastrados no Cadastur para uma experiência mais enriquecedora em história, cultura e curiosidades locais.
- **Acessibilidade:** Alguns locais possuem limitações arquitetônicas; pessoas com necessidades especiais devem considerar trechos específicos para visitas facilitadas.
- **Equipamentos recomendados:** Água, protetor solar, celular com câmera, roupas leves e calçados confortáveis.
- **Mobilidade e aplicativos recomendados:** Aplicativo Bus2 para acompanhar rotas e horários dos ônibus em tempo real.

- **Contatos Úteis:** Verifique sempre atualizações no portal digital oficial "Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras".

Estes roteiros proporcionam ao visitante uma vivência autêntica e organizada, destacando a diversidade histórica, cultural e arquitetônica de Boa Vista, integrando tecnologia, tradição e lazer urbano em um contexto amazônico singular. Dois Roteiros detalhados centrados apenas no Centro Histórico e Centro Cívico são apresentados nas próximas seções deste Guia.



Dica Extra: auto guiamento com tecnologias

Utilize o aplicativo Boa Vista 4.0 – Turismo Sem Fronteiras para acessar mapas interativos, áudios, Códigos QR e vídeos explicativos nos atrativos. Para mobilidade, o app BUS2 – Boa Vista Mobilidade ajuda a encontrar ônibus e trajetos urbanos em tempo real.

Neste Guia, imagens e palavras em destaque de azul têm *hiperlinks*, incluindo os próprios códigos QRs, de modo que basta clicar ou tocar em cima que você será redirecionado aos websites específicos seja a localização no Google maps ou na web-página do Guia Turístico Digital Boa Vista 4.0.



Por fim...

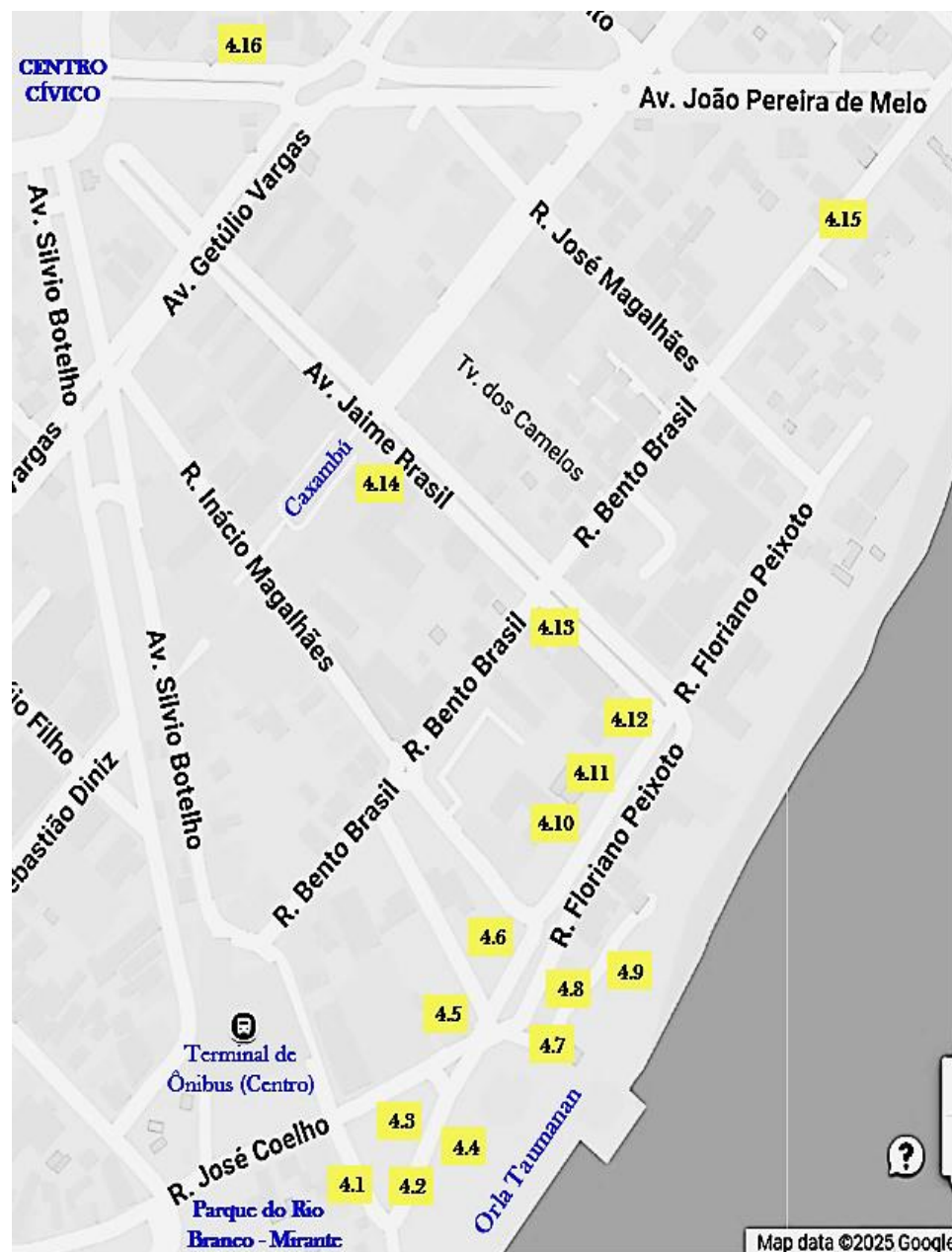
Este Guia é mais que um roteiro: é um convite à redescoberta de Boa Vista, ao orgulho pela sua memória urbana e ao encantamento com uma cidade que une história, natureza, tecnologia e cidadania.

Boa leitura, boa estada, e aproveite ao máximo suas experiências, vivências, e descobertas!

ATRATIVOS DO ROTEIRO I

CENTRO HISTÓRICO

Mapa Turístico Autoguiado



Legenda do Mapa: Centro Histórico

Nº	Atrativo
4.1	Casa de Petita Brasil (1892). Segundo fontes locais, construção iniciada em 1888, e finalizada em 1892.
4.2	Monumento aos Pioneiros (inaugurado em 12 de agosto de 1995, no âmbito do Projeto Raízes)
4.3	Monumento ao Veleiro (09 julho 1975)
4.4	Muro do Antigo Mercado (meados de 1940)
4.5	Meu Cantinho Histórico (ex-sede da Fazenda Boa Vista no local; relatos e registros da mencionam os anos de 1830, 1858, e 1890).
4.6	Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (há relatos históricos de colonizadores pelo rio Branco da existência de uma capela no local em 1725, contudo a Igreja está mencionada a partir de 1830, e na época da Freguesia criada em 1858; e na Vila de Boa Vista, inauguração oficial, em 9 de julho de 1890).
4.7	Prédio da Intendência / atual Centro de Informações Turísticas gerido pela Prefeitura de Boa Vista (o prédio original data de 1900, e a atual edificação – a réplica - de 1996 como parte do Projeto Raízes).
4.8	Centro de Artesanato (origens: 1960, galpão do antigo Mercado Municipal)
4.9	Monumento ao Tamanduá-Bandeira (2004)
4.10	Antiga Casa das Madres Beneditinas, anterior Casa João XXIII, hoje Casa da Caridade ‘Papa Francisco’ (erguida entre 1912-1915, e reinaugurada em outubro de 2023).
4.11	Prédio da Escola Estadual São José (1924)
4.12	Casa Bandeirante (1898, tombamento municipal em 1993).
4.13	Casa das 12 Portas (1939, tombamento em 1993)
4.14	Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller (1940), atual Academia Roraimense de Letras - ARL.
4.15	Prédio da Prelazia (1907–1909). Construído pela Ordem dos Beneditinos, estilo arquitetônico neoclássico.
4.16	Capela São Sebastião (1890/1924)
4.17	História da Rua Floriano Peixoto (desde 1830/1890)
4.18	História da Avenida Jaime Brasil (desde 1830/1890)

4.0 - Roteiro Ilustrado com Descrição - Centro Histórico

Principais Ruas do Roteiro I – **Principais Atrativos do Centro Histórico**: Rua Floriano Peixoto; Avenida Jaime Brasil; Rua Bento Brasil; Av. João Pereira de Melo

● Ponto Inicial: Atrativos Históricos do Eixo Praça Barreto Leite (Orla Taumanan)



4.1. Casa de Petita Brasil - Localização: Praça Capitão Fábio Barreto Leite, nº 89.

Casarão histórico de arquitetura neoclássica, construído em 1888/1892.



4.2. Monumento aos Pioneiros (1995).

Localizado na Praça Barreto Leite, Orla Taumanan

Representação dos pioneiros e indígenas que formaram Boa Vista.



4.3. Monumento ao Veleiro (1975) – Localização: Praça Capitão Fábio Barreto Leite (Orla Taumanan)

Homenagem aos migrantes nordestinos.



4.4. Muro do Antigo Mercado (meados de 1940).

Localização: Próximo à Orla Taumanan, diante o Monumento aos Pioneiros, estendendo-se por cerca de 320 metros até a esquina com a Rua Floriano Peixoto e o início da Avenida Jaime Brasil, diante a Casa Bandeirante.

Continuidade do Roteiro-I pela Rua Floriano Peixoto



4.5. Meu Cantinho Histórico (1830/1858) –
Localização: [Rua Floriano Peixoto \(perto da Igreja Matriz\)](#). *Antiga sede da Fazenda Boa Vista; hoje restaurante e bar popular que tem valor histórico. Na imagem, ao fundo a Igreja Nossa Senhora do Carmo.*



4.6. Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (1725 / 1858) –
Localização: [Em frente à Praça da Matriz \(Rua Floriano Peixoto\)](#)

Patrimônio tombado, estilo arquitetônico germânico.



4.7. Prédio da Intendência (Centro de Informações Turísticas) –
 Inaugurado em 1996 como parte do Projeto Raízes –
Localização: [Rua Floriano Peixoto, em frente à Igreja Matriz](#)

Réplica da construção original de 1900.



4.8. Centro de Artesanato (origens, 1960, galpão do antigo Mercado Municipal).
Localização: [Rua Floriano Peixoto, nº 423](#)

Local para a compra da rica variedade do artesanato roraimense, indígena etc.



4.9. Monumento ao Tamanduá-bandeira (possivelmente em 2004 com reformas da Orla Taumanan). - **Localização:** [Rua Floriano Peixoto, Centro.](#)

Homenagem à biodiversidade local, presente nas regiões do Brasil e nos Estados da Amazônia setentrional.



4.10. Antiga Casa das Madres / Anteriormente, Casa João XXIII/ (1912-1915) – Atualmente funciona como a Casa da Caridade Papa Francisco) – [Localizado na Avenida Floriano Peixoto.](#)

Edificação no estilo neoclássico de grande valor.



4.11. Escola Estadual São José (1924) - **Localização:** [Rua Floriano Peixoto, Centro.](#)

Escola centenária tombada (1924–2024), a primeira escola de Boa Vista. Remanescentes da edificação histórica na área externa e interna. Foto de 2025.



4.12. Casa Bandeirante (1898, tombamento em 1993).

Localização: [Esquina da Rua Floriano Peixoto com Avenida Jaime Brasil](#)

Edifício colonial tombado, ando de construção: 1898.



4.13. Casa das 12 Portas (1939).

Localização: [Avenida Jaime Brasil, 91](#)

Famosa pela arquitetura singular de suas 12 portas, construída no início do século XX, e desde então servindo setores do comércio, no centro de Boa Vista.



4.14. Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller (1940) - Atualmente o prédio sedia a Academia Roraimense de Letras – ARL) – **Localização:** [Avenida Jaime Brasil, próximo ao Caxambú](#)

Antiga residência oficial dos governadores, restaurada, sede da Academia Roraimense de Letras (2024).



Siga pela Rua Bento Brasil



4.15. Prédio Histórico da Prelazia (1907-1909), atual sede da Diocese de Roraima.

Localização: [Rua Bento Brasil](#)

Prédio histórico ligado à Igreja Católica. Construído entre 1907 e 1909 pela Ordem dos Beneditinos, estilo arquitetônico neoclássico.



Finalize pela Avenida João Pereira de Melo



4.16. Igreja de São Sebastião (1890/1924).

Localização: [Avenida João Pereira de Melo](#)

Erguida entre as décadas de 1890 e 1924, a igreja foi construída em estilo neobarroco, preservando suas características originais ao longo de mais de um século.

Atenção!

As Seções deste Guia são específicas para cada atrativo, detalhando e contextualizando cada um deles, fornecendo assim um conjunto de informações e de recursos para que o visitante ou residente possa fazer os roteiros dos dois eixos turísticos: Centro Histórico e Centro Cívico.

Este Guia foi idealizado para ser muito mais do que um apanhado de informações turísticas, mas um banco de dados que pode servir como instrumento para fins acadêmico-pedagógico para professores, pesquisadores, e estudantes em geral.

O Guia pode ser ainda um subsídio adicional para os Guias que fazem a mediação entre visitante e destino turístico, facilitando a apresentação sistemática das informações, principalmente por ser um Guia Digital interligado por meio de códigos QR com plataformas interativas digitais do Boa Vista 4.0 Smart Turismo.

ATRATIVOS

**Edificações Históricas, Esculturas,
Monumentos, Espaços Públicos,
Estilos Arquitetônicos**

Lazer, Recreação, Contemplação,
Memórias, Aprendizado, Conhecimento

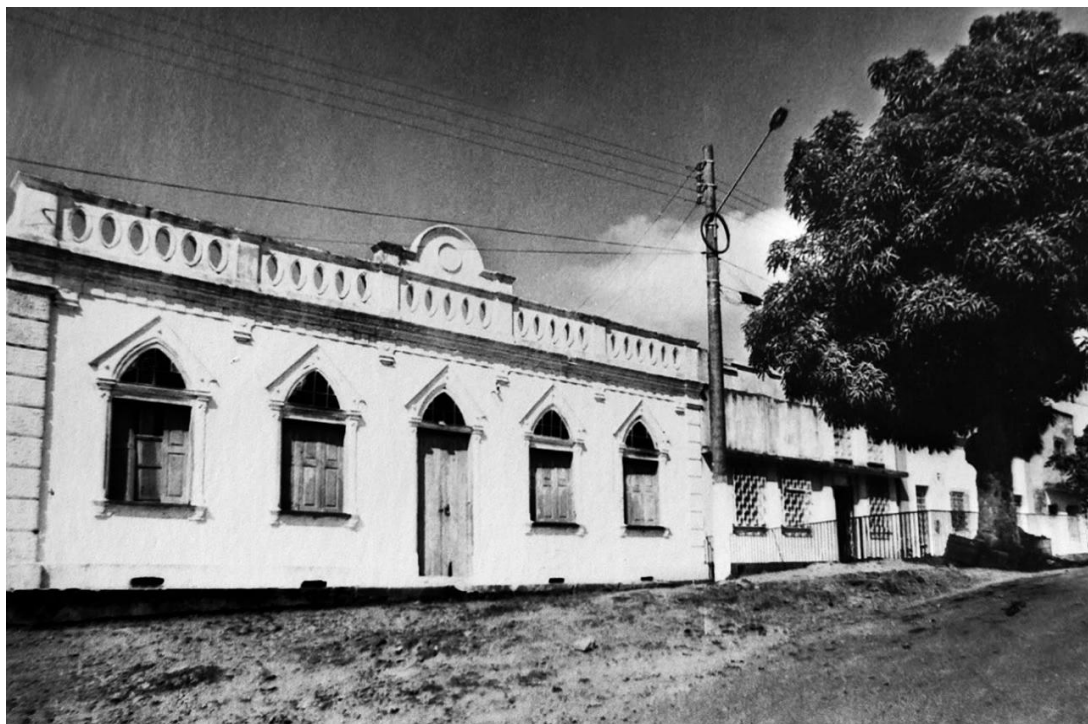
CASA DE PETITA BRASIL

1888 / 1892





Legenda: Foto da Casa de Petita Brasil em 07.08.2025. **Crédito:** Ismar Borges de Lima – MultiAmazon/UERR – Projeto Boa Vista 4.0 Smart Turismo



Legenda: Foto da Casa de Petita Brasil na década de 1940.

4.1 – Casa de Petita Brasil

[Localização e Acesso via Google Maps \(Clique aqui\)](#)

A [Casa de Petita Brasil](#) está situada em um dos locais mais emblemáticos e simbólicos de Boa Vista. De frente para o rio Branco, na Praça Barreto Leite, nº 89, está um dos pontos mais queridos do Centro Histórico da capital: a Casa de Petita Brasil. Quem passa pela praça ou caminha pela Orla Taumanan vê, de imediato, a fachada elegante do casarão e entende por que ele se tornou um símbolo da cidade. É um lugar para desacelerar: ouvir o vento vindo do rio, observar os detalhes da construção e imaginar como era a vida quando Boa Vista ainda dava seus primeiros passos.

O entorno reúne história e convivência. De um lado, a Praça Barreto Leite, a própria Casa de Petita Brasil e o Monumento aos Pioneiros contam, em diferentes linguagens, como o núcleo urbano se formou. De outro, a Orla Taumanan convida para uma pausa ao ar livre, com decks sobre o rio, pequenos palcos, feiras, restaurantes e lugares para ver o pôr do sol. A prefeitura registra que a Orla foi inaugurada em julho de 2004, tem cerca de 6.500 m² e que o nome “Taumanan” significa “paz” na língua macuxi — uma palavra que combina bem com o clima do lugar. Se você quiser estender o passeio, o Parque do Rio Branco fica logo ao lado, com o Mirante Edileusa Lóz, uma torre de 120 metros de altura. O mirante foi inaugurado em 20 de dezembro de 2020 e hoje funciona de quarta a domingo, 15h às 21h, com ingresso gratuito (é preciso emitir ticket on-line; crianças a partir de 3 anos precisam de ingresso e, até 12 anos, de acompanhamento de responsável). A Orla e o Parque foram ligados por passarela em 2021, facilitando o fluxo de visitantes e moradores.

Nota toponímica. A praça homenageia o Capitão Fábio Barreto Leite, ligado aos primeiros atos administrativos de Boa Vista em 1890, quando o município foi instalado. Estudos locais registram a criação da praça em 1964 e reforma em 1995.

História e Tombamento

A casa é um marco da gênese urbana de Boa Vista. Pesquisas acadêmicas baseadas em documentação do IPHAN indicam que ela foi construída em 1892 pelo Coronel Bento Ferreira Marques Brasil, avô da atual moradora, Luiza Carmem “Petita” Brasil. Essa data é a que adotamos neste guia por estar ancorada em estudo de doutorado e por vir acompanhada de documentação sobre o processo de proteção do patrimônio na década de 1990.

Divergência explicada. Parte da imprensa e de páginas locais menciona 1886–1888 como período de construção e, em algumas narrativas, o construtor aparece como “Coronel Theodoro Bento Ferreira Marques Brasil”. A família Brasil tem longa presença no vale do rio Branco, e a variação dos prenomes e das datas aparece na memória social e em reportagens. Para uso público, recomendamos: ano de conclusão 1892 (fonte acadêmica) e, em nota, a informação de que a imprensa local registra 1888.

O imóvel foi tombado como Patrimônio Municipal pelo Decreto nº 2.614, de 15 de outubro de 1993, integrando uma lista de 21 bens históricos do Centro. O tombamento ocorreu dentro do Projeto Raízes, um programa municipal de preservação que, com apoio da Fundação Banco do Brasil, viabilizou ações de restauração e qualificação do conjunto histórico nos anos 1990.

Arquitetura e Detalhes Históricos

A Casa de Petita Brasil tem linguagem neoclássica: fachada simétrica, molduras e pilastras destacadas, platibanda e ornatos discretos. O que lhe dá personalidade é a base feita de “pedra jacaré”, rocha típica de Roraima, visível no baldrame (o porão da casa) e em elementos estruturais. Essa pedra confere um aspecto rústico e, ao mesmo tempo, sólido, lembrando que o casarão nasceu às margens de um grande rio amazônico. Estudos de campo mostram que a casa manteve suas características principais, e a fachada preserva a feição original. Há relatos de mobiliário europeu na residência — peças que chegaram via Manaus e que, ainda hoje, ajudam a contar a história da família e da cidade. Ao descrever o imóvel, reportagens chamam atenção para a delicadeza de certos detalhes e para o cuidado com a conservação.

Cuidado com uma confusão comum. A Casa de Petita Brasil não foi a sede da antiga Fazenda Boa Vista. A antiga sede — ligada a Inácio Lopes de Magalhães, que teria fundado a fazenda em 1830 — corresponde a outro imóvel, também tombado, hoje ocupado pelo Restaurante Meu Cantinho, às margens do rio. O iPatrimônio confirma o mesmo Decreto nº 2.614/1993 para o tombamento desse bem.



Legenda: Foto de três casas históricas situadas diante à Praça Barreto Leite, entre elas a Casa de Petita Brasil. **Crédito/foto:** Ismar Borges de Lima, em 30.07.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.



Legenda: Foto da fachada diagonal da direita para esquerda. **Crédito/foto:** Ismar Borges de Lima, em 30.07.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.



Legenda: Vista frontal da Casa de Petita Brasil, foto tirada da parte superior da praça Barreto Leite, podendo ser visualizado ao fundo o Mirante Edileusa Lóz, no Parque do Rio Branco, Boa Vista, RR. **Crédito/foto:** Ismar Borges de Lima, em 30.07.2025.

Uso Familiar e Acesso Interno

A casa permanece como residência da família Brasil e é cuidada por Luiza Carmem “Petita” Brasil, frequentemente chamada de “guardiã da história de Boa Vista”. Ela costuma lembrar que preservar um bem antigo é um gesto de respeito com quem ajudou a construir a cidade. Não há visitação interna regular; a entrada só acontece com autorização da família. Por fora, porém, a casa pode ser admirada a qualquer hora, a partir da praça e dos decks da Orla.

Papel Urbano e Importância Cultural

A casa atravessou transformações importantes: a instalação do município (1890), a fase de vila e, bem depois, a condição de capital do Território Federal de Roraima (a partir de 1944). Em meio a mudanças de traçado urbano e de paisagem ribeirinha, o casarão manteve o desenho essencial, tornando-se referência de permanência em uma cidade que cresceu e se modernizou rapidamente. Pesquisas do IPHAN e trabalhos acadêmicos defendem, há décadas, que a proteção de bens como este é fundamental para Boa Vista reconhecer e interpretar sua própria história.

Projeto Raízes e Restauração

O Projeto Raízes foi instituído em 1993 e marcou uma virada na política municipal de preservação. Documentos reunidos por pesquisas acadêmicas mostram que o Município celebrou convênio com a Fundação Banco do Brasil e, em 1996, executou obras de restauro e qualificação em diferentes pontos do Centro Histórico, incluindo áreas que hoje estão associadas à Orla e ao circuito de visitação. O programa também impulsionou a criação de centros de informação e réplicas de edificações históricas para educação patrimonial.

Box de Visita

Detalhe	Informação
Endereço	Praça Barreto Leite, 89 – Centro, Boa Vista, RR.
Visitação externa	Livre, em via pública, 24h. Melhor leitura da fachada a partir da praça e dos decks da Orla Taumanan.
Visitação interna	Residência particular. Apenas com convite/autorização da família Brasil. (Portal Amazônia, 2023; Globoplay, 2015).
Arquitetura	Neoclássica, com baldrame em pedra jacaré e fachada simétrica com molduras e pilastras. (iPatrimônio, s.d.).
Construção	Concluída em 1892 (versão acadêmica adotada). Parte da imprensa menciona 1886–1888. (Bade, 2020; Portal Amazônia, 2023).
Tombamento	Decreto nº 2.614/1993, Patrimônio Municipal (lista de 21 bens). (Bade, 2020; iPatrimônio, s.d.).

Detalhe	Informação
Projeto Raízes	Programa municipal criado em 1993; convênio com a Fundação Banco do Brasil e ações em 1996. (Bade, 2020).
Moradora	Luiza Carmem “Petita” Brasil — referência viva da memória local. (Portal Amazônia, 2023).

Para quem visita — por que vale a pena conhecer?

A Casa de Petita Brasil é um elo afetivo entre a Boa Vista ribeirinha e a Boa Vista contemporânea. Olhar sua fachada é como abrir um álbum de família da cidade: cada moldura, cada pilastra, cada pedra do porão lembra que o crescimento urbano não precisa apagar as primeiras páginas da história. É um ótimo ponto para fotografar, conversar com as crianças sobre o passado, ou simplesmente sentar e contemplar o rio — entendendo que ele sempre esteve presente, como uma rua líquida por onde circulavam pessoas, ideias e mercadorias. (Bade, 2020; iPatrimônio, s.d.). Mesmo sem visitar por dentro, a experiência é completa quando se percorre o circuito vizinho:

- o Monumento aos Pioneiros (1995), obra do artista Luiz Canará, com grandes figuras em concreto que remetem ao Monte Roraima e a Macunaíma, personagem importante nas narrativas indígenas; as dimensões citadas variam entre 15 m de largura × 4 m de altura e 15 m × 5 m — a diferença decorre de fontes distintas, mas todas concordam que se trata de um grande painel ao ar livre, diante do rio;
- a Orla Taumanan (2004), com as plataformas Meiremê (“arco-íris”) e Weikepá (“nascer do sol”), nomes de origem indígena;
- o Parque do Rio Branco e o Mirante Edileusa Lóz (2020), de onde se vê a cidade inteira e, em dias claros, a linha verde que acompanha o curso do rio até o horizonte.

Mesmo que o acesso ao seu interior seja reservado à família, observar sua arquitetura, fotografar seus detalhes e conhecer sua história enriquece imensamente a experiência de quem visita o centro histórico da cidade. É uma parada essencial para visitantes, motivo de orgulho para moradores, e um exemplo inspirador para estudantes e pesquisadores da história e arquitetura de Roraima.



Legenda da imagem: *Tour acadêmico-pedagógico - Conhecendo o Centro Histórico de Boa Vista - com os alunos de Turismo da Universidade Estadual de Roraima - UERR, em 05/05/2024. Crédito: Prof. Ismar Borges de Lima. MultiAmazôn – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.*

A localização exata do atrativo no google mapas e o acesso à web-página no Guia Digital Boa Vista 4.0 estão disponíveis mediante escaneamento dos códigos QR abaixo

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da Casa de Petita



Localização digital da Casa de Petita Brasil: Escaneie o QR para acessar o google maps com a localização específica e iniciar o seu tour.



Fontes consultadas:

93FM (2021); Bade (2020); Brasil Fiscaliza (s.d.); Even3 (2020); iPatrimônio (s.d.); Jucá (2021); Minube (s.d.); Portal Amazônia (2021); Portal Amazônia (2023); PortalBV (2017); Prefeitura de Boa Vista (2015); Prefeitura de Boa Vista (2021); Prefeitura de Boa Vista (2021); Ramalho (2012); UFT/ResearchGate (2023).

Monumento aos Pioneiros (1995)





Legenda da Imagem: Registro do *Walking Tour* Acadêmico-pedagógico, em 05.05.2024 para os alunos do Curso Tecnólogo em Turismo da Universidade Estadual de Roraima – UERR. Crédito/foto: Ismar Borges de Lima, MultiAmazon-UERR, 05/05/2024.

4.2 - Monumento aos Pioneiros (1995)

História, Arte e a Diversidade Cultural de Boa Vista (RR)

📍 [Localização e Acesso plataforma Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

Introdução:

O [Monumento aos Pioneiros](#) fica na Praça Barreto Leite, s/n, Centro Histórico de Boa Vista, voltado para a Orla Taumanan e o rio Branco, e foi inaugurado em 12 de agosto de 1995, no âmbito do Projeto Raízes. A praça ocupa o chamado Berço Histórico da cidade, área onde funcionou, no século XX, o Porto de Cimento, ponto de embarque e desembarque de mercadorias e pessoas que abasteciam Boa Vista por via fluvial. Ao redor, concentram-se marcos importantes: a Casa de Petita Brasil (residência oitocentista, tombada pelo Decreto municipal nº 2.614, de 15/10/1993), o tradicional Restaurante Meu Cantinho (associado à antiga sede da Fazenda Boa Vista, outro imóvel tombado) e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo. Sobre a Casa de Petita Brasil. Estudos acadêmicos indicam conclusão em 1892; a imprensa local frequentemente cita 1888. Para precisão histórica, adote-se 1892, com nota para a variante de 1888.

Acesso: livre e gratuito, 24h. A praça tem calçamento e desníveis suaves; a Orla adjacente dispõe de rampas, iluminação e vigilância, ajudando quem precisa de apoio de mobilidade.



Legenda: Painel, mural em relevo, Monumento aos Pioneiros. Praça Barreto Leite. Boa Vista, Roraima. Crédito: Ismar Borges de Lima, em 30.07.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

E Origem da edificação

O monumento foi inaugurado em 19 de agosto de 1995, no âmbito do Projeto Raízes, programa municipal de preservação e revitalização do Centro Histórico desenvolvido nos anos 1990 com apoio da Fundação Banco do Brasil, e em parceria com a Universidade Federal de Roraima-UFRR. A escultura é de concreto armado (cimento, brita, areia, água e aço) e mede cerca de 15 metros de comprimento por 4 a 5 metros de altura — as fontes variam; por isso, registra-se a faixa dimensional. O autor é o artista plástico roraimense Luiz Canará (Luiz Carlos da Silva Mota, 19/06/1953 – 13/09/1996); colunas locais destacam que esta foi sua última obra. Projeto Raízes. Instituído em 1993, com ações executivas em 1996, vinculou tombamentos, restaurações e equipamentos de apoio ao visitante.

Um símbolo das raízes culturais de Boa Vista

A obra funciona como um “painel de memória” ao ar livre. Sua posição, diante do antigo porto, lembra que o rio Branco foi a grande estrada de chegada de famílias, saberes e mercadorias. Ao mesmo tempo, a escultura reconhece a pluralidade de povos — indígenas, migrantes, criatórios e trabalhadores urbanos — que deram forma à cidade. Essa leitura aparece em estudos e materiais de educação patrimonial, que associam o monumento à memória ribeirinha e à ideia de formação social diversa do vale do rio Branco.

Razões para incluir o Monumento aos Pioneiros no seu roteiro:

- **Símbolo identitário** – reúne o busto de Macunaíma e relevos que homenageiam as principais etnias indígenas de Roraima, sintetizando a formação cultural do estado.
- **Valor histórico** – marca o ciclo de ocupação moderna de Boa Vista e celebra os primeiros colonizadores e migrantes que impulsionaram o desenvolvimento local.
- **Localização estratégica** – fica na Rua Floriano Peixoto, a poucos passos da Orla Taumanan, da Igreja Matriz e da antiga Intendência, facilitando um circuito a pé pelo centro histórico.
- **Fotografia e paisagem** – oferece um ponto privilegiado para fotos, com vista para o Rio Branco e composição urbanística que mescla arte pública, vegetação e arquitetura histórica.
- **Interpretação cultural** – conta com placas informativas e pode ser ponto de partida para roteiros guiados sobre arte pública, mitologia regional e história indígena.
- **Acesso gratuito e permanente** – espaço aberto, sem cobrança de entrada, adequado para visitas diurnas e noturnas em ambiente seguro e bem iluminado.

📌 Dicas para visitar o Monumento:

🕒 Horário de visitação

- A visita é **livre, 24h**. Para apreciar relevos e texturas, o ideal é ir pela manhã ou no fim da tarde, quando a luz lateral destaca os volumes. (Romero Jucá, 2021; Portal Amazônia, 2021).

Fotografia

- Procure um ponto que enquadre o perfil do Monte Roraima esculpido ao fundo e o rio Branco.
- Dos decks da Orla Taumanan, você registra o painel com o reflexo do rio e, se der sorte, um barco compando a cena.

Curiosidades artísticas

- O **busto de Macunaíma** remete ao herói Pemon-Taurepang, difundido na literatura brasileira por Mário de Andrade, mas aqui associado à cosmologia indígena local.
- O painel em concreto armado foi esculpido com grande riqueza de planos e sobreposições, solução que permite leituras em diferentes distâncias.

Contexto histórico

- O **Forte São Joaquim** (1775) consolidou a presença luso-brasileira na confluência dos rios Uraricoera e Tacutu; estudos mostram que a implantação real ficou na margem oriental do Tacutu, por razões topográficas.
- A **Praça Barreto Leite** é um dos espaços públicos mais antigos de Boa Vista; documentos e memórias locais ligam a área a atos cívicos, ao Porto de Cimento e à chegada do governador Ene Garcez em 1944.

Acessibilidade e infraestrutura

- Calçamento plano e rampas favorecem o deslocamento; a Orla tem iluminação e vigilância.
- Bares e restaurantes ficam a poucos metros; a **Igreja do Carmo** (R. Barreto Leite, 38) está a ~200 m do painel.

Dica de roteiro a pé (60–90 min) – Centro Histórico e Centro Cívico

Monumento aos Pioneiros → Orla Taumanan (plataformas Meiremê e Weikepá) → Praça Barreto Leite → Veleiro → Casa de Petita Brasil → Igreja do Nossa Senhora do Carmo. → Intendência → Centro de Artesanato → Tamanduá → Casa Bandeirante → Prédio da Prelazia/Diocese → Casa das 12 Portas → Casa da Cultura/Academia Roraimense de Letras → Igreja São Sebastião → Coreto, Monumento aos Garimpeiros & Centro Cívico

Sobre subir o Mirante! Quem quiser estender o passeio pode seguir à passarela do Parque do Rio Branco e subir ao Mirante Edileusa Lóz (ingresso gratuito, com agendamento on-line (clique) no website da Prefeitura de Boa Vista.



Legenda: O Monumento aos Pioneiros, na praça Barreto Leite, fica exatamente diante o portal de entrada para a Orla Taumanan, plataforma Meiremê, com vários atrativos de lazer, recreação e contemplação do local, margeando as paisagens naturais do rio Branco, e interligado ao Parque do Rio Branco, e seus atrativos, incluindo o Mirante. Portanto, um circuito interligado entre Centro Histórico, Orla Taumanan e Parque do Rio Branco. Foto/crédito: Ismar Borges de Lima, MultiAmazon-UERR, em 02.08.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.



Arte e narrativa histórica: Fazendo Uma Leitura Contextual-Histórico dos Elementos Presentes no Painel do Monumento aos Pioneiros:

A composição segue uma **narrativa contínua**, da esquerda para a direita, com figuras em relevo:

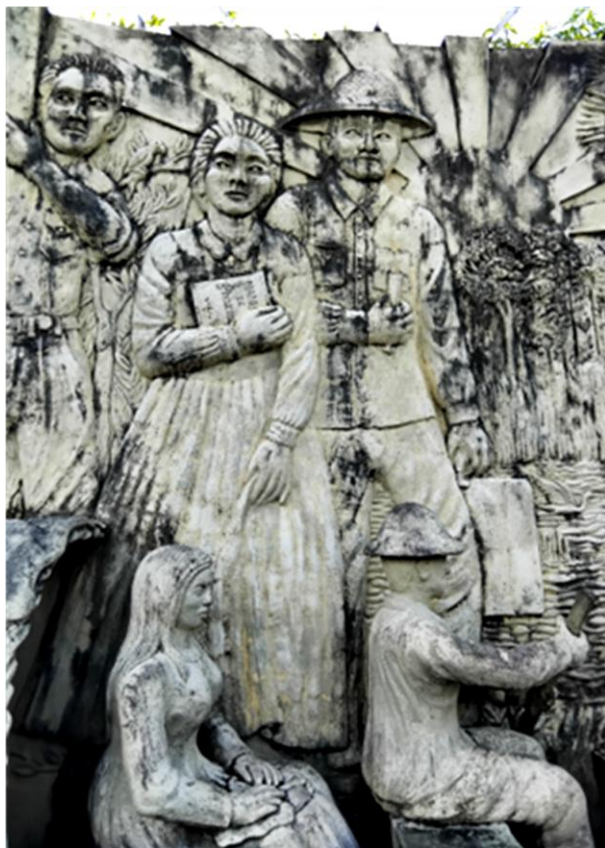
Posição	Elementos	Sentidos possíveis
Esquerda	Famílias em canoas, utensílios e carregadores.	Cielos migratórios e ribeirinhos que ocuparam o vale do rio Branco, incluindo muito possivelmente a imigração das famílias japoneses em 1955 com a imagem de um homem de traços e vestimentas que

Posição	Elementos	Sentidos possíveis
		lembram roupas nipônicas, e a migração dos nordestinos; a canoa como veículo de chegada, e para abastecimento e deslocamento cotidiano.
Centro	Homem a cavalo.	Criações agro-pastoris e ocupação dos campos de lavrado; o cavalo como marca de desbravamento do lavrado, e no trabalho, nas viagens terrestres e vigilância do território.
Direita	Indígenas em pé e o busto de Macunaíma.	Primazia e permanência das culturas originárias. Macunaíma — herói da mitologia Pemon-Taupang — surge como emblema de sabedoria e resistência cultural. Homenagem às etnias existentes no território desde a sua colonização, bem como ao artesanato indígena e à fauna da região.

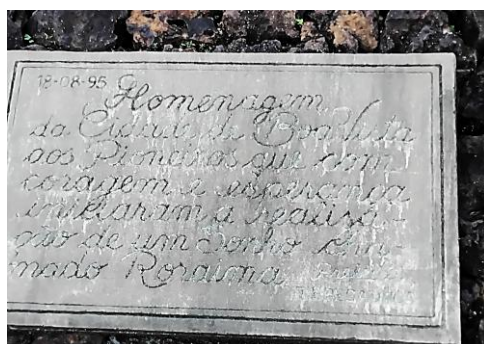
Fontes locais e estudos explicam ainda dois planos de fundo: 1) um muro de arrimo em pedra, que alude ao Forte São Joaquim (1775), primeira base luso-brasileira permanente no território de Roraima; 2) a silhueta do Monte Roraima, ícone geográfico da tríplice fronteira Brasil–Venezuela–Guiana e presença constante no imaginário roraimense.



Legenda da foto: Parte esquerda do Painel do Monumento aos Pioneiros, praça Barreto Leite, Boa Vista – RR. **Foto/crédito:** Ismar Borges de Lima, MultiAmazon-UERR, em 02.08.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.



Legenda: Homenagem simbólica aos colonizadores, migrantes nordestinos e, muito provavelmente, às famílias japonesas que chegaram ao então Território Federal do Rio Branco em 1955, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento agrícola e social de Roraima. O trecho retratado integra o **Mural do Monumento aos Pioneiros**, localizado na **Praça Barreto Leite**, área central de Boa Vista, junto à **Orla Taumanan**. A escultura, de expressivo valor histórico e afetivo, representa a coragem, o trabalho e a esperança daqueles que transformaram a antiga vila amazônica em capital pujante. O casal retratado é interpretado como uma homenagem aos imigrantes japoneses, cuja presença consolidou novas técnicas agrícolas, valores culturais e laços comunitários fundamentais na construção da identidade roraimense.



“12-08-95

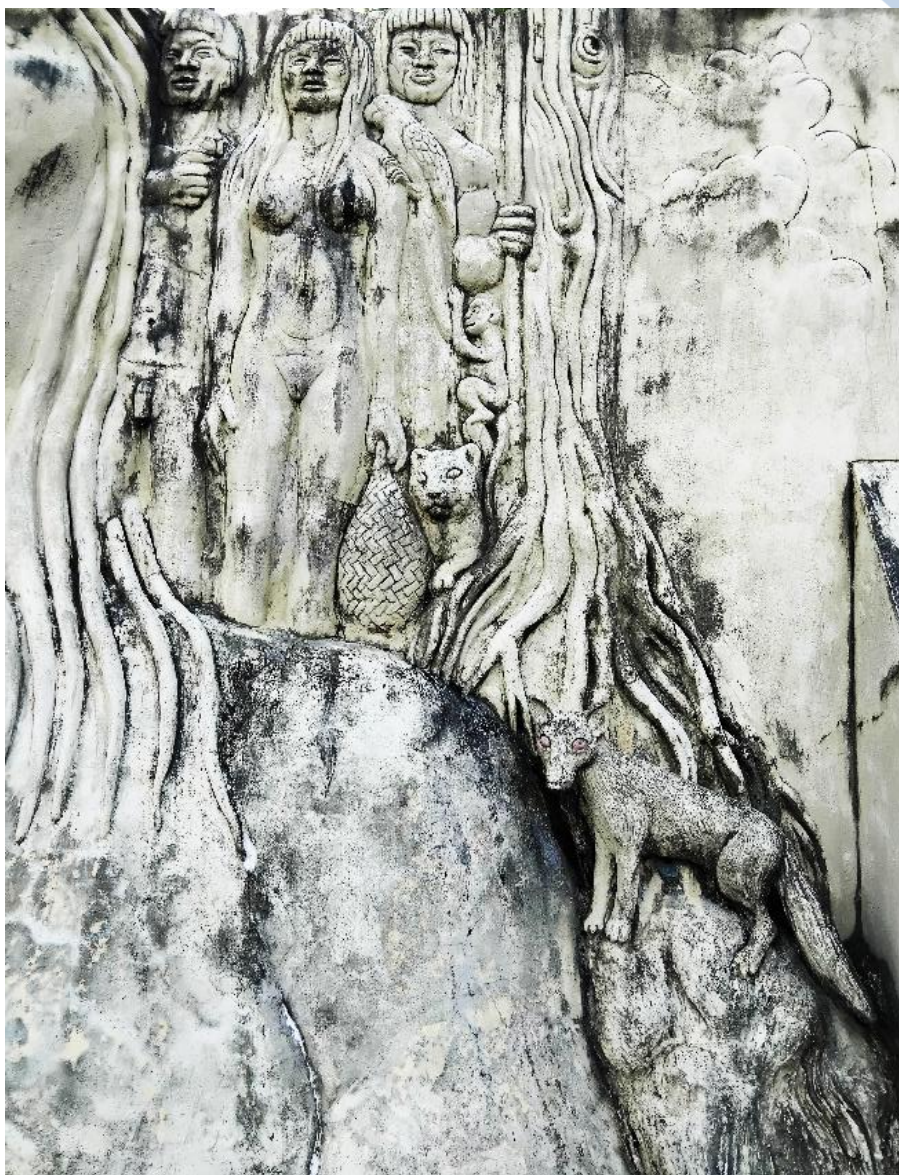
Homenagem da Cidade de Boa Vista aos Pioneiros que com coragem e esperança iniciaram a realização de um sonho chamado Roraima...”



Legenda: a canoa como veículo de chegada pelo rio Branco, e transporte pelos demais rios do Território do Rio Branco (hoje Roraima); a canoa como meio de transporte de pessoas, e mercadorias para abastecimento e deslocamento cotidiano, e posteriormente barcos para transporte de gado. No lado esquerdo da foto, é possível ver o entorno do Monumento o arranjo de pedras que imita as fortificações como o do Forte São Joaquim (1775), nas confluências dos rios Tacutu e Uraricoera, que se unem e formam o rio Branco. Foto/crédito: Ismar Borges de Lima – MultiAmazon-UERR, em 30.07.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.



Legenda: O Monumento aos Pioneiros, localizado em Boa Vista (RR), apresenta no canto direito a figura de **Macunaíma**, herói mítico da etnia Pemon-Taurepang, incorporado à identidade cultural amazônica por meio da literatura de Mário de Andrade. Atrás dele, esculturas em relevo retratam diferentes grupos indígenas, simbolizando a profunda influência dos povos originários na formação histórica, social e simbólica do povo roraimense. Crédito da informação: *Portal Amazônia* (2023).
Foto/crédito: Ismar Borges de Lima, UERR, em 30.07.2025.



Legenda: Painel em alto-relevo que integra o **Monumento em Homenagem aos Pioneiros**, localizado na **Praça Barreto Leite**, área central de Boa Vista, Roraima. A obra retrata figuras humanas e elementos da fauna e flora amazônicas, em uma composição simbólica que celebra as **origens indígenas** e a força ancestral dos primeiros habitantes da região. O destaque é a presença de um **busto de Macunaíma**, personagem mítico de Mário de Andrade inspirado na cosmologia dos povos **macuxi** e **taurepang**, acompanhado por animais como a onça e o cachorro-do-mato, além de figuras humanas em comunhão com a natureza. A escultura valoriza a diversidade étnica e cultural que fundamenta a identidade roraimense. **Crédito:** Ismar Borges de Lima – MultiAmazon – UERR. **Acervo:** Projeto *Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras*.

Principais Etnias de Roraima

Tabela – Principais povos indígenas de Roraima

Etnia	Família linguística	Terras Indígenas principais ¹	Observações de destaque
Macuxi (Makuxi)	Karib	Raposa Serra do Sol, São Marcos, Araçá	Maior povo do estado ($\approx 37\ 000$ pessoas em RR; $\approx 50\ 000$ no total trinacional); liderança na demarcação da Raposa e em projetos de agroecologia.
Wapichana (Wapixana)	Aruak	Raposa Serra do Sol, Manoá-Pium, Serra da Moça	População entre 11 000 e 13 000; referência em educação bilíngue e agricultura sustentável (Serra da Lua).
Taurepang (Arekuna / Pemon)	Karib	Raposa Serra do Sol, São Marcos, Serra da Lua	Presença transfronteiriça Brasil – Venezuela; mulheres Taurepang atuam em movimentos políticos.
Ingarikó (Ingarcó / Kapon)	Karib	Raposa Serra do Sol	Povo de montanha na tríplice fronteira; guardiões de nascentes da Serra Parima e do Monte Roraima.
Patamona	Karib	Raposa Serra do Sol, São Marcos	≈ 330 pessoas no Brasil / $\approx 5\ 500$ na Guiana; preservam rituais xamânicos e cultivo tradicional de mandioca.
Sapará (Sapé)	Não classificada / isolada	Núcleos remanescentes na fronteira Brasil-Venezuela (área da Raposa)	Povo quase extinto; iniciativas de revitalização cultural em curso.
Yanomami	Yanomami	Terra Indígena Yanomami (9,6 milhões ha)	Maior TI do Brasil; vive sob forte pressão do garimpo; subgrupos Sanõma e Ninam/“Xiriana”.
Ye'kwana (Yekuana)	Karib	Porção sudeste da TI Yanomami	Artesãos reconhecidos (cestaria e canoas); ≈ 750 pessoas; aldeias Fuduwaadunnha, Waichannha, Kudatannha.
Wai-Wai	Karib	TI Wai-Wai, Trombetas-Mapuera, Nhamundá-Mapuera	Agricultores-coletores de castanha; população transfronteiriça ($\approx 2\ 700$); cadeia de valor própria para a castanha-do-pará.

Etnia	Família linguística	Terras Indígenas principais ¹	Observações de destaque
Xiriana (Ninam)	Yanomami (dialeto)	Alto Uraricoera (dentro da TI Yanomami)	Reconhecidos como variedade linguística Ninam; citados nos cadastros oficiais como subgrupo Yanomami.

¹ Principais Terras Indígenas (TIs) identificadas pelo FUNAI e pelo ISA para cada povo. Algumas etnias ocupam simultaneamente TIs contíguas ou áreas transfronteiriças.

Notas de compilação

- Populações baseadas em SIASI/SESAI 2020, ISA (PIB) e estimativas intercensitárias mais recentes.
- A TI Yanomami é, de fato, a maior do país; a menção de “segunda maior” foi corrigida.
- A duplicação “Serra do Sol” para os Ingarikó foi eliminada.
- O Sapará foi reclassificado como língua isolada, e sua distribuição em RR é residual.
- Valores populacionais que variam entre países aparecem em formato dual (Brasil/Guiana/Venezuela) quando necessário.

Distribuição territorial (atualizada)

- **TI Yanomami** – 9,6 milhões ha; maior terra indígena do Brasil, estende-se por Roraima e Amazonas.
- **TI Raposa Serra do Sol** – decretada em 15 abr 2005 (Decreto 10 495); abriga cinco povos: Macuxi, Wapichana, Patamona, Ingarikó e Taurepang.
- **Outras terras homologadas:** TI São Marcos, TI Manoá-Pium, TI Serra da Moça e TI Araçá, que completam o mosaico étnico do centro-leste roraimense.

Aspectos importantes

- **STF e Raposa Serra do Sol** – o Supremo confirmou, em 19 mar 2009, a demarcação contínua da TI e fixou 19 salvaguardas para a proteção do território.
- **Diversidade linguística** – Roraima abriga línguas Karib (Macuxi, Taurepang, Patamona, Ingarikó, Wai-Wai, Ye'kwana), Aruak (Wapichana) e Yanomami; Macuxi e Wapichana são co-oficiais nos municípios de Bonfim e Normandia.
- **Organizações indígenas** –
 - **CIR – Conselho Indígena de Roraima** (fundado 1990) - coordena 245 comunidades;
 - **Sodiurr – Sociedade de Defesa dos Índios Unidos de Roraima** - atua em articulação de direitos territoriais;
 - **Hutukara Associação Yanomami** - representa politicamente o povo Yanomami desde 2004.
- **Desafios contemporâneos** – avanço do garimpo na TI Yanomami; conflitos fundiários nos limites da Raposa; riscos sanitários (malária, mercúrio) e erosão cultural.

Contexto histórico e político

- **Massacre de Haximu (1993)** – ataque de garimpeiros que resultou em 16 Yanomami mortos; o STF confirmou, em 2006, que o crime configurou **genocídio**;
- **Debate Raposa Serra do Sol** – iniciado nos anos 1990, com forte oposição de arroteiros; julgamento final do STF em 2009 consolidou a demarcação contínua e expulsou ocupantes não indígenas remanescentes.

A presença de monumentos ou memoriais públicos que incluam referências diretas a essas tensões — como esculturas que aproximam a figura indígena dos migrantes e pecuaristas, tendo o **Monte Roraima** como pano de fundo — traduz o esforço de reconciliar memória, conflito e contribuição mútua no espaço cívico boa-vistense.

Monumento aos Pioneiros

Um patrimônio vivo e cartão-postal

Desde a revitalização da Praça Barreto Leite no bojo do Projeto Raízes, o painel consolidou-se como ponto de encontro, cartão-postal e marco de orientação para roteiros guiados. É cenário frequente de feiras, ações educativas, visitas escolares e universitárias, dada a leitura direta de sua narrativa e a proximidade de outros bens culturais.

Escaneie o QR para acessar a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do Monumento aos Pioneiros.



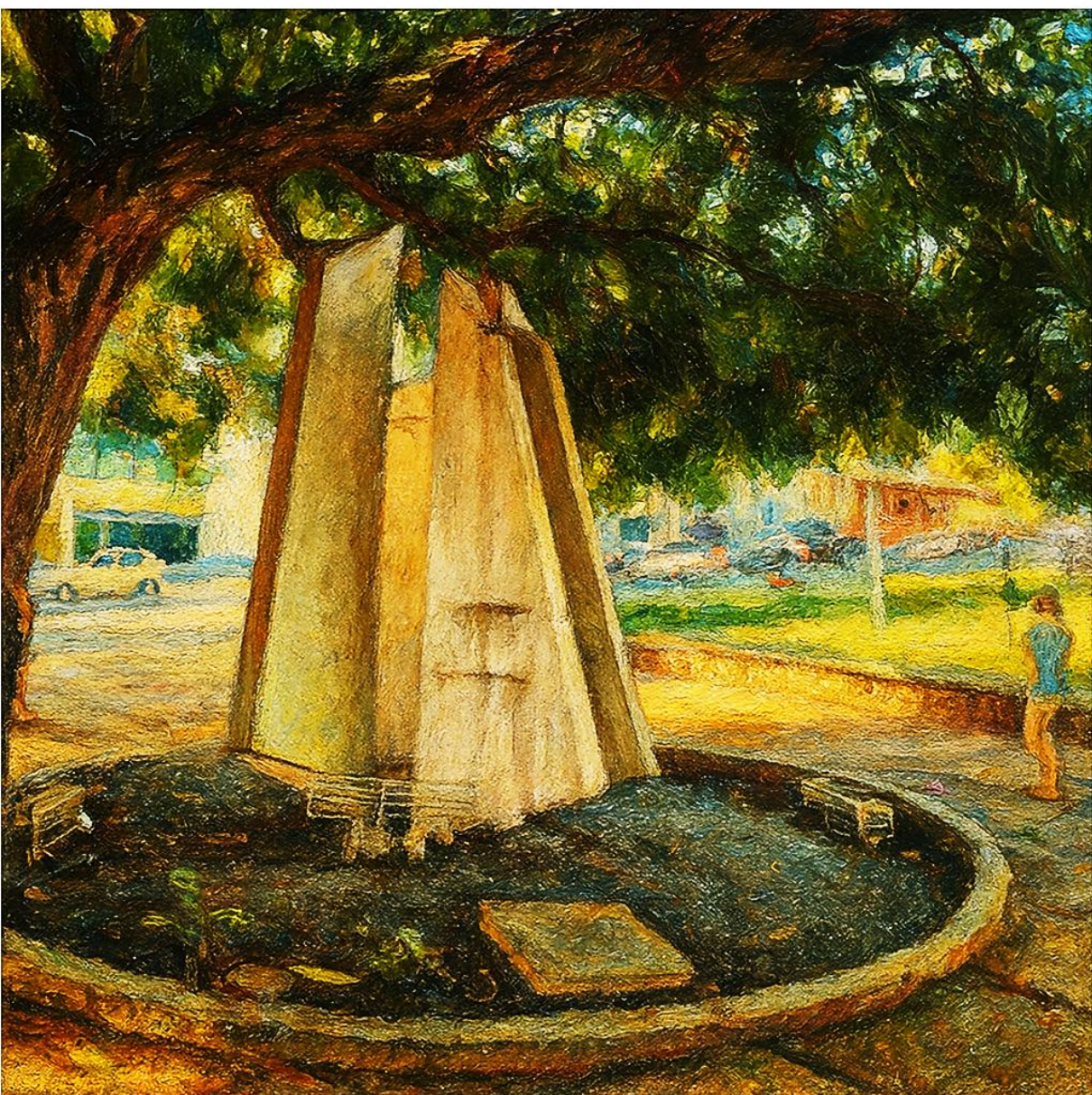
Localização digital do Monumento aos Pioneiros: Escaneie o QR para acessar google maps com a localização específica e iniciar o seu tour.



Fontes consultadas:

Albuquerque (2016); ANPUH (2015); ANPUH (2019); Anpuh/Carvalho (2015); Bade (2020); Buser (2022); Fiocruz/Mapa de Conflitos (s.d.); Ferreira (2012); Folha BV (2022); Folha BV (2023); Folha BV (2024); Heroes of Adventure (s.d.); iPatrimônio (s.d.); Jucá (2021); Minube (s.d.); PIB ISA (2023); Portal Amazônia (2021); Portal Amazônia (2023); PortalBV (2018); Prefeitura de Boa Vista (2015); Prefeitura de Boa Vista (2021b); Pulsar Imagens (2019); Romero Jucá (2021); Roraima de Fato (2025); RoraimaTur (2011); SciELO (2021); STF (2006); STF (2009); TripAdvisor (2025). (British Museum, s.d.; Conselho Indígena de Roraima, s.d.; Earth Journalism Network, s.d.; FUNAI, s.d.; Hutukara Associação Yanomami, s.d.; IBGE, 2022; Instituto Socioambiental, s.d.; Minority Rights Group, s.d.; Pact World, s.d.; Povos Indígenas no Brasil, s.d.; Revista Cenarium, s.d.; Terras Indígenas, s.d.; Wikipedia, s.d)

Monumento do Veleiro **(1975)**





Legenda: Foto do Monumento do Veleiro, na Praça Barreto Leite, Centro, Boa Vista, no mesmo local do Monumento aos Pioneiros. No canto superior direito da foto é possível identificar o Meu Cantinho (cor rosa), que era a sede da Fazenda Boa Vista (1830). Foto tirada durante coleta de dados do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras, e Tour Acadêmico-UERR, em maio de 2024. Crédito: Ismar Borges de Lima, MultiAmazon-UERR.

4.3 - Monumento do Veleiro

Homenagem à coragem dos migrantes nordestinos e símbolo do início urbano de Boa Vista

 **Localização exata via Plataforma Google Maps ([Clique Aqui](#))**

O **[Monumento ao Veleiro](#)** ocupa posição central **[na Praça Capitão Fábio Barreto Leite](#)**, área central do Centro Histórico, entre o Hospital Lotty Íris e o Monumento aos Pioneiros, com integração visual direta à Orla Taumanan. A peça fica na parte interna da praça, atrás do grande painel do Monumento aos Pioneiros, formando, com ele, um mesmo conjunto de leitura histórica às margens do rio Branco. A posição em meio a esses marcos facilita a visita por quem percorre o circuito a pé.

Para chegar sem erro, utilize o mapa interativo do Guia Boa Vista 4.0 e o Código QR desta seção — recursos que permitem navegar por todo o circuito histórico-cultural com rotas para celular ou desktop. *(informação editorial do Guia)*.

Inauguração e simbolismo histórico

O Veleiro foi inaugurado em 9 de julho de 1975, dentro das comemorações do 85º aniversário da criação do Município de Boa Vista (9 jul. 1890). A coluna “Minha Rua Fala”, de Francisco Cândido, registra que o monumento foi “o primeiro a homenagear a chegada dos migrantes nordestinos” e que suas velas de concreto alcançam mais de 2,5 m de altura.

A data dialoga com o fato histórico: Boa Vista foi criada como Município de Boa Vista do Rio Branco em 9 de julho de 1890, pelo Decreto nº 49 do governador amazonense Augusto Ximeno de Villeroy, sendo instalada em 25 de julho de 1890 pelo Cap. Fábio Barreto Leite.



Legenda da foto: Imagem do Veleiro, no meio da Praça Barreto Leite, o primeiro Monumento em homenagem e memória aos Pioneiros, inaugurada em 1975. Ao fundo observa-se a Casa de Petita Brasil. A Praça Barreto Leite é um dos marcos históricos do surgimento e expansão de Boa Vista. **Crédito/foto:** Ismar Borges de Lima, em 30.07.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.



Legenda: Placa descritiva do Veleiro, uma homenagem aos pioneiros de Boa Vista, datada de 9 de julho de 1975. **Crédito/foto:** Ismar Borges de Lima, em 30.07.2025.



Legenda: Vista da Praça Barreto Leite, tirada próximo ao Muro do Antigo Mercado. Na imagem observam-se a presença do Mirante Edileusa Lóz, no Parque do Rio Branco ao fundo, e também visão parcial da Casa de Petita à direita, e do Monumento aos Pioneiros, mais adiante lado esquerdo. **Crédito/foto:** Ismar Borges de Lima, em 30.07.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.



Legenda: Durante o Projeto Raízes, em 1993-1996, a praça Barreto Leite recebeu várias placas de informação turística e patrimonial, e de contexto. Esta placa mostra a extensão da enchente do rio Granco em 1940/1950, atingindo o Bairro Caetano Filho, também conhecido como Beiral, até o local dar espaço para a revitalização da Orla com a construção do Parque do Rio Branco, entre 2018-2020. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

'Marco Zero' ou 'Berço Histórico'?

Na memória popular e em textos de divulgação turística, o Veleiro é frequentemente citado como o “Marco Zero” de Boa Vista. A própria coluna de Cândido afirma que, no imaginário local, o Veleiro “hoje é o ‘Marco Zero’ da cidade”; o blog Jô Viajou repete a mesma leitura. Entretanto, não há norma legal, decreto, placa oficial ou base cartográfica municipal que definam o Veleiro como marco geodésico/centro legal. Páginas oficiais da Prefeitura e documentos técnicos consultados não usam essa designação. Os estudos históricos indicam que o “berço” urbano se estrutura no eixo da Rua Floriano Peixoto e entorno, onde se situaram a capela carmelita de Nossa Senhora do Carmo (Missões do Rio Branco), o porto fluvial/Porto de Cimento e, depois, a Igreja Matriz — núcleo que consolidou fluxos religiosos, comerciais e administrativos.

Como conciliar as duas leituras?

O **Veleiro** funciona como marco simbólico e cívico do “espírito de chegada” — um símbolo afetivo do início da cidade e do protagonismo migrante —, enquanto o berço histórico-material remete ao eixo Floriano Peixoto/porto/Matriz. Assim, o uso popular de “Marco Zero” é válido no plano simbólico e turístico, mas não corresponde a uma definição técnica ou legal.



Praça Capitão Fábio Barreto Leite — espaço cívico e memorial

A praça homenageia o militar que **instalou o Município em 25 jul. 1890**. Sobre sua cronologia, há **duas camadas documentais**:

- **Criação em 1964** – estudo técnico cita que o “espaço público foi criado no ano de 1964”, com restauração em 1995 durante o Projeto Raízes.
- **Reconstrução/obra em 1974** – a coluna de Cândido informa que a praça foi construída no governo Hélio da Costa Campos (1967–1974), em 1974.

A leitura mais consistente é considerar que o logradouro foi implantado nos anos 1960 e requalificado/reconstruído em 1974, recebendo nova configuração cívico-memorial; em 1995, passou por revitalização dentro do Projeto Raízes, quando também se ergueu o Monumento aos Pioneiros. A praça hoje integra um corredor cultural conectado à Orla Taumanan e ao Parque do Rio Branco, onde está o Mirante Edileusa Lóz (120 m de altura, inaugurado em 20 dez. 2020), com passarela de integração inaugurada em 22 out. 2021.



Por que visitar o Monumento ao Veleiro

- **Resgate da memória** – Tributo à resiliência dos migrantes nordestinos que chegaram por via fluvial e ajudaram a moldar o perfil social e econômico da cidade.
- **Experiência visual** – As velas estilizadas destacam-se no horizonte da Orla; a luz do amanhecer e entardecer realça os relevos para fotos.

- **Circuito histórico integrado** – A poucos passos estão o Monumento aos Pioneiros (1995, Luiz Canará), a Casa de Petita Brasil e a Igreja Matriz, além do Parque do Rio Branco/Mirante.
- **Ambiente convidativo** – Calçamento, rampas e oferta de bares e restaurantes na Orla garantem permanência segura, dia e noite.

✦ Box de Visita — Monumento ao Veleiro

Detalhe	Informação
Localização	Praça Capitão Fábio Barreto Leite, Centro — Boa Vista, RR. Entre o Hospital Lotty Íris (Rua José Coelho, 72) e o Monumento aos Pioneiros, junto à Orla Taumanan.
Inauguração	9 de julho de 1975 (85 anos de Boa Vista).
Dimensões	Velas de concreto com mais de 2,5 m de altura.
Material	Concreto armado, com velas estilizadas.
Simbolismo	Homenagem à migração nordestina e às rotas fluviais que sustentaram a colonização e o abastecimento regional.
Contexto urbano	Frequentemente tratado como “Marco Zero” simbólico em textos de divulgação; não há ato legal que o defina como marco geodésico.
Praça	Criada em 1964; reconstruída/requalificada em 1974; revitalizada em 1995 (Projeto Raízes).
Acesso	Livre e gratuito, 24 h. Calçamento e rampas. (PMBV, 2021).
Pontos próximos	Monumento aos Pioneiros (1995, Luiz Canará), Casa de Petita Brasil (tombada municipalmente), Igreja Matriz, Parque do Rio Branco e Mirante Edileusa Lóz (120 m; inaug. 20 dez. 2020).
Mapa interativo	Disponível no Guia Boa Vista 4.0, com Código QR para navegação no circuito. (<i>informação editorial do Guia</i>).

🕒 Dicas práticas

- **Visite de manhã cedo ou no fim da tarde** para aproveitar a luz suave. O pôr do sol na Orla costuma ser fotogênico. (CÂNDIDO, 2022).
- **Combine a visita com o Mirante Edileusa Lóz**; ver o Veleiro e o painel dos Pioneiros “de baixo” e, depois, **do alto**, ajuda a compreender o desenho da cidade e o papel do rio. (PMBV, 2020).

Algumas reflexões

O Monumento ao Veleiro transcende a estética: é um ponto de encontro entre história e afeto. Para quem nasceu em Boa Vista, ele resume a memória dos que chegaram de longe; para quem visita, abre a porta de uma narrativa de deslocamentos pela água, ciclos migratórios, comércio e trabalho — bases com que a cidade se fez e se refaz. Reconhecer seu valor simbólico não impede o rigor histórico: o eixo Floriano Peixoto/porto/Matriz é o berço material; o Veleiro é o sinal público, cívico e poético dessa caminhada. (CÂNDIDO, 2022; VERAS, 2008).

Escaneie o QR para acessar a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do Monumento do Veleiro.



Localização digital do Monumento do Veleiro: Escaneie o QR para acessar google maps com a localização específica e iniciar o seu tour.



Algumas fontes consultadas:

Albuquerque (2009); Albuquerque (2019); Cândido (2022); Doctoralia (2025); Even3 (2020); FGV/CPDOC (2013); Folha BV (2024); Jô Viagou (s.d.); Mapcarta (2025); PDITS/MTur (s.d.); PMBV (2020); PMBV (2021); PMBV (2025); Portal Amazônia (2021); Roraima de Fato (2023); Roraima em Tempo (2021); Veras (2008).

Muro do Antigo Mercado de Boa Vista **(Meados de 1940)**





Legenda: Foto da Avenida Floriano Peixoto – balastrada com o muro do mercado em toda a extensão da calçada. Foto de 1948. Fonte: Acervo de Darcy Romero Derenusson

4.4. Muro do Antigo Mercado de Boa Vista

(Construção em meados de 1940).

Localização exata via Google Maps ([Clique Aqui](#))

[Rua Floriano Peixoto, no Centro Histórico.](#)

O [Muro do Antigo Mercado](#) acompanha a [Rua Floriano Peixoto](#), no Centro Histórico, em trecho ribeirinho que liga o eixo que começa com o Portal da Orla Taumanan, diante o Monumento aos Pioneiros, passando pelo prédio da Intendência, Centro de Artesenato, finalizando no início do prédio da nova sede da Operação Acolhida em Boa Vista, o que facilita a referência espacial para quem visita a pé. O muro tem uma extensão de cerca de **320 metros em linha reta** em percurso ao longo da Orla Taumanan. O passeio público é contínuo, com calçamento, e a área é franca para circulação **24 h**; a Orla Taumanan dispõe de rampas e iluminação, o que melhora a acessibilidade e a permanência, sobretudo no final da tarde.



Tombamento e proteção

O bem é tombado pelo Município de Boa Vista e aparece nos registros oficiais como “Muro do Mercado”, por meio do Decreto Municipal nº 2.614, de 15 de outubro de 1993, que listou 21 bens históricos. A tese de Cristiane Bade (UFPE) transcreve e organiza os quadros desse decreto e explicita textualmente: “Este muro foi tombado com o nome de ‘Muro do Mercado’ [...] Decreto nº 2.614, de 15 de outubro de 1993.” (BADE, 2020, p. 78–80, 90–91). Publicações do IPHAN/RR sobre patrimônio em Roraima também confirmam o decreto municipal de 1993 como marco de proteção do conjunto histórico de Boa Vista. O iPatrimônio registra o bem como “Muro do Mercado”, vinculado à Prefeitura Municipal, e disponibiliza imagens históricas e atuais do trecho da balaustrada.



Características arquitetônicas

O muro apresenta arquitetura eclética, com balaustrada vazada de módulos seriados, pilares ritmados e luminárias sobre postes, compondo uma cerca monumental de proteção e embelezamento do antigo mercado e do passeio ribeirinho. A literatura local o descreve como um conjunto que combina repertórios decorativos associados ao Art Nouveau e ao Art Déco, algo coerente com o período de implantação (meados dos anos 1940) e com o ideário de modernização formal que acompanhou o Plano Urbanístico de Darcy Aleixo Derenusson.

Nota interpretativa: no plano de Derenusson, a praça cívica central e os edifícios institucionais deveriam enfatizar linguagem art-déco, monumentalizada; embora o muro não seja um edifício, seu desenho simplificado, geometrizado e seriado dialoga com esse repertório moderno, enquanto os vazados de curvas suaves evocam soluções ornamentais caras ao Art Nouveau. Trata-se, portanto, de um ecletismo de transição, típico do Brasil nas décadas de 1930–40.

As fotografias históricas mostram a balaustrada acompanhando o talude em direção ao rio Branco; nas imagens atuais, percebe-se a permanência do módulo vazado e dos pilares, apesar de recomposições cromáticas e de luminárias.



Cronologia resumida e autoria

- **1830** – Fundação da Fazenda Boa Vista por Inácio Lopes de Magalhães; formação do povoado.
- **1858** – Criação da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo do Rio Branco.
- **1890** – Criação do Município de Boa Vista do Rio Branco (9 jul. 1890), instalada em 25 jul. 1890.
- **1943–44** – Criação do Território Federal do Rio Branco e contratação da empresa Carioca Riobras, do engenheiro Darcy A. Derenusson, para o Plano Diretor; início das obras estruturantes sob o governo Ene Garcez dos Reis.
- **Década de 1940 (meados)** – Construção do Muro do Mercado, associada ao ciclo de obras do novo plano urbano; fontes locais atribuem a iniciativa ao governo Ene Garcez, com continuidade nas gestões seguintes.
- **1993** – **Tombamento municipal** (Dec. **2.614/1993**) do “Muro do Mercado”.
- **1993–1996** – Projeto Raízes: convênios de calçamento, iluminação e urbanização do setor da (Av./Rua) Floriano Peixoto, Praça Barreto Leite, Praça da Matriz, Travessa Floriano e entorno; em 1996, novas ações e restaurações.



Contexto histórico e urbano

O muro materializa, numa linha contínua, a transição entre o passado fluvial — quando o rio Branco e o Porto do Cimento eram a via de integração e abastecimento — e o projeto de cidade moderna implantado na década de 1940.

A Rua Floriano Peixoto é tratada por diversos estudos como a primeira rua da cidade e eixo estruturador do centro, conectando a matriz, o antigo mercado/porto e as frentes de expansão.

Rua ou Avenida?

Embora a denominação oficial hoje seja “Rua Floriano Peixoto”, documentos do Projeto Raízes (1993–94) e do convênio com a Fundação Banco do Brasil referem-se ao trecho como “Avenida Mal. Floriano Peixoto” ao listar obras de calçamento, urbanização e iluminação. Ou seja: a nomenclatura variou nos instrumentos administrativos, mas o topônimo atual consagrado é Rua Floriano Peixoto.

Estado de conservação e leitura atual

Estudos acadêmicos recentes registram que, no conjunto de bens tombados, há variação de conservação entre “Bom” e “Ruim”, exigindo monitoramento e manutenção periódica. No caso do Muro do Mercado, a integridade volumétrica e o desenho dos vazados permanecem legíveis, mas pinturas, luminárias e elementos pontuais sofreram recomposições ao longo do tempo — algo comum em bens lineares e expostos às intempéries. Recomenda-se manutenção de argamassas e pintura compatível, além de controle de vegetação e sinalização interpretativa para o visitante.



Legenda: Registro pictográfico do Muro do Antigo Mercado a partir de uma perspectiva do início do mesmo no Portal da Orla Taumanan, diante o Monumento aos Pioneiros, na praça Barreto Leite. Notam-se na imagem bancos de cimento, cercados de jardins, calçamento em pedra, luminárias balaústres históricas, vegetação local; e no alto, o Riu restaurante. Foto/crédito: Ismar Borges de Lima-MultiAmazon-UERR, 02.08.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.





Crédito das fotos: Ismar Borges de Lima, em 30.07.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

✦ Box de Visita — Muro do Antigo Mercado

Detalhe	Informação
Nome oficial no tombamento	Muro do Mercado.
Proteção	Tombado pelo Município de Boa Vista – Dec. nº 2.614, de 15/10/1993 (lista de 21 bens).
Localização	Rua Floriano Peixoto – Centro, trecho ribeirinho entre a E.E. Ayrton Senna (nº 221) e o Sesc Orla, próximo à Orla Taumanan.
Datação	Meados da década de 1940, no ciclo de obras do plano de Derenusson; atribuição de construção na gestão Ene Garcez.
Arquitetura	Eclética, com balaustrada vazada, pilares e luminárias; repertório Art Déco de linhas simples, com vazados curvos que remetem ao Art Nouveau.
Contexto urbano	Relaciona o antigo mercado/porto à malha moderna da Floriano Peixoto; eixo chave do Centro Histórico.
Acesso	Livre, 24 h; calçamento e integração com a Orla Taumanan.
Dica de leitura do lugar	Caminhe da Matriz até o Muro do Mercado, observe os vazados e pilares, compare com as imagens antigas, e finalize no Mirante Edileusa Lóz para entender do alto o eixo rio-cidade.

Observações de consistência incorporadas:

- Denominação da via: optou-se por Rua Floriano Peixoto (topônimo oficial corrente). O uso como “Avenida (Mal.) Floriano Peixoto” aparece em documentos de obras do Projeto Raízes (1993–94), e está explicitado na tese de Bade (2020). O texto explica a dupla ocorrência.
- Datação e autoria: as fontes convergem para meados da década de 1940, no contexto do Plano Derenusson e da gestão Ene Garcez; como não há placa com ano exato, adotou-se formulação prudente (“meados dos anos 1940”), com base em iPatrimônio e bibliografia técnica.
- Estilo (Art Nouveau / Art Déco): mantida a qualificação eclética, justificando-se a presença concomitante de geometrias simplificadas (déco) e vazados curvos (nouveau). A referência urbanística de Derenusson ao art-déco para o centro cívico sustenta o enquadramento estilístico do conjunto.



Sugestão de percurso integrado

Matriz do Carmo → Fazenda Boa Vista (Meu Cantinho) → Muro do Mercado (balaustrada) → Orla Taumanan → Monumento aos Pioneiros → Veleiro → Mirante Edileusa Lóz.

Esse trajeto conecta origem religiosa e fazendária, memória fluvial, modernização urbana e iconografia cívica da cidade.

Escaneie o QR para acessar a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do Muro do Antigo Mercado de Boa Vista.



Localização digital do Muro do Antigo Mercado de Boa Vista: Escaneie o QR para acessar google maps com a localização específica.



Fontes consultadas:

Albuquerque (2016); ANPUH (2019); Bade (2020); CPDOC/FGV (2013); IBGE (s.d.); IPATRIMÔNIO (s.d.); IPHAN (2009); IPHAN (2019); MOOVIT (2025); PMBV (2021); Portal BV (2018); QEDU (2025); Romero Jucá (2021); Roraima de Fato (2023); Trevisan et al. (2018); UFT (2020); Veras (2008)

Meu Cantinho 'Histórico' **(1830 / 1858)**





4.5 – Meu Cantinho Histórico (origens, 1830/1858)

Ex-sede da Fazenda Boa Vista – “Meu Cantinho” Histórico - Do marco pioneiro de uma fazenda a restaurante com tradição gastronômica no coração da capital

📍 [Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)



Imagem: Sede da Fazenda Boa Vista (hoje, Meu Cantinho, situada na rua José Coelho, 24, margeada pela rua Floriano Peixoto) e a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. Imagens de como eram suas edificações na década de 1900, e antes de reformas e transformações arquitetônicas (ver foto acima).

Contexto Histórico

Situado na rua José Coelho com a [Rua Floriano Peixoto](#), no Centro Histórico, o [Meu Cantinho 'Histórico'](#) ocupa a antiga sede da Fazenda Boa Vista. A edificação de valor histórico está no coração do Centro Histórico de Boa Vista, à beira do Rio Branco, e o lugar especial que guarda as raízes da capital roraimense: o Meu Cantinho Histórico. A palavra 'histórico' é usada para não se confundir com outro bar-restaurant com o mesmo nome em Boa Vista. Mais do que um restaurante popular, esse espaço ocupa a antiga sede da Fazenda Boa Vista, o núcleo original a partir do qual cresceu a cidade. É como caminhar por um capítulo vivo da história local.

Localizado na área ribeirinha da Rua Floriano Peixoto, a poucos passos da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo e da charmosa Orla Taumanan, o imóvel aparece em registros cadastrais com o endereço Rua José Coelho, 24 – Centro. Vale a pena pesquisar diretamente pelo nome do restaurante nos aplicativos de mapas, já que alguns guias podem listar endereços alternativos.

★ *Dica: Meu Cantinho integra os circuitos históricos da cidade, aparecendo em plataformas como Portal Amazônia, Econodata, Tripadvisor e Adv Dinâmico.*

Origens: Da Fazenda ao Município

A Fazenda Boa Vista foi fundada em 1830 pelo capitão Inácio Lopes de Magalhães, militar destacado no Forte de São Joaquim, que se fixou no vale do Rio Branco. Sua iniciativa impulsionou o surgimento de um pequeno povoado fluvial que, com o tempo, se tornou:

- Freguesia de Nossa Senhora do Carmo (1858)
- Vila (1887)
- Município de Boa Vista do Rio Branco (9 de julho de 1890)
- Cidade (1926)
- Capital do Território Federal de Roraima (1940)

Importante esclarecer: o Forte São Joaquim foi construído entre 1775 e 1776 pelo capitão-engenheiro Filipe Frederico Sturm, a serviço da Coroa portuguesa. Magalhães não foi seu fundador, mas comandou a praça muitos anos depois, por volta de 1829–1830.

 *Fontes: SNH/ANPUH, Prefeitura de Boa Vista, IBGE, Revista UFRR, IPHAN.*

Patrimônio Preservado

A antiga casa de fazenda, considerada a primeira construção em alvenaria da região, tornou-se símbolo físico das origens da cidade. Reconhecendo esse valor, a Prefeitura de Boa Vista declarou o imóvel como bem protegido por meio do Decreto nº 2.614, de 15 de outubro de 1993 — junto com outros marcos históricos como a Casa de Petita Brasil, a Igreja Matriz e a Casa Bandeirante.

Estudos do IPHAN e pesquisas acadêmicas confirmam que esse tombamento municipal representou um marco importante nas políticas de preservação do centro histórico.

Arquitetura e Transformações

De traçado colonial simples, o prédio manteve sua alvenaria original e a charmosa varanda frontal, apesar das várias transformações ao longo das décadas. Em 1996, dentro do Projeto Raízes (programa municipal de revitalização do centro), o imóvel foi restaurado. Já em 2004, novas reformas modificaram o piso, a cobertura e a distribuição interna dos cômodos, dificultando a leitura da planta original. Mesmo assim, a fachada e estrutura externa ainda permitem apreciar a autenticidade histórica da construção.

Tradição e Sabor: Um Patrimônio Vivo

Desde 1968, a antiga sede da fazenda abriga o Bar & Restaurante Meu Cantinho, administrado atualmente pela terceira geração da família Figueiredo. O cardápio é um tributo à culinária regional, com pratos que encantam moradores e turistas: peixe assado, caldeirada, peixe na telha, carne de sol na pedra, entre outros sabores que preservam a memória local.

 **Horário de funcionamento (sujeito a alterações):** Terça a domingo, das 11h às 15h e das 19h às 23h. Fecha às segundas.

 **Telefones:** (95) 3224-0667 / (95) 3624-4850

 **Confira no Instagram ou no Google antes de ir.**

Ligação com o Circuito Histórico-Cultural

O imóvel está estrategicamente situado no início da Rua Floriano Peixoto, eixo histórico que conecta alguns dos principais pontos de interesse cultural da cidade:

- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo
- Casa de Petita Brasil
- Casa Bandeirante
- Monumento aos Pioneiros
- Monumento ao Veleiro
- Orla Taumanan
- Mirante Edileusa Lóz (no Parque do Rio Branco)

Esse trajeto permite ao visitante compreender, em poucos passos, a transformação de um núcleo rural à margem do rio em uma capital amazônica moderna.

Como Aproveitar Melhor sua Visita

- Comece sua caminhada pela Igreja Matriz e siga até a fachada do Meu Cantinho Histórico.
- Observe as proporções arquitetônicas, a espessura das paredes e a varanda frontal — pistas visíveis de sua origem como casa de fazenda.
- Se possível, consulte imagens antigas publicadas em jornais e sites locais para comparar o antes e depois.
- Caminhe pela Rua Floriano Peixoto, considerada por muitos autores como o primeiro eixo urbano de Boa Vista.
- Finalize o passeio na Orla Taumanan e suba ao Mirante Edileusa Lóz, para ter uma vista panorâmica da relação entre cidade e rio.

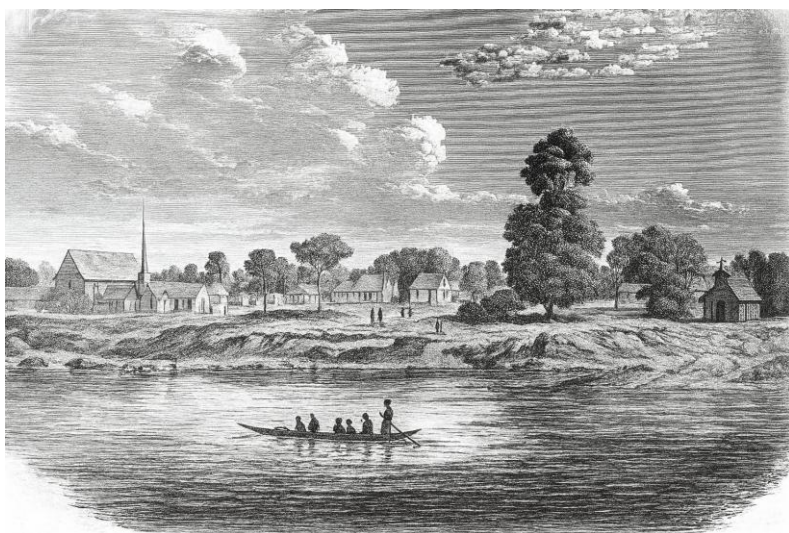
Ficha de Visita – Meu Cantinho Histórico

Detalhe	Informação
Origem	Sede da Fazenda Boa Vista (1830), fundada por Inácio Lopes de Magalhães.
Endereço	Rua José Coelho, 24 – Centro (próximo à Rua Floriano Peixoto).
Tombamento	Decreto Municipal nº 2.614/1993 – conjunto do sítio originário.
Reformas	Projeto Raízes (1996); alterações internas em 2004.
Elementos preservados	Alvenaria e varanda frontal.
Uso atual	Restaurante desde 1968, gestão familiar (Família Figueiredo).
Funcionamento	Ter–Dom: 11h–15h / 19h–23h; fechado às segundas. Tel: (95) 3224-0667 / 3624-4850.

Essa parada é ideal para quem deseja saborear a gastronomia local em um espaço carregado de memórias. O **Meu Cantinho Histórico** é mais do que um restaurante — é um convite para viver, ver e sentir a história de Boa Vista.



Legenda: Foto atribuída à sede da Fazenda Boa Vista, datada de 1830; contudo, sem registros que confirmem isso.



Legenda da imagem: Desenho retrata a presença de viajantes estrangeiros em excursões pelo Vale do Rio Branco. Até o final do século XVIII, o Vale do Rio Branco permanecia como uma região de pouco interesse econômico para os portugueses, sendo valorizado principalmente por sua posição estratégica como barreira natural contra incursões estrangeiras. A ocupação mais efetiva da área e os primeiros marcos que levariam à formação de Boa Vista começaram a surgir por volta

de 1750, impulsionados pela necessidade de delimitar as fronteiras coloniais entre os impérios português e espanhol. No desenho, notam-se semelhanças com a Freguesia de Boa Vista, a Vila, incluindo do lado direito, a capela onde hoje está a Igreja Nossa Senhora do Carmo, há relato de sua existência no local em 1725. Fonte da imagem: *Jessé Souza, Roraima em Tempo, divulgação*.



Legenda: A imagem é uma das mais emblemáticas da história de Boa Vista. Ela mostra a sede original da Fazenda Boa Vista, capturada no início do século XX, antes da consolidação urbana da capital roraimense. Essa fotografia integra o acervo histórico oficial da Prefeitura Municipal de Boa Vista e pode ser encontrada na Galeria de Imagens do Portal Oficial de Boa Vista (RR): portal.boavista.rr.gov.br. História de Boa Vista – Galeria de Imagens.



Uma Janela para o Passado: A Sede da Fazenda Boa Vista

A imagem acima, datada do início dos anos 1900, retrata a sede da antiga Fazenda Boa Vista, marco inaugural da ocupação urbana de Boa Vista. Na foto, observa-se a casa isolada sobre o terreno rústico e ainda intocado pela urbanização, sem ruas, construções ou qualquer infraestrutura ao redor. Ao fundo, a paisagem aberta remete à vastidão das margens do Rio Branco, onde se deu a gênese da cidade.

Na época, a vida na fazenda girava em torno da pecuária extensiva, do cultivo de subsistência e das rotinas ribeirinhas. O isolamento era quase absoluto — tanto física quanto simbolicamente —, reforçando a condição periférica do extremo norte brasileiro em relação aos centros políticos e econômicos do país. Essa casa, construída em alvenaria simples, possivelmente com taipa de pilão e reboco, exhibe elementos típicos da arquitetura luso-brasileira rural do século XIX, como a volumetria retangular, telhado de duas águas e janelas com vergas curvas. A ausência de anexos, calçadas ou muros reflete o contexto da época, marcado por uma ocupação funcional voltada ao uso agropecuário.

Valor Patrimonial e Histórico

Esse imóvel, localizado na atual região central da cidade, foi a primeira construção em alvenaria de Boa Vista e serviu como o ponto de partida para o surgimento da freguesia (1858), da vila (1887) e do município (1890). Em 1993, foi tombado como patrimônio municipal pelo Decreto nº 2.614, como parte do sítio histórico fundacional da capital. Segundo o historiador Cláudio Fajardo (Revista UFRR, 2015) e registros do IPHAN, a sede da fazenda é símbolo da transição de um espaço militar e agrícola para uma capital planejada, com traçado ortogonal e visão modernista — processo intensificado nas décadas seguintes à transformação do território em capital federal (1943).

Acesse facilmente mais fotos históricas e detalhes sobre o surgimento de Boa Vista, da sede e sobre Meu Cantinho, e para isso clicando na palavras em destaque, imagens, ou escaneando o Código QR nesta seção do [Guia Boa Vista 4.0](#), disponível online, que permite navegar por todo o circuito histórico-cultural da cidade com rotas integradas e georreferenciamento para celular ou desktop.



Legenda: Registro fotográfico de como se encontra atualmente a antiga sede da Fazenda Boa Vista, onde funciona um bar-restaurant popular, chamado Meu Cantinho (Histórico). A palavra ‘histórico’ é usada para não se confundir com outro bar-restaurant com o mesmo nome em Boa Vista. Apesar de várias alterações e intervenções, como a construção da varanda, e alterações do telhado, portas e janelas, churrasqueira, etc., a edificação ainda assim mantenha traços da arquitetura original, tal como a forma retangular, número de portas/janelas, e os frisos. **Foto/crédito:** Ismar Borges de Lima, MultiAmazon-UERR, 30.07.2025. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

Análise da Estrutura Arquitetônica do Meu Cantinho de 1900 e da sua versão contemporânea de 2025

No início dos anos 1900, a sede da Fazenda Boa Vista aparece isolada em meio a um terreno amplo, riscado por trilhas de terra e com um leve desnível junto ao embasamento. A paisagem é aberta e rural-ribeirinha, sem urbanização ao redor, o que reforça o papel funcional da casa como centro da fazenda. Ao fundo, vê-se a capela de Nossa Senhora do Carmo ainda com feições simples. Em 2025, o mesmo ponto está plenamente integrado à malha urbana: calçadas, meio-fio, postes e uma densa rede aérea de cabos organizam o espaço, enquanto a igreja — já com torre e linguagem eclético-germânica, fruto das reformas iniciadas em 1909 — pontua o horizonte do eixo histórico. A esquina ganhou vitalidade com o uso comercial e o fluxo de pedestres, mas a relação visual entre a antiga sede, a Matriz e a Rua Floriano Peixoto permanece clara e didática.

A volumetria essencial do edifício — um bloco retangular, térreo, compacto — atravessou o tempo. No registro histórico, a massa é contínua e sem anexos aparentes; hoje, o corpo principal segue reconhecível, mas recebeu uma varanda perimetral, sobretudo marcada no canto da esquina. Esse acréscimo cria um segundo plano de leitura: a varanda atende ao conforto térmico e ao uso como restaurante, enquanto o “caixote” original permanece legível por trás, preservando a identidade da construção.

A cobertura também evidencia permanências e adaptações. No início do século XX, o telhado era cerâmico, em duas águas, com beirais discretos. Em 2025, o telhado principal em duas águas ainda existe, mas a varanda introduz uma meia-água de inclinação mais baixa, formando um novo beiral avançado. Esse segundo pano de telhas sombreia a fachada, protege os vãos e traz funcionalidade contemporânea, ainda que o jogo de águas oculte parcialmente cornijas e frisos.

A fachada é o melhor lugar para “ler” o passado. Na foto antiga, os vãos em arco abatido se distribuem com cadência: quatro janelas e uma porta, com molduras simples, peitoris salientes e um friso horizontal superior costurando o conjunto. No presente, o ritmo foi preservado como lógica compositiva, mas parte das antigas janelas virou porta para acomodar a circulação do restaurante. Os frisos e molduras continuam ali; a varanda torna a leitura menos imediata, porém um olhar atento — especialmente acima da linha do novo beiral — identifica as marcas originais e confirma a continuidade histórica.

Outro indício importante é o embasamento. No passado, a casa se apoiava em uma banqueta de alvenaria, levemente elevada, acessada por degraus discretos — solução prática para proteger as paredes maciças do encharcamento em terreno ribeirinho. Hoje, a calçada nivelada e o piso da varanda criam acesso contínuo e inclusivo, o que melhora o uso cotidiano, mas encobre visualmente a antiga base. Mesmo assim, a elevação original pode ser intuída pela proporção entre o plano do piso interno e a altura dos vãos.

Os materiais reforçam a autenticidade. A construção histórica utiliza alvenaria maciça rebocada e caiada, telhas cerâmicas e estrutura de madeira na cobertura, com

esquadrias tradicionais. No presente, a alvenaria permanece rebocada e repintada; a varanda agrega pilares e guarda-corpos metálicos ou de madeira, e as esquadrias foram adaptadas, com portas mais amplas para ventilação, iluminação e fluxo de clientes. É uma atualização coerente com o uso contemporâneo, que equilibra conservação e funcionalidade.

A mudança de função sintetiza a trajetória do imóvel. Antes, a sede cumpria um papel residencial-administrativo ligado à pecuária e ao porto fluvial; desde 1968, abriga um restaurante tradicional que mantém o edifício em uso e converte a memória em experiência cotidiana. Esse “valor de uso” é fundamental: a atividade gastronômica anima a esquina, sustenta economicamente a manutenção e aproxima o público do patrimônio.

Quando se compara passado e presente, sobressaem as persistências: a implantação no eixo da Floriano Peixoto, a volumetria retangular, o telhado principal em duas águas, o friso superior e — sobretudo — o ritmo dos vãos, hoje com janelas transformadas em portas, mas preservando a cadência original. As transformações — varanda perimetral, nivelamento da calçada, ocultação parcial do embasamento e dos frisos, densificação urbana — não eliminam a leitura histórica; apenas pedem um olhar mais atento e comparativo.

Para aproveitar a visita, vale um pequeno roteiro de observação. Comece pela Igreja Matriz e caminhe até a fachada do restaurante. Posicione-se frontalmente, um pouco afastado da varanda, e alinhe o olhar com a cumeeira para reconhecer a “caixa” original por trás do novo beiral. Em seguida, conte os vãos: perceba como a cadência se mantém, embora algumas antigas janelas hoje funcionem como portas. Por fim, fotografe a sede com a Matriz ao fundo; a justaposição dos dois marcos ajuda a entender a passagem do núcleo rural fluvial à cidade moderna, sem romper a continuidade visual e histórica do lugar.

Quadro comparativo (Síntese)

Aspecto	c. 1900	2025	Leitura patrimonial
Implantação	Isolada, sem urbanização	Inserida na malha urbana	Relação com a Matriz preservada
Volumetria	Bloco retangular único	Bloco histórico + varanda	Massa original ainda legível
Cobertura	Duas águas	Duas águas + meia-água na varanda	Cobertura principal preservada
Vãos	4 janelas + 1 porta, arco abatido	Janelas convertidas em portas	Ritmo dos vãos mantido
Frisos/ Molduras	Presentes e nítidos	Parcialmente encobertos	Visíveis com observação atenta
Embasamento	Elevado, com banquetas	Nivelado por calçada/varanda	Embasamento encoberto
Uso	Sede de fazenda	Restaurante tradicional	Valor de uso fortalece a preservação

Dicas de observação in loco:

- **Ponto 1 (frontal, fora da varanda):** alinhe o olhar com a cumeeira para perceber a caixa original atrás da cobertura da varanda.
- **Ponto 2 (canto de esquina):** conte os vãos atuais e compare com a foto histórica — note como a cadência foi mantida.
- **Ponto 3 (contraluz suave):** procure o friso superior e pequenas molduras; são as “assinaturas” do edifício antigo.
- **Ponto 4 (composição com a Matriz):** fotografe a sede tendo a Igreja Nossa Senhora do Carmo ao fundo; a justaposição visual ajuda a entender a evolução do sítio (capela simples → templo com torre e acabamentos ecléticos).

Escaneie o QR para acessar a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do **Meu Cantinho Histórico de 1830**.



Localização do ‘Meu Cantinho Histórico’: Escaneie o QR para acessar online o Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações sobre o local específico via google maps.



Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (Origens, 1725)





4.6 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (1725–1858, atual)

O marco histórico, espiritual e arquitetônico do Centro de Boa Vista (RR)

 [Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

Um local de confluência entre tradição e contemporaneidade

A [Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo](#) situa-se no eixo da [Rua/Av. Floriano Peixoto, 141, Centro](#), diante da Orla Taumanan e do rio Branco — alguns cadastros exibem outros números (114, 157), mas a Catedral Cristo Redentor publica nº 141 e os horários de missa. Para navegação, recomenda-se o QR do guia (*Catedral Cristo Redentor, s.d.*).

O entorno integra o núcleo histórico de Boa Vista: Casa de Petita Brasil, Praça Barreto Leite e Monumento aos Pioneiros, com a Orla Taumanan (inaugurada em julho de 2004, ~6.500 m², “Taumanan” = “paz” em macuxi) e o Parque do Rio Branco, onde está o Mirante Edileusa Lóz (funciona qua-dom, 15h–21h; ingresso gratuito) (*PMBV, 2015; PMBV, 2021*).

Origens centenárias (1725–1858)

A tradição local registra que frades carmelitas ergueram em 1725 uma capela de madeira e terracota dedicada a Nossa Senhora do Carmo, nas Missões do Rio Branco, tida como a primeira construção não indígena da bacia. Em 9 de novembro de 1858, a Lei Provincial n.º 92 elevou o povoado à Freguesia de Nossa Senhora do Carmo do Rio Branco, consolidando o templo como referência religiosa e urbana. Sobre a passagem a igreja de alvenaria. Parte das fontes atribui 1856 a uma ampliação franciscana e 1858 à elevação a Matriz; outras citam 1892 como marco de substituição por templo mais robusto. Para este guia, registra-se a função de Matriz desde 1858, mantendo a divergência como hipótese aberta (*Roraima de Fato, 2025; Cândido, 2023; Albuquerque, 2009; Barbosa, 1993; IBGE Biblioteca, s.d.*).

Fase beneditina e a marca “germânica” (1909–1921)

Em 1909, chega a Missão Beneditina vinculada ao Mosteiro de São Bento (RJ), no contexto da Prelazia nullius do Rio Branco. Após idas e vindas, a presença é reinstalada em 1921, quando a igreja recebe o traço germânico: átrio, torre-campanário, sacristia, pinturas marmorizadas, ladrilho português, via-sacra, vitrais e prataria belga e alemã — um repertório raro na Amazônia e distintivo do conjunto (*Santilli, 2014; Santilli, 1992; Silva & Munaro, 2022*).

Reformas e adaptações modernas (1948–década de 1980)

Em 1948, a igreja passa aos Missionários da Consolata; intervenções dos anos 1960 imprimem traços italianizantes. Na década de 1980, uma nova fachada com rosácea altera parte da leitura beneditina original (*Silva & Munaro, 2022*).

Tombamentos e proteção legal (1990–1993)

A Matriz é protegida por Lei Municipal n.º 230, de 10/09/1990, e pelo Decreto Municipal n.º 2.614, de 15/10/1993, que consolidou o tombamento no conjunto do Centro Histórico. Listagens oficiais do IPHAN/RR reproduzem esses dispositivos (*IPHAN, 2024; iPatrimônio, s.d.*).

Projeto Raízes e restauração (1993–2007)

O **Projeto Raízes** foi lançado em 1993; ações iniciais na Matriz ocorrem a partir de 1996. Entre 2005 e 2007, deu-se a restauração de grande porte, com pesquisa cromática, recuperação de átrio, torre, forro e vitrais e recomposição das pinturas marmorizadas, mobilizando a comunidade (campanhas, chá beneficente, coleta de fotos). A reinauguração ocorreu em 9 de julho de 2007, presidida por Dom Roque Paloschi (*Silva & Munaro, 2022; Roraima de Fato, 2025*).

Sobre o financiamento. Entrevistas citadas por Silva & Munaro registram a tramitação “no IPHAN, dentro do Ministério da Justiça”, em modalidade de fundo perdido, com apoio técnico de restauradores da Secretaria de Cultura do Amazonas. Para precisão arquivística, recomenda-se consultar o processo administrativo (*Silva & Munaro, 2022*).

Vida religiosa e celebrações

Missas habituais (sujeitas a alteração): domingo, 11h15 e 18h; quarta, 18h30 (*Catedral Cristo Redentor, s.d.; Horário de Missa, s.d.*). Festa da Padroeira (Nossa Senhora do Carmo) celebra-se em 16 de julho; em 2025, houve missa às 8h e procissão às 18h30. Atenção: referências a 8 de dezembro dizem respeito à Imaculada Conceição (*Diocese de Roraima, 2025; Folha BV, 2025*).

Box de Visita — Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

- Endereço: Av./Rua Floriano Peixoto, 141 (referência e horários oficiais); variações 114 e 157 aparecem em diretórios.
- Visita externa: livre, 24 h.
- Visita interna: em horários de culto; para outros horários, contatar a paróquia.
- Fundação religiosa: capela carmelita (1725); Freguesia criada pela Lei Prov. n.º 92, de 9/11/1858.
- Construção/ampliações: 1856 (ampliação franciscana – versão 1) / 1892 (substituição – versão 2).

- Fase beneditina: missão de 1909; obras marcantes 1914–1917 e a partir de 1921 (traço germânico).
- Estilo: conjunto eclético com ênfase germânica beneditina (átrio, torre, vitrais, pinturas marmorizadas, ladrilho português, via-sacra, prataria belga/alemã).
- Tombamento: Lei Mun. 230/1990 e Dec. Mun. 2.614/1993.
- Restauração: Projeto Raízes (1993; ações 1996); 2005–2007 (reinauguração 09/07/2007).

Fontes: Almeida, 2025; IBGE, s.d.; Santilli, 2014; Silva; Munaro, 2022; IPHAN, 2024; iPatrimônio, s.d.

Praça da Matriz e vida comunitária

Desde o século XIX, o adro e as vias próximas acolhem procissões, festas e encontros. A qualificação da “Praça da Matriz” nos anos 1990, dentro da agenda do Projeto Raízes, reforçou o caráter de cartão-postal e lugar de memória do conjunto (Silva & Munaro, 2022; iPatrimônio, s.d.).

Influência Beneditina na Arquitetura Religiosa de Boa Vista

Entre 1907 e 1930, monges beneditinos europeus (italianos e alemães) desempenharam um papel crucial na arquitetura religiosa da então Vila de Boa Vista. Atuaram não apenas como missionários, mas como projetistas e construtores, reformando a Igreja Matriz e erguendo a Prelazia. Incorporaram técnicas e estilos europeus às necessidades locais, combinando tradição espiritual com funcionalidade climática amazônica. A presença do campanário, o uso de reboco liso, esquadrias altas e a planta em cruz latina são marcas dessas intervenções.



Legenda – Capela/Igreja Nossa Senhora do Carmo ao fundo (vista frontal a partir do eixo da futura Rua Floriano Peixoto), Boa Vista (RR), 1904

Descrição. Em primeiro plano, a sede da Fazenda Boa Vista; ao fundo, à direita, a capela/Paróquia de Nossa Senhora do Carmo com fachada simples, frontão triangular coroado por cruz, pináculos nos cunhais, portal em arco pleno e vãos laterais em arco — sem torre campanário, portanto anterior às reformas beneditinas da década de 1920. A tomada é frontal da capela, feita a partir do alinhamento do que se tornaria a Rua Floriano Peixoto, logradouro descrito como o local da antiga sede da fazenda; a fachada da igreja volta-se para o rio Branco, hoje Orla Taumanan. (Ribeiro, 2023; Silva & Munaro, 2022; IPHAN/RR, 2024; Almeida, 2025).

Datação e autoria. 1904, George Huebner. O Portal Amazônia identifica explicitamente a imagem como “Fazenda Boa Vista com a Paróquia Nossa Senhora do Carmo ao fundo, em 1904. Foto: George Huebner / Acervo de Maurício Zouein”. A inexistência de torre na igreja é coerente com a fotografia 1909 publicada pelo IPHAN/RR, em que o templo ainda não apresenta o campanário; as ampliações que conferiram o traço “germânico” (átrio, torre, vitrais, pinturas marmorizadas, ladrilho) são posteriores, com marcos entre 1914–1917 e a partir de 1921. (Ribeiro, 2023; IPHAN/RR, 2024; Silva & Munaro, 2022).

Orientação urbana. A legenda do Portal Amazônia informa que a sede da fazenda ficava “onde hoje é a Rua Floriano Peixoto”; já crônicas e estudos recentes situam a Matriz “em frente à Orla do Rio Branco”, confirmando que a fachada principal se volta para o rio. Pesquisas sobre a Orla do Rio Branco registram a proximidade entre a igreja e o antigo porto/área ribeirinha, reforçando a leitura espacial da imagem. (Ribeiro, 2023; Almeida, 2025; Vieira & Santos, 2019).



Legenda da imagem: Procissão de Corpus Christi em frente à Igreja Matriz de Boa Vista (RR), década de 1940-60.”*Igreja Matriz foi importante para estabelecer a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo*” Fonte: Jessé Souza, *Roraima em Tempo, divulgação*; Lima, 2011; Moraes e Gomes Filho, 2009.

Descrição da imagem: Nesta imagem histórica registrada em fotografia, possivelmente do acervo de Sebastião Barbosa ou Luiz Alfredo Frota, e a imagem também integra o acervo de Maurício Zouein (UFRR), observa-se a movimentação de centenas de pessoas, grande parte de crianças, em uma tradicional celebração religiosa no centro de Boa Vista. Ao fundo, destaca-se a **Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo**, voltada para o Rio Branco, com a presença marcante da torre sineira e da antiga configuração urbanística da cidade. O rito representado é presumivelmente uma procissão católica solene, dada a composição visual e o número expressivo de participantes. Em Boa Vista, são históricas diversas procissões, como as de Corpus Christi e, desde 1957, a procissão fluvial de São Pedro. Contudo, não há evidências que permitam identificar com precisão o evento específico desta fotografia. A legenda se baseia na análise documental e visual da série, que reforça o contexto católico da década de 1950/60, embora sem datação exata da celebração.

A imagem revela elementos significativos do período, como o traçado viário ainda não pavimentado, a ausência de veículos motorizados e a participação comunitária intensa em eventos religiosos. O registro é um importante documento visual da vida cotidiana e das expressões de fé da capital roraimense no período pré-modernização urbana. A imagem aérea (ou em alto-plongée) registra o adro da igreja e as vias de terra batida, evidenciando um longo cortejo de fiéis descrevendo uma curva em direção ao templo, cuja torre campanário quadrangular com óculo e fachada com átrio e vãos em arco indicam as reformas beneditinas realizadas nos anos 1920. Ao fundo, observa-se o rio Branco, reforçando a orientação da fachada principal para a orla fluvial. A série iconográfica analisada por Silva e Munaro (2021) sugere que imagens semelhantes foram captadas em eventos comemorativos do catolicismo na década de 1950, destacando uma tomada elevada que permitiu a visualização integral do espaço e do rio, como nesta foto. O autor é desconhecido. **Fontes:** IBGE (s.d.); *Roraima de Fato* (Almeida, 2025); Silva e Munaro (2021, p. 63–64); ABANT (2018); *iPatrimônio* (s.d.). *Acervo fotográfico:* Maurício Zouein (UFRR)



Fotos do interior da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.

Imagem: Interior da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, Boa Vista (RR). **Fotos:** Prof. Ismar Borges de Lima (UERR), 2024 —. MultiAmazôn – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

Legenda da Foto 1 do interior da Igreja Matriz: Nave central e forro decorado. Vista axial da nave com o forro pintado em grandes composições geométricas, ladeado por pinturas marmorizadas nas paredes, vitrais pintados nos vãos em arco e piso em ladrilho “português” em padrão xadrez. O conjunto foi revelado e recomposto na restauração de 2005–2007, quando pesquisas cromáticas identificaram as pinturas originais; a intervenção buscou retomar a ambiência beneditina dos anos 1920, fase que dotou a igreja de repertório dito “germânico”. Elementos em destaque: altares laterais em madeira, via-sacra, balaustrada e menção, nas fontes, a conjunto de prataria belga e alemã, atestando o cuidado com a liturgia e a circulação de arte sacra na época. As janelas substituídas por vitrais pintados são apontadas como parte do mesmo ciclo de qualificação do interior.

Legenda da Foto 2 – Capela lateral de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A inscrição no arco identifica a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; vê-se o altar em madeira entalhada, com retábulo, castiçais e imaginária, diante de revestimento decorativo. A devoção está presente na Diocese de Roraima, que possui comunidade e paróquia dedicadas ao título, o que reforça a continuidade do culto no território.



Ao longo dos anos, a capela passou por diversas transformações arquitetônicas, incluindo uma significativa remodelação na década de 1980 (o modelo desta foto). Essas mudanças conferiram à Igreja um estilo que transita entre o tradicional e o chamado estilo “germânico” adotado pelos Beneditinos em 1909, o design atual da Igreja Matriz.

Visitar a **Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo** é mergulhar na história da cidade, apreciando sua arquitetura única e seu papel central na formação da identidade cultural e religiosa de Roraima. Após as fotos, acesse o texto detalhado com os fatos históricos sobre a Igreja Matriz. **No local, há missas às 4as.feiras às 18:30h, e aos domingos, às 11:15h, e às 18:00h.** Os dias e horários das missas podem ser alterados, portanto vale confirmar via busca pelo Google.



Legenda: Foto da época da construção da Igreja Nossa Senhora do Carmo, no lugar onde encontrava-se a Capela, com seu estilo ainda de 1909, e com as reformas acima, em 1920-1921, sob a orientação de D. Pedro Eggerath, recebeu elementos do estilo germânico, como o átrio, a torre do campanário, a sacristia e nova pintura, a edificação ganhou um estilo arquitetônico mais germânico. Acervo do Patrimônio Histórico de Roraima. Acervo fotográfico histórico digitalizado | Reprodução: Jessé Souza, *Roraima em Tempo*, divulgação; Lima, 2011; Moraes e Gomes Filho, 2009; G1 Roraima / Arquivo Público de Roraima.

Legenda da Imagem: *Fachada da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo durante fase de obra, com andaimes de madeira envolvendo a torre do campanário e parte da fachada. Já se veem os elementos do chamado “estilo germânico” introduzido pelos beneditinos no início do século XX: torre quadrangular à esquerda, friso com óculo circular, coroamento em platibanda com pináculos, átrio frontal com frontão triangular e cruz sobre o beiral; vãos em arco pleno e alvenaria aparente. Esses traços correspondem às reformas beneditinas que deram a feição atual ao templo.*

Datação provável - Década de 1920 (c. 1920–1921/1929). *A presença do átrio, do óculo na torre e do repertório decorativo praticamente concluído — embora ainda com andaimes — indica registro após o reingresso/autorizações beneditinas sob D. Pedro Eggerath (a partir de 1921) e dentro do mesmo ciclo de obras. Fontes locais registram campanhas anteriores (1914–1917) e uma intervenção em 1929,*

sob Dom Odilon Munding; assim, a fotografia corresponde muito provavelmente a etapa de acabamento das reformas nos anos 1920.

Acervo/foto:

Acervo de Maurício Zoucin (UFRR). O Portal Amazônia informa que todas as fotos históricas da matéria — incluindo a da Matriz em obra — pertencem ao acervo pessoal do professor Maurício Zoucin e repete o crédito “Autor Desconhecido/Acervo de Maurício Zoucin”. O mesmo acervo é citado em estudos acadêmicos com séries fotográficas da Matriz (décadas de 1940–1950).

Fontes: ALMEIDA, 2025; SILVA; MUNARO, 2022; COSTA, 2014; DIOCESE DE RORAIMA, 2023; Portal Amazônia, 2023.

Relação com outros registros

- Há foto da Matriz já concluída nos anos 1920 (sem andaimes), com a mesma torre e o mesmo vocabulário formal, reproduzida por Silva & Munaro (2022) — reforçando a datação da sua imagem como obra em curso no mesmo ciclo (SILVA; MUNARO, 2022).
- O IPHAN/RR publicou cartilha (2024) com “Figura 3: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, 1909” — estágio anterior ao visto na sua foto; portanto, o seu registro é posterior a 1909 (IPHAN/RR, 2024).
- O IBGE – Acervo dos Municípios Brasileiros possui fichas fotográficas ID 41707 e ID 41708 (P&B, [19--], sem autoria), que não mostram andaimes, mas reconhecem a feição herdada das reformas da década de 1920 e mencionam a restauração 2005–2007 (IBGE, s.d.).

Contexto histórico para acompanhar a imagem

- **1725** – frades carmelitas erguem a primeira capela nas Missões do Rio Branco.
- **1856–1858** – franciscanos ampliam a capela; em 1858 o arraial é elevado a Freguesia de N. Sra. do Carmo e o templo afirma-se como Matriz.
- **1907–1921** – chegada e direção beneditina; campanhas de reforma 1914–1917 e autorização em 1921 para as obras que introduzem átrio, torre, sacristia, vitrais, ladrilho português, pintura marmorizada e prataria belga/alemã.
- **1960s–1980s** – novas reformas: descaracterizações dos anos 1960 e, na década de 1980, nova fachada com rosácea.
- **1990–2007** – tombamento municipal (Lei 230/1990; Dec. 2.614/1993) e restauração 2005–2007, com reinauguração em 9 jul. 2007.

Fontes: (ALMEIDA, 2025; SILVA; MUNARO, 2022; COSTA, 2014; PORTAL AMAZÔNIA, 2023; IBGE, s.d.).]

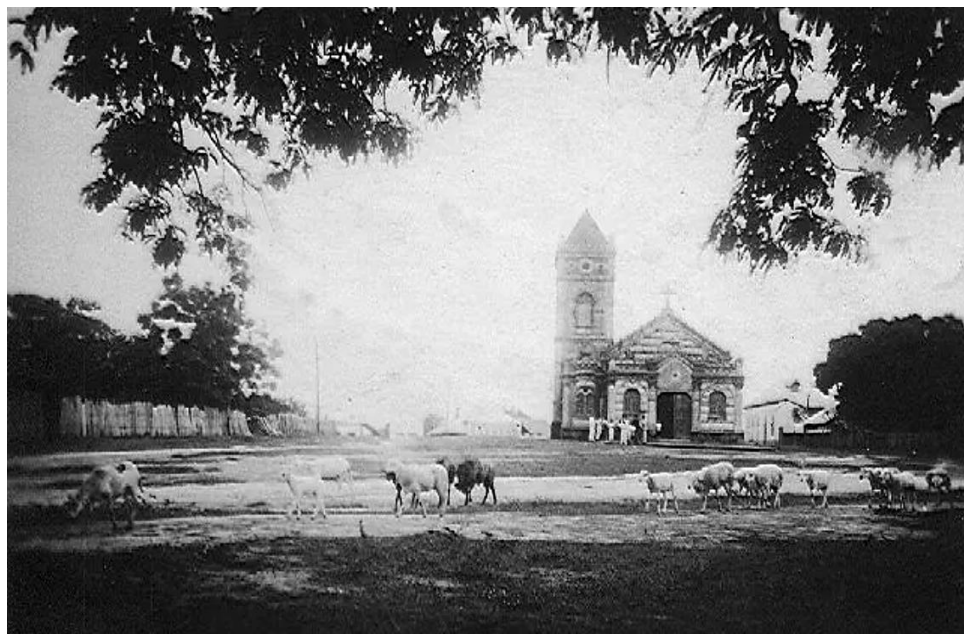


Legenda da Imagem:

Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo — vista posterior/entorno (c. década de 1920). Panorama urbano com logradouro de terra batida e casario térreo esparso; ao fundo, à direita, vê-se a Matriz já com torre campanário quadrangular, átrio frontal, vãos em arco pleno, óculo na torre e platibanda com pináculos — repertório associado à reforma beneditina que conferiu ao templo a feição dita “germânica”. Ponto de tomada e orientação. A posição recuada do templo no quadro e o vazio urbano em primeiro plano indicam tomada a partir de via aberta situada na retaguarda do lote da igreja, olhando em direção ao setor ribeirinho; essa leitura é compatível com descrições que situam a Matriz a poucos metros do rio Branco e como marco geográfico do antigo núcleo. Datação provável. Década de 1920 (c. 1921–1930). A simultaneidade de átrio, óculo, pináculos e vãos em arco, somada ao entorno ainda pouco adensado, situa o registro após a autorização/retomada das obras beneditinas a partir de 1921; fontes locais também lembram a campanha 1914–1917 e uma intervenção em 1929 (Dom Odilon Mundung). A morfologia coincide com a fotografia IBGE id 41670 (mesmo vocabulário já concluído) e é posterior à imagem 1909 publicada pelo IPHAN/RR, na qual a igreja aparece em estágio anterior.

Acervo Maurício Zouein (UFRR) — frequentemente citado em publicações sobre a Matriz — ou IBGE – Acervo dos Municípios Brasileiros. O Portal Amazônia credita outras imagens históricas correlatas à cidade a “Autor desconhecido / Acervo de Maurício Zouein”; já o IBGE detém séries fotográficas da Matriz com notas técnicas que mencionam a feição germânica dos anos 1920 e a restauração 2005–2007. **Autor.** Desconhecido. **Outras fontes:** *Jessé Souza, Roraima em Tempo, divulgação; Lima, 2011; Moraes e Gomes Filho, 2009, Almeida, 2025; Portal Amazônia, 2023; IBGE, ids 41670/41707/41708; Silva e Munaro, 2021.*

A imagem retrata a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, cujas origens remontam à fundação da freguesia que deu origem a Boa Vista. Em 2025, a Igreja celebra 300 anos de criação.



Legenda da Imagem: A imagem retrata a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, cujas origens remontam à fundação da freguesia que deu origem a Boa Vista. Em 2025, a Igreja celebra 300 anos de criação, consolidada como símbolo da presença católica e bem tombado como Patrimônio Histórico e Cultural da capital roraimense. fotografia, provavelmente datada do início do século XX, oferece um registro visual singular da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo já com as características do estilo germânico incorporadas após a reforma de 1921, como a torre lateral do campanário e o frontão triangular com elementos decorativos. Em primeiro plano, destaca-se a rusticidade da paisagem urbana: um caminho de terra batida, sem calçamento, onde circulam rebanhos de gado, reforçando o caráter rural e pastoral da cidade naquele período. O contraste entre a imponência do templo religioso — com sua simetria e alvenaria aparente — e a simplicidade do entorno revela a centralidade simbólica e espacial da Igreja Matriz na conformação urbana de Boa Vista. A moldura formada pelas copas das árvores reforça a sensação de recolhimento e sacralidade da cena, ao passo que as figuras humanas reunidas na escadaria frontal sugerem momentos de socialização e prática religiosa.

Fonte/Crédito da foto: Jessé Souza, Roraima em Tempo, divulgação; Lima, 2011; Moraes e Gomes Filho, 2009.

Um resumo das transformações arquitetônicas e das mudanças societárias da época refletidas na Igreja Nossa Senhora do Carmo

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, cujas origens remontam à fundação da freguesia que deu origem a Boa Vista. Em 2025, a Igreja celebra 300 anos de criação, consolidada como símbolo da presença católica e bem tombado como Patrimônio Histórico e Cultural da capital roraimense. De acordo com da Silva e Munaro (2022), as transformações sofridas pela Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo refletem não

apenas mudanças arquitetônicas ao longo do tempo, mas também as dinâmicas sociais, políticas e religiosas que marcaram a história de Boa Vista. Desde sua fundação, o entorno da Igreja nunca se restringiu às práticas litúrgicas. A partir do século XIX, a praça fronteiriça e as adjacências do templo funcionaram como espaço de sociabilidade, encontros comunitários, feiras, manifestações religiosas, solenidades oficiais (ver foto abaixo) e até disputas políticas locais. A Igreja Matriz se constituiu, assim, em núcleo simbólico de coesão social, espiritualidade e controle territorial — uma função que se manteve mesmo diante das mudanças ocorridas com a urbanização acelerada na segunda metade do século XX.

Com a transferência da Prelazia aos Missionários da Consolata, vindos de Turim, em 1948, e o crescimento populacional nos anos 1960, a igreja já não comportava o número de fiéis. Sob a liderança do bispo Dom José Nepote, uma ampla reforma foi conduzida. Com ela, desapareceram os traços germânicos característicos da construção original, erguida na década de 1920 sob influência dos monges beneditinos. Nos anos 1980, novas intervenções alteraram mais uma vez a fachada do templo. Entre os elementos adicionados, destaca-se uma possível rosácea — ornamento arquitetônico de forte presença no estilo gótico — além de modificações visíveis nas janelas frontais. Já entre 2005 e 2007, uma nova restauração buscou resgatar a estética germânica da década de 1920, em um movimento simbólico de reconexão com as origens da cidade e com o papel histórico dos religiosos católicos em sua fundação (acesse as fotografias a seguir para identificar visualmente as mudanças*). A etapa inicial envolveu a retirada do forro, da mobília e de algumas janelas, marcando o início de um processo que alia preservação patrimonial e valorização da memória coletiva.

**As fotografias históricas que ilustram essas transformações pertencem ao arquivo familiar de Paulina Onofre (2020), sendo importantes registros visuais da evolução arquitetônica da Igreja Matriz.*



Legenda: Aparência da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na década de 1920 com arquitetura estilo germânico antes das reformas de 1960 que lhe deram um estilo gótico.

Crédito: Paulina Onofre, 2020.



Legenda

Durante a gestão dos Missionários da Consolata, liderados pelo bispo Dom José Nepote, a Igreja Matriz passou por uma reforma nos anos 1960, que eliminou os elementos germânicos introduzidos pelos beneditinos na década de 1920.

Crédito foto: *Acervo familiar de Paulina Onofre, 2020.*



Legenda

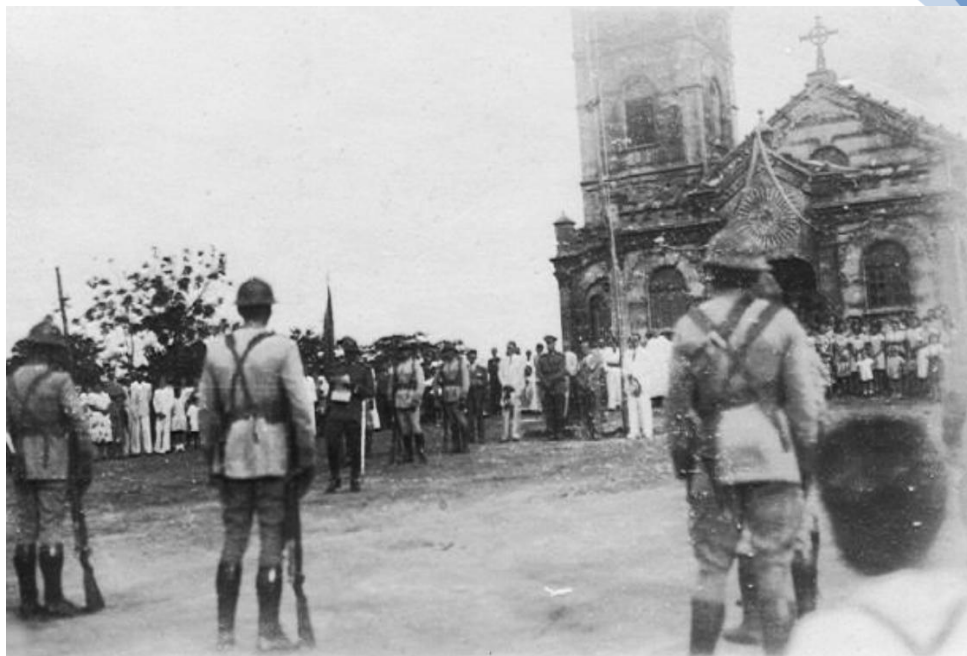
Na década de 1980, a Igreja Matriz ganhou nova fachada com elementos decorativos inspirados no estilo gótico, como uma possível rosácea, além de alterações visíveis nas janelas frontais.

Crédito foto: *Acervo familiar de Paulina Onofre, 2020.*

Aparência frontal atual da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em 2025



Legenda da Foto: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, foto tirada em 02.08.2025. **Crédito:** Ismar Borges de Lima – MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – *Smart* Turismo Sem Fronteiras.



Legenda da Imagem: Em 1943, com a criação do Território Federal do Rio Branco, a Igreja Nossa Senhora do Carmo consolidou-se como ponto de convergência entre fé e poder institucional. A posse do primeiro governador, Capitão Ene Garcez dos Reis, ocorreu em solenidade pública diante do templo, reafirmando o papel da Igreja Matriz como espaço simbólico e cívico central na nova configuração político-administrativa de Boa Vista. Foto divulgação: SOUZA, Jessé. *Resgate da História de Boa Vista a partir de 1616*. Roraima de Fato, 09 jul. 2025.

Escaneie o QR com o celular para acessar a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da Igreja Nossa Senhora do Carmo.

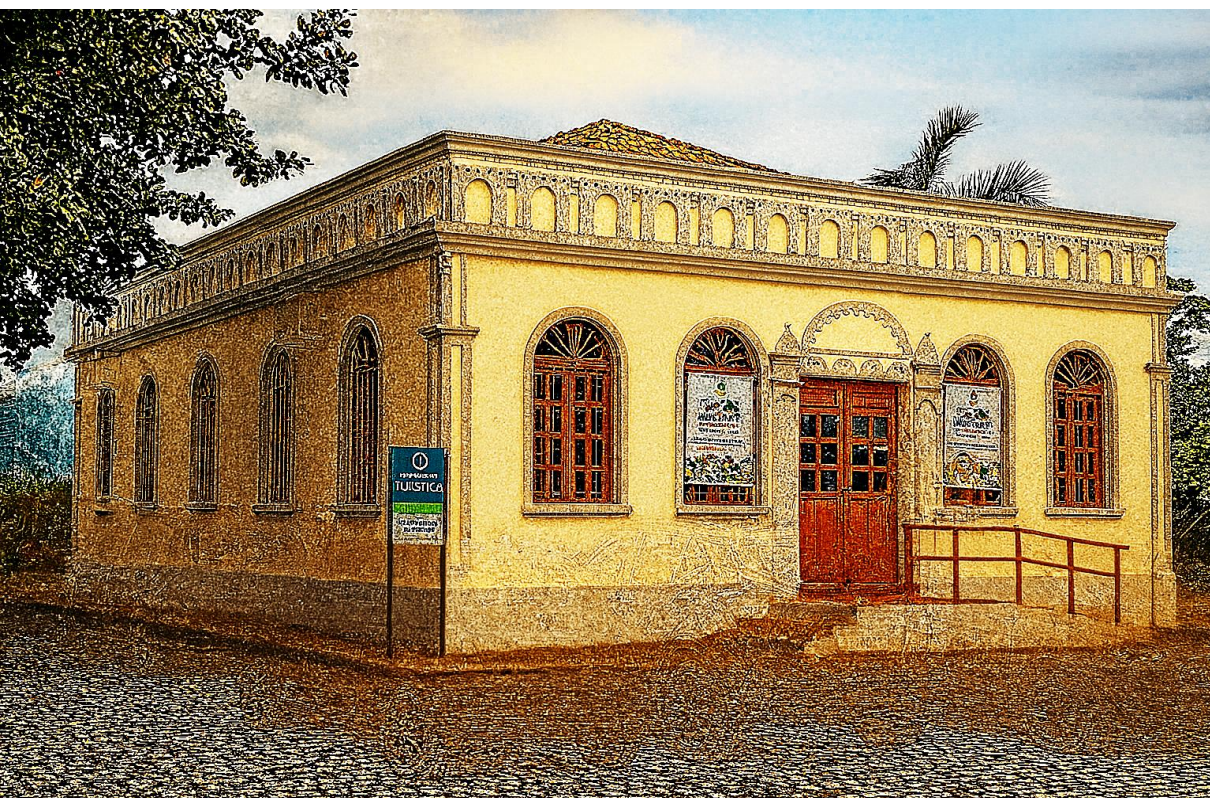


Localização da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo: Escaneie o QR com o celular para acessar online o Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações sobre o local específico via google maps



Prédio da Intendência

(1900 / 1996)



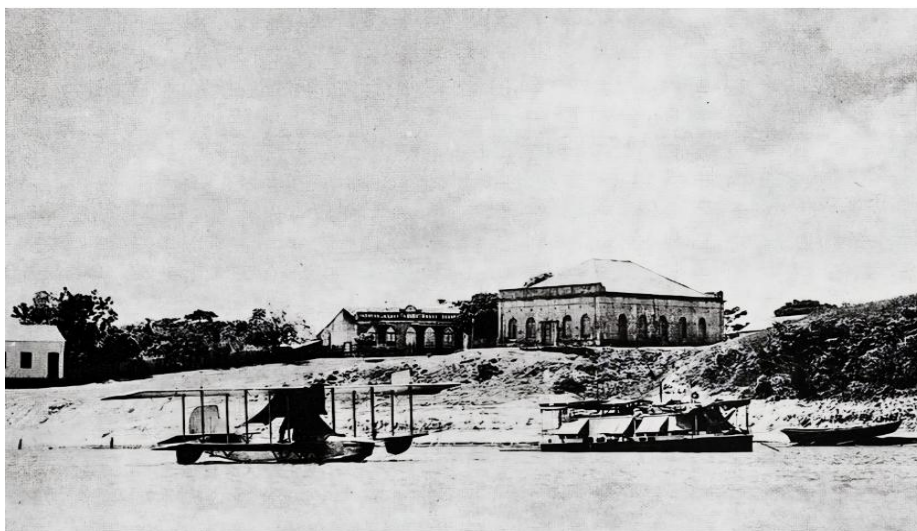


Foto: Prédio da Intendência, em 1924, próximo ao Porto de Cimento, no Porto da Vila de Boa Vista, o Vale do Rio Branco (atual Roraima), Estado do Amazonas. No detalhe, o hidroavião da Expedição de Hamilton Rice, em 1924, pelo Vale.

4.7 – Prédio da Intendência (1900/1996)

A História, Memória e Patrimônio no Coração da Cidade: Entre cheias, chamas e recomeços — o casarão que ainda apresenta a cidade ao visitante



[Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

Contexto Urbano e História

O [Prédio da Intendência](#), inaugurado em 1996, é uma réplica fiel da antiga sede administrativa de Boa Vista, erguida nas proximidades por volta de 1900. Localiza-se em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo e ao lado do tradicional espaço Meu Cantinho Histórico, integrando-se harmonicamente aos demais atrativos dos Roteiros I e II. O edifício compõe a paisagem cênica da Orla Taumanan, um dos espaços mais emblemáticos para compreender a evolução urbana e administrativa da capital roraimense. Atualmente, **abriga o [Centro de Informações Turísticas](#)**, sob a gestão da FETEC – Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura da Prefeitura de Boa Vista. O local também é amplamente usado para exposições artísticas e acadêmico-científicas, eventos, feiras em turismo e temas diversos, campanhas de interesse público, e para a realização de solenidades.

1 | Uma porta para o Centro Histórico

De frente para o rio Branco, na confluência da Rua Floriano Peixoto com a Orla Taumanan, a antiga Intendência (hoje Centro de Informações Turísticas – CIT) forma, junto da Igreja Matriz N. Sra. do Carmo e do restaurante “Meu Cantinho” (ex-Fazenda Boa Vista), o primeiro quarteirão formal de Boa Vista (PMBV, 2021). Quem começa o passeio aqui pisa no mesmo chão que, há mais de um século, recebia batelões, correios e sonhadores trazidos pela correnteza.

Mais do que um marco arquitetônico, a Intendência é uma parada indispensável para quem deseja compreender o nascimento e a evolução de Boa Vista. Sua localização estratégica — de frente para o rio Branco e ladeada por outros ícones do Centro Histórico, como a Igreja Matriz e a antiga Fazenda Boa Vista — faz dela o ponto ideal para iniciar qualquer roteiro pela cidade. Construída originalmente em 1900 como sede da Superintendência Municipal (equivalente à atual prefeitura), a edificação testemunhou acontecimentos decisivos da história local. Em 1958, um incêndio destruiu totalmente o prédio, deixando por décadas um vazio simbólico no centro urbano.

A reconstrução só ocorreria em 1996, como parte do *Projeto Raízes*, que previu a edificação de uma réplica fiel, cuidadosamente elevada em relação à fundação original, para proteger o espaço de novas inundações. Desde 2004, o prédio abriga o Centro de Informações Turísticas (CIT), funcionando como ponto de partida para a leitura

urbana e histórica da capital. Exibe maquetes, documentos fac-símiles, recursos interativos e painéis informativos com Códigos QR, além de conectar o visitante a narrativas fundamentais sobre o processo de formação da cidade. Visitar a Intendência é caminhar entre passado e presente, entender como a memória se reconstrói com dignidade e perceber a força simbólica do patrimônio preservado. Para turistas, estudantes ou moradores, é o primeiro passo para compreender Boa Vista por dentro — em sua história, em sua arquitetura e em sua identidade resiliente.

i Dados rápidos

Item	Informação
Endereço	Rua Floriano Peixoto, s/n – Centro
Construção original	1900
Função	Superintendência (prefeitura) + cadeia
Incêndio	1958*
Reconstrução	1996 (Projeto Raízes)
Reabertura	5 nov 2004 – Centro de Informações Turísticas
Proteção	Decreto Mun. 2 614/1993 • Lei 1 427/2012
Última exposição	<i>Ama(R)zônia</i> (13 dez 2024 – 30 mai 2025)
Horário	Terça – Sábado. 12 h – 18 h (<i>confirme antes de ir</i>)*

* **Nota:** *Estudo isolado indica 1950; 1958 predomina em fontes oficiais.*

2 | Primeiro edifício público (1900)

O casarão, concluído em 1900, foi concebido como Superintendência Municipal — expressão da época para designar a sede administrativa (equivalente à atual prefeitura) (iPatrimônio, s.d.). Lá trabalhavam o superintendente (cargo correspondente ao prefeito) e os intendentess municipais (vereadores).

O primeiro a assumir o posto foi o capitão João Capistrano da Silva Mota, que, anos depois, ganharia a patente honorífica de “Coronel Mota” — daí o apelido que batiza ruas e bairros (Folha BV, 2022). A edificação, em tijolo aparente e platibanda discreta, domina uma fotografia de Alexander Hamilton Rice (1924) que mostra o núcleo ribeirinho ainda em madeira (Morales; Ferko; Costa, 2019).

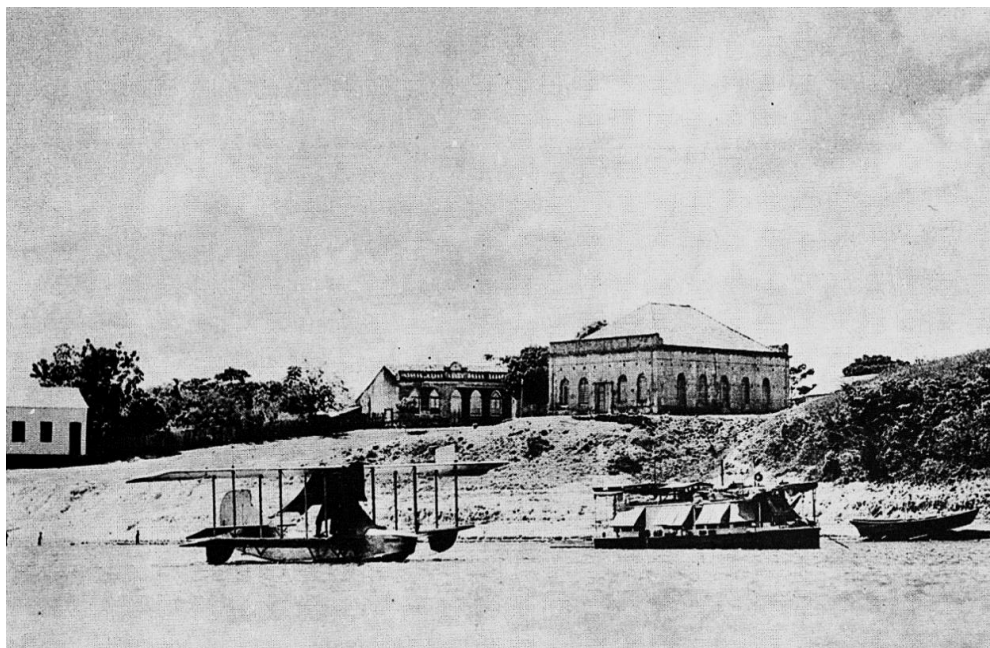


Imagem: Stevens, A. W. (fot.). **Intendência Municipal de Boa Vista e hidroavião *Eleanor III*** [fotografia, 1924]. Boa Vista (RR), abr.–mai. 1924. Expedição Alexander Hamilton Rice. Acervo Peabody Museum of Archaeology & Ethnology – Harvard University. Disponível em: Patrimônio Histórico de Roraima/Flickr. Acesso em: 29 jul. 2025.

A tomada da foto – feita do leito do rio Branco – enquadra o prédio original da Intendência Municipal (concluído em 1900) em plena margem, logo abaixo do então Porto do Cimento, principal ponto de atracação da vila. Em primeiro plano, vê-se o hidroavião Curtiss “Seagull” C-6, batizado *Eleanor III*, usado pelo médico-geógrafo norte-americano Alexander Hamilton Rice Jr. em sua expedição de 1924-1925, a primeira da Amazônia a empregar fotografia aérea para mapeamento.

Contexto histórico

- **Intendência** – sede da Superintendência (prefeitura) e plenário dos intendentes (vereadores). Construída em tijolo aparente, sofria com as cheias anuais do rio, permanecendo a apenas alguns metros do cais (iPatrimônio, s.d.).
- **Expedição Hamilton Rice (1924-25)** – partiu de Manaus e subiu o rio Branco com dois objetivos: cartografar afluentes pouco conhecidos e testar o uso de hidroavião e rádio de onda curta em exploração tropical (turn4search0; turn7search1). O piloto era o norte-americano Walter T. Hinton; as fotos aéreas ficaram a cargo do capitão Albert W. Stevens (US Army Air Service).

- **Porto do Cimento** – denominação popular do desembarcadouro ribeirinho que abastecia Boa Vista antes da abertura de rodovias. Textos locais referem-se a ele como porta de chegada de Rice em 1924.

Proveniência da imagem

- **Autor provável:** **Albert W. Stevens**, fotógrafo oficial da expedição (registro “Stevens developing at Boa Vista...”, Getty Images).
 - **Data:** abril–maio de 1924, intervalo em que o hidroavião permaneceu ancorado no rio Branco para voos fotográficos.
 - **Acervo:** coleção fotográfica do Peabody Museum of Archaeology & Ethnology / Harvard University (citada como “Acervo Alexander Hamilton Rice” em Morales et al., 2019). Cópias digitalizadas circulam em álbuns locais de divulgação patrimonial.
-

Curiosidades para o guia

- O nome ***Eleanor III*** homenageia Eleanor Elkins Widener Rice, esposa do explorador e sobrevivente do Titanic.
- A aeronave pousava na água com flutuadores de madeira tratada com verniz aluminizado, inovação para resistir ao sol equatorial.
- A foto ajudou a comprovar que o prédio da Intendência ficava praticamente ao nível da praia – explicação para os frequentes alagamentos relatados nos relatórios municipais de 1910 (iPatrimônio, s.d.).



Legenda da Imagem: Vista do Porto de Cimento e do prédio original da Intendência, orla do Rio Branco, na Vila de Boa Vista, na década de 1920. Construída ao nível do cais, a Intendência vivia sob ameaça de cheias sazonais do rio Branco

3 | Cheias constantes, alerta permanente

Construída ao nível do cais, a Intendência vivia sob ameaça de cheias sazonais do rio Branco. Relatórios de intendentes da década de 1910 registram servidores içando móveis e documentos cada vez que a água subia — um lembrete anual de que o rio governava junto (iPatrimônio, s.d.).

4 | A noite do incêndio (1958*)

Na segunda metade do século XX, um **incêndio** destruiu totalmente o prédio. A data mais citada em inventários municipais é **1958**; um estudo acadêmico menciona **1950**. Adota-se 1958 como referência principal, sem descartar o registro alternativo (Jucá, 2021; Morales et al., 2019).

5 | Projeto Raízes e reconstrução (1996)

O vazio persistiu até o Projeto Raízes (1993 – 2004), plano de revitalização do Centro Histórico. Em 1996 ergueu-se uma réplica fiel, 40 cm mais alta que a fundação original, para enfrentar novas enchentes. O arquiteto Sálvio R. P. Botelho respeitou volumetria, sete vãos frontais e arcos abatidos; bastidores de concreto e telhado metálico garantiram segurança moderna (Morales et al., 2019).

6 | Reabertura como CIT (2004)

Em 5 novembro 2004 o casarão reabriu como Centro de Informações Turísticas (CIT). Desde então recebe oficinas, feiras criativas e exposições. De 13 dez 2024 a 30 mai 2025 sediou “Ama(R)zônia – A Vida em Sua Complexidade”, mostra imersiva produzida pela UERR com realidade virtual e trilha sonora de floresta (Roraima em Foco, 2024). A exposição encerrou-se em maio de 2025; o espaço voltou ao seu calendário regular de visitas guiadas.

7 | Patrimônio protegido

A Intendência integra o Decreto Municipal 2 614/1993, primeiro inventário de bens tombados de Boa Vista, base do Sistema Municipal de Preservação regulamentado em 2012 (Albuquerque, 2017; IPHAN, 2015). O tombamento protege o edifício e preserva a narrativa da cidade que começou ribeirinha, ardeu em chamas e renasceu mais alta que as águas.



Legenda: Fachada do prédio da Intendência (Centro de Informação Turística – sob a gestão da FETEC/Prefeitura de Boa Vista). Foto tirada em 30.08.2024. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

Símbolo de Resiliência e Patrimônio Vivo



Imagem: Foto do prédio réplica da Intendência, na sua versão da década de 1990, ainda sem as modificações na fachada.

Embora o edifício original tenha sido perdido, a Intendência permanece como um símbolo local de resiliência, reconstruído para conectar passado e presente, fixando a memória urbana de Boa Vista. O tombamento deste imóvel reconhece sua importância como patrimônio público e catalisador de identidade cívica.



Legenda da Imagem:

Intendência após reformas e pintado em cores amarelo e branco, em meados de 2020. No local funciona o Centro de Informações Turísticas, e é um espaço cultural. Em 2025, recebeu a exposição Ama(R)zônia, um projeto da UERR. Fonte/crédito foto: Portal de Notícias RomeroJucá. *Prédio da Intendência de Boa Vista concentra valor histórico e cultural*. Boa Vista: [s.n.], 05 nov. 2021.



Imagem: Fotos da Intendência, parte externa, 2025, e a Mostra Fotográfica nas dependências da Intendência, organizada pela FETEC-BV-Julho2025. **Crédito das fotos:** Ismar Borges de Lima. –

1 | Implantação e volumetria

O edifício reerguido em 1996 ocupa o mesmo quarteirão ribeirinho do original de 1900, porém foi assentado 40 cm acima da cota de inundação – lição aprendida com as cheias do rio Branco que castigavam o prédio antigo (Morales; Ferko; Costa, 2019). O corpo é retangular, térreo, cobertura em quatro águas pouco visível por trás da platibanda. Essa solução compacta era regra nos primeiros paços amazônicos, que precisavam de pé-direito alto, mas não tinham tecnologia para grandes vãos estruturais (iPatrimônio, s.d.).

2 | Ecletismo de feição neoclássica tardia

Embora a literatura local use o rótulo “neoclássico”, a forma mais precisa é ecletismo de influência neoclássica – combinação de repertório clássico simplificado, detalhes italianizantes e adaptação climática típica das cidades do ciclo da borracha (IPHAN, 2015; Paradoxos do Ecletismo Bras., 2023).

Elementos-chave:

Elemento	Leitura estilística
Platibanda em arco cego (friso de arcos vazados)	Citação do balcão renascentista ; cria sombra na junção telhado-alvenaria e protege beiral.
Pilaretes verticais nas quinas	Evocam ordens clássicas, mas em perfil chapado , sem entasis.
Sete vãos frontais em arco pleno	Ritmo simétrico da fachada de palácios provinciais; o arco pleno ventila melhor que o adintelado.
Frontão curvo serrilhado sobre a porta	Licença decorativa do ecletismo; remete a portais barrocos do norte do Brasil.
Peitoris altos e vergas de madeira	Adaptados para insolação forte; caixilhos pivotantes facilitam trocas de ar.

3 | Materiais e técnicas

- **Alvenaria de tijolo cerâmico** estrutural, reboco liso e pintura acrílica clara (reflete calor).
- **Esquadrias em madeira angelim** e vidro, repetindo desenho de verga arqueada do original (Viagem 20, 2021).
- **Laje em concreto armado** na réplica – atualização necessária para receber exposições e climatização.
- **Cobertura cerâmica tipo capa-canal** mantida para diálogo visual com a vizinha Igreja Matriz.

4 | Interpretação patrimonial

O projeto de Sálvio Romero P. Botelho procurou recriar “a imagem urbana” da Intendência mais do que a construção original, atendendo às diretrizes do Projeto Raízes (1993) de “reconstituição formal com técnicas contemporâneas” (Morales et al., 2019). A leitura final é:

- **Autenticidade de forma** — planta, ritmo de vãos, platibanda, cor clara.
- **Atualização de substância** — estrutura de concreto, instalação elétrica embutida, ar-condicionado split visível na foto.

Essa abordagem segue a Carta de Burra (1999) para reconstruções necessárias à fruição pública, válida quando o edifício foi totalmente perdido (IPHAN, 2015).

5 | Comparação com o original (foto Rice, 1924)

A imagem histórica de Hamilton Rice mostra:

- mesma cota baixa junto ao cais;
- platibanda lisa, sem arcos;
- janelas em arco pleno de largura desigual.

A réplica, portanto, simplifica e uniformiza detalhes, acrescentando o friso de arcos cegos — recurso decorativo inexistente no original, mas recorrente no ecletismo tardio amazônico (Morales et al., 2019).

Integração ao Circuito Turístico Cultural

A Intendência é ponto-chave dos Roteiros I & II, e integra o trajeto ao lado de: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo; Ex-sede da Fazenda (“Meu Cantinho”); Casa das Madres e Casa Bandeirante; Centro de Artesanato e Monumento ao Tamanduá-Bandeira; Monumentos aos Pioneiros e do Veleiro; Orla Taumanan, Parque do Rio Branco e Mirante Edileusa Lóz

Os visitantes podem acessar o Guia Boa Vista 4.0, que oferece mapas interativos, rotas GPS e Códigos QR para uma experiência autoguiada.

Página online específica da **Intendência** no Guia Turístico Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos. **Escaneie o código QR abaixo:**



Localização do prédio da Intendência: Escaneie o QR com o celular para acessar online o Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações sobre o local específico via google maps



Reflexões

A Intendência de Boa Vista, em sua reconstrução moderna, representa uma virada simbólica: de ruína a revalorização, de sede administrativa esquecida a espaço de cultura, história e informação turística. É um ponto de encontro entre a memória da cidade e sua vida contemporânea, essencial para entender o valor da preservação urbana em Roraima.

Centro de Artesanato



Origens, 1960, galpão do antigo
Mercado Municipal



4.8 – Centro de Artesanato (Origens 1960) - Galpão do antigo Mercado Municipal) - *Cultura, Memória e Inclusão no Coração da Cidade*

[Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

- **Endereço:** [Rua Floriano Peixoto, 423](#) – Centro Histórico, ao lado da Intendência e da Igreja Matriz, próximo à Orla Taumanan.
- **Horário de Funcionamento:** Segunda a sexta (08h–18h); sábado (08h–15h); domingo (fechado).

1 | O [Centro de Artesanato](#): Um ponto de encontro no Centro Histórico

A poucos passos da Intendência e da Igreja Matriz, o galpão do antigo Mercado Municipal (déc. 1960) – onde funciona [o Centro de Artesanato](#) - acolhe hoje quem busca lembranças autênticas de Roraima. Ele abre seg.-sex. 8 h-18 h e sáb. 8 h-15 h – domingo fecha para que as famílias de expositores possam “trançar em casa e descansar do burburinho”, explicam (PMBV, 2021). Desde sua reinauguração, o Centro tornou-se ponto de encontro entre gerações, saberes e visitantes curiosos. Ali, entre a sombra dos ipês da Rua Floriano Peixoto e a brisa vinda da Orla Taumanan, circulam moradores, turistas, pesquisadores e até estudantes em visita escolar, encantados com a força silenciosa de um espaço onde o artesanato é mais que ofício: é memória, identidade e resistência.

Por que visitar?

- **Para mergulhar nas raízes culturais de Roraima**, onde cada peça artesanal carrega o legado de povos indígenas, migrantes e comunidades locais — expressos em fibras naturais, esculturas em balata, cerâmicas, bordados e objetos simbólicos que narram histórias invisíveis aos olhos apressados.
- **Para vivenciar a arte como ponte de transformação social**, apoiando artesãos, mestres da cultura e coletivos que resistem e reinventam suas tradições, gerando renda, autonomia e dignidade por meio da criatividade, da oralidade e da memória compartilhada.
- **Para completar o roteiro histórico e afetivo de Boa Vista**, com experiências que despertam todos os sentidos — o toque das texturas artesanais, os aromas da doçaria regional, os sons de vozes que contam histórias e as cores vivas que revelam identidades locais e memórias afetivas.
- **Para valorizar o consumo consciente e solidário**, adquirindo peças diretamente dos boxes e contribuindo com a sustentabilidade de famílias artesãs, cooperativas e comunidades tradicionais. Cada compra é um gesto concreto de reconhecimento e fortalecimento das economias criativas locais.
- **Para se conectar com a autenticidade**, longe dos circuitos massificados, e descobrir um espaço onde o turismo encontra a educação patrimonial, a valorização da cultura viva e o sentimento profundo de pertencimento ao território amazônico.

- **Para sair diferente de como entrou** — tocado pela beleza da simplicidade, pela força das narrativas locais e pela certeza de que apoiar o artesanato é também preservar saberes, memórias e modos de vida.



Legenda: Centro de Artesanato de Boa Vista – Rua Floriano Peixoto.

Vista parcial da Rua Floriano Peixoto, no coração do Centro Histórico de Boa Vista. À direita, destaca-se a fachada colorida do Centro de Artesanato, com murais temáticos que celebram a cultura amazônica. À esquerda, o muro histórico do antigo Mercado Municipal resiste ao tempo, ladeado por escadarias de pedra e árvores frondosas que sombreiam a via. O calçamento em paralelepípedos, preservado, confere charme à rua, que conecta diferentes marcos patrimoniais da cidade. Ao fundo, em amarelo vibrante, está o prédio da AME Boa Vista, órgão municipal de atendimento ao cidadão, integrado à paisagem urbana e institucional do entorno.

De Mercado a Manifesto Cultural

O edifício surgiu como parte do Mercado Municipal de Boa Vista, que nos anos 1960 e 1970 foi catalisador da vida urbana, mercado de produtos e ponto de sociabilidade. Após a transferência dos comerciantes de carne (1970), a construção vagou até que em 1993, por força do Decreto Municipal nº 2614, o prédio foi tombado como patrimônio histórico municipal, após mobilização da Cooperativa de Artesãos de Roraima e entidades culturais locais. O tombamento foi motivado tanto por sua relevância histórica como pela tipologia arquitetônica característica dos mercados públicos amazônicos da época.

Reformas e Adequações Arquitetônicas

Entre 1995 e 1997, o edifício passou por uma reforma estrutural completa, que incluiu:

- Reforço do telhado com estrutura metálica,

- Instalação de forro de PVC e iluminação adequada para exposições,
- Redimensionamento interno para criação de boxes modulares,
- Adequações de acessibilidade, como rampas e banheiros adaptados,
- Revestimentos em cerâmica antiderrapante no piso,
- Manutenção parcial da fachada original, com a substituição de esquadrias deterioradas por materiais compatíveis.

O projeto foi coordenado pela Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio, com apoio técnico do Instituto de Patrimônio Histórico e apoio financeiro do antigo Ministério da Cultura (Lei Rouanet) e da Prefeitura de Boa Vista.

2 | Curto voo pela história do Centro de Artesanato:

- **1960** – construção como pavilhão de hortifrúti e carnes.
- **1970** – açougues migram para o Mercado Romeu Caldas; galpão esvazia.
- **1993** – tombamento pelo Decreto 2 614/1993, após campanha da COARTE-RR (Albuquerque, 2017).
- **1995-1997** – reforma financiada pela Lei Rouanet: piso antiderrapante, cobertura metálica, rampas, 14 boxes (Morales; Ferko; Costa, 2019).
- **1997** – inauguração oficial do Centro de Artesanato.

A partir dos anos 1990, a antiga estrutura ganhou nova vida com a mobilização de artesãos locais e o apoio da sociedade civil organizada. Um dos símbolos dessa retomada é a Cooperativa de Artesãos de Roraima, cujas primeiras reuniões ocorreram justamente sob as telhas antigas do mercado abandonado, onde o eco das vozes foi substituído pelas batidas dos maracás e das ferramentas de criação.

3 | Arquitetura que deixa o ar correr

A fachada mantém o ecletismo tardio dos velhos mercados amazônicos: platibanda vazada, pilares de ferro fundido, janelas em arco abatido – tudo pensado para ventilação cruzada no clima úmido. Dentro, a luz lateral banha cestas e cerâmicas, dispensando holofotes em boa parte do dia (iPatrimônio, s.d.). O projeto arquitetônico da reforma respeitou a alma do edifício original, adotando materiais e cores que dialogam com a paisagem urbana e com o calor amazônico. Essa integração torna o ambiente naturalmente fresco, mesmo nas horas mais quentes, o que contribui para o conforto dos visitantes e valoriza a exposição sensível das peças artesanais.

4 | Quatorze ofícios* se abrindo em arco

Os 12 boxes abrigam coletivos que transformam matéria prima local em peças únicas:

Tradição	Destaques
Cestaria Macuxi	Balaios de arumã tingidos com jenipapo
Cerâmica Wapichana	Paneis polidas com seixo e queimadas a céu aberto
Balata	Esculturas feitas de látex que lembram borracha crua

Tradição	Destaques
Tecelagem tucum	Redes tingidas com urucum, cajúru e anil
Doçaria afetiva	Bombom de cupuaçu e biscoito de castanha
Pintura naïf	Telas que mostram o lavrado ao amanhecer
Espaço Warao & E'ñepaa	Biojoias, redes “hamacas” e cestaria de buriti

Os boxes vão além de simples vitrines: são microcosmos de saberes e memórias, onde o artesanato se revela como herança viva. Ali, mãos habilidosas moldam esculturas em balata, perpetuam com orgulho a cestaria tradicional e adoçam a visita com sabores de uma doçaria carregada de afeto. Cada peça exposta ou vendida não é apenas fruto de técnica — é também um elo com os ancestrais, uma narrativa silenciosa transmitida por gerações.

*  **Significado de “ofício” nesse contexto:**

Ofício (s.m.): conjunto de habilidades, técnicas e saberes aplicados a um trabalho manual ou artístico, geralmente aprendido na prática e passado entre gerações, com forte carga cultural e identitária.



Box “Artesanato Indígena Minha Aldeia” – Centro de Artesanato de Boa Vista: Interior de um dos 12 boxes do Centro de Artesanato de Boa Vista, este dedicado à produção artística indígena. O espaço abriga o box “Minha Aldeia”, que valoriza a identidade dos povos originários por meio de cestarias, pinturas, camisetas temáticas e peças decorativas. Em destaque, os paneiros trançados com grafismos tradicionais e rostos femininos, representando a força cultural das mulheres indígenas. Pinturas

vibrantes evocam a fauna amazônica e os traços dos povos autóctones. A placa com o nome do box exibe também o perfil no Instagram e contato telefônico, facilitando o acesso a compradores e visitantes. O ambiente preserva o aconchego da madeira e reflete o protagonismo dos artesãos locais no turismo cultural da capital. Crédito: Ismar Borges de Lima. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

5 | Espaço Warao & E'ñepaa – arte que atravessou fronteiras: inclusão e empoderamento indígena

Em 2 nov. 2020 foi inaugurado um box exclusivo para mulheres indígenas venezuelanas refugiadas (ONU Brasil, 2020). Hoje, cerca de 800 artesãs das etnias Warao e E'ñepa – acolhidas nos abrigos Pintolândia (Boa Vista) e Janokoida (Pacaraima), dentro da Operação Acolhida – produzem: Cestas e redes de buriti – a palmeira que chamam Ojidu, “Árvore da Vida”; Colares de sementes de inajá e açai, flechas decorativas e grafismos pintados em madeira.



Com apoio e parceria entre a Fraternidade – Federação Humanitária Internacional e o Sindicato de Artesãos de Roraima, e conta com o apoio da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), o box tornou-se referência de integração e empoderamento feminino. A renda gerada garante autonomia e dignidade, fortalecendo as comunidades indígenas em situação de refúgio e contribuindo para a valorização de suas culturas. O espaço também cumpre papel essencial na preservação da identidade dos povos Warao e E'ñepa, mesmo longe do delta do Orinoco. As três fotos a seguir mostram a parte interna do Centro de Artesanato, os boxes, e também nas duas

últimas o artesanato indígena Warao e E'ñepaa. **Crédito das fotos:** Ismar Borges de Lima. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.



Crédito das fotos: Ismar Borges de Lima. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

6 | Impacto socioeconômico na vida dos artesãos:

Artesanato é considerado chave para o desenvolvimento local: promove trabalho, renda, fortalecimento da autoestima e identidade cultural, além de atrair turismo sustentável.

- **29 %** de aumento médio na renda de expositores locais (UFRR, 2024).
- **17 %** menos evasão escolar entre filhos de artesãos.
- **4.5/5** em 350 avaliações no TripAdvisor, com elogios à “atmosfera autêntica” (TripAdvisor, 2025).

Mais do que números, os impactos são sentidos no cotidiano das famílias envolvidas: jovens que continuam na escola graças ao apoio financeiro gerado pelo artesanato; avós que ensinam às netas a trançar o arumã enquanto contam histórias dos tempos de malocas; turistas que levam para casa não apenas lembranças, mas também afeto e respeito pela cultura local.

7 | Visita multisensorial

- **Cheiro** – resina de balata e palha de buriti fresca.
- **Som** – maracás tocados ao fundo; vozes em quatro línguas se cruzam.
- **Toque** – passe a mão na trançagem: áspera, mas flexível como couro.
- **Visão** – observe como a luz do meio-dia transforma as fibras em ouro.
- **Paladar** – deguste um bombom de cupuaçu, compotas e outras delícias da gastronomia regional e nacional nos boxes específicos antes de seguir seu *tour* por outros pontos turísticos.

Ao cruzar a entrada do Centro de Artesanato, o visitante não apenas observa – ele sente. É envolvido por uma atmosfera que mistura o cheiro de fibras frescas com a música ancestral dos maracás, onde cada gesto de criação é, também, um gesto de resistência cultural. Um verdadeiro mergulho nos sentidos e nas raízes de Roraima.

Box de Visita - Centro de Artesanato

Detalhe	Informação
Endereço	Rua Floriano Peixoto, 423 – Centro Histórico
Horários	Seg–Sex 8h–18h; Sáb 8h–15h; Dom fechado
Tombamento	Decreto nº 2614, 15/out/1993
Origem	Mercado Municipal — 1960/70
Estrutura atual	12 boxes de artesanato regional e indígena
Inclusão cultural	Espaço Warao e E'ñepaa – refugiadas venezuelanas
Parceiros	Fraternidade, ACNUR, Artesãos locais
Importância sócio-cultural	Geração de renda, preservação cultural, inclusão e turismo sustentável

Detalhe	Informação
Circuito histórico	Integra Roteiros I & II do Centro Histórico e Cívico

O Guia Boa Vista 4.0 oferece mapas interativos, Códigos QR e rotas GPS para um passeio autoguiado completo e imersivo.

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do Centro de Artesanato. Escaneie o QR



Localização do Centro de Artesanato: Escaneie o QR com o celular para acessar online o Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações sobre o local específico via google maps



Monumento ao Tamanduá-Bandeira (2015)





4.9 – Monumento ao Tamanduá-Bandeira

[Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

O [Monumento ao Tamanduá-bandeira](#) está situado na rua Floriano Peixoto, no centro histórico de Boa Vista, próximo à Orla Taumanan, atrás do Centro de Artesanato, e da AME BV - Agência Municipal de Empreendedorismo e Fomento de Boa Vista. O monumento pode ser acessado gratuitamente a qualquer hora do dia, e o local também propicia uma bela vista do Rio Branco. O Monumento é uma homenagem a um dos animais mais emblemáticos da região. Embora a data exata de sua inauguração não seja amplamente divulgada, a escultura destaca-se como um marco cultural e turístico da cidade.

1. Recepção Poética: Um Símbolo Vivo de Roraima

Ao pisar na ampla plataforma da Orla Taumanan, você será recebido pela imponente escultura em homenagem ao tamanduá-bandeira, esculpido com formas que evocam o perfil alongado e a cauda erguida do grande mamífero. Situado no estacionamento principal, é o primeiro ponto que chama a atenção — um lembrete explícito da fauna típica dos lavrados roraimenses que marca a entrada simbólica deste trecho turístico.

2. Contexto Histórico: Caminhos da Cidade

A Rua Floriano Peixoto, considerada a primeira de Boa Vista, nasceu das margens do rio Branco. Os pioneiros desembarcavam no antigo Porto da Intendência, local onde hoje está a Orla Taumanan, transformando o espaço num eixo urbano de valor histórico. A Orla suspensa sobre o rio, com 6.500 m² divididos em plataformas como *Meiremê* e *Weikepá*, foi inaugurada em 2004 e revitalizada várias vezes — integrando áreas de convivência, mirantes, centro de artesanato e restaurantes. O monumento se insere nesse quadro como convergência da memória fundacional com o frescor da natureza urbana planejada contemporânea.

3. A Obra e o Animal: Apelo Visual e Simbólico

Embora o autor e ano exato não sejam registrados, acredita-se que a escultura foi instalada possivelmente em 2004. A autoria de Rubens Chaves corresponde à documentação fotográfica da obra, não à sua criação artística. A figura expressiva da escultura reflete o *Myrmecophaga tridactyla*, com formas que sugerem movimento e presença junto ao rio, e se torna um ponto de identificação visual imediato com a identidade ecológica do estado.

4. Sobre o Tamanduá-Bandeira: Ecologia e Cultura

O tamanduá-bandeira é um mamífero singular, com até 2 metros de comprimento e língua de até 60 cm. Especialista em formigas e cupins, ele pode consumir mais de 35 mil insetos por dia, auxiliando significativamente na ciclagem do solo. Apesar de sua

ampla distribuição na região amazônica e nos lavrados, a espécie é considerada vulnerável no Brasil devido a fatores como atropelamentos, incêndios e desmatamento. Culturalmente, a cauda arbórea do animal originou seu nome em tupi: “tamanduá” significa “tamanduá grande”, e “bandeira” remete à cauda vistosa que parece tremular como estandarte. Em muitas culturas amazônicas, é símbolo de astúcia e humor.

5. Experiência Turística no Local

Visuais marcantes

- A escultura, com o Rio Branco ao fundo, é cenário privilegiado para fotos ao pôr do sol.

Roteiro sugerido

1. Comece pela Monumento aos Pioneiros e Casa de Petita Brasil e caminhe pela Rua Floriano Peixoto.
2. Visite a Igreja Matriz e uma parada no Meu Cantinho, depois vá até a Intendência, e siga até o Tamanduá-Bandeira e explore a Orla por completo.
3. Termine o passeio no Centro de Artesanato, onde há artes produzidas por etnias locais como Macuxi e Yanomami, bem como artesanato das etnias Warao e E'ñepaa.

Clima e conforto

- Ideal visitar no final da tarde (16h às 18h): a luz dourada realça a escultura e o calor amaina.
- A brisa do rio torna o passeio agradável mesmo em clima tropical.

6. Dicas Práticas para Turistas

- **Acessibilidade:** há rampas, escadas e estacionamento próximo.
- **Estrutura disponível:** bancos nos jardins, e restaurantes nas redondezas (Piu, Mister Quilo, etc. Use o Google Maps para identificar os que estejam nas cercanias).
- Leve boné, água e protetor solar, especialmente em dias de sol intenso.
- Ideal para passeio em família; o espaço é tranquilo e bem iluminado à noite.

7. Enriquecendo o Guia: Conteúdo Complementar

- **Curiosidades (box lateral):**
 - *Taumanan* significa “paz” em macuxi — o nome reflete a identidade tranquila da orla.
 - O tamanduá-bandeira pode viver até 25 anos em cativeiro, mas enfrenta grave declínio nas zonas humanas.
- **Roteiro visual**
 - Mapa simples: Igreja Matriz → Muro do Mercado → Pioneiros → Tamanduá-Bandeira → Orla (Meiremê e Weikepá) → Artesanato.

8. Tabela Resumo para o Guia

Aspecto	Detalhe em Destaque
Localização	Praça da Intendência, Rua Floriano Peixoto – entrada da Orla Taumanan
Símbolo representado	Tamanduá-bandeira: fauna emblemática dos lavrados de Roraima
Conexão turística	Integração com centro histórico e ponto de partida para a Orla e o artesanato
Experiência oferecida	Fotografia, vista do rio, arredores vibrantes e identidade ecológica presente
Infraestrutura disponível	Banheiros, restaurante, artesanato, acessibilidade, palco cultural e bancos
Melhor horário	Fim da tarde: luz ideal, temperatura amena

Visita com Integração de Atrativos na Orla Taumanan

A Orla Taumanan, inaugurada em 2004, é uma estrutura suspensa de aproximadamente 6.500 metros quadrados às margens do Rio Branco. Dividida em duas plataformas — "Meiremê" (arco-íris) e "Weikepá" (nascido do sol) —, oferece aos visitantes uma combinação harmoniosa de lazer, cultura e história. Em 2015, passou por revitalizações que incluíram novos restaurantes, bares, placas educativas e um parquinho infantil moderno.

Ao chegar ao estacionamento da Orla, os visitantes são recebidos pela imponente escultura do tamanduá-bandeira, simbolizando a rica fauna dos lavrados roraimenses. Este monumento não apenas embeleza o espaço, mas também reforça a importância da preservação ambiental e da valorização das espécies nativas.

O centro histórico de Boa Vista oferece uma experiência única, onde o passado e o presente se encontram em harmonia. A proximidade do Centro de Artesanato, que expõe peças locais, incluindo esculturas de animais feitas de balata, enriquece ainda mais a visita, proporcionando uma imersão na cultura e nas tradições da região. Para residentes e turistas, o Monumento ao Tamanduá-Bandeira e seus arredores são paradas obrigatórias, oferecendo uma oportunidade de apreciar a beleza natural, a arte e a história que fazem de Boa Vista um destino singular.

A representação simbólica da fauna regional pelo monumento, com o tamanduá-bandeira, proporciona uma oferta turística autêntica e distintiva para Boa Vista. Essa particularidade atrai visitantes interessados na vida selvagem local, em temas ambientais e em expressões culturais únicas, diferenciando-o de monumentos históricos mais genéricos. A integração harmoniosa do monumento no complexo da Orla Taumanan gera um efeito sinérgico poderoso: o monumento atrai visitantes para a Orla, enquanto as diversas comodidades da Orla aprimoram a experiência do visitante em torno da escultura. Essa interdependência maximiza o engajamento turístico e incentiva estadias mais longas. Além disso, o apelo visual único e a forte ressonância simbólica do tamanduá-bandeira tornam o monumento altamente

"instagramável", o que é um ativo inestimável para o turismo contemporâneo. Essa característica contribui diretamente para a promoção digital orgânica e o marketing boca a boca de Boa Vista como um destino turístico distinto e atraente.

Origens e Características da Escultura

História da Criação e Propósito

O Monumento Tamanduá-Bandeira é descrito como o "animal símbolo da região na Orla Taumanan" e uma "homenagem".² Essa designação indica claramente seu propósito primordial: honrar o tamanduá-bandeira como um emblema significativo do patrimônio natural de Roraima. Embora os registros disponíveis não forneçam detalhes explícitos sobre a história de criação específica deste monumento, o contexto geral da arte pública em Boa Vista demonstra um compromisso municipal com a preservação cultural e histórica, bem como com a celebração da identidade local por meio de monumentos.

A existência deste monumento, mesmo sem uma história de origem detalhada, reflete uma tendência cívica e cultural mais ampla em Boa Vista de definir e celebrar sua identidade regional única através da arte pública. Essa tendência vai além das figuras históricas tradicionais para abraçar e incorporar símbolos naturais, indicando uma compreensão mais holística do patrimônio local. A homenagem ao tamanduá-bandeira, um animal ameaçado de extinção, carrega uma conexão implícita com a conscientização sobre a conservação. Isso sugere um duplo propósito para o monumento: representação cultural e uma sutil defesa ambiental, transformando-o em uma peça que comunica tanto o orgulho regional quanto a responsabilidade ecológica.

Um Ícone da Identidade Regional

A escolha do tamanduá-bandeira como símbolo regional² reforça os laços entre natureza, cultura e identidade. Para os moradores, a escultura evoca familiaridade e pertencimento; para os visitantes, oferece um vislumbre da riqueza natural e cultural que caracteriza Roraima. Esse simbolismo, presente em um local de alta circulação turística, amplia a visibilidade do bioma e favorece a construção de uma imagem positiva de Boa Vista. Monumentos como este não apenas embelezam a cidade, mas também contam histórias, expressam valores e inspiram cuidado com o território.

V. Impacto e Experiência Turística - Atratividade e Envolvimento dos Visitantes

O Monumento Tamanduá-Bandeira figura com destaque em plataformas internacionais de turismo, como a Trip.com, reafirmando sua consolidação como um ponto de referência nos roteiros turísticos de Boa Vista¹. Localizado de forma estratégica na entrada ou junto à área de estacionamento da Orla Taumanan — um dos espaços de lazer mais visitados da capital — o monumento se beneficia de um fluxo constante de pessoas e de ampla visibilidade. A própria Orla oferece uma diversidade de serviços e atrativos complementares, como bares, restaurantes e áreas de convivência com belas vistas do Rio Branco³, formando um ambiente completo e convidativo, que valoriza a experiência do visitante em torno da escultura.

Graças à sua relevância simbólica e à localização privilegiada em um cenário visualmente cativante, o monumento tornou-se um local bastante procurado para fotos¹. Esse apelo visual tem forte conexão com o turismo contemporâneo, fortemente mediado por redes sociais. Sua imagem frequentemente compartilhada por visitantes contribui para reforçar a identidade turística de Boa Vista e ampliar sua visibilidade em escala nacional e internacional.

A integração harmoniosa da escultura ao conjunto arquitetônico e paisagístico da Orla Taumanan gera um efeito sinérgico notável. De um lado, o monumento atrai visitantes curiosos e admiradores da fauna regional; de outro, a estrutura acolhedora da Orla potencializa a permanência desses visitantes e enriquece sua vivência no local. Essa relação de reforço mútuo não apenas fortalece o apelo turístico do monumento, mas também estimula estadias mais prolongadas, favorecendo o comércio local e a dinâmica urbana do centro histórico. Importante ressaltar que a escultura não está isolada: ela compõe um espaço urbano animado e multifuncional. A maioria dos visitantes não se desloca exclusivamente para ver o monumento, mas o encontra como parte integrante de uma experiência mais ampla de lazer, cultura e contemplação. Assim, o Tamanduá-Bandeira torna-se um elemento identitário da paisagem da Orla — presente na memória fotográfica e afetiva de quem visita Boa Vista.

Com seu design expressivo e alto potencial simbólico, o monumento é amplamente considerado “instagramável” — ou seja, ideal para registros fotográficos compartilháveis nas redes sociais. Essa característica é um ativo valioso no contexto do turismo digital contemporâneo, pois contribui diretamente para a promoção espontânea da cidade. As fotos postadas por viajantes em plataformas como Instagram funcionam como propaganda gratuita e autêntica, reforçando a imagem de Boa Vista como um destino singular, acolhedor e ambientalmente conectado.

Lamentavelmente, a espécie enfrenta ameaças significativas, estando listada como ameaçada de extinção em algumas regiões e na lista nacional de animais ameaçados do Brasil. As principais ameaças incluem a perda de habitat devido ao desmatamento, incêndios florestais recorrentes (frequentemente causados por atividades humanas) e acidentes rodoviários, com os tamanduás figurando frequentemente entre os animais mais atropelados. Sua presença nos “lavrados” roraimenses é bem documentada, e diversas iniciativas de conservação estão em andamento para proteger a espécie. A representação do tamanduá-bandeira no monumento serve como um lembrete constante e visível da biodiversidade única e frágil de Roraima. A escultura destaca sutilmente os desafios ecológicos enfrentados pela fauna nativa, em particular uma espécie icônica e ameaçada, promovendo assim uma conexão entre a vida urbana e as preocupações ambientais. O monumento, embora estático, tem a capacidade de comunicar a importância da preservação ecológica para residentes e turistas, unindo a apreciação cultural à gestão ambiental. Esta relevância ecológica inerente proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de iniciativas de turismo educativo focadas no monumento. Tais programas poderiam vincular visitas culturais a campanhas de conscientização ambiental mais amplas, possivelmente por meio de parcerias com organizações de conservação para arrecadar fundos ou promover práticas de turismo responsável.

Estado Atual de Preservação e Manutenção da Escultura

A escultura do Tamanduá-Bandeira, localizada na Praça da Intendência, foi explicitamente relatada como "pichada" (grafitada ou vandalizada). Este incidente confirma que os monumentos públicos em Boa Vista, incluindo esta escultura específica, são vulneráveis a atos de vandalismo. Há um reconhecimento da necessidade de as autoridades públicas permanecerem vigilantes, empreenderem esforços para restaurar o patrimônio depredado e preservarem ativamente a história e a cultura da cidade. O município tem um compromisso declarado com a preservação do patrimônio cultural e histórico, evidenciado por vários decretos e iniciativas. A ocorrência de vandalismo compromete diretamente a integridade estética e a percepção pública do monumento. Essa degradação não apenas diminui seu apelo como atração turística, mas também mina seu profundo valor simbólico como representação do patrimônio natural de Roraima. Grafites e danos físicos a uma obra de arte pública prejudicam sua beleza e mensagem pretendidas. Para uma atração turística, isso pode levar a impressões negativas dos visitantes, potencialmente desencorajando futuras visitas e prejudicando a reputação da cidade como guardiã de seus bens culturais. Além disso, envia uma mensagem de que o monumento não é adequadamente valorizado ou protegido, o que pode corroer o respeito público por ele.

Incidentes de Vandalismo e Medidas de Proteção

Relatos específicos confirmam que a escultura do Tamanduá-Bandeira na Praça da Intendência foi "pinchada". Este incidente faz parte de um padrão mais amplo de vandalismo que afeta outros monumentos públicos em Boa Vista, incluindo o Monumento ao Garimpeiro. Embora não visem diretamente a proteção do monumento, os esforços de revitalização da cidade em áreas como a Orla Taumanan incluíram melhorias significativas, como iluminação LED aprimorada e a instalação de postos da Guarda Civil Municipal. Essas medidas podem contribuir indiretamente para dissuadir o vandalismo nas proximidades. Discussões gerais sobre a conservação e restauração do patrimônio cultural em Boa Vista existem, frequentemente referenciando decretos e leis municipais destinados à proteção do patrimônio, embora os detalhes de implementação específicos para monumentos individuais nem sempre sejam claros. Solicita-se aos visitantes e moradores que preservem os monumentos, evitando qualquer forma de depredação, como subir sobre eles ou realizar pichações.

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da Monumento ao Tamanduá-Bandeira. Escaneie o QR.



Localização do Monumento ao Tamanduá-Bandeira: Escaneie o QR com o celular para acessar online o Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações sobre o local específico via google maps.



Casa das Madres Beneditinas
Casa João XXIII
(1912-1915)

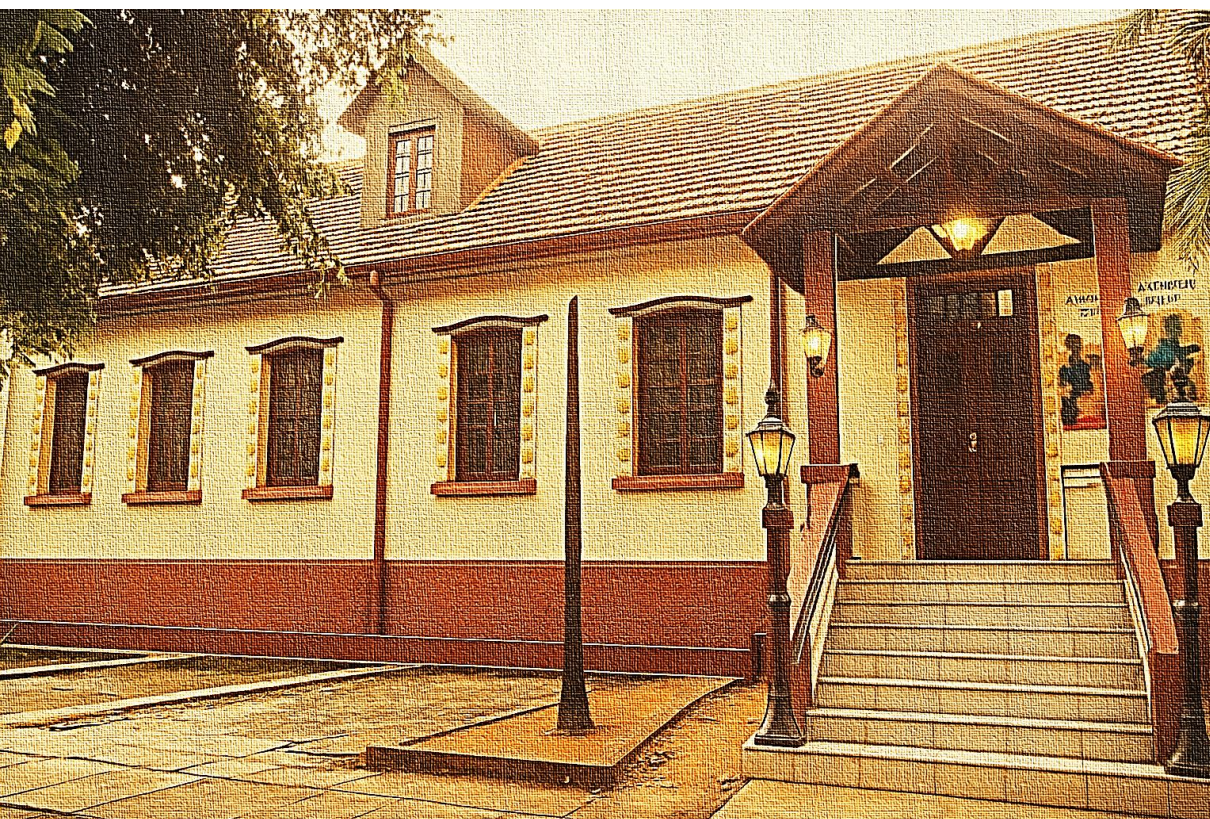




Foto da Equipe de pesquisadores do Projeto Boa Vista 4.0 - Smart Turismo Sem Fronteiras, do Multiamazon, Universidade Estadual de Roraima - UERR, em maio-julho 2024, sob a coordenação do Prof. Ismar Borges.

4.10 –Antiga Casa das Monjas Beneditinas/Casa João XXIII/ Atualmente Casa da Caridade Papa Francisco (Erguida 1912-1915, inaugurada em 2023).

📍 [Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\):](#)

Rua Floriano Peixoto – Centro Histórico, Boa Vista/RR



Patrimônio de Fé, Educação e Solidariedade: o Antigo Mosteiro das Monjas beneditinas - uma edificação valiosa do patrimônio histórico-eclesial de Roraima

A [Casa da Caridade Papa Francisco](#) é um dos edifícios mais simbólicos do Centro Histórico de Boa Vista. Erguida entre **1912 e 1915**, a então *Casa das Madres* – foi concebida para hospedar as Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing, vindas da Baviera, e segue o despojado estilo arquitetônico das missões católicas amazônicas, com varandas amplas e telhado em duas águas. Desse núcleo religioso brotaram iniciativas que mudariam o destino de Boa Vista: em **1921** nasceu o Hospital Nossa Senhora de Fátima, primeiro serviço de saúde estruturado do vale do rio Branco, e, três anos depois, o Colégio São José consolidou-se como referência educativa para dezenas de meninas da recém-criada capital. A confluência entre fé, educação e cuidado social transformou o quarteirão numa verdadeira “ilha civilizatória”, descrita pelo escritor britânico Evelyn Waugh, em 1933, como “o tranquilo centro beneditino de Boa Vista”.

Revitalizada e reinaugurada em **13 de outubro de 2023** com o incentivo direto do pontífice, a Casa da Caridade Papa Francisco voltou a pulsar como coração solidário da Diocese de Roraima, abrigando pastorais, oficinas de economia solidária e atendimento a migrantes. Ao visitar o espaço, o turista caminha por corredores que guardam mais de um século de histórias, sente o perfume do jardim medicinal mantido pelas religiosas e contempla murais fotográficos que narram desde a chegada das primeiras freiras até o atual Projeto “Nós Existimos”, criado para promover inclusão cidadã nos anos 2000. Somada à vizinhança da Igreja Matriz, do Colégio São José e das casas ribeirinhas da Rua Floriano Peixoto, a antiga Casa das Madres oferece uma imersão singular na memória afetiva de Boa Vista – um ponto de parada obrigatório para quem deseja compreender como espiritualidade, arquitetura simples e ação social se entrelaçam na construção da identidade roraimense.

Cinco razões para visitar

A Casa da Caridade Papa Francisco (antiga Casa das Madres / Casa João XXIII) oferece muito mais do que paredes centenárias: ela reúne arquitetura histórica preservada, passagens decisivas da educação e da saúde em Roraima, um presente vibrante de serviço social, um legado missionário singular e integração perfeita no circuito patrimonial da Rua Floriano Peixoto. A seguir, cinco motivos claros para incluí-la no seu roteiro pelo Centro Histórico de Boa Vista.

1. **Arquitetura missionária centenária bem conservada** – O prédio, erguido entre 1910 e 1915 para as Irmãs Beneditinas de Tutzing, mantém o traçado original em alvenaria, varandas amplas e telhado de duas águas, típico das missões católicas amazônicas, agora restaurado com apoio direto do Papa Francisco.
2. **Berço da educação e da saúde boa-vistenses** – Daqui partiram o primeiro hospital da região, o Hospital Nossa Senhora de Fátima (1921), e o Colégio São José, inaugurado em 1924 e ainda referência escolar; ambos nasceram no mesmo quarteirão e marcam o início dos serviços públicos organizados na capital.
3. **Centro vivo de caridade e inclusão** – Reinaugurada em 13 de outubro de 2023 como Casa da Caridade Papa Francisco, a edificação abriga hoje Cáritas, Fundação Fé e Alegria e outras pastorais dedicadas a migrantes, cursos de capacitação e economia solidária, mostrando uma ação social pulsante que o visitante pode conhecer de perto.
4. **Testemunho do legado missionário beneditino e consolatino** – A casa narra a transição histórica: das beneditinas bávaras às Irmãs Missionárias da Consolata, chegadas a Boa Vista em 14 de junho de 1948, cujos 75 anos de atuação foram celebrados em 2023; visitar o local é tocar na memória desse encontro cultural e religioso único na Amazônia.
5. **Integração no ‘corredor de memórias’ da Rua Floriano Peixoto** – Situada na primeira rua da cidade (aberta em 1830), a Casa faz parte de um roteiro que inclui a Igreja Matriz, a Escola São José, o Centro Social “Nós Existimos” e outros marcos destacados em projetos de city-tour pedagógico promovidos pela prefeitura, permitindo ao visitante explorar tudo a pé em poucos quarteirões

Informações Turísticas

 Endereço: Rua Floriano Peixoto, s/n – Centro Histórico. Acesse os códigos QRs no final desta seção para o endereço e a *web* página do atrativo no Guia Digital Boa Vista 4.0.

 Visitação: Contatar a Diocese de Roraima para horários e visitas guiadas

Atrativos Próximos:

- Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
 - Muro do Mercado
 - Casa de Petita Brasil
 - Monumento aos Pioneiros
 - Intendência (Centro de Informações Turísticas)
 - Orla Taumanan & Parque do Rio Branco
-

Um pouco mais sobre a história do atrativo:

O Berço da Educação e da Saúde em Boa Vista

Daquela casa partiram as primeiras ações estruturadas de ensino, saúde e acolhimento na cidade. Em 1921, as irmãs beneditinas fundaram o Hospital Nossa Senhora de Fátima – o primeiro da região do Rio Branco – que se tornou referência em atendimento gratuito por décadas. Três anos depois, o Colégio São José foi inaugurado, formando as primeiras gerações de estudantes, principalmente meninas. Também funcionavam ali uma escola de formação doméstica e um internato feminino. Essa verdadeira "cidade dentro da cidade" transformou o quarteirão num polo civilizatório em meio ao isolamento amazônico.

A Casa das Madres e a Influência Missionária

Por décadas, conhecida como "Casa das Madres", a edificação tornou-se centro irradiador de espiritualidade e assistência. Além da educação, as irmãs acolhiam doentes, forneciam orientação moral e lideravam eventos comunitários. Escritores e viajantes, como o britânico Evelyn Waugh, registraram em seus relatos a força transformadora da atuação religiosa local. Waugh observou que, mesmo numa vila remota, havia ali “um bem silenciosamente preservado pelas incansáveis mães”. Na década de 1940, a missão passou a ser conduzida pelas Irmãs Missionárias da Consolata (Itália), que ampliaram os serviços, formando as primeiras professoras de Roraima e iniciando cursos de enfermagem, sempre voltados ao protagonismo feminino.



Legenda da imagem: Fachada parcial da antiga Casa das Madres Beneditinas, atual Casa da Caridade Papa Francisco. Crédito: Ismar Borges de Lima. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

De Casa das Madres à Inclusão Cidadã

Com as mudanças eclesiais trazidas pelo Concílio Vaticano II (década de 1960), a casa ganhou nova função: tornou-se um espaço pastoral e formativo, onde ocorriam assembleias diocesanas, cursos para leigos e reuniões de articulação comunitária. A edificação assumiu papel ativo na formação de lideranças populares e no fortalecimento dos valores de justiça social e solidariedade cristã. Nos anos 1980, o local abrigou o centro vocacional da futura congregação roraimense *Irmãs Apóstolas de Cristo*, idealizada por Irmã Paula Helena. Porém, nos anos 1990, com a saída da congregação, o imóvel entrou em desuso temporário.

Renascimento e Rebatismo: Casa da Caridade Papa Francisco

No início dos anos 2000, com o apoio do bispo Dom Aparecido Dias, nasceu o projeto “Nós Existimos”, que revitalizou o espaço e o transformou em centro de ação cidadã e inclusão social. Mais de 80 anos após sua fundação, a casa voltou a pulsar como polo comunitário, promovendo oficinas, assistência e acolhimento. Em 2023, após obras de restauração cuidadosa que preservaram a fachada, esquadrias e estilo arquitetônico original, a casa foi reinaugurada com novo nome: Casa da Caridade Papa Francisco, homenagem ao pontífice que apoiou a retomada de sua função social. Desde então, tornou-se sede das pastorais sociais da Diocese de Roraima, reafirmando seu compromisso com os mais vulneráveis.

Patrimônio Vivo no Centro Histórico

Situada na histórica Rua Floriano Peixoto – a primeira via urbana aberta à beira do rio Branco – a Casa da Caridade integra um valioso conjunto arquitetônico e histórico, ao lado de monumentos como a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (1909), o Colégio São José (1924) e o antigo Hospital de Fátima (1921). Com mais de um século de serviços prestados, a edificação é reconhecida como patrimônio cultural e espiritual de Roraima. Visitar o local é mais do que uma viagem ao passado: é um mergulho nas raízes de fé, solidariedade e resistência que moldaram Boa Vista.

Significado Atual

A transformação da antiga Casa das Madres em Casa da Caridade “Papa Francisco” representa a continuidade do compromisso da Igreja Católica com a comunidade de Boa Vista. Além de preservar o patrimônio histórico, o espaço revitalizado serve como um farol de esperança e solidariedade, alinhando-se aos ensinamentos do Papa Francisco sobre a importância da caridade e do cuidado com os mais vulneráveis. Para mais informações sobre as atividades e programas oferecidos, recomenda-se visitar o local ou entrar em contato com a Diocese de Roraima.

Informação resumida para o visitante

A seguir, você encontrará uma tabela-guia que condensa os principais dados sobre a Casa da Caridade Papa Francisco — desde seu nome oficial e endereços até seus marcos históricos, horários de visitação e atrativos vizinhos. Cada linha foi pensada para oferecer, de forma rápida e objetiva, tudo o que o visitante precisa saber antes de incluir o imóvel em um roteiro pelo Centro Histórico de Boa Vista. Ao reunir

elementos como período de construção, estilo arquitetônico, usos passados e presentes, a tabela facilita a compreensão do valor cultural do edifício e ajuda a planejar o tempo de permanência no local.

Use esse resumo como ponto de partida: verifique o endereço completo, confirme os horários e agende sua visita guiada com a Diocese de Roraima; em seguida, explore os demais marcos do “corredor de memórias” da Rua Floriano Peixoto — Igreja Matriz, Colégio São José, Muro do Mercado e a vizinha Orla Taumanan. Dessa forma, você garante uma experiência rica, integrada e contextualizada da fé, da história e da hospitalidade que caracterizam Boa Vista desde o início do século XX.

Categoria	Informação resumida para o visitante
Nome atual do atrativo	Casa da Caridade Papa Francisco
Denominações anteriores	Casa das Madres • Casa João XXIII • Residência das Irmãs Beneditinas de Tutzing
Endereço	Rua Floriano Peixoto, nº 149 – Centro Histórico, Boa Vista (RR)
Período de construção	1912 – 1915 (estruturas originais preservadas)
Estilo arquitetônico	Missões católicas amazônicas: alvenaria térrea, varandas amplas, telhado em duas águas
Funções históricas marcantes	• Moradia de missionárias (Beneditinas e depois Consolata) • Fundação do Hospital N. Sra. de Fátima (1921) • Criação do Colégio São José (1924)
Marcos recentes	Restauração integral em 2022–23 e reinauguração em 13 out 2023 com apoio do Papa Francisco
Uso e serviços atuais	Sede das Pastorais Sociais da Diocese de Roraima: • Cáritas, Fé e Alegria, Projeto “Nós Existimos” • Oficinas de economia solidária • Atendimento a migrantes e grupos vulneráveis
Horários / Visitação	Visitas guiadas mediante agendamento com a Diocese de Roraima; consultar telefones ou Códigos QR do <i>Guia Digital Boa Vista 4.0</i> .
Atrativos próximos	Igreja Matriz N. Sra. do Carmo • Colégio São José • Muro do Mercado • Intendência/CIT • Orla Taumanan & Parque do Rio Branco • Monumento aos Pioneiros
Cinco motivos para incluir no roteiro	1. Arquitetura missionária preservada (1910-15). 2. Berço da educação e saúde boa-vistenses (Hospital de 1921 & Colégio 1924). 3. Centro vivo de caridade (reinauguração 2023, ações sociais em curso). 4. Memória beneditina & consolatina (chegada das Consolata em 14 jun 1948). 5. Integração ao “corredor de memórias” da Rua Floriano Peixoto, possibilitando tour a pé por todo o quarteirão histórico.

 **Dica de Foto:** A fachada restaurada em estilo colonial simples rende belíssimos registros ao entardecer, com vista para a rua histórica e vegetação ao redor.

Escaneie o QR com o celular **para** acessar a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do prédio da antiga Casa das Madres/ Casa da Caridade Papa Francisco.



[Localização do prédio histórico, antiga Casa das Madres / Casa das Madres / Casa da Caridade Papa Francisco:](#) Escaneie o QR com o celular para acessar online o Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações sobre o local



Colégio São José

(1924)





4.11 – Colégio São José (1924)

Um século de história, educação e identidade cultural em Boa Vista

 [Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

Uma escola que é parte da alma da cidade

No coração da Rua Floriano Peixoto — no número, 251 — ergue-se a centenária [Escola Estadual São José](#), a única instituição de ensino com 100 anos em funcionamento no estado de Roraima. Em 19 de março de 2024, data litúrgica de São José, a escola celebrou seu centenário, reforçando sua posição como pilar da formação educacional, cultural e social de Boa Vista e do estado. A Escola Estadual São José — fundada por monges beneditinos, administrada durante décadas por religiosas e hoje patrimônio tombado — condensa, em um quarteirão da Rua Floriano Peixoto, a saga da educação pública roraimense. O texto abaixo substitui a versão anterior, incorporando correções cronológicas (1943 para criação do Território Federal), qualificação de superlativos, ajustes de endereço e estatísticas atualizadas, além de citar todos os atos legais e inventários patrimoniais disponíveis.

Origens religiosas e pioneirismo

Entre 1918 e 1922, o “Grupo Escolar São José” funcionou em uma casa da família Brasil, dirigido pelos monges beneditinos. O prédio definitivo foi erguido em 1924 pelo prelado Dom Pedro Eggerath, recebendo o nome de “Escola da Prelazia”. Em 1934 as Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing assumiram-no como Colégio São José, abrindo internato para meninas indígenas e cursos de trabalhos manuais. O estabelecimento ganhou registro oficial após a criação do Território Federal do Rio Branco (Decreto-Lei 5.812/1943).

Ampliação e tombamento

Um novo bloco em alvenaria foi construído em meados de 1954 – 55 sob orientação de Dom José Nepote, ampliando salas e a quadra esportiva. A relevância histórica motivou o tombamento municipal pela Lei 232, de 10 set 1990. Em seguida, decretos estaduais 1598-E/1997 e 1966-E/1998 reclassificaram a unidade como “Escola Estadual de Ensino Fundamental São José”, culminando na compra do imóvel pelo Governo de Roraima em 1999.

Tradição viva: corpo discente e memória

Durante o Censo Escolar 2014 a escola chegou a registrar 685 matrículas; já em 2024, na celebração centenária, constavam 247 alunos do 6.º ao 9.º ano, dado informado pela Secretaria de Educação e divulgado nas redes sociais oficiais. Ladrilhos hidráulicos, móveis de madeira nobre e fotografias de antigas turmas preservam a atmosfera original, despertando lendas de aparições noturnas tão presentes no imaginário estudantil.

Arquitetura Art Déco que conta histórias

A fachada segue o art déco roraimense: linhas retas, frisos horizontais e vãos vazados, catalogados no Inventário do Patrimônio Cultural (FETEC, 2011). Embora as antigas esquadrias de madeira tenham sido substituídas por janelas basculantes, o ritmo arquitetônico permanece intacto, reflexo da modernização urbana dos anos 1940 – 50.

Centenário e nova vitalidade

As comemorações de 2024 incluíram exposições de fotografias, rodas de conversa com ex-alunos e produção de um vídeo-documentário, transformando o colégio em palco de reflexão sobre o “processo civilizatório” de Roraima. O evento reforçou a vocação da escola como guardiã da memória local e celeiro de lideranças sociais, políticas e esportivas.

Inserção no circuito turístico-cultural

Integrando os Roteiros Históricos I & II propostos pelo **Guia Boa Vista 4.0** (turismo inteligente), o colégio forma, com a Casa Petita Brasil, a Igreja Matriz e o Centro de Artesanato, um percurso de alto valor pedagógico. QR Codes instalados nas calçadas fornecem mapas interativos e depoimentos orais a visitantes interessados em vivenciar a história viva da Rua Floriano Peixoto.

Box de visita — Escola Estadual São José

Detalhe	Informação confirmada
Localização	Rua Floriano Peixoto, 251 (cad. municipal) • nº 346 no INEP
Fundação	1918 – 22 (Grupo Escolar); prédio erguido em 1924
Administração beneditina	Colégio São José (1934) – internato de meninas indígenas
Território Federal	Registro oficial após 1943 (Decreto-Lei 5.812)
Tombamento	Lei 232/1990 – patrimônio municipal
Reclassificação estadual	Decretos 1598-E/1997 e 1966-E/1998
Transição para o Estado	Compra do prédio em 1999
Alunos (2024)	247 (6.º – 9.º ano)
Arquitetura	Fachada art déco; quadra de 1954-55
Importância	Primeira escola pública centenária em operação no estado

Por que visitar?

- Observar detalhes art déco preservados e imaginar as primeiras turmas de 1924;
- Compreender o papel da educação católica e estatal na formação cidadã de Roraima;
- Percorrer um “museu vivo” cuja atmosfera mistura o burburinho de recreios atuais com ecos de rezas e cantigas de internato;

- Conectar-se aos demais marcos da Rua Floriano Peixoto, traçando um roteiro histórico a pé;
- Apoiar a preservação de um patrimônio que ancora a identidade cultural boa-vistense há mais de um século.

Histórico resumido:

- **1918–1922:** A escola iniciou suas atividades sob o nome de **“Grupo Escolar São José”** ou **“Escola da Prelazia”**, funcionando inicialmente na casa da família Brasil, até que a estrutura própria foi erguida.
- **1924:** Foi construído o prédio que abrigaria a instituição, oficializando assim a “Escola da Prelazia”.
- **1934–1940:** A partir de 1934, passou a ser administrada pelas irmãs beneditinas e recebeu o nome de **Colégio São José**. Foi registrada oficialmente como “Curso Primário São José” em 1940.
- **Desde 1997:** A institucionalização como **Escola Estadual de Ensino Fundamental São José**, passando a integrar o sistema público estadual.

Resumo

Época	Nome utilizado
1918–1922	Grupo Escolar / Escola da Prelazia
1924	Escola da Prelazia (prédio construído)
1934–1940	Colégio São José
Desde 1997	Escola Estadual São José

Acesse a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do **Colégio São José**.



Localização do Colégio São José: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



Fontes consultadas:

CAVALCANTE (2019); BOA VISTA (1990); BRASIL (1943a); BRASIL (1943b); ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ (2014); FOLHA BV (2024a); FOLHA BV (2024b); FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO, TURISMO, ESPORTE E CULTURA DE BOA VISTA-FETEC (2011); IPATRIMÔNIO (2018); INEP (2024)

Casa Bandeirante (1898)





4.12 – Casa Bandeirante (1898): Encontro da Memória Comercial e Arquitetônica de Boa Vista

História, Arquitetura e Legado Cultural no Centro Histórico de Boa Vista

[Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

Localizada na esquina da Rua Floriano Peixoto com a Avenida Jaime Brasil, [a Casa Bandeirante](#) se destaca no cerne do Centro Histórico, ladeada por outros pontos fundamentais: Igreja Matriz, Centro de Artesanato e Intendência — compondo os Roteiros I & II do guia.

◆ Um ícone da história viva da cidade

A Casa Bandeirante, construída em 1898, é muito mais do que um edifício antigo: é uma das testemunhas mais antigas do nascimento comercial da capital de Roraima. Situada num dos cruzamentos mais emblemáticos do Centro Histórico — entre a Avenida Jaime Brasil, conhecida por seu papel como corredor de antigos comércios e atividades culturais, e a Rua Floriano Peixoto, a primeira via oficial de Boa Vista — a Casa Bandeirante ainda conserva sua fachada original e carrega consigo mais de um século de histórias, transformações e memórias urbanas.

Razões para Visitar a Casa Bandeirante

 *Centro Histórico de Boa Vista – Roraima*

1. **Patrimônio Histórico Vivo da Cidade:** A Casa Bandeirante é um dos marcos arquitetônicos mais antigos ainda preservados no Centro Histórico de Boa Vista. Visitar esse espaço é como fazer uma viagem no tempo — do ciclo da borracha à formação urbana da capital roraimense.
2. **Arquitetura Tradicional e Estilo Amazônico:** Construída com técnicas mistas de alvenaria e madeira, apresenta telhado colonial de duas águas e varanda frontal, elementos típicos das edificações amazônicas do século XX. Sua forma simples e harmônica reflete a funcionalidade e o clima da região.
3. **Centro de Cultura e Memória Local:** Atualmente, a Casa Bandeirante abriga exposições, ações culturais e eventos que reforçam a identidade local. É um ponto de encontro entre passado e presente, onde moradores e visitantes compartilham saberes, histórias e expressões artísticas.
4. **Proximidade de Outros Patrimônios no Centro Histórico:** Localizada a poucos metros da Igreja Matriz, da Praça Barreto Leite e do antigo mercado municipal, integra um circuito que pode ser percorrido a pé, oferecendo ao visitante uma imersão na paisagem urbana histórica da cidade.
5. **Conexão com Personagens e Famílias Tradicionais:** A casa carrega o nome “Bandeirante” em homenagem à memória popular e à ocupação histórica da região por famílias pioneiras. Muitos moradores mais antigos

reconhecem a casa como símbolo da persistência cultural da Boa Vista antiga.

6. **Espaço Educativo e Fotográfico:** A visita à Casa Bandeirante é ideal para estudantes, pesquisadores, guias, educadores e amantes da história. O local também oferece belos ângulos para fotografia de patrimônio, arte e cotidiano urbano.
7. **Ambiente Acolhedor e Acessível:** Mesmo em sua simplicidade, a Casa Bandeirante é um espaço que convida à permanência e contemplação. Sua estrutura térrea, seu jardim frontal e sua ambientação histórica a tornam acessível para visitantes de todas as idades.
8. **Símbolo de Resistência e Preservação Patrimonial:** A permanência da Casa Bandeirante no cenário urbano contemporâneo revela o esforço coletivo de preservar os bens culturais de Roraima. Visitar o local é também um ato de valorização da memória e da identidade regional.
9. **Inclusão em Roteiros Temáticos e Educativos:** A casa pode ser incluída em roteiros escolares, acadêmicos e turísticos temáticos sobre urbanismo, arquitetura histórica, formação da cidade e memória roraimense, sendo um ponto estratégico para contextualização local.
10. **Contribuição para o Turismo Cultural Sustentável:** Ao visitar e divulgar a Casa Bandeirante, o turista colabora com a valorização do patrimônio material e imaterial de Boa Vista, incentivando políticas de salvaguarda, educação patrimonial e economia criativa no centro histórico.

 **Tabela de Interesse Turístico – Casa Bandeirante (Boa Vista – RR)**

Categoria	Informações / Destaques
Nome do Atrativo	Casa Bandeirante
Localização	Rua Floriano Peixoto, Centro Histórico, Boa Vista – Roraima – Brasil
Data Estimada de Construção	Décadas de 1940–1950
Tipologia Arquitetônica	Casa térrea de madeira e alvenaria com varanda frontal e telhado colonial de duas águas
Estilo Arquitetônico	Amazônico tradicional com influências coloniais brasileiras
Função Atual	Uso comercial privado (Lojas Americanas); fachada com valor patrimonial público
Usos Associados	Apreciação externa, fotografia, educação patrimonial, referência cultural
Importância Histórica	Representa o modo de vida urbano nas primeiras décadas de formação da cidade
Valor Cultural	Símbolo da memória coletiva e da identidade boa-vistense
Acessibilidade	Visitação externa 24h/dia em área pública de calçada e entorno urbano
Atrativos Próximos	Igreja Matriz Cristo Redentor, Praça Barreto Leite, Monumento Tamanduá-Bandeira

Categoria	Informações / Destaques
Perfil do Visitante	Turistas culturais, estudantes, pesquisadores, moradores, fotógrafos, famílias
Atividades Indicadas	Apreciação da arquitetura, fotografia, contextualização histórica, roteiros urbanos
Horário de Visitação	Acesso externo livre 24h; não há visita interna disponível atualmente
Entrada	Gratuita (visitação externa)
Gestão / Responsável	Propriedade privada (Lojas Americanas); valor patrimonial reconhecido pela Prefeitura
Recomendações ao Visitante	Visite durante o dia para melhor apreciação e segurança; aproveite para explorar o entorno

Personagens que marcaram sua história

J.G. Araújo – empreendedor luso-amazônico de grande influência, proprietário original da Casa Bandeirante, foi responsável por importar gêneros e produtos de Manaus e da Europa para Roraima. Além disso, destacou-se como patrocinador cultural da Amazônia, tendo financiado o documentário *No Paiz das Amazonas* (1921), uma das primeiras obras cinematográficas sobre a região. Seu legado atravessa o tempo como símbolo de integração econômica e cultural entre os estados amazônicos.

Said Salomão – comerciante libanês que adquiriu o prédio nas décadas de 1920 a 1950 (datas variam conforme os registros) e o rebatizou como Loja Bandeirante. Foi um dos pioneiros no uso de vitrines e de crédito rotativo em Boa Vista, impulsionando o comércio local no século XX.

Arquitetura e Patrimônio

Apesar de modificações internas ao longo dos anos, a **fachada colonial preservada** mantém elementos originais como:

- platibanda com frisos simples,
- esquadrias elevadas,
- proporções harmônicas típicas da arquitetura de transição entre os séculos XIX e XX.

Essas características fazem da Casa Bandeirante um raro exemplar da **arquitetura comercial amazônica oitocentista**, tornando-a parada obrigatória para visitantes interessados em história urbana e arquitetura regional.



Legenda da Imagem: Casa Bandeirante, no início do Séc. XX, à época filial do Armazéns Rosas, de J.G Araújo, — **Foto:** Autor Desconhecido/Acervo/Maurício Zouein. **Fonte:** Leitão e Lima, G1 Roraima, em 09 julho de 2023.

Lendas e curiosidades

Uma das histórias mais fascinantes associadas ao prédio envolve uma suposta tentativa de assalto em 1942, atribuída ao notório foragido francês René Belbenoit, o verdadeiro “Papillon”, famoso por fugir da Ilha do Diabo. Embora a presença de Belbenoit em Boa Vista não seja historicamente confirmada, a lenda alimenta o imaginário popular e mostra como a Casa Bandeirante transcende sua função arquitetônica, tornando-se palco de mitos e narrativas orais que compõem a identidade cultural roraimense.

Integração com o passeio urbano

Se você está explorando o Centro Histórico de Boa Vista, a Casa Bandeirante está perfeitamente situada entre atrações fundamentais:

- A poucos passos da Igreja Matriz e do Mercado Municipal, ambos na Rua Floriano Peixoto.
- Vizinha ao Centro de Artesanato, na Avenida Jaime Brasil.
- Próxima à Orla Taumanan e ao antigo cais do Rio Branco, marcos importantes da expansão urbana e do comércio fluvial.

Linha do Tempo da Casa Bandeirante

Ano	Evento	Observações
1898	Construção do edifício por J.G. Araújo	Usado como entreposto de abastecimento entre Manaus e Boa Vista
1921	Patrocínio ao filme <i>No Paiz das Amazonas</i>	Demonstra o envolvimento cultural da firma
1928 (ou 1954/1958)	Venda a Said Salomão; renomeado como “Loja Bandeirante”	Data de aquisição ainda é objeto de controvérsia
1940	Falecimento de J.G. Araújo	Marca o fim de uma era no comércio regional
1942 (lenda)	Suposto assalto por René Belbenoit (“Papillon”)	Episódio é considerado parte do folclore local
1993	Tombamento pelo município (Decreto n.º 2614/1993)	Reconhecimento oficial de seu valor histórico
Atualidade	Anexo de uma unidade da Lojas Americanas	Apenas a fachada foi preservada, em estilo “colonial”

Personagens que Moldaram sua História

- **J.G. Araújo:** Empresário luso-brasileiro pioneiro, consolidou uma rede de comércio entre a Amazônia Ocidental e o mundo. Além de mercador, foi incentivador cultural, tendo recebido condecoração da Ordem de Cristo, em Portugal.
- **Said Salomão:** Comerciante libanês, continuou o legado do edifício ao transformá-lo na “Casa Bandeirante”, refletindo um novo ciclo migratório e empreendedor em Boa Vista.

Arquitetura e Preservação: Colonial com Adaptações Modernas

Embora construída no final do século XIX, a Casa Bandeirante é classificada como exemplo de “arquitetura colonial”, o que indica uma estética tradicional mantida nas regiões de fronteira mesmo após a Independência. Poucos detalhes originais internos foram preservados, e o que resta é essencialmente a fachada externa, com estilo sóbrio e histórico. Em 1993, o prédio foi tombado como patrimônio municipal, mas sua estrutura sofreu forte intervenção nos anos posteriores. O conceito de “fachadismo” – em que apenas o exterior é preservado – foi aplicado para permitir que a edificação se tornasse funcional como ponto comercial de uma grande rede varejista nacional. Essa solução, embora criticada por puristas da preservação, permitiu que a memória da cidade continuasse visível na paisagem urbana. A fachada mantém sua imponência histórica, servindo como ponto de referência para turistas e moradores.

Um Marco do Centro Histórico

A Casa Bandeirante integra o maior conjunto arquitetônico histórico da gênese de Boa Vista, ao lado de:

- Igreja Matriz (1892)
- Casa do Coronel Bento Ferreira Marques Brasil (1892)
- Antiga Intendência Municipal (1900) – hoje reconstruída após incêndio

O urbanista Darcy Aleixo Derenusson, em 1946, já havia proposto um plano de modernização que preservava a configuração original do centro histórico, algo raro em cidades amazônicas. Isso demonstra uma preocupação precoce com o valor da memória urbana.

Legado Cultural e Relevância Atual

Casa Bandeirante foi ponto-chave na sobrevivência e no florescimento de Boa Vista. Representa um elo físico com o passado, quando o comércio regional era vital para a fixação de populações e para a articulação com mercados distantes. Sua transformação atual, integrando-se ao comércio moderno, não a descaracterizou completamente — ao contrário, permitiu interação cotidiana entre o público e o patrimônio histórico, reforçando o vínculo entre memória e vida urbana. Esse modelo de preservação adaptativa é exemplo concreto de como edifícios históricos podem continuar ativos, promovendo o turismo, a educação patrimonial e o sentimento de pertencimento.

A Casa na Paisagem Patrimonial de Boa Vista

A Casa Bandeirante integra um movimento mais amplo de resgate do patrimônio histórico da capital roraimense. A restauração da Casa da Cultura Madre Leotária Zoller e os esforços de revitalização de ruas e edifícios antigos apontam para uma nova fase de valorização da identidade local. No entanto, ainda há desafios a superar: áreas degradadas, pouco investimento em turismo de memória e escassa sinalização patrimonial. A Casa Bandeirante, nesse cenário, torna-se símbolo de possibilidades – e também de urgência.



Resumo para o visitante

A Casa Bandeirante é mais do que uma construção centenária: é um nó de significados históricos, econômicos, culturais e arquitetônicos. Ao visitá-la, você não apenas aprecia uma relíquia do passado comercial de Boa Vista, mas também compreende como a cidade integrou suas raízes fundadoras à paisagem urbana contemporânea. Sua localização estratégica entre duas das vias mais simbólicas da cidade a transforma num ponto privilegiado de observação, contemplação e conexão com o que Boa Vista tem de mais autêntico.

Para o Visitante

Ao visitar a Casa Bandeirante, observe:

- Sua fachada simétrica, com linhas simples e esquadrias de madeira

- A localização estratégica, entre vias que ainda hoje concentram o comércio e a vida cultural da cidade
- A convivência entre passado e presente: um monumento histórico dentro da dinâmica de uma loja moderna

Conclusão: A Casa Bandeirante como Patrimônio Vivo em Transformação

A Casa Bandeirante transcende sua materialidade como construção centenária: ela representa a confluência entre passado e presente, memória e funcionalidade, história e reinvenção. Sua fachada preservada, em diálogo com o ritmo moderno do comércio, torna-se símbolo de uma cidade que cresce sem esquecer suas raízes. Como testemunha silenciosa de transformações econômicas, sociais e urbanas desde o final do século XIX, o edifício evoca a trajetória da formação de Boa Vista, suas conexões regionais e os fluxos migratórios e comerciais que moldaram Roraima.

Mais do que um marco isolado, a Casa Bandeirante ilustra como o patrimônio histórico pode coexistir com usos contemporâneos, permitindo que a população se aproxime de sua própria história de forma orgânica e cotidiana. Ao resistir à invisibilidade e à descaracterização total, ela se impõe como patrimônio vivo em constante resignificação, integrando-se à paisagem urbana como um convite permanente à valorização da identidade cultural local.



Legenda da foto: Pesquisadores do Projeto Boa Vista 4.0 Smart Turismo Sem Fronteiras, Shirley Cabral, Andreza Farias e João Souza diante a Casa Bandeirante entre a rua Floriano Peixoto e a av. Jaime Brasil, durante trabalho de campo. Crédito da foto: Ismar Borges de Lima – MultiAmazon-UERR, Acervo Projeto Boa Vista 4.0.

Acesse a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da Casa Baneirante.



Localização da Casa Baneirante: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



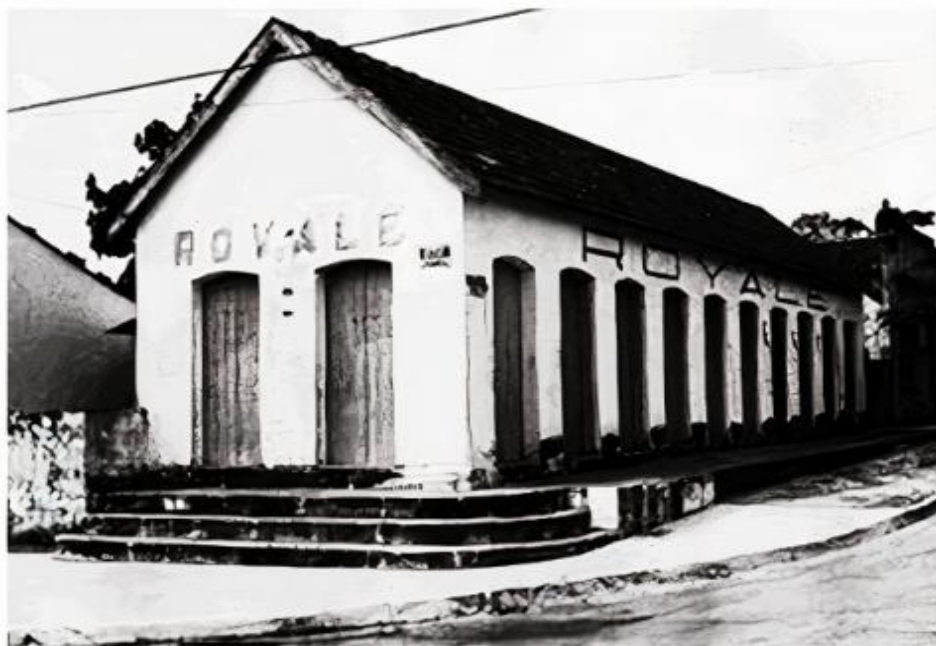
Casa das 12 Portas

(1939, tombamento em 1993)



Casa das 12 Portas

(1939, tombamento em 1993)



4.13 – Casa das 12 Portas (1939):

Patrimônio Histórico e Comercial de Boa Vista

📍 [Localização exata via Google Maps \(Clique\).](#)

Avenida Jaime Brasil, nº 115, no Centro de Boa Vista.

Introdução

A **Casa das 12 Portas** é um dos marcos históricos e arquitetônicos mais antigos da cidade, construída em 1939, conforme alguns registros e documentos. Tombada como patrimônio histórico pelo Decreto nº 2614, de 15 de outubro de 1993, a edificação é reconhecida por sua relevância cultural e comercial na formação urbana de Boa Vista. A Casa constitui um pilar fundamental do patrimônio histórico e comercial da capital roraimense. Reconhecida oficialmente por meio de tombamento, esta edificação transcende sua função original de espaço comercial para se tornar um símbolo da evolução urbana e cultural da cidade. A sua presença duradoura na paisagem urbana oferece uma janela para o passado e a transformação de Boa Vista.

Este relatório visa oferecer uma análise aprofundada sobre a história, a importância histórica e cultural, os detalhes arquitetônicos e funcionais, e a relevância turístico-cultural da Casa das 12 Portas. Ao detalhar sua trajetória e seu status atual, o documento busca contribuir para a valorização deste bem tombado e para a formulação de estratégias eficazes de preservação e promoção do patrimônio cultural de Boa Vista, reconhecendo seu papel contínuo no desenvolvimento da cidade.

I. Contexto Histórico e Urbano de Boa Vista

Breve histórico da formação de Boa Vista (da fazenda à capital)

A cidade de Boa Vista tem suas origens profundamente enraizadas no século XIX, quando uma fazenda, conhecida como Boa Vista do Rio Branco, foi estabelecida na região. Em torno dessa fazenda, por volta de meados de 1830, surgiu um pequeno povoado que viria a ser a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo. Por um período considerável, esta freguesia representou o único núcleo populacional significativo em toda a região do alto Rio Branco.

A evolução administrativa e urbana de Boa Vista progrediu de forma constante. Em 09 de julho de 1890, o povoado foi elevado à condição de vila, um passo crucial em sua estruturação. Posteriormente, em 1926, a vila foi formalmente constituída como município, adotando o nome da antiga fazenda, Boa Vista. Um marco decisivo para a cidade ocorreu em 1940, com a criação do Território Federal de Roraima, momento em que Boa Vista foi escolhida para ser a capital. Essa designação impulsionou um período de intensas mudanças estruturais e urbanísticas a partir de meados dos anos 50, com o objetivo de modernizar a cidade, um processo coordenado por arquitetos e especialistas em urbanismo.

A Avenida Jaime Brasil no desenvolvimento inicial da cidade

A Avenida Jaime Brasil é reconhecida como uma das avenidas mais antigas e historicamente significativas de Boa Vista. A localização da Casa das 12 Portas nesta via central sublinha a importância da avenida como um eixo primordial no desenvolvimento comercial e urbano da cidade desde seus primórdios. Ela serviu, e continua a servir, como um polo de atividades econômicas e sociais, concentrando estabelecimentos comerciais e serviços essenciais.

A Casa das 12 Portas, construída em 1939, situa-se precisamente no período em que Boa Vista estava consolidando sua identidade urbana e desenvolvendo sua infraestrutura comercial formal, transcendendo suas raízes agrárias iniciais. A sua função imediata como edifício comercial e, mais especificamente, como o primeiro supermercado da cidade, a posiciona como uma representação tangível dos esforços iniciais de Boa Vista para se estabelecer como um centro urbano moderno. A edificação não é apenas um prédio antigo, mas um registro material da transição da cidade de um assentamento nascente para um ambiente urbano estruturado, tornando-se um artefato histórico crucial para a compreensão da trajetória de desenvolvimento da capital roraimense.

II. A Casa das 12 Portas: Origens e Evolução Arquitetônica

Data de construção e propriedade original

A Casa das 12 Portas é um prédio comercial cuja construção data de 1939. Esta data a insere no final da primeira metade do século XX, um período de consolidação urbana e crescimento para Boa Vista. A edificação foi erguida pela família Fraxe, o que destaca a relevância de famílias pioneiras e empreendedoras no desenvolvimento inicial do tecido comercial da cidade. A presença de um prédio residencial da mesma família na mesma Avenida Jaime Brasil sugere uma concentração de influência e investimento por parte dos Fraxe na área central, contribuindo para a formação do núcleo comercial da capital.

Função original como edifício comercial e o primeiro supermercado da cidade (Supermercado Royale)

Desde sua construção, a Casa das 12 Portas foi concebida e operou como um edifício comercial, estabelecendo-se rapidamente como um ponto de referência para o comércio local. Um de seus papéis mais notáveis e historicamente significativos foi o de abrigar o primeiro supermercado da cidade, conhecido como Supermercado Royale. Este fato é de suma importância, pois o surgimento de um supermercado representa um avanço considerável na organização do comércio e nos hábitos de consumo da população. Marcou uma transição de pequenas vendas e mercados tradicionais para um modelo mais moderno e centralizado de abastecimento, refletindo a modernização e o crescimento populacional de Boa Vista.

Detalhes sobre as reformas ao longo do século XX e suas alterações na aparência original

Ao longo do século XX, o prédio passou por "muitas reformas" que "alteraram sua aparência original". Essa é uma característica comum em edifícios comerciais históricos, que frequentemente precisam se adaptar a novas demandas funcionais,

estéticas e tecnológicas para permanecerem relevantes e competitivos. As modificações podem ter incluído alterações na fachada, layout interno e acabamentos, refletindo as tendências arquitetônicas e as necessidades comerciais de cada época.

Apesar das extensivas modificações, uma característica distintiva e nominativa foi preservada: o número de portas que lhe conferiu o nome, "Casa das 12 Portas", foi mantido. Isso sugere que, embora a estética geral tenha sido alterada, uma característica funcional ou estrutural fundamental, possivelmente ligada à sua capacidade de abrigar múltiplas lojas ou seções comerciais, foi intencionalmente preservada, mantendo a identidade popular e a funcionalidade do edifício. A persistência dessa característica, mesmo diante de reformas significativas, demonstra uma resiliência da identidade funcional e nominativa do edifício frente à adaptação arquitetônica. Esse fenômeno realça uma forma pragmática de preservação do patrimônio, onde a utilidade essencial de um edifício e seu reconhecimento público, derivado de suas "12 portas" distintas, são priorizados e mantidos, mesmo quando suas estéticas arquitetônicas mais amplas são modificadas. Isso implica que a viabilidade comercial do edifício e sua identidade pública se mostraram mais duradouras do que seu estilo arquitetônico original. Essa capacidade de adaptação, ao mesmo tempo em que altera a estrutura física, permitiu que o edifício permanecesse como uma parte viva do cenário comercial da cidade, em vez de se tornar uma peça de museu estática ou cair em desuso.

Discussão sobre o estilo arquitetônico

Os documentos consultados não fornecem detalhes explícitos sobre o estilo arquitetônico original da Casa das 12 Portas. No entanto, considerando sua construção no início do século XX, um período em que o ecletismo era o estilo predominante na arquitetura brasileira, é plausível que o edifício tenha incorporado elementos ecléticos. O ecletismo, característico da segunda metade do século XIX e das primeiras décadas do século XX no Brasil, definia-se pela mistura de estilos do passado, simetria, grandiosidade e riqueza decorativa.

A ausência de uma classificação estilística específica nos registros e a menção de que as reformas alteraram a "aparência original" tornam difícil uma classificação precisa sem dados adicionais ou uma análise arquitetônica *in loco*. A manutenção das "12 portas" pode indicar mais uma característica funcional ou estrutural que resistiu às modificações do que um estilo arquitetônico específico. A capacidade do edifício de manter sua função comercial e seu nome popular, apesar das mudanças estéticas, demonstra que sua identidade funcional e sua relevância para a comunidade foram mais duradouras do que quaisquer detalhes estilísticos originais que possam ter sido perdidos.



III. Importância Histórica e o Tombamento: Detalhes do tombamento: Decreto nº 2614/1993 pela Prefeitura Municipal de Boa Vista

A Casa das 12 Portas foi oficialmente reconhecida e protegida por sua "importância histórica e cultural para o Estado e a cidade". Esse reconhecimento formal sublinha seu valor intrínseco para a memória e a identidade local, garantindo seu lugar no patrimônio cultural de Roraima. O ato administrativo de tombamento foi efetivado pela Prefeitura Municipal de Boa Vista-RR por meio do Decreto nº 2614, de 15 de outubro de 1993. A Casa das 12 Portas está listada entre os 29 bens materiais "tombados" pela Prefeitura Municipal de Boa Vista entre 1990 e 2009, inserindo-a em um esforço mais amplo de proteção do patrimônio local.

Significado do tombamento para a preservação da memória e identidade local

O tombamento de um bem, como a Casa das 12 Portas, tem como objetivo principal proteger elementos de interesse cultural e ambiental. No contexto de Boa Vista, a valorização desses monumentos visa resgatar e preservar a história do surgimento da cidade. Para a Casa das 12 Portas, o tombamento representa o reconhecimento oficial de seu papel como um marco na história comercial e urbana da cidade, garantindo, em teoria, sua preservação para as futuras gerações. Ele confere ao edifício um status especial, que deveria protegê-lo de alterações que descaracterizam ou de demolições.

Análise das implicações do tombamento e os desafios na fiscalização e conservação do patrimônio

Apesar do tombamento, o Decreto nº 2614/1993, em seu Artigo 2, estabelece que os edifícios tombados "manterão suas características que devem ser preservadas pelo poder público municipal". No entanto, a documentação disponível revela uma lacuna crítica: "não há indicadores do que representou esse espaço para a formação do núcleo urbano da cidade". Essa ausência de dados aprofundados sobre a influência direta do edifício no traçado urbano e no desenvolvimento social de Boa Vista pode dificultar a compreensão plena de seu valor e, consequentemente, a formulação de estratégias de preservação mais eficazes.

Um desafio significativo reside na efetividade do tombamento na prática. Muitas leis de patrimônio em Boa Vista não incluem normas claras para fiscalização, preservação ou conservação. Essa deficiência leva a uma situação em que diversos bens tombados foram "descaracterizados" ou até mesmo demolidos, em grande parte devido à "omissão das autoridades públicas". Há uma percepção, expressa por um gestor municipal, de que, embora a lei seja utilizada, "só a parte que fala do 'tombamento'" é aplicada, e que a lei federal é vista como mais "válida" do que a municipal. Essa hierarquização informal enfraquece a proteção do patrimônio local e cria um ambiente de incerteza para a conservação.

Adicionalmente, a falta de conhecimento por parte dos próprios proprietários sobre o status de tombamento de seus imóveis e as implicações legais decorrentes é um obstáculo à preservação efetiva e à colaboração na conservação. Essa situação demonstra que o ato de tombamento em Boa Vista, embora um primeiro passo crucial, muitas vezes se mostra insuficiente para garantir a integridade e a gestão

adequada dos bens históricos a longo prazo. A Casa das 12 Portas, apesar de sua existência contínua e função comercial, opera dentro desse quadro frágil. Isso aponta para a necessidade de um sistema de gestão do patrimônio mais robusto e integrado, que inclua documentação abrangente, fiscalização ativa, campanhas de conscientização pública e um alinhamento claro entre as estratégias de preservação municipais e federais, a fim de evitar perdas futuras e salvaguardar verdadeiramente o patrimônio cultural de Boa Vista.

A tabela a seguir apresenta uma linha do tempo que contextualiza a Casa das 12 Portas dentro dos marcos históricos de Boa Vista, ilustrando sua relevância no desenvolvimento da cidade.

Tabela 1: Linha do Tempo da Casa das 12 Portas e Marcos Históricos de Boa Vista

Data	Evento Relacionado à Boa Vista	Evento Relacionado à Casa das 12 Portas
Meados de 1830	Fundação da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo (origem de Boa Vista)	N/A
09 de julho de 1890	Elevação do povoado à condição de vila	N/A
1926	Boa Vista torna-se município	N/A
1939	N/A	Construção da Casa das 12 Portas pela família Fraxe; funcionamento como centro comercial e primeiro supermercado (Supermercado Royale)
1940	Criação do Território Federal de Roraima; Boa Vista escolhida como capital	N/A
Meados dos anos 50	Boa Vista torna-se capital do Território Federal de Roraima; início de mudanças urbanísticas	N/A
15 de outubro de 1993	N/A	Tombamento da Casa das 12 Portas pelo Decreto nº 2614 da Prefeitura Municipal de Boa Vista
Ao longo do século XX	N/A	Muitas reformas que alteraram a aparência original da Casa das 12 Portas, mas o número de portas foi mantido.
Atualmente	N/A	Continua como prédio comercial e faz parte de city tours.

IV. Relevância Comercial e Uso Atual

A persistência da função comercial do edifício ao longo das décadas

Desde sua construção em 1939, a Casa das 12 Portas foi concebida e tem operado continuamente como um edifício comercial. Essa longevidade em sua função original é notável e a distingue de muitos outros bens históricos que, ao longo do tempo, perdem sua utilidade ou são abandonados. Inicialmente, o edifício ganhou destaque por abrigar o primeiro supermercado da cidade, o Supermercado Royale. Este fato não apenas marcou um avanço significativo no comércio local, mas também solidificou a Casa das 12 Portas como um centro vital de abastecimento e atividade econômica para a comunidade.

Atualmente, a Casa das 12 Portas "é até hoje um prédio comercial", demonstrando uma notável continuidade funcional ao longo de mais de oito décadas. Essa persistência é um exemplo da observação de que, em Boa Vista, "ainda hoje encontramos construções antigas que mantêm suas funções originais". A Casa das 12 Portas exemplifica perfeitamente essa capacidade de um patrimônio vivo e funcional, que continua a desempenhar um papel ativo na vida econômica da cidade. A sua resiliência funcional, mesmo com modificações arquitetônicas significativas, sugere que sua localização estratégica, adaptabilidade inerente ou demanda de mercado contínua permitiram que ela permanecesse economicamente viável e funcionalmente integrada ao tecido urbano contemporâneo.

Identificação do uso comercial atual

Os documentos confirmam que o edifício continua a operar como um "prédio comercial". No entanto, as informações disponíveis não detalham quais lojas ou tipos específicos de comércio funcionam atualmente dentro da Casa das 12 Portas. Essa ausência de dados específicos impede uma análise mais granular de sua configuração comercial contemporânea, mas não diminui a importância de sua função contínua.

A contribuição da Casa das 12 Portas para a vitalidade do centro comercial de Boa Vista

A localização da Casa das 12 Portas na Avenida Jaime Brasil, uma das vias mais antigas e importantes do ponto de vista comercial, a posiciona como um elemento central na dinâmica econômica do Centro de Boa Vista. A capacidade do edifício de resistir à expansão imobiliária e de manter sua função original é um testemunho de sua relevância contínua e de sua adaptabilidade ao longo do tempo para o tecido comercial da cidade. Ela representa um elo tangível com o passado comercial de Boa Vista, atuando como um caso exemplar de adaptação e resiliência funcional do patrimônio histórico em um ambiente urbano dinâmico.

A longevidade do edifício em seu propósito comercial original, mesmo com reformas significativas, contrasta com a descaracterização ou demolição de outras propriedades tombadas em Boa Vista devido à falta de fiscalização. Isso demonstra que a preservação do patrimônio não se limita à conservação estática, mas pode envolver uma adaptação dinâmica que permite que um edifício histórico continue a servir a um propósito relevante no presente. A Casa das 12 Portas oferece um estudo de caso

convincente para a gestão sustentável do patrimônio, onde a utilidade econômica contribui para a sobrevivência física, e pode servir como um modelo de como os bens históricos podem permanecer como partes vivas e contribuintes da economia de uma cidade.

V. Potencial Turístico-Cultural e Integração em Roteiros

A inclusão da Casa das 12 Portas em city tours do centro histórico

A Casa das 12 Portas é explicitamente mencionada como um dos "principais prédios históricos" a serem visitados em city tours pelo centro de Boa Vista. Essa inclusão confirma sua importância não apenas histórica, mas também como um atrativo turístico já estabelecido e reconhecido. A duração estimada de um city tour que a inclui, de aproximadamente 4 horas, sugere que ela faz parte de um circuito abrangente de pontos de interesse, indicando seu valor como componente de uma experiência turística mais ampla.

Sua relação e proximidade com outros bens tombados e pontos de interesse turístico

A Casa das 12 Portas está estrategicamente localizada na Avenida Jaime Brasil, no mesmo quarteirão da Casa Bandeirante, e em proximidade com outros marcos históricos e culturais de Boa Vista. No circuito do city tour, ela é visitada em conjunto com outros edifícios históricos e culturais, como a Casa da Cultura (a 0.11 km de distância), a Intendência (a 0.24 km), a Igreja São Sebastião (a 0.30 km), e a Prelazia.

Sua integração em um roteiro que inclui o Centro de Artesanato (antigo mercado), a Orla Taumanam, o Monumento aos Pioneiros e o Casarão Bento Brasil cria um cluster de interesse cultural e histórico. Essa concentração de pontos turísticos facilita a visitação e proporciona aos visitantes uma compreensão mais rica e contextualizada do desenvolvimento urbano e cultural de Boa Vista, permitindo que a Casa das 12 Portas seja vista não isoladamente, mas como parte de um conjunto patrimonial coeso. A tabela a seguir detalha os pontos de interesse no entorno da Casa das 12 Portas, destacando sua proximidade e significado.

Tabela 2: Pontos de Interesse no Entorno da Casa das 12 Portas

Nome	Tipo de Patrimônio	Proximidade da Casa das 12 Portas (km)	Breve Descrição de seu Significado
Casa das 12 Portas	Comercial/Histórico	0.00	Prédio comercial histórico, primeiro supermercado da cidade, tombado.
Casa da Cultura	Cultural/Histórico	0.11	Tombada, abrigava acervo histórico e cultural de Roraima; atualmente em ruínas com acervo transferido.
Intendência	Administrativo/Histórico	0.24	Edifício histórico, funciona como Centro de Informação Turística da cidade.
Igreja São Sebastião	Religioso/Histórico	0.30	Igreja histórica, parte do circuito de visitação.
Casa Bandeirante	Histórico	No mesmo quarteirão	Outro prédio histórico relevante no centro de Boa Vista.
Prelazia	Religioso/Histórico	Próximo, parte do city tour.	Igreja histórica, também funcionou como hospital e palácio governamental.
Centro de Artesanato (antigo mercado)	Cultural/Comercial/Histórico	Próximo, parte do city tour.	Antigo mercado, oferece artesanato indígena.
Orla Taumanam / Rio Branco	Natural/Urbano/Turístico	Próximo, principal e mais antiga orla da cidade.	Oferece bela vista para o Rio Branco, importante ponto turístico.
Monumento aos Pioneiros	Escultórico/Histórico	Próximo à Orla.	Representa a união de nativos e pioneiros, homenageando a formação da cidade.
Casarão Bento Brasil	Histórico	Próximo à Orla.	Edifício histórico próximo à Orla.

Importância Atual

Hoje, a Casa das 12 Portas representa não apenas um edifício histórico, mas também uma conexão com o passado comercial e cultural de Boa Vista. Sua preservação é essencial para reforçar a identidade histórica da cidade, destacando a importância de proteger e valorizar os marcos arquitetônicos que narram a evolução de Roraima ao longo das décadas. Com sua localização estratégica e história singular, a Casa das 12 Portas continua a ser um espaço de interesse para moradores e visitantes, reafirmando seu papel como um ícone da memória e da cultura local.

Acesse a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da Casa das 12 Portas.



Localização da Casa das 12 Portas: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



Casa da Cultura Madre Leotária Zoller
Academia Roraimense de Letras (ARL)
(1940 - Atual)



Casa da Cultura Madre Leotária Zoller



Casa da Cultura Leotária Zoller, foto de 1940. A casa situada na esquina da av Jaime Brasil com a av Sebastião Diniz, Centro.



4.14 - Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller & Academia Roraimense de Letras - ARL (1940 – Atual)

Da residência oficial ao berço da literatura e cultura roraimense



[Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)



Passo a passo: Local de charme histórico

Na elegante [Avenida Jaime Brasil](#), destaca-se a imponente [Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller](#), endereço número 235, no coração do Centro Histórico de Boa Vista. A entrada é gratuita para exposições; contudo, eventos especiais podem exigir credenciamento. Agenda pública divulgada nas redes oficiais da ARL. Piso térreo adaptado + elevador; estacionamento em via pública. Com sua fachada restaurada e jardins acolhedores, o casarão é parte essencial dos Roteiros I & II, vizinho à Igreja Matriz, Casa Bandeirante e Centro de Artesanato.



Elegância dos anos 1940 e poder governamental

1 | Introdução – Essência e Localização

A Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller é reconhecida como uma das edificações mais representativas da história administrativa e cultural de Roraima. O prédio integra o núcleo fundacional da cidade de Boa Vista, área de significativa densidade histórica e institucional. A proteção do imóvel é assegurada por instrumentos legais de diferentes níveis: o tombamento estadual desde 1984 e o inventário federal em andamento desde 2015.

Seu nome homenageia Madre Leotávia Zoller, religiosa alemã da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, que teve papel relevante na formação educacional de várias gerações em Boa Vista. A homenagem contribui para consolidar o reconhecimento do papel das mulheres e das instituições religiosas na história educacional e social do estado.

Por que Visitar a Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller (CCMLZ)?

A Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller (CCMLZ) é um dos mais significativos patrimônios arquitetônicos e culturais do estado de Roraima, representando uma síntese da história política, urbana e literária da capital Boa Vista. Construída em 1940 e restaurada com esmero entre 2023 e 2024, a edificação reúne características únicas no contexto amazônico, como o estilo Art Déco preservado, ladrilhos portugueses originais e elementos históricos que remontam às primeiras décadas de formação administrativa do antigo Território Federal do Rio Branco.

Mais do que uma construção emblemática, a CCMLZ é hoje um espaço de convivência cultural dinâmico, onde o passado e o presente dialogam por meio de atividades abertas ao público. Sede da Academia Roraimense de Letras desde 2024, o

local tornou-se um centro ativo de promoção da literatura, da memória regional e da cidadania, abrigando saraus, exposições, lançamentos de livros, visitas guiadas e outras ações voltadas à formação cultural e educacional.

Localizada no coração do centro histórico de Boa Vista e facilmente acessível, a Casa da Cultura convida moradores, visitantes, estudantes e pesquisadores a conhecerem de forma concreta os caminhos da história local, sem recorrer a idealizações ou romantizações. Trata-se de um exemplo de como o patrimônio pode ser revitalizado com responsabilidade, acessibilidade e função social clara, mantendo sua integridade histórica e ampliando seu papel na vida pública. Visitar a CCMLZ é, portanto, participar ativamente da valorização da identidade roraimense e da preservação consciente de sua memória coletiva.

Tabela – Por que Visitar a Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller (CCMLZ)

Motivo	Descrição Expandida
Patrimônio Histórico Restaurado	Construída em 1940, é um dos edifícios mais antigos de Boa Vista. Teve função residencial, governamental e cultural. Restaurada e reaberta em 2024.
Arquitetura Art Déco com Elementos Preservados	Exemplo raro do estilo Art Déco na Amazônia. Mantém ladrilhos portugueses, fachada e cores originais, permitindo ao visitante visualizar o contexto da época.
Sede da Academia Roraimense de Letras (ARL)	Centro da vida literária de Roraima, com 33 cadeiras ocupadas por escritores. Realiza saraus, lançamentos e palestras gratuitas e abertas ao público.
Acervo Histórico e Cultural	Reúne documentos, fotos e objetos ligados à história de Roraima desde meados do século XX, integrando memória política, social e cultural.
Atividades Culturais Regulares e Gratuitas	Programação mensal com eventos como a Semana Literária e visitas guiadas. As ações são gratuitas e acessíveis à comunidade.
Acessibilidade e Inclusão	Estrutura com elevador, rampas e banheiros PCD. A visitação é gratuita, e o espaço é pensado para atender públicos diversos com conforto e autonomia.
Localização Estratégica no Centro Histórico de Boa Vista	Situada na Av. Jaime Brasil, próxima à Praça Barreto Leite e ao Palácio da Cultura, integrando roteiros turísticos, escolares e culturais.
Símbolo de Revitalização Urbana e Participação Cidadã	A restauração reflete articulação entre governo e sociedade. O edifício é exemplo de patrimônio com função social contemporânea preservando sua identidade.
Ambiente Educativo e de Pesquisa	Espaço ideal para estudos de história, letras, arquitetura, museologia e turismo. Apoia atividades escolares, universitárias e de formação crítica.

Motivo	Descrição Expandida
Contribuição à Memória e Identidade Regional	Valoriza e transmite elementos identitários da cultura roraimense, promovendo o reconhecimento do passado e reflexões sobre o presente e o futuro.

2 | Linha do Tempo: Sete Décadas de História e Transformações

A trajetória da Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller (CCMLZ) reflete as mudanças políticas, urbanas e culturais de Boa Vista e de Roraima ao longo de mais de 80 anos. Desde sua construção em 1940 como residência particular até sua consolidação, em 2024, como sede da Academia Roraimense de Letras, o imóvel passou por diferentes funções, períodos de destaque institucional e fases de abandono, sempre acompanhando os ciclos históricos da capital.

Esta linha do tempo oferece uma visão sintética e cronológica dos principais marcos da edificação: sua origem ligada ao desenvolvimento urbano inicial da cidade; a adaptação às exigências administrativas do recém-criado Território Federal do Rio Branco; os anos como residência oficial de governadores; o reconhecimento como patrimônio tombado; o longo período de fechamento; e, mais recentemente, o processo de restauração e revalorização como espaço público de cultura, literatura e memória.

Cada etapa representa não apenas a história do edifício em si, mas também aspectos fundamentais da construção da identidade política e cultural de Roraima, tornando a Casa da Cultura um ponto de referência histórico e simbólico no contexto regional. A seguir, a cronologia detalhada apresenta os momentos-chave dessa trajetória.

A cronologia abaixo sintetiza os principais momentos da trajetória do imóvel, desde sua construção até sua atual configuração como sede da ARL:

Ano/Período	Evento/Função	Destaques Verificados
1940	Construção	Edificação por Milton de Negreiros Miranda; residência familiar
1943	Criação do Território Federal do Rio Branco	Edifício passa a atender às novas demandas administrativas
1946	Aquisição pelo governo	Transformada em residência oficial de 17 governadores
1984	Tombamento estadual (Dec. 722)	Primeiro ato formal de proteção patrimonial
2009	Lei 718/2009 consolida a proteção	Define instrumentos normativos e agentes estaduais responsáveis
2012–2023	Período de abandono	Interdição determinada pela Defesa Civil por risco estrutural
21 dez 2023	Ordem de serviço para restauração	Investimento de R\$ 1.215.645,94; prazo contratual de 240 dias

Ano/Período	Evento/Função	Destaques Verificados
23 jun 2024	Reinauguração	Reabertura ao público com nova função cultural e sede da ARL
23 jun 2025	Primeiro aniversário da reabertura	Programação especial com eventos literários e visitação pública

3 | Arquitetura e Acervo

3.1 | Estilo Art Déco

A restauração de 2023–2024 priorizou a manutenção das características originais do edifício, respeitando o estilo Art Déco predominante na década de 1940. A fachada, marcada por elementos simétricos, volumetria simples e uso de cores em contraste, combina tons vermelho e branco na varanda externa com azul e cinza nos salões internos.

Os ladrilhos hidráulicos portugueses – alguns originais, outros reproduzidos com pintura artesanal – foram minuciosamente preservados ou restaurados. O projeto arquitetônico também incluiu a instalação de um elevador e sanitários adaptados, garantindo a acessibilidade sem comprometer o valor histórico do conjunto.

3.2 | Acervo Histórico

No interior da casa, é possível encontrar uma coleção de objetos que remontam à primeira metade do século XX, incluindo jornais da época, fotografias de governadores e autoridades locais, cédulas de dinheiro, mobiliário original e utensílios utilizados por antigas repartições públicas. Desde outubro de 2024, o espaço tem sido palco de exposições literárias e fotográficas, sendo o primeiro evento oficial promovido pela ARL realizado em 9 de outubro de 2024.

4 | Revitalização (2023–2024)

O contrato de restauração foi firmado em 21 de dezembro de 2023, com um prazo estipulado de 240 dias e orçamento total de R\$ 1.215.645,94. A obra contou com o acompanhamento técnico do IPHAN e foi conduzida por equipes locais, incluindo profissionais da construção civil, mestres de obras e artesãos especializados. Além da recuperação estética e estrutural, a obra priorizou o uso de materiais regionais, como madeira proveniente de polos madeireiros roraimenses com certificação legal, o que contribuiu para a valorização da cadeia produtiva local. A intervenção também se destacou por empregar técnicas compatíveis com a preservação de bens culturais.

5 | Nova Era – Academia Roraimense de Letras (ARL)

Em 2023, a Lei nº 1.867 autorizou a transferência gratuita do imóvel à Academia Roraimense de Letras, estabelecendo um prazo de uso de 25 anos, desde que voltado à finalidade cultural. Com a mudança, o prédio passou a abrigar oficialmente a ARL a partir de 23 de junho de 2024.

Fundada em 9 de janeiro de 1989, a ARL conta com 33 cadeiras e atualmente é presidida pela escritora e professora Cecy Lya Brasil (gestão 2023–2025). A atuação

da Academia inclui a promoção de saraus, publicação de antologias e recepção de escritores regionais e nacionais, reforçando o papel da Casa como espaço de intercâmbio intelectual.

Atributo	Detalhe
Fundada	9 de janeiro de 1989
Sede desde	23 de junho de 2024
Cadeiras	33 (patronos regionais e nacionais)
Presidente (2023–2025)	Cecy Lya Brasil
Missão	Promoção da literatura e cultura em Roraima

6 | Impacto Cultural e Programação (2024–2025)

Desde sua reabertura, a Casa tem mantido uma programação mensal voltada ao público geral, com ênfase em ações culturais gratuitas ou de acesso facilitado. Entre os principais eventos realizados em 2025, destacam-se:

- **Semana Literária** (abril de 2025), em parceria com o Sesc-RR, com oficinas, mesas de debate e lançamentos;
- **Festival "Lugares da Literatura"** (julho de 2025), com a presença de autores da Amazônia Legal;
- **Visitas guiadas mensais**, realizadas na última sexta-feira de cada mês, com participação média de 40 visitantes por dia.

7 | Desafios (2025–2026)

Algumas metas ainda precisam ser cumpridas nos próximos meses para consolidar a gestão sustentável do espaço:

- Conclusão do processo de tombamento federal pelo IPHAN (previsão: dezembro de 2025);
- Aprovação e execução do plano de manutenção preventiva para o período 2026–2029;
- Estabelecimento de horário fixo de visitação, com cronograma oficial prometido pela ARL até setembro de 2025.

Conclusão: Um Patrimônio Reativado

A trajetória da Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller — da construção como residência de um comerciante, passando por sua função como sede governamental, ao abandono e, finalmente, à restauração e reintegração cultural — evidencia o valor dos investimentos públicos e da mobilização comunitária em favor do patrimônio histórico.

Hoje, seu uso como sede da Academia Roraimense de Letras garante vida contínua ao edifício, conectando passado, presente e futuro por meio da literatura, da memória e do acesso à cultura. No biênio 2025–2026, a CCMLZ se consolida como uma referência no turismo cultural de Boa Vista, atraindo estudantes, moradores, visitantes e pesquisadores interessados na história viva de Roraima.





Legenda - Foto da construção do jardim e do chafariz na parte da frente do terreno da residência do governador na década de 1940. Fonte: Acervo de Darcy Romero Derenusson.



Foto do Jardim e do Chafariz da Residência do Governador concluídos – em 1940. Ao fundo edificações da época na avenida Jaime Brasil. Fonte: Acervo de Darcy Romero Derenusson.



Acesse a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller. Código QR:



Localização da Casa da Cultura Madre Leotávia Zoller: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



Prelazia / Diocese de Roraima (1907 / 1909 - Atual)





4.15 – Prelazia/Diocese de Roraima (1907/1909 – Atual)

 [Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

Contexto Histórico e Arquitetônico

A [Prelazia de Roraima](#), localizada na [Rua Bento Brasil, nº 613](#), no Centro Histórico de Boa Vista, é um marco de excepcional relevância para a memória institucional, religiosa e cultural do estado, e registros indicam que foi construído pela Ordem dos Beneditinos entre 1907 e 1909, no estilo neoclássico. Sua história se entrelaça com a própria formação do território roraimense, tendo raízes profundas na ação missionária da Igreja Católica na Amazônia setentrional.

Prelazia de Roraima: História e Patrimônio Cultural de Boa Vista. A Prelazia/Diocese de Roraima é muito mais que uma instituição religiosa; é um pilar central na construção e identidade do estado. Seu legado, que se estende por séculos, revela uma notável capacidade de adaptação e uma profunda atuação nas esferas social, cultural, e até política de Boa Vista e de todo o Território Federal que se tornaria Roraima

Por que visitar?

- **História viva:** Conheça um dos edifícios mais antigos de Boa Vista, que já foi hospital, sede provisória do governo e marco da educação regional.
- **Arquitetura imponente, icônica e emblemática:** Admire o estilo neoclássico preservado, símbolo do patrimônio cultural da capital.
- **Compromisso social:** Entenda o papel da Igreja na defesa dos povos indígenas, no acolhimento de migrantes e nas causas humanitárias.
- **Experiência enriquecedora:** Uma visita que conecta passado, presente e futuro, unindo memória, arte e engajamento social em um só lugar.

Nota aos Visitantes!

Sobre a Entrada e Visitas, Fotos, e Acesso às Dependências Internas do Prédio da Prelazia/Diocese de Roraima

Registros fotográficos e filmicos podem ser feitos a partir da calçada, extramuros, a qualquer hora do dia. Para entrar nas dependências do jardim, ainda parte externa, somente de 2ª. a 6ª.feiras, horário comercial, das 08h às 18h., e deve-se apenas informar na recepção/secretária da Diocese que há pessoa(s) acessando os jardins do prédio. Para se acessar as dependências internas, isso deve ser feito por meio de pedido antecipado por meio de Ofício. Há restrições para entrar na parte interna da Prelazia, onde funciona a administração da Diocese, e o local também é a residência do Bispo de Roraima. Os contatos da administração da Diocese/Prelazia são: +55 95 98109-0012, email: curia@diocesederoraima.org.br. Outras informações podem ser obtidas [no website da Diocese de Roraima \(Clique aqui\)](#).

Valor Turístico: Uma Janela para a História e Cultura de Roraima

O prédio da Prelazia, com sua arquitetura neoclássica preservada e seu rico histórico, é um ponto de interesse turístico consolidado em Boa Vista. Ele integra naturalmente os roteiros turísticos pelo centro histórico da cidade, convidando visitantes a explorar as joias arquitetônicas e narrativas que moldaram a capital. Turistas têm a oportunidade de não apenas admirar a imponente estrutura, mas também de aprender sobre seu papel multifacetado na vida da comunidade.

A Prelazia não se apresenta como um edifício isolado, mas como parte de um circuito cultural e histórico maior que inclui a vibrante Orla Taumanan, o Monumento aos Pioneiros que celebra os fundadores, a histórica Igreja Matriz e o Centro de Artesanato local. Essa integração em roteiros turísticos demonstra que o prédio é uma atração valiosa para quem busca mergulhar na história, arquitetura e no patrimônio religioso da cidade, contribuindo para a narrativa cultural e a compreensão da singular urbanização planejada de Boa Vista (de 1944 a 1946).

Além de seu valor intrínseco, a Prelazia, como parte do patrimônio histórico e cultural de Boa Vista, contribui para um entendimento mais amplo da diversidade cultural e do potencial turístico de Roraima. O estado, reconhecido por sua "salada cultural" – fruto da convivência de povos indígenas, migrantes nordestinos, gaúchos e amazônidas –, oferece uma experiência rica e autêntica. A visita à Prelazia serve como uma porta de entrada para a formação histórica e social do estado, que soube vencer a distância geográfica e se impor como a fronteira norte do Brasil. Essa conexão com a história da evangelização e o papel da Igreja na formação social pode enriquecer significativamente a experiência de turismo cultural, complementando o crescente interesse por modalidades como o ecoturismo e o etnoturismo, que permitem aos viajantes conhecer de perto a cultura e costumes dos povos indígenas de Roraima.

Síntese de Interesse Turístico (Para Visitantes e Residentes)

Aspecto de Interesse	Para Visitantes	Para Residentes
História e Memória	Mergulho nas Origens de Roraima: Explore o local que foi o primeiro hospital do território e a sede provisória do governo, compreendendo como a Igreja Católica foi fundamental na construção social e política da região. O prédio conta a história da formação de Boa Vista e do estado.	Reafirmar a Identidade Roraimense: Reconecte-se com as raízes e os valores que fundamentaram a comunidade. É um lembrete vívido do papel central que a Igreja e seu prédio desempenharam na história e desenvolvimento da capital e do estado.
Arquitetura e Patrimônio	Apreciação Estética e Valor Artístico: Admire a beleza do estilo neoclássico do prédio, que se destaca no cenário urbano moderno. O fato de ser um patrimônio tombado ressalta sua	Valorização do Patrimônio Local: Fortaleça o orgulho pela história e arquitetura da sua cidade. É uma oportunidade de revisar e valorizar um dos edifícios mais simbólicos e históricos de Boa

Aspecto de Interesse	Para Visitantes	Para Residentes
	importância e preservação, oferecendo uma experiência visual única.	Vista, reforçando a importância da sua conservação para as futuras gerações.
Engajamento Social	Compreensão da Atuação Humanitária: Conheça o profundo envolvimento da Diocese na defesa dos direitos dos povos indígenas (inclusive via o CDI) e no acolhimento de migrantes venezuelanos. Entenda os desafios humanitários da região e as respostas de solidariedade.	Inspiração para o Compromisso Cívico: Acompanhe e apoie a atuação contínua da Diocese em temas sociais e ambientais cruciais para Roraima. Pode ser uma inspiração para o envolvimento pessoal em questões como a sustentabilidade e a solidariedade, reforçando o papel ativo da comunidade.
Experiência Cultural	Parte de Roteiros Completos: A Prelazia se integra perfeitamente a passeios pelo centro de Boa Vista, incluindo a Orla Taumanan, Monumento aos Pioneiros e Igreja Matriz, proporcionando uma visão abrangente da "salada cultural" roraimense e da história de sua capital planejada.	Enriquecimento do Conhecimento Local: Aprofunde sua compreensão sobre a formação cultural e social de Roraima. É uma chance de redescobrir os detalhes históricos e as narrativas que compõem a identidade cultural da sua própria cidade, complementando outras visitas a pontos turísticos e culturais.
Legado Vivo	Conexão com um Legado Centenário: Entenda como a Diocese, em seus 300 anos de evangelização, continua relevante ao se posicionar em desafios contemporâneos como a ecologia integral. Uma oportunidade de ver a fé e o compromisso em ação.	Fortalecimento dos Laços Comunitários: Celebre a história de resiliência e a visão de futuro da instituição que tanto contribuiu para o estado. Reflete a capacidade de adaptação e engajamento da comunidade roraimense ao longo do tempo, projetando um futuro de justiça social e ambiental.

Conhecendo um POCO da História da Prelazia/Diocese:

A presença da Igreja Católica em Roraima remonta a **1725**, quando os primeiros missionários carmelitas desbravaram o curso do rio Branco e seus afluentes, lançando as sementes de uma estrutura eclesial que acompanharia de perto os processos de colonização, ocupação e organização social da região. Essa atuação missionária inicial, marcada pela catequese, assistência e mediação cultural, preparou o terreno para o surgimento de uma instituição sólida, capaz de dialogar com os desafios locais.

Entre 1907 e 1909, foi erguido o prédio da Prelazia, um imponente edifício em estilo neoclássico, construído pela Ordem dos Beneditinos, que passou a coordenar as ações pastorais e administrativas no então Distrito do Rio Branco. Nas décadas seguintes, a

Prelazia desempenhou papel central na organização da comunidade católica local, que, até então, era subordinada à Diocese de Manaus.

Um marco importante ocorreu em 21 de abril de 1934, com a criação da Administração Apostólica do Rio Branco pelo Papa Pio XI, desvinculando oficialmente as missões da jurisdição de Manaus e conferindo-lhes autonomia para florescer institucionalmente. Curiosamente, embora essa desvinculação tenha se formalizado em 1934, a missão já havia sido confiada, desde 1909, aos monges beneditinos do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, que permaneceram em Boa Vista até 1948, consolidando práticas pastorais, educativas e sociais.



Legenda da Imagem: Vista da Prelazia de Roraima na década de 1930, recentemente restaurada em fotografia do acervo de Maurício Zouein. A imagem retrata o edifício neoclássico antes do início de sua restauração nos anos 1990, revelando sua fachada original e o entorno ainda pouco urbanizado do Centro de Boa Vista. **Fonte:** acervo Maurício Zouein/Portal Amazônia, 2023. Disponível em: *Veja o antes e depois de construções históricas do início da capital de Roraima* (Portal Amazônia). Acesso em: 31 jul. 2025 Autor: desconhecido.

Com o crescimento populacional e o fortalecimento das instituições civis no território, a Igreja acompanhou essa evolução. Em 30 de agosto de 1944, o Papa Pio XII elevou a Administração Apostólica à categoria de Prelazia, reforçando seu status eclesiástico. Posteriormente, em 29 de abril de 1963, João XXIII a renomeou como Prelazia de Roraima, em consonância com a nova designação administrativa do território federal. Finalmente, em 16 de outubro de 1979, o Papa João Paulo II transformou a Prelazia em Diocese de Roraima, consolidando sua plena autonomia eclesial e seu protagonismo no contexto amazônico.

Atualmente, sob a liderança de Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM, nomeado em 25 de janeiro de 2023, a Diocese mantém uma atuação ampla e capilarizada. Conforme dados de 2022, a estrutura diocesana é composta por 18 paróquias, 8 áreas missionárias, 1 santuário e 1 diaconia, com presença tanto nos centros urbanos de Boa Vista quanto em territórios indígenas e comunidades rurais, sempre em diálogo com os contextos e desafios locais.

A Prelazia como Alicerce da Infraestrutura Pública e da Vida Comunitária

O prédio histórico da Prelazia é mais que uma sede religiosa: é um símbolo eloquente da construção institucional e social de Roraima. Erguido entre 1907 e 1909, destaca-se como um dos edifícios mais antigos e relevantes de Boa Vista, com sua arquitetura neoclássica conferindo-lhe elegância, imponência e um valor artístico singular. Sua importância, contudo, vai muito além da estética: o edifício desempenhou papéis cruciais nas primeiras décadas do século XX.

Originalmente concebido para ser o primeiro hospital do território — o que se concretizou entre 1924 e 1944 —, o prédio também serviu como sede provisória do governo do Território Federal do Rio Branco, entre 1944 e 1946, durante a organização das estruturas administrativas iniciais. Além disso, foi centro pioneiro da educação local, abrigando escolas destinadas a meninas indígenas e, mais tarde, sediando o Ginásio Euclides da Cunha, fundado em 1949, que se tornaria um marco do ensino secundário na capital.



Legenda da Imagem: Registro histórico da antiga sede da Prelazia de Roraima, localizada no Centro de Boa Vista, durante o período em que abrigou o Palácio do Governo do recém-criado Território Federal do Rio Branco, entre os anos de 1944 e 1946. A imagem evidencia a

importância multifuncional do edifício, que, além de sede eclesiástica, também foi epicentro das decisões administrativas do novo território. A inscrição “Palácio do Governo” no topo da fotografia reforça esse uso temporário como sede do poder executivo local. Crédito/Fonte: [Grupo Boa Vista de Antigamente \(clique aqui\)](#), Grupo ativo no Facebook.

Prelazia: Governança e Educação – Papel Crucial nas Bases Estruturais de Roraima.

A Prelazia (Diocese) de Roraima não é apenas um espaço de fé, mas também de cuidado, governança e educação — um verdadeiro núcleo de referência para o nascimento da infraestrutura civil, cultural e institucional de Roraima. Visitar a Prelazia de Roraima é muito mais do que conhecer um edifício histórico; é vivenciar a trajetória de um território e de seu povo. É caminhar pelos corredores onde se tomaram decisões que moldaram a história política, sanitária, educacional e espiritual da região. É também compreender como, ao longo dos séculos, a Igreja Católica se transformou, incorporando novos desafios sociais, ambientais e culturais — mantendo viva uma missão adaptativa e comprometida com a dignidade humana. Em seu centenário de pedra e em seus 300 anos de presença evangelizadora (comemorados em 2025), a Prelazia/Diocese de Roraima permanece como um farol de memória, fé e compromisso com o futuro.

A verdadeira faceta multifuncional do edifício emergiu em momentos cruciais para a formação do Território Federal do Rio Branco. De 1924 a 1985 abrigou o Hospital N. Sra. de Fátima; e foi a única unidade hospitalar do território por décadas em todo o território até a abertura do Hospital Coronel Mota, em 1968. Isso sublinha a atuação pioneira da Igreja em prover serviços essenciais de saúde em uma região carente de infraestrutura pública.

Em um período de formação institucional, o prédio da Prelazia assumiu um papel cívico de relevância extraordinária. Em 1944 e novamente em 1946, o Capitão Ene Garcez, e posteriormente outros governadores como Coronel Félix Valois, e o Capitão Paulo Soter da Silveira, então secretário-geral, chegou a ocupar interinamente a sede do governo do recém-criado Território Federal do Rio Branco. Esta escolha não foi aleatória; em uma capital incipiente e desprovida de edificações públicas adequadas, a estrutura sólida e organizada do prédio da Prelazia, com sua arquitetura que evocava ordem e institucionalidade, ofereceu a base material e simbólica para um governo em formação. Isso demonstra que a Igreja não apenas evangelizava, mas literalmente fornecia o alicerce para a organização administrativa do território, preenchendo lacunas onde o Estado ainda era incipiente e enraizando-se profundamente na identidade cívica e política de Roraima.



Celebrando Três Séculos de Missão: "300 Anos de Fidelidade e Novos Desafios"

A celebração dos 300 anos de evangelização em Roraima, em 19 de julho de 2025, foi um momento de profunda reflexão e renovação para a Diocese. Sob o tema "300 anos de fidelidade e novos desafios numa Igreja sinodal", o Jubileu não apenas olhou para o passado, mas projetou o futuro da missão da Igreja na Amazônia.

Durante a celebração, Dom Evaristo Spengler descreveu a história da evangelização como "escrita com suor, perseguições, superação, busca de novos caminhos, coragem e doação". A ênfase na "inculturação, não colonização" ressaltou o compromisso da Igreja em se adaptar às culturas locais e em se "encarnar no chão e na história do povo" roraimense.

A homilia do bispo utilizou três símbolos poderosos para iluminar o caminho da Diocese:

- **A semente plantada:** simbolizando uma Igreja simples, despojada, que cresce junto com as comunidades e é uma escola de fé.
- **O óleo que unge:** representando a unção do Espírito Santo que capacita todos os batizados, configurando uma Igreja ministerial onde todos os fiéis participam ativamente.
- **O rio que corre:** uma metáfora para uma missão fluida, paciente e incessante, que gera vida e esperança em toda a vastidão amazônica, em constante movimento e adaptação.

O ponto culminante da celebração foi a entrega de 450 mudas de plantas a cada comunidade diocesana, um gesto simbólico que reflete o compromisso com a ecologia integral e a "Casa Comum", alinhado às diretrizes papais e às urgências ambientais da Amazônia. Essa iniciativa demonstra que a Diocese de Roraima não é apenas uma guardiã do passado, mas uma construtora ativa do futuro de Roraima, promovendo a justiça social e ambiental e posicionando-se como um agente de transformação e esperança.

Patrimônio Arquitetônico e Cultural: Um Marco Preservado

O prédio da Prelazia, na Rua Bento Brasil, continua a ser um dos mais admiráveis e historicamente importantes de Boa Vista. Sua arquitetura em estilo neoclássico, com fachada simétrica e frontão triangular, é um contraste marcante com as construções modernas do centro, e sua integridade foi notavelmente preservada por meio de sucessivas restaurações. É um dos poucos exemplares remanescentes do núcleo histórico da cidade que ostenta "pretensões artísticas" e um inegável valor estético.

A significância do edifício foi formalmente reconhecida com seu tombamento municipal pela Lei nº 231, de 10 de setembro de 1990. Esta salvaguarda legal não só garante a proteção de um bem material, mas também a preservação de um marco que é insubstituível na história e na identidade cultural de Boa Vista e, por extensão, de Roraima. O prédio, ao lado da Igreja Matriz e outros pontos de interesse, compõe um roteiro visual que narra a gênese da ocupação e o desenvolvimento urbano da capital.

Além de sua função histórica como residência clerical e sede governamental, o prédio da Prelazia também abrigou, em meados do século XX, uma escola para meninas indígenas, onde se ensinava trabalhos domésticos, costura, leitura e escrita. Essa função sublinha a multifuncionalidade do espaço e o compromisso da Prelazia com a educação e o empoderamento das populações locais. Atualmente, o edifício serve como a Cúria Diocesana, o centro administrativo e eclesiástico da Diocese de Roraima.

Impacto Cultural e Social: Ação Transformadora da Diocese

A Prelazia/Diocese de Roraima tem um legado robusto de promoção humana, com uma atuação incisiva em áreas vitais como educação e saúde, demonstrando um compromisso profundo com o desenvolvimento integral da população.

Educação: Abrindo Caminhos para o Conhecimento

A contribuição da Prelazia para a educação em Roraima é inegável. Antes mesmo da formalização de sistemas públicos de ensino, a Igreja já investia na formação:

- As primeiras iniciativas incluíam um colégio para meninas e moças indígenas, onde se oferecia uma educação fundamental e profissionalizante.
- Em 1949, a Prelazia fundou o Ginásio Euclides da Cunha, que se tornou o único estabelecimento de ensino secundário do Território até 1966. Este ginásio foi crucial na formação de gerações de roraimenses, incluindo

professores, funcionários públicos e contadores, preenchendo uma lacuna educacional imensa. Em 1997, o Ginásio foi cedido ao Estado, tornando-se uma escola estadual, mas seu legado pioneiro permanece.

- A Prelazia também foi responsável pela primeira Escola Técnica de Comércio Euclides da Cunha, a primeira escola de nível médio profissionalizante no estado, alinhada à legislação da época e focada na formação de contadores.

Saúde: Pioneirismo no Cuidado da População

No setor de **saúde**, a atuação da Prelazia foi igualmente fundamental:

- Em 1924, inaugurou o Hospital Nossa Senhora de Fátima, que, por sucessivas ampliações, foi a única unidade hospitalar em todo o Território de Roraima até 1965.
- Nesse mesmo ano (1965), a Prelazia abriu uma segunda unidade, na região de Surumú. um hospital-maternidade na Região de Surumú, expandindo o acesso aos cuidados de saúde em áreas mais distantes. Essas iniciativas foram a espinha dorsal do atendimento médico na região, bem antes da criação de hospitais públicos como o Hospital Coronel Mota em 1968, evidenciando o compromisso da Igreja com o bem-estar e a dignidade humana.

Defesa dos Povos Indígenas e Acolhimento de Migrantes: Justiça Social em Ação: A Prelazia/Diocese de Roraima é reconhecida nacional e internacionalmente por seu engajamento social, especialmente na defesa intransigente dos direitos dos povos indígenas e no acolhimento de populações vulneráveis, como os migrantes.

A Pastoral Indigenista da Diocese tem uma atuação histórica e firme na mediação de conflitos fundiários e na defesa da demarcação das terras indígenas. Em notas públicas, a Diocese tem se posicionado veementemente contra projetos como a mineração e a instalação de hidrelétricas em terras indígenas, alertando para os impactos ambientais e sociais incalculáveis. O Centro de Documentação Indígena (CDI), idealizado nos anos 2000 pelo Irmão Carlo Zacquini — que dedicou sua vida ao povo Yanomami e à garantia de seus direitos territoriais, incluindo a homologação da Terra Indígena Yanomami em 1992 —, é um testemunho concreto desse compromisso. O CDI, com seu vasto acervo de livros, periódicos, manuscritos, materiais audiovisuais e objetos, é um repositório vital da memória dos povos da Amazônia e um centro de pesquisa ativo, combatendo a escassez de literatura sobre a história e a realidade dos povos indígenas de Roraima.

Diante da crise migratória venezuelana, que impactou profundamente Roraima, a Pastoral dos Migrantes da Diocese de Roraima tem desempenhado um papel essencial no acolhimento e apoio. Desde 2018, a Diocese, em parceria com a Cáritas Diocesana, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), o SJMR (Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados) e a OIM (Organização Internacional para as Migrações), coordena o projeto "Caminhos de Solidariedade: Brasil & Venezuela". Essa iniciativa visa promover a acolhida, proteção, promoção e integração de imigrantes e refugiados

venezuelanos, inclusive por meio de processos de interiorização para outras dioceses no Brasil. Essa mobilização de recursos, voluntários e pastorais reafirma o compromisso da Diocese com o Evangelho e a justiça social, especialmente para as populações mais vulneráveis.

Preservação da Memória e Identidade Cultural: Um Legado Vivo

A Prelazia/Diocese de Roraima exerce um papel insubstituível na preservação da memória e da identidade cultural do estado. Historicamente, a Igreja Católica tem sido guardiã de registros oficiais, como os de batismo e eucaristia, remontando ao século XIX, que são fontes primárias para a compreensão da formação social e demográfica da região.

A concepção de um Arquivo Indígena, que se concretizou no CDI, demonstra a consciência da Diocese sobre a importância de documentar as complexas relações culturais e identitárias dos povos originários. O CDI, embora uma iniciativa dos Missionários da Consolata com forte ligação à Diocese, é um acervo único que reúne não apenas documentos, mas também publicações, manuscritos, materiais audiovisuais e fotografias, todos relacionados aos povos indígenas da Amazônia e à atuação da Igreja local. O Irmão Carlo Zacchini enfatizava a importância do CDI pela carência de literatura sobre a história de Roraima e a realidade de seus povos indígenas. Com esforços contínuos de digitalização, expansão do acervo e envolvimento de jovens indígenas em pesquisas, o CDI se consolida como um espaço vital para a memória e o futuro da cultura roraimense.

Reflexões: Um Símbolo Vivo de Resiliência e Engajamento

A Prelazia/Diocese de Roraima, com sua sede histórica e sua profunda trajetória, transcende o papel de uma mera instituição religiosa. Ela é um símbolo vivo da história, da resiliência e do futuro de Boa Vista e de todo o estado de Roraima. Seu prédio, erguido em estilo neoclássico e devidamente tombado, é um testemunho físico da evolução da capital, adaptando-se a funções que variaram de residência clerical a hospital pioneiro e sede provisória do governo, o que sublinha sua importância para a gênese e consolidação do estado.

Além de sua relevância arquitetônica e histórica, a instituição eclesástica tem sido uma força motriz no desenvolvimento social, com contribuições pioneiras e contínuas nas áreas de educação e saúde, preenchendo lacunas de infraestrutura e promoção humana por décadas. O compromisso inabalável da Diocese com a defesa dos direitos dos povos indígenas e o acolhimento de migrantes, especialmente evidente nas celebrações dos 300 anos de evangelização em 2025, demonstra sua capacidade de se reinventar e de atuar como um agente de transformação social, ambiental e de justiça em uma das regiões mais dinâmicas e vulneráveis do Brasil.

Do ponto de vista turístico, a Prelazia é um componente essencial dos roteiros históricos e culturais de Boa Vista, oferecendo aos visitantes uma janela para o passado e para a complexa tapeçaria cultural de Roraima. Sua presença não apenas enriquece a oferta turística local, mas também aprofunda a compreensão sobre a identidade e os

desafios da região amazônica. Renovada e fortalecida pelo Jubileu de 2025, a Diocese reafirma sua missão sinodal, ecológica e intercultural, projetando-se como guardiã do passado e construtora ativa de futuros sustentáveis para Boa Vista e para Roraima.

Razões para Visitar a Prelazia/Diocese de Roraima

Visitar a Prelazia/Diocese de Roraima, em Boa Vista, oferece uma experiência rica e multifacetada, que vai muito além do aspecto religioso. Aqui estão as principais razões para incluí-la no seu roteiro:

1. Mergulho na História de Roraima

O prédio da Prelazia é um testemunho vivo da fundação e desenvolvimento de Boa Vista e do estado. Construído entre 1907 e 1909, ele foi pioneiro em várias frentes:

- **Primeiro Hospital:** De 1924 a 1944, abrigou o Hospital Nossa Senhora de Fátima, essencial para a saúde da região por décadas.
- **Sede Provisória do Governo:** Em 1944 e 1946, foi o centro administrativo do recém-criado Território Federal do Rio Branco, um fato crucial para a consolidação do poder público.
- **Fundação da Educação:** Foi berço de iniciativas educacionais pioneiras, como um colégio para meninas indígenas e o Ginásio Euclides da Cunha, que formou gerações de roraimenses.

Ao explorar o local, você caminha pelos passos dos pioneiros e compreende como a Igreja Católica foi fundamental na construção da infraestrutura social e política do estado.

2. Apreciação da Arquitetura Neoclássica e Preservação Patrimonial

O prédio é um belíssimo exemplar da arquitetura neoclássica no coração da Amazônia, contrastando com o urbanismo moderno de Boa Vista. Sua fachada simétrica e detalhes clássicos são um deleite para os amantes da arquitetura. O fato de ter sido tombado como patrimônio municipal em 1990 garante sua preservação e destaca seu valor artístico e histórico, tornando-o um dos poucos remanescentes da arquitetura original da capital com "pretensões artísticas". É uma oportunidade de ver a história impressa em pedra.

3. Compreensão do Impacto Social e Cultural da Igreja

A Diocese de Roraima tem um papel fundamental na formação da identidade local e na promoção da justiça social:

- **Defesa Indígena:** Você pode aprender sobre o papel crucial da Diocese na defesa dos direitos dos povos indígenas, incluindo a luta pela demarcação de terras e o trabalho do Centro de Documentação Indígena (CDI), que preserva a memória e cultura dos povos originários.
- **Acolhimento a Migrantes:** A Diocese está na linha de frente do acolhimento e integração de migrantes venezuelanos, através de projetos

como "Caminhos de Solidariedade". Visitar é também entender os desafios humanitários e as respostas de solidariedade na região.

- **Legado Educacional e de Saúde:** Conhecer a história de hospitais e escolas fundados pela Prelazia mostra como a instituição preencheu lacunas sociais essenciais por décadas.

É uma chance de entender o engajamento de uma instituição que transcende o religioso, atuando como agente de transformação social e ambiental.

4. Integração em Roteiros Turísticos Completos

A Prelazia não é um destino isolado, mas parte de um circuito turístico que conecta os principais pontos históricos e culturais de Boa Vista. Você pode combiná-la com visitas à Orla Taumanan, ao Monumento aos Pioneiros, à Igreja Matriz e ao Centro de Artesanato, criando um roteiro que oferece uma visão abrangente da capital. Essa integração permite uma imersão na "salada cultural" de Roraima, mostrando a diversidade de povos e histórias que moldaram o estado.

5. Celebração de um Legado Centenário

Em 2025, a Diocese de Roraima celebra os 300 anos de evangelização na região. Visitar a Prelazia neste período especial (ou após ele) é conectar-se a um legado de fé e resiliência que atravessa séculos. A história da Diocese, marcada por símbolos como a "semente plantada", o "óleo que unge" e o "rio que corre", revela uma missão de inculturação e cuidado com a "Casa Comum", que continua relevante hoje, especialmente na Amazônia. Visitar a Prelazia/Diocese de Roraima é, portanto, uma jornada pela história, cultura e compromisso social que definem Boa Vista e o estado de Roraima.

Razões para Visitar a Prelazia/Diocese de Roraima

Categoria Principal	Razão Específica para Visitar	Detalhes e Significado para o Visitante
História Viva	Berço da Formação Social e Política de Roraima	O edifício da antiga Prelazia, erguido entre 1907 e 1909, é um dos marcos fundacionais da cidade de Boa Vista e de todo o estado de Roraima. Sua relevância histórica se reflete em múltiplos papéis: foi o primeiro hospital da capital (1924–1944), a sede provisória do governo do Território Federal do Rio Branco (1944–1946) e um núcleo educacional pioneiro com escolas voltadas à formação de meninas indígenas e o Ginásio Euclides da Cunha (1949). Ao visitar o local, o turista caminha por espaços que testemunharam o nascimento das instituições civis, educacionais e governamentais roraimenses.
Patrimônio Cultural	Arquitetura Neoclássica	O prédio se destaca por sua imponente fachada simétrica e elementos do estilo neoclássico, representando uma das construções mais antigas e

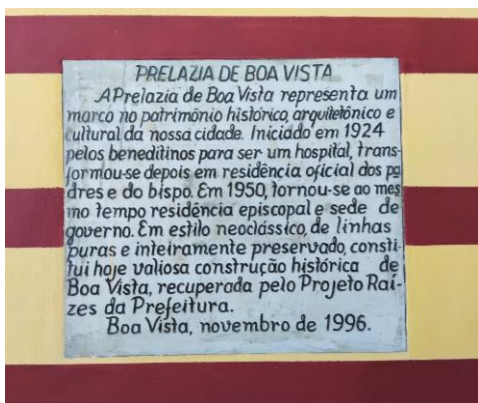
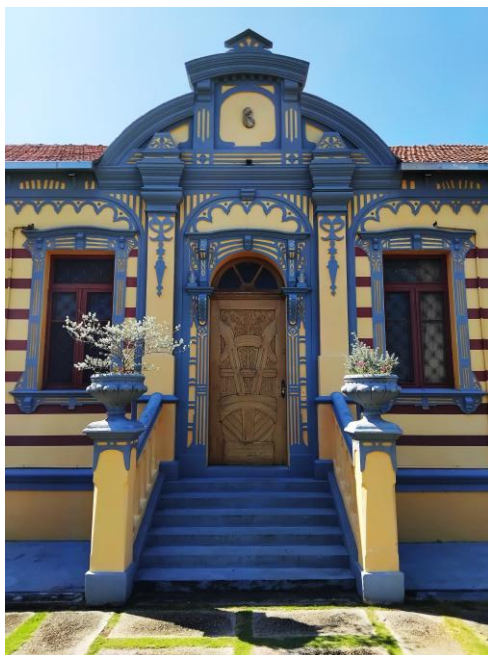
Categoria Principal	Razão Específica para Visitar	Detalhes e Significado para o Visitante
	Preservada na Amazônia	bem preservadas de Boa Vista. Seu tombamento como patrimônio histórico municipal em 1990 reforça seu valor cultural e arquitetônico. Visitar a Prelazia é uma oportunidade rara de contemplar como modelos europeus de arquitetura foram adaptados ao contexto amazônico, unindo beleza estética e valor simbólico em pleno coração da cidade.
Impacto Social	Conhecer o Compromisso com os Direitos Humanos e a Justiça Social	A Diocese de Roraima tem sido, ao longo das décadas, uma protagonista na defesa dos direitos dos povos originários e das populações em situação de vulnerabilidade. Por meio da Pastoral Indigenista e do Centro de Documentação Indígena (CDI), teve papel relevante na luta pela demarcação de terras indígenas e na valorização das culturas originárias. Além disso, atua no acolhimento humanitário de migrantes venezuelanos, com destaque para o programa “Caminhos de Solidariedade: Brasil & Venezuela”. A visita permite conhecer de perto esse engajamento e refletir sobre a força transformadora da fé aliada à ação social.
Experiência Turística	Integração a Roteiros Históricos e Culturais de Boa Vista	A Prelazia não é um ponto isolado, mas compõe um circuito histórico que revela a alma de Boa Vista e sua diversidade cultural. Localizada próxima à Orla Taumanan, ao Monumento aos Pioneiros e à Igreja Matriz, permite ao visitante uma imersão no planejamento urbano singular da cidade e no encontro de culturas indígenas, migrantes e religiosas que compõem a identidade roraimense. Ideal para roteiros temáticos, caminhadas guiadas ou experiências educativas.
Legado e Futuro	Reflexão sobre os 300 Anos de Evangelização e os Novos Desafios	A Diocese celebrou, em 2025, os 300 anos da presença missionária na região, marcando uma trajetória que mescla espiritualidade, resistência e compromisso com as populações locais. Hoje, a instituição se renova diante de temas contemporâneos como a ecologia integral, o cuidado com a “Casa Comum”, e a inculturação da fé — valorizando as culturas locais sem impor formas colonizadoras. Visitar esse espaço é também olhar para o futuro, percebendo como tradições religiosas continuam a dialogar com justiça social, ambiental e pluralidade cultural.

Restauração e Tombamento

Após décadas de transformações, o prédio passou por um processo de restauração no início da década de 1990, garantindo a preservação de suas características originais. Tombado como patrimônio histórico pela Lei nº 231, de 10 de setembro de 1990, o imóvel é reconhecido por sua importância cultural e arquitetônica.



Legenda da Imagem: Início das reformas do prédio da Prelazia de Roraima, em Boa Vista, registrado em 1990. A imagem mostra trabalhadores atuando na recuperação do muro frontal, tendo ao fundo o edifício histórico em estilo neoclássico, símbolo da presença da Igreja Católica na formação sociopolítica do estado. **Fonte:** Fábio Cavalcante, *Portal BV*, 02 março 2019.



A Prelazia/Diocese de Roraima: Um Tesouro Histórico e Cultural em Boa Vista

A Prelazia/Diocese de Roraima, com seu imponente prédio histórico no centro de Boa Vista, é um atrativo essencial para visitantes e residentes, oferecendo uma janela única para a história, a cultura e o desenvolvimento social do estado. O edifício da Prelazia, construído em estilo neoclássico entre 1907 e 1909, é um dos marcos mais antigos e significativos de Boa Vista. Sua trajetória é um espelho da própria evolução de Roraima. Este local, portanto, não é apenas um espaço religioso; é um testemunho da resiliência, adaptação e engajamento social que moldaram a capital e o estado.

Além de sua função religiosa, a prelazia foi um espaço de formação cultural e social. Durante anos, abrigou uma escola voltada para meninas indígenas, onde aprendiam a ler, escrever e realizar trabalhos manuais, como costura e tarefas domésticas, sob a orientação das mães. Em 1944, o prédio assumiu uma nova função ao ser utilizado pelo então governador Ene Garcez como sede do governo. Enquanto a parte frontal era destinada ao atendimento administrativo, o lado do edifício abrigava serviços de rádio e a secretaria administrativa.

A Contribuição da Prelazia para Boa Vista

A história da Prelazia está intimamente ligada à própria formação de Boa Vista, cidade que surgiu no século XIX em torno da Fazenda Boa Vista do Rio Branco e foi elevada à condição de vila em 1890. No início do século XX, a construção do prédio simbolizou o crescimento urbano e a consolidação do município como centro administrativo e religioso.

Com a criação do Território Federal de Roraima em 1940, Boa Vista foi escolhida como capital, e a Prelazia destacou-se não apenas por seu papel religioso, mas também por sua contribuição social e política. Hoje, o prédio permanece como um dos mais admirados marcos históricos da cidade, simbolizando a fé, a cultura e a evolução histórica de Boa Vista e Roraima. A Prelazia de Roraima é um testemunho vivo da memória do estado e uma homenagem às comunidades que ajudaram a moldar sua identidade ao longo do tempo.

A Prelazia (Diocese) de Roraima não é apenas um espaço de fé, mas também de cuidado, governança e educação — um verdadeiro núcleo de referência para o nascimento da infraestrutura civil, cultural e institucional de Roraima. Visitar a Prelazia de Roraima é muito mais do que conhecer um edifício histórico; é vivenciar a trajetória de um território e de seu povo. É caminhar pelos corredores onde se tomaram decisões que moldaram a história política, sanitária, educacional e espiritual da região. É também compreender como, ao longo dos séculos, a Igreja Católica se transformou, incorporando novos desafios sociais, ambientais e culturais — mantendo viva uma missão adaptativa e comprometida com a dignidade humana.

Em seu centenário de pedra e em seus 300 anos de presença evangelizadora (comemorados em 2025), a Prelazia/Diocese de Roraima permanece como um farol de memória, fé e compromisso com o futuro.

Acesse a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da **Casa das 12 Portas**.



Localização da Casa das 12 Portas: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



Igreja (Capela) São Sebastião (1890 / 1924)





Foto diante a Igreja de São Sebastião em 05.05.2024, registrando a visita e trabalho de campo dos acadêmicos de Turismo da Universidade Estadual de Roraima - UERR, Tour Acadêmico a Pé, e coleta de dados para o Projeto Boa Vista 4.0 - Smart Turismo Sem Fronteiras, idealizado e sob a coordenação geral do Professor Ismar Borges de Lima.



A Capela de São Sebastião foi inaugurada no dia 20 de janeiro de 1924, dia de São Sebastião e foi entregue à Diocese de Boa Vista do Rio Branco (antigo nome de Roraima), que hoje é responsável pela administração de todas as comunidades católicas de Roraima. Foto tirada na década de 1940.

4.16 – Igreja (Capela) São Sebastião (1890/1924)

Igreja de São Sebastião: História e Fé no Coração de Boa Vista

[Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

A [Igreja de São Sebastião](#) fica situada na [Avenida João Pereira de Melo](#), no Centro de Boa Vista. É considerada o templo católico mais antigo da cidade e está completamente integrada aos circuitos históricos e culturais do Centro, sendo frequentada por moradores e turistas.

Construção e Estilo Arquitetônico

Erguida entre as décadas de 1890 e 1920, a igreja foi construída em estilo neobarroco, preservando suas características originais ao longo de mais de um século. a construção foi iniciada por Guilhermina de Holanda Bessa em 1890 e concluída por suas filhas, com inauguração em 20 de janeiro de 1924.

A obra teve início por iniciativa de Guilhermina de Holanda Bessa, atendendo a uma promessa feita a São Sebastião, e foi concluída por suas filhas. O templo foi, então, oficialmente inaugurado em 20 de janeiro de 1924, dia do padroeiro, consagrando-se ao “santo guerreiro”.

Origem, Devoção e Institucionalização

A construção foi um ato coletivo de fé e devoção, realizado com recursos e trabalho da população local. Em 1927, o templo foi oficialmente incluído na Prelazia de Boa Vista do Rio Branco, hoje Diocese de Roraima, reforçando sua relevância institucional. Desde então, tornou-se não apenas um símbolo religioso, mas também um local de encontro comunitário, onde se celebra a fé, o pertencimento e a história de Boa Vista.

Desafios de Preservação

Apesar de seu valor espiritual e histórico, a igreja enfrentou cenários de negligência, com rachaduras na fachada e pintura desgastada. A ausência de políticas públicas eficazes para manutenção de patrimônios edificadas agravou esses problemas. Em resposta, a Diocese de Roraima e a comunidade local promoveram campanhas de mobilização, eventos, quermesses e missas festivas, contribuindo para uma revitalização que uniu fé e recuperação patrimonial.

Centenário e Festa de São Sebastião (2024–2025)

Em 20 de janeiro de 2024, a Igreja de São Sebastião celebrou 100 anos desde sua inauguração, com uma programação intensa:

- Novena de 11 a 19 de janeiro;
- Procissão em 20 de janeiro, às 17h, seguida por missa solene celebrada pelo Bispo Dom Evaristo Spengler;

- Quermesse festiva com barracas de comidas, bebidas, música ao vivo e bingo — fortalecendo o vínculo social e religioso da comunidade.

Em **2025**, a programação seguirá com celebrações em 20 de janeiro, incluindo procissão e missa às 17h e 18h, novamente acompanhadas de festa comunitária.

 Patrimônio Religioso e Urbanístico

A igreja foi tombada pela Secult-RR em reconhecimento à sua relevância histórica e arquitetônica. Em todas essas fases, a igreja se manteve como um farol de fé e continuidade. Ela testemunhou a transição de Boa Vista:

- De freguesia no século XIX,
- A vila em 1890,
- Município em 1926,
- Capital do Território Federal em 1940;

 Box de Visita — Igreja São Sebastião

Detalhe	Informação
Endereço	Av. João Pereira de Melo, Centro – Boa Vista, RR
Período de construção	Entre 1890–1920 (neobarroco)
Inauguração	20 de janeiro de 1924
Padroeiro	São Sebastião
Incorporação eclesial	1927 – Igreja na Prelazia/Diocese
Tombamento	Estado de Roraima – patrimônio histórico
Desafios recentes	Rachaduras, desgaste da pintura
Centenário	Comemorado em 20 de janeiro de 2024, com novena, procissão, missa e quermesse
Festa anual	Missa e procissão em 20/jan, seguida por evento comunitário



Por que visitar?

- Para **vivenciar** a história de Boa Vista por meio de um espaço sagrado centenário.
- Para **acompanhar** os traços vividos do neobarroco no coração da cidade.
- Para **participar** da festa de seu padroeiro, misto de fé, tradição e sociabilidade.
- Para **contemplar** a junção entre arquitetura, religiosidade e memória comunitária.

A **Igreja de São Sebastião** não é apenas um local de culto, mas também um testemunho da história de Boa Vista e Roraima. Sua preservação e celebração são essenciais para a valorização da memória coletiva e da identidade cultural da região. As missas são celebradas no local às 2as.feiras às 18:30h, e aos domingos às 08:00h (dias e horários podem ser alterados, portanto verifique antecipadamente no website da Diocese de Roraima caso planeje assistir às missas). Para confirmar, acesse o site oficial da Diocese de Roraima: www.diocesederoraima.org.br



Imagem: Igreja de São Sebastião em foto tirada na década de 1920, logo após construção da Igreja. Nota-se a ausência de edificações, casas, e estrutura urbana na área próxima e atrás da Igreja. Ao longo das décadas, a Igreja manteve sua arquitetura original peculiar e pitoresca. Registro fotográfico histórico de grande valor para Boa Vista, Roraima. Foto compartilhada no Grupo 'Boa Vista de Antigamente', Facebook.



Acesse a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da [Igreja \(Capela\) São Sebastião \(1924\)](#). Ler Código QR:



Localização da Igreja (Capela) São Sebastião (1924): Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



A História da Rua Floriano Peixoto

A Primeira Rua de Boa Vista

(1830 / 1890)





Trecho da Rua Floriano Peixoto onde se localiza a sede da Fazenda Boa Vista (Meu Cantinho) e o Prédio da Intendência, em foto de 1909.



Trecho da Rua Floriano Peixoto na Praça Barreto Leite.

4.18 – História da Rua Floriano Peixoto (1830) –

A Primeira Rua de Boa Vista

📍 [Localização exata pelo Google Maps \(Clique Aqui\).](#)

Contexto Histórico

A [Rua Floriano Peixoto](#), localizada no coração do centro histórico de Boa Vista, carrega o título de primeira rua da cidade, testemunhando desde os primórdios da formação do município até sua modernização. Surgiu em 1830, quando o Capitão cearense Inácio Lopes de Magalhães fundou a Fazenda Boa Vista, marco inicial do povoado que se tornaria a capital do estado de Roraima. Este primeiro caminho servia como rota principal para os pioneiros que chegavam pelo antigo Porto da Intendência, hoje Porto da Orla Taumanan, marcando o início do núcleo urbano.

Ao longo do tempo, a rua foi palco de importantes transformações. Em 1858, com a criação da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo do Rio Branco, a área consolidou-se como um centro populacional estratégico. Em 1890, Boa Vista foi elevada à categoria de município, atraindo comerciantes, migrantes nordestinos, indígenas e mestiços, que moldaram a diversidade cultural local. Acesse também a página digital da Rua Floriano no Portal Boa Vista 4.0 *Smart Turismo* ([Clique aqui](#)).

Patrimônio Arquitetônico e Histórico

A Rua Floriano Peixoto abriga alguns dos edifícios mais antigos e emblemáticos da cidade. Entre eles destacam-se:

- Sede da Fazenda Boa Vista (1830), atualmente o Bar e Restaurante Meu Cantinho.
- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (1892), símbolo da religiosidade e marco da fundação da paróquia.
- Casa de Petita Brasil (1892), representando a arquitetura neoclássica local.
- Casa Bandeirante (1898), antigo comércio da firma J.G. Araújo.
- Intendência (1900), atual Centro de Informações Turísticas.
- Centro de Artesanato (antigo mercado público, 1926).

Além destes, outras construções como a Escola São José (1924) e o prédio da antiga Casa das Madres Beneditinas complementam o conjunto histórico, refletindo a formação social e administrativa de Boa Vista.

Transformações Urbanísticas

Com o advento do plano urbanístico de 1946, o engenheiro Darcy Aleixo Derenusson preservou o traçado original do centro histórico, incluindo a Rua Floriano Peixoto, que manteve sua configuração inicial dentro do projeto de ruas em formato de leque. No entanto, ao longo das décadas, adaptações como a ampliação da calçada do Átrio da Igreja Matriz, em 2009, causaram interrupções no tráfego local, levando a reclamações populares que só foram solucionadas anos depois, com a reabertura da rua.

A Conexão com a História

A Rua Floriano Peixoto desempenhou um papel central na estrutura social e econômica da Boa Vista colonial. Era a principal ligação entre o porto e os núcleos administrativos, religiosos e comerciais, além de concentrar os principais eventos sociais da época, como missas e procissões. A vida cotidiana era marcada pela simplicidade, com moradores interagindo nas ruas e pescadores comercializando seus produtos vindos do Rio Branco.



Foto aérea de parte de Boa Vista, Centro Cívico em planejamento e a construção do Palácio do Governo. Próximo ao rio, a rua Floriano Peixoto. A construção do Palácio do Governo de Roraima, conhecido como Palácio Senador Hélio Campos, no Centro Cívico de Boa Vista, teve início na década de 1970. O projeto começou durante os governos dos interventores José Maria Barbosa e Dilermando Cunha da Rocha, sendo concluído no governo de Hélio Campos, entre os anos de 1979 e 1983.

Acesse a página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da **História da Rua Floriano Peixoto (1830).**



Localização da Rua Floriano Peixoto (Centro, próximo à Igreja Nossa Senhora do Carmo, Intendência e Meu Cantinho): Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



A História da Avenida Jaime Brasil (1830 / 1890)





Foto: Avenida Jaime Brasil, Boa Vista, Território Federal de Roraima, década 1940, com a residência dos governadores (Casa da Cultura) á direita, e demais prédios da época.



Avenida Jaime Brasil, Boa Vista, então Território do Rio Branco, hoje Roraima, dezembro de 1962.

4.19 – A História da Avenida Jaime Brasil (1830/1890)

A Origem do Nome e a História da Avenida Jaime Brasil, Boa Vista, Roraima

 [Localização exata pelo Google Maps \(Clique\)](#)

A [Avenida Jaime Brasil](#), localizada no coração do centro histórico de Boa Vista, é uma das vias mais emblemáticas da cidade, sendo reconhecida tanto por seu valor histórico quanto por sua importância econômica. Sua história remonta às primeiras décadas do século XX, quando a cidade começava a se consolidar como núcleo urbano, após sua elevação à condição de município em 1890, mas as origens possivelmente remontam a 1830. Acesse também a página digital sobre a Av. Jaime Brasil no Portal Boa Vista 4.0 Smart Turismo ([Clique Aqui](#)).

Origem do Nome

A avenida foi batizada em homenagem a Jaime Brasil, advogado e político amazonense que exerceu grande influência na região, especialmente no início do século XX, durante os esforços de integração do então Território Federal do Rio Branco ao restante do Brasil. Jaime Brasil teve um papel destacado no desenvolvimento socioeconômico da região amazônica, sendo um defensor da infraestrutura e da valorização econômica e cultural do norte do país.

A homenagem reflete não apenas o reconhecimento local, mas também a intenção de perpetuar a memória de figuras públicas que contribuíram para a formação e organização social da região de Roraima.

História e Transformações

No início, a Avenida Jaime Brasil era um ponto central de ocupação em Boa Vista, marcando o limite do núcleo urbano em formação. Nas proximidades, estavam localizados marcos importantes como a Praça Barreto Leite e a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, além de pequenos comércios e residências que davam forma à paisagem da cidade. A avenida conectava diretamente a cidade ao Porto do Rio Branco, que desempenhava um papel crucial no transporte de pessoas e mercadorias.

Durante as décadas de 1940 e 1950, com a criação do Território Federal de Rio Branco e a modernização da cidade, a Avenida Jaime Brasil passou a se destacar como um eixo comercial e social. Edificações históricas, como a Casa das 12 Portas e o prédio que abrigava o comércio J.G. Araújo (atualmente Casa Bandeirante), reforçam o valor patrimonial da avenida. A avenida também era o centro de eventos culturais e sociais, sendo ponto de encontro para a elite local e para pioneiros que chegaram em busca de novas oportunidades. Cinemas, como o Cine Boa Vista, e bares tradicionais se estabeleceram ao longo da avenida, reforçando seu papel como um local de entretenimento e lazer.



“Av Jaime Brasil. Varanda do prédio ao lado do Banco do Brasil na época. O prédio dea propriedade da família da D. Cecília, mãe dá Professora Cidalina. Esposa do Mário Abdala na frente o prédio onde funcionava o Cine Olímpia” (Comentário de Célio Cruz Silva, Grupo Boa Vista de Antigamente, Facebook).



Imagem 27: Avenida Jaime Brasil/Década de 1940.

Fonte: Acervo de Darcy Romero Derenusson.

Avenida Jaime Brasil Hoje

Atualmente, a Avenida Jaime Brasil é um dos principais polos comerciais de Boa Vista, concentrando lojas, serviços e comércios variados. Embora tenha passado por diversas modernizações, a avenida ainda preserva traços de sua rica história, visíveis em edifícios históricos tombados como patrimônio cultural. O nome Jaime Brasil continua sendo um lembrete da contribuição de figuras políticas e históricas para a construção da identidade de Boa Vista. Além disso, a avenida permanece como um testemunho vivo das transformações urbanas da cidade, ligando o passado ao presente e servindo como símbolo do desenvolvimento social e econômico de Roraima.

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da **Avenida Jaime Brasil**. Escaneie o Código QR:



Localização da Avenida Jaime Brasil: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



 **Tabela Descritiva Resumida dos Atrativos – Roteiro I**
(Centro Histórico de Boa Vista)

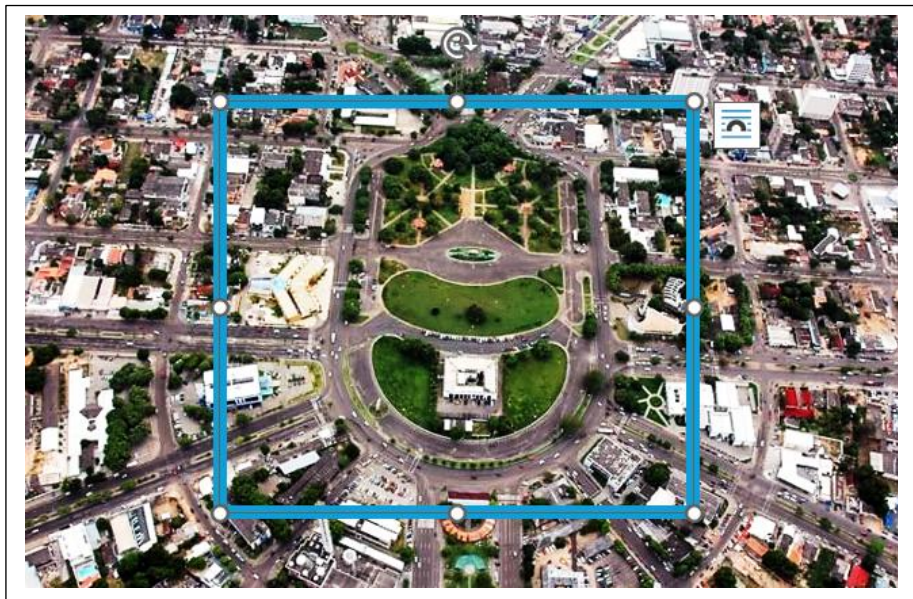
Nome do Atrativo	Data de Construção	Estilo Arquitetônico	Tombamento	Endereço	Intervenções / Reformas
Casa de Petita Brasil	1888–1892	Neoclássico tardio	Patrimônio Municipal (1993)	Praça Barreto Leite, 89	Projeto Raízes (1996)
Monumento aos Pioneiros	1995	Arte pública moderna	Não especificado	Praça Barreto Leite, s/n	Projeto Raízes (1995)
Monumento ao Veleiro	1975	Concreto armado estilizado	Não especificado	Praça Cap. Fábio Barreto Leite	85 anos de Boa Vista (1975)
Muro do Antigo Mercado	Década de 1940	Eclético (art nouveau / art déco)	Patrimônio Municipal (1993)	Rua Floriano Peixoto	Governo Ene Garcez
Meu Cantinho Histórico	1830/1858	Colonial (modificado)	Patrimônio Municipal (1993)	Rua Floriano Peixoto	Projeto Raízes (1996)
Igreja Matriz N. Sra. do Carmo	1725–1858	Colonial / Germânico	Patrimônio Municipal (1990)	Rua Floriano Peixoto	Projeto Raízes (2005–2007)
Prédio da Intendência	Original 1900 / Réplica: 1996	Réplica do original	Não especificado	Rua Floriano Peixoto	Projeto Raízes (1996–2004)
Centro de Artesanato	1960–70	Moderno / Eclético	Patrimônio Municipal (1993)	Rua Floriano Peixoto, 423	Revitalização pós-1993
Monumento Tamanduá-Bandeira	Estima-se 2004.	Escultura pública	Não especificado	Rua Floriano Peixoto	Instalação na Orla Taumanan
Casa das Madres/Casa João XXIII	1912-1915	Neoclássico / Religioso	Não especificado	Rua Floriano Peixoto	Reinauguração como Casa da Caridade (2023)
Colégio São José	1924	Art déco	Lei Municipal nº 232/1990	Rua Floriano Peixoto, 251	Reformas 1950–1990

Nome do Atrativo	Data de Construção	Estilo Arquitetônico	Tombamento	Endereço	Intervenções / Reformas
Casa Bandeirante	1898	Colonial / Neoclássico	Patrimônio Municipal (1993)	Esquina Rua Floriano Peixoto / Av. Jaime Brasil	Reformas com fachada preservada
Casa das 12 Portas	1939	Comercial tradicional	Patrimônio Municipal (1993)	Avenida Jaime Brasil, 115	Diversas reformas
Prédio da Prelazia	1907–1909	Neoclássico	Lei Municipal nº 231/1990	Rua Bento Brasil, 613	Restaurado na década de 1990
Casa da Cultura Madre Leotávia	1940	Residencial / Oficial	Patrimônio Estadual (1994)	Av. Jaime Brasil, 235	Restauração 2023–2024
Igreja São Sebastião	1890–1924	Neobarroco	Tombamento Estadual (Secult-RR)	Av. João Pereira de Melo	Revitalização comunitária

Eixo Centro Cívico Boa Vista



Atrativos do Centro Cívico Joaquim Nabuco: Um Percurso pelo Patrimônio Cívico, Político e Religioso de Boa Vista, Roraima



5.0 – Índice

■ Atrativos – Centro Cívico de Boa Vista:

- 5.1. Praça do Coreto (1963)
- 5.2. Colégio Lobo D'Almada (1945)
- 5.3. Memorial ao Garimpeiro (1969)
- 5.4. Palácio Senador Hélio Campos – (1960)
- 5.5. Catedral Cristo Redentor – (1972)
- 5.6. Palácio da Cultura Nenê Macaggi – (1993)
- 5.8. Quinteto arquitetônico: Assembleia Legislativa de Roraima / Tribunal de Justiça / Prédio do Banco da Amazônia - Basa/Prédio dos Correios–(1991/2010)

5.0 - Roteiro II - Eixo Centro Cívico

📍 Ponto Inicial:

Atrativos Históricos e Arquitetônicos do Eixo Centro Cívico Joaquim Nabuco



19. Praça do Coreto (1963)

Localizada no Centro Cívico, Centro. Saiba mais na Webpág. Boa Vista 4.0.

Praça arborizada com coreto modernista; palco de serestas, eventos culturais e de lazer.



5.2. Colégio Lobo D'Almada (1945) –

Localizado no Centro Cívico.

Primeiro ginásio público da capital; fachada art-déco ocre e memórias de gerações de boa-vistenses.



5.3. Monumento ao Garimpeiro (1969) –

Localizado na área central do Centro Cívico.

Escultura de 7 m sobre espelho-d'água; homenageia o ciclo do ouro que moldou Roraima.



5.4. Palácio Hélio Campos – Palácio do Governo (1968)

Localizado no Centro Cívico

Sede do Governo; modernismo sob colunatas brancas, apelidado “Casa Branca do Norte”.



5.5. Catedral Cristo Redentor (1972) – no Centro Cívico

Templo em concreto aparente que lembra harpa, barco e maloca; ícone espiritual do Centro Cívico.



5.6. Palácio da Cultura Nenê Macaggi – no Centro Cívico

Biblioteca e galeria sob pirâmide de vidro; vitrine da arte roraimense (em reforma 2024-25).



5.7. Quinteto Arquitetônico: Edificações no Centro Cívico, estilo arquitetônico moderno: Banco da Amazônia, Palácio da Cultura, Prédio dos Correios, da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Justiça de Roraima.

5.0. Introdução: O Coração Planejado da Capital Amazônica

Boa Vista, capital de Roraima, destaca-se no cenário urbano brasileiro por ser uma das poucas cidades planejadas desde suas origens com base em ideais modernistas. Em contraste com o crescimento orgânico que caracteriza a maior parte das capitais brasileiras, Boa Vista foi desenhada com racionalidade, buscando imprimir ordem ao

espaço urbano e estabelecer uma nova narrativa territorial na Amazônia. No centro desse projeto urbano singular, localiza-se o Centro Cívico Joaquim Nabuco, um espaço emblemático que reúne a sede dos três poderes, monumentos cívicos, edifícios públicos e expressões simbólicas da identidade roraimense.

Mais do que um agrupamento de instituições administrativas, o Centro Cívico representa o núcleo de significados que entrelaçam política, história, arquitetura e cultura na paisagem urbana de Boa Vista. O conjunto é resultado de uma decisão estratégica tomada entre as décadas de 1940 e 1960, quando o então Território Federal do Rio Branco buscava consolidar sua presença no cenário nacional. A criação de uma capital planejada, organizada em torno de um ponto central e irradiada por avenidas largas em forma de leque, foi concebida como metáfora de um novo começo: um território moderno, eficiente e plenamente integrado à federação brasileira.

A figura central nesse processo foi o engenheiro-arquiteto Darcy Aleixo Derenusson, responsável pela elaboração do traçado urbano radial e pela proposta do Centro Cívico como eixo cívico-administrativo. Seu projeto inspirou-se no urbanismo modernista de Brasília, mas adaptou-se ao contexto amazônico, incorporando elementos como pilotis, brises-soleil, ventilação cruzada e uso estratégico de vegetação. O traçado em leque não apenas organiza funcionalmente os bairros centrais da capital, como também estabelece um eixo de monumentalidade que valoriza o papel simbólico do Estado na conformação do espaço urbano.

A escolha do nome Centro Cívico Joaquim Nabuco carrega consigo um compromisso com os princípios republicanos. Joaquim Nabuco, abolicionista, diplomata e pensador político, simboliza a luta por cidadania plena e justiça social no Brasil. Nomear o coração institucional da capital com essa referência reforça a intenção de vincular a urbanização de Roraima a ideais de democracia, equidade e responsabilidade pública — elementos fundamentais para a construção de uma identidade coletiva em um território jovem e em formação.

Entre História, Arquitetura e Função Social

O Centro Cívico, ao longo das décadas, consolidou-se como um espaço multifuncional, onde as decisões políticas e jurídicas são tomadas, mas também onde se realizam manifestações culturais, eventos cívicos, encontros religiosos e celebrações públicas. A presença integrada dos três poderes — o Palácio Senador Hélio Campos (Executivo), a Assembleia Legislativa (Legislativo) e o Tribunal de Justiça (Judiciário) — não se dá de forma aleatória, mas sim como parte de um desenho urbano que busca expressar equilíbrio, transparência institucional e participação social.

Além dos edifícios de governo, o Centro Cívico abriga a Catedral Cristo Redentor, principal templo católico da capital, projetada com formas modernistas que evocam uma maloca indígena ou uma barca em movimento. Outros elementos icônicos, como o Palácio da Cultura Nenê Macaggi, o edifício dos Correios, o Monumento ao Garimpeiro, o coreto e os espelhos d'água, ampliam a dimensão simbólica do espaço, tornando-o um verdadeiro museu a céu aberto da história política, econômica e religiosa de Roraima.

Esse conjunto urbano é reconhecido atualmente como um patrimônio cultural de grande valor, mesmo em uma cidade com menos de dois séculos de existência. Sua importância transcende o contexto local, pois ele também é testemunho das políticas federais de ocupação e integração da Amazônia no século XX. Através da materialidade da arquitetura, da disposição planejada das praças e da monumentalidade dos edifícios, o Centro Cívico narra o esforço contínuo de transformar Roraima de um território periférico em um estado protagonista de sua própria história.

Um Espaço em Constante Transformação

Apesar de manter sua estrutura fundacional, o Centro Cívico não permaneceu estático. Reformas, requalificações e novas formas de uso têm sido incorporadas à medida que Boa Vista cresce e se diversifica. A instalação de iluminação cênica, a realização de feiras culturais, concertos ao ar livre, programações natalinas e cerimônias oficiais de posse transformaram o espaço em um palco multifacetado, onde convivem institucionalidade e cotidiano, solenidade e celebração.

A valorização do espaço como patrimônio vivo também tem impulsionado políticas de educação patrimonial e de turismo urbano. Com a ampliação do acesso digital, ferramentas como Códigos QR, mapas interativos, visitas mediadas e guias online permitem que moradores, turistas e estudantes explorem o Centro Cívico não apenas como local de passagem, mas como parte ativa da memória da cidade. É nesse sentido que projetos como o Guia Digital Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras têm buscado ampliar o olhar sobre a cidade, promovendo conexões entre passado e presente, arquitetura e cidadania.

Memória, Identidade e Futuro

Preservar e valorizar o Centro Cívico Joaquim Nabuco é preservar uma narrativa de progresso, identidade e governança que marcou — e continua a marcar — a trajetória de Boa Vista e de Roraima. Em um território marcado por desafios socioeconômicos e geopolíticos, esse núcleo urbano representa a aposta em um projeto de futuro: ordenado, participativo, aberto ao diálogo e enraizado em valores democráticos.

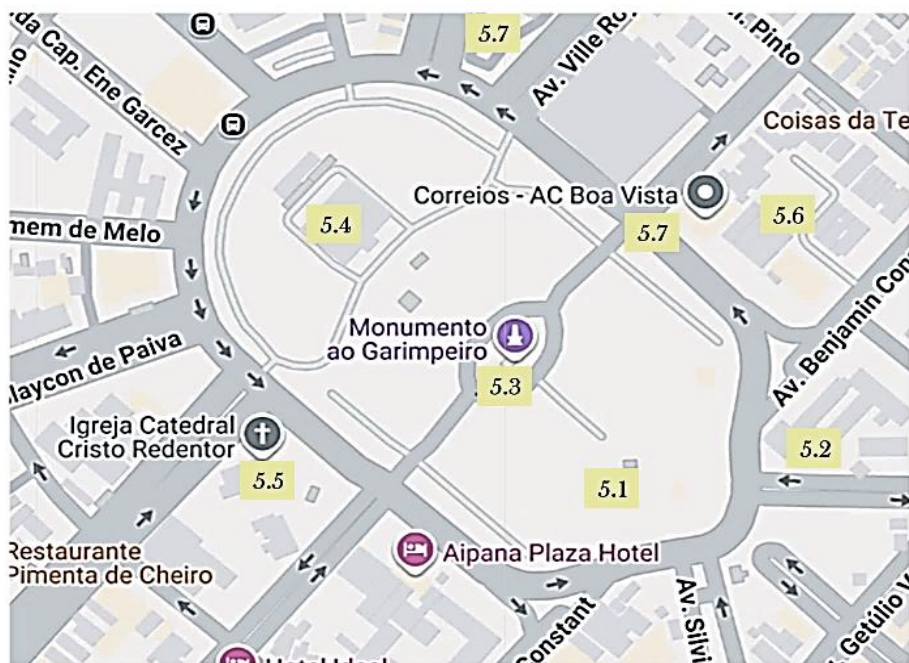
Cada fachada modernista, cada colunata, cada praça arborizada ou monumento em pedra é também uma página da história escrita na paisagem urbana da capital. Ao visitar o Centro Cívico, o observador atento é convidado a ler esse palimpsesto arquitetônico com os olhos da memória, do pertencimento e do compromisso com o bem comum. Boa Vista se revela, assim, não apenas como uma cidade planejada — mas como uma cidade que pensa e sente o seu território.

Principais Atrativos do Centro Cívico

A seguir, o visitante é convidado a conhecer os principais pontos de interesse do Centro Cívico, organizados em um roteiro de fácil acesso e grande valor educativo, histórico e fotográfico:

Atrativo	Ano de construção / inauguração	Projetista / Idealizador	Destaque arquitetônico & significado histórico
Conjunto do Centro Cívico Joaquim Nabuco	1946 – 1969 (implantações sucessivas)	Eng.º-arq.º Darcy Aleixo Derenusson	Malha urbana em “leque” – única na Amazônia; concentra os três Poderes e compõe o cartão-postal cívico de Boa Vista.
Praça do Coreto Raimundo “Marreta” Soares	1963	Governo do Território Federal do Rio Branco	Coreto modernista com arquibancada; palco de serestas e saraus. Abriga o Memorial Ovelário Tames (1988) – marco da luta indígena.
Monumento ao Garimpeiro	1969	Esc.: Laucides I. de Oliveira • proj. estrut.: Francisco “Japurá” Moraes	Figura de 7 m sobre espelho-d’água; sintetiza o ciclo do ouro – hoje lida com leituras críticas sobre exploração mineral.
Palácio Senador Hélio Campos	1965-1968 (ed. original) • restyling neoclássico 1989	Darcy A. Derenusson (modernista) • Arq. Geraldo Magela (reforma)	Sede do Executivo; apelidado “Casa Branca do Norte”. Escadaria axial dialoga com o Monumento ao Garimpeiro.
Assembleia Legislativa (Palácio Antônio Martins)	1991 • ampliação 2010	Arq.ºs do Dep. de Obras do Estado	Torres espelhadas unidas a plenário de 400 lugares; símbolo da autonomia política conquistada em 1988.
Tribunal de Justiça de Roraima	1991	Eng. Arq. Serviço Público Federal	Volumes ortogonais em concreto aparente; pórtico colunado. Sedia o Centro de Memória do Judiciário (2023).
Catedral Cristo Redentor	Pedra fundamental 1967 • inaug. 1972	Eng.-arqs. italianos Cappa Bava & Fioret/M. Fiameni • idealização: Dom Servílio Conti	Concreto escultórico que evoca harpa, barco e maloca; vitrais amazônicos e cobertura casca (8 cm). Marco da fé católica.
Colégio Estadual Lobo D’Almada	1945-1948	Missionários da Consolata (obra)	Primeiro ginásio público; fachada art-déco amarela. Berço de gerações e patrimônio educacional tombado.

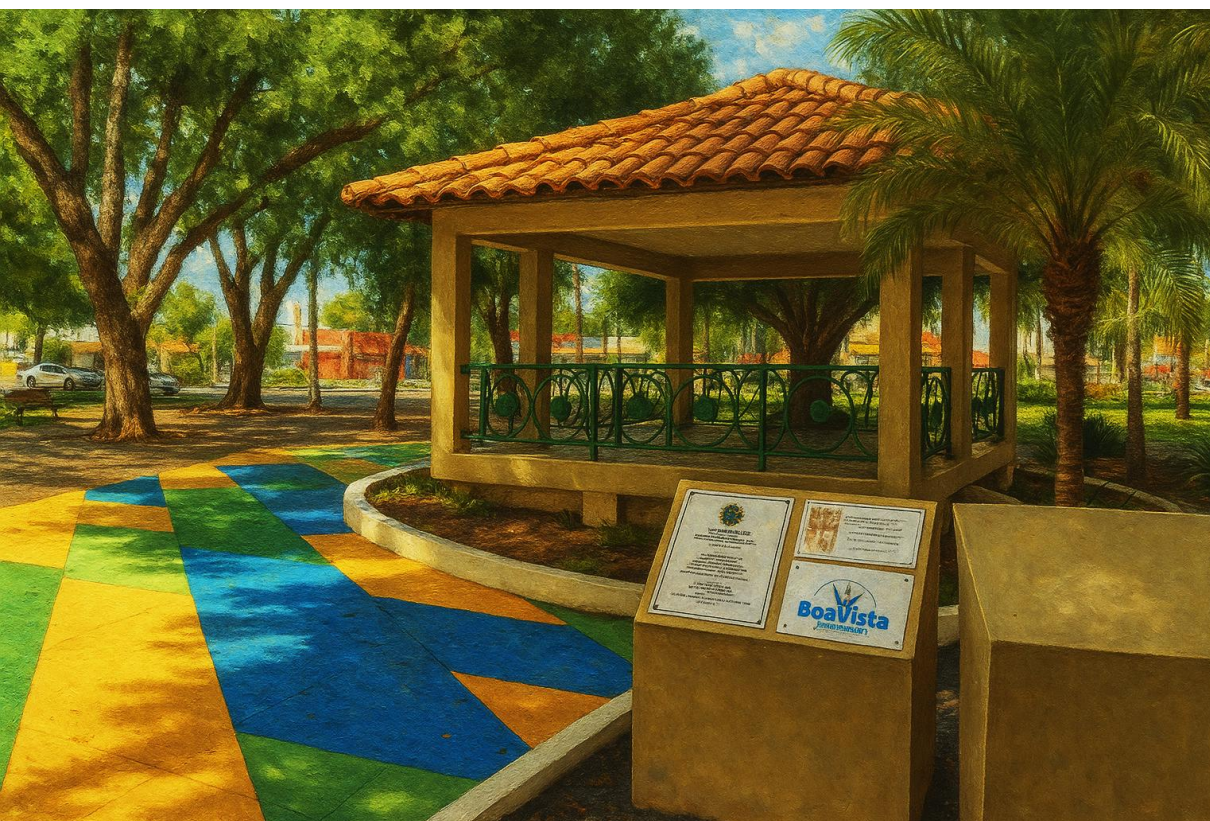
MAPA TURÍSTICO – ROTEIRO II – EIXO CENTRO CÍVICO



Atrativos e Monumentos do Centro Cívico de Boa Vista

Nº	Nome do Atrativo	Localização	Ano	Descrição Resumida
5.1	Praça do Coreto	Centro Cívico	1963	Praça ajardinada com coreto modernista; palco de serestas, feiras e selfies com o rio ao fundo.
5.2	Colégio Lobo D'Almada	Centro Cívico	1945	Primeiro ginásio público da capital; fachada art déco ocre, memórias escolares de gerações.
5.3	Monumento ao Garimpeiro	Centro Cívico	1969	Escultura de 7 metros sobre espelho-d'água; homenagem ao ciclo do ouro e à figura do garimpeiro.
5.4	Palácio Hélio Campos (Palácio do Governo)	Centro Cívico	1968	Sede do governo estadual; arquitetura modernista com colonatas brancas, apelidado "Casa Branca do Norte".
5.5	Catedral Cristo Redentor	Centro Cívico	1972	Templo moderno em concreto aparente; formas que remetem à harpa, barco e maloca; ícone espiritual.
5.6	Palácio da Cultura Nenê Maccagi	Centro Cívico	s/d	Biblioteca pública e galeria de arte; arquitetura piramidal em vidro, vitrine da arte local (em reforma 2024-25).
5.7	Quinteto Arquitetônico	Centro Cívico	Déc. 1960-70	Conjunto de edifícios modernistas: Banco da Amazônia, Palácio da Cultura, Correios, Assembleia Legislativa e TJRR.

Praça do Coreto (1963)





Legenda: Foto parcial do Coreto mostrando os painéis informativos e vista ampla do entorno. Coleta de dados para o Projeto de Extensão '*Boa Vista 4.0 – Smart Turismo*', Multiamazon, Universidade Estadual de Roraima – UERR, em março de 2024. **Crédito:** Ismar Borges de Lima, Multiamazon/UERR

5.1. Praça do Coreto no Centro Cívico Joaquim Nabuco

Palco de Memórias, Música e Lutas no Coração de Boa Vista

 [Localização exata pelo Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

Contexto Histórico-Cultural da [Praça do Coreto](#) para Boa Vista

Localizada no emblemático Centro Cívico Joaquim Nabuco, nas imediações da Igreja de São Sebastião, a [Praça do Coreto](#), oficialmente denominada Praça Raimundo Soares “Marreta”, é um dos espaços públicos mais simbólicos da capital roraimense. Inaugurada em 1963, a praça tornou-se ao longo das décadas um ponto de encontro entre arte, memória, cidadania e resistência, funcionando como verdadeiro elo entre o passado cultural e as dinâmicas sociais do presente. Saiba mais detalhes sobre o Coreto no Portal Digital Boa Vista 4.0 *Smart Turismo* [\(Clique\)](#).



Legenda da imagem 1 (Vista da Praça do Coreto): *Vista ampla da Praça do Coreto. Coleta de dados para o Projeto de Extensão 'Boa Vista 4.0 – Smart Turismo', Multiamazon, Universidade Estadual de Roraima – UERR, em março de 2024. Crédito: Ismar Borges de Lima, Multiamazon/UERR.*

Berço da Música Popular em Roraima

A praça ganhou destaque nas décadas de 1960 e 1970 como epicentro das manifestações musicais e culturais em Boa Vista. O coreto central, com sua arquitetura tradicional, acolheu apresentações de bandas, saraus, ensaios de carnaval e encontros artísticos populares, tornando-se o primeiro palco cultural ao ar livre da cidade.

O nome popular do espaço homenageia Raimundo Soares, o “Marreta”, figura icônica da cultura local. Além de compositor da canção “*Roraima Jaz no Rio Branco*” – sucesso

nos bailes da época – Marreta atuou como Guarda Territorial, sendo um defensor ativo da valorização cultural e do sentimento de pertencimento à cidade. Sua memória segue viva não apenas no nome da praça, mas em cada acorde que ecoa do coreto restaurado.



Legenda da foto: Placas informativas e de inauguração de reformas do Coreto localizado no Centro Cívico Joaquim Nabuco, Boa Vista, RR. Crédito da foto: Ismar Borges de Lima. MultiAmazôn – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

E Revitalização e Novas Funcionalidades

Entre os anos de 2015 e 2016, a Prefeitura de Boa Vista conduziu um amplo processo de revitalização da praça, respeitando seu valor histórico e simbólico. Foram realizadas reformas estruturais no coreto, com reparo de grades, cobertura e piso, além da instalação de nova iluminação, bancos em granito, quiosques gastronômicos e área de convivência.

Um dos elementos mais tradicionais da revitalização foi a manutenção do Bar do Rock, ponto de encontro da juventude alternativa, que contribui para a diversidade de públicos que ocupam a praça. Também foi instalado um posto da Guarda Civil Municipal, garantindo mais segurança e tranquilidade aos visitantes.

Ainda que a fonte ornamental localizada no espaço central careça de restauração completa, os esforços contínuos de manutenção e paisagismo indicam o compromisso da gestão pública com a preservação do patrimônio urbano e da memória coletiva.

🌳 Uma Praça Viva: Cultura, Convivência e Resistência

A Praça do Coreto é mais do que um atrativo turístico. É um lugar simbólico de múltiplas camadas, onde a música popular roraimense encontra os ecos de resistência indígena, onde gerações de artistas se formaram, e onde a população reencontra suas raízes em meio a árvores frondosas, esculturas e eventos comunitários. Para quem visita Boa Vista, o espaço oferece uma experiência única de contemplação e pertencimento: sentar sob as sombras, ouvir uma apresentação musical, visitar o memorial de Ovelário, conversar com moradores antigos e sentir o pulsar de uma cidade que se constrói com memória, arte e cidadania.

💡 Dica do Guia

Visite a Praça do Coreto no fim da tarde, quando o pôr do sol ilumina suavemente o coreto, e os sons da cidade se misturam às histórias de quem já dançou, lutou e sonhou ali. Se tiver sorte, poderá assistir a uma apresentação cultural espontânea ou encontrar um artista local contando causos de Marreta e da velha Boa Vista.

Texto Completo sobre a Relevância Histórica e Cultural do Coreto

Praça do Coreto: Patrimônio Cultural e Lugar de Memória em Boa Vista – Roraima

Desde sua inauguração em 1963, o Coreto Raimundo Soares “Marreta” ultrapassa os limites de uma simples estrutura urbana para afirmar-se como um dos pilares da identidade cultural de Boa Vista, capital de Roraima. Erguido em local estratégico, no interior da Praça do Centro Cívico, o coreto firmou-se, ao longo dos anos, como centro irradiador de práticas culturais, com ênfase na produção musical, e como um espaço simbólico de encontro intergeracional entre os moradores da cidade. Reconhecido por muitos como o “berço da música boa-vistense”, o espaço teve papel crucial na efervescência artística das décadas de 1960 e 1970, consolidando sua presença no imaginário coletivo local.

O coreto e a praça que o abriga foram contemplados por dois importantes ciclos de intervenção urbana — o primeiro entre 2015 e 2016, e o mais recente iniciado em agosto de 2023. Essas ações evidenciam o empenho da gestão pública em garantir não apenas a preservação material do equipamento, mas sua readequação às exigências contemporâneas de conforto, segurança e fruição cultural. A continuidade dessas melhorias é essencial para manter a vitalidade de um espaço comunitário que permanece ativo no cotidiano dos cidadãos.

Paralelamente à sua função cultural, o espaço também cumpre papel de grande relevância histórica e política ao abrigar o Memorial Internacional dedicado a Ovelário Tames, jovem indígena macuxi morto sob custódia do Estado em 1988. Inaugurado em 2006, o monumento representa um marco nos processos de reparação simbólica por violações de direitos humanos, tendo o reconhecimento formal da Organização

dos Estados Americanos (OEA). O memorial transforma a praça em lugar de memória, resistência e educação cidadã, elevando seu significado para além do campo artístico.

Embora amplamente reconhecido pela população e por agentes públicos como patrimônio de valor inestimável, o Coreto ainda não possui, até o momento, registro oficial de tombamento nos níveis estadual ou federal. Tal ausência formal ressalta a importância de sua contínua valorização e vigilância por parte da sociedade civil e dos poderes públicos, de modo a garantir sua salvaguarda como bem cultural de interesse coletivo e intergeracional.

Introdução

A Praça Raimundo Soares “Marreta”, popularmente conhecida como Praça do Coreto, figura entre os espaços públicos mais tradicionais e representativos da capital roraimense. Muito além de um ponto de lazer urbano, o local consolidou-se como um cenário emblemático de expressão cultural e sociabilidade, sendo amplamente identificado como o “berço da música em Boa Vista”. Ao longo das gerações, a praça tornou-se um palco ativo para a promoção de manifestações artísticas, servindo como um referencial simbólico de pertencimento e memória coletiva para a população.

Este documento tem como objetivo apresentar uma análise criteriosa e abrangente acerca do histórico, da importância cultural, das reformas físicas e do reconhecimento patrimonial relacionados ao Coreto Raimundo Soares “Marreta”. A investigação abrange sua trajetória desde a inauguração, em 1963, até os processos de restauração mais recentes, ressaltando seu papel como espaço multifuncional de sociabilidade urbana e prática cultural. A compreensão do percurso deste equipamento urbano permite reconhecer sua capacidade de reinvenção e sua permanência como ponto vital de integração comunitária e identidade local.

Origens e Nomenclatura

Desde sua inauguração, em 1963, o Coreto Raimundo Soares destacou-se rapidamente como um local central de convivência e atividades culturais, sobretudo entre os jovens da época. Sua existência reflete uma concepção de espaço público voltado à dinamização da vida urbana por meio da cultura. O coreto, com sua estrutura convidativa, representou desde o início uma aposta no uso estratégico da arquitetura como catalisador da interação social e da vitalidade cívica de Boa Vista.

A nomeação do espaço presta homenagem a Raimundo Soares, mais conhecido como Marreta, um dos principais protagonistas da cena cultural de Boa Vista nas décadas de 1960 e 1970. Marreta atuou como músico, animador de festas populares e figura de forte presença nos eventos comunitários realizados no próprio coreto. Compôs a canção “Roraima Jazz Rio Branco”, tida como símbolo de sua contribuição musical. Além disso, exerceu a função de Guarda Territorial. Faleceu em 17 de março de 1989, aos 71 anos, deixando um legado duradouro. A homenagem perpetua sua memória ao vincular o espaço físico ao seu papel social e artístico, transformando o coreto em um marco vivo do patrimônio imaterial da cidade.

A posição geográfica do coreto, no coração da Praça do Centro Cívico, agrega valor simbólico à sua função. O Centro Cívico Joaquim Nabuco, nomeado em tributo ao notório político e pensador abolicionista, é uma das áreas mais centrais da capital. Boa Vista, enquanto cidade planejada, preserva nesse núcleo um conjunto arquitetônico de forte apelo institucional. A presença do coreto nesse contexto não é acidental: integra-se a uma concepção urbana que prioriza o uso de praças e logradouros como núcleos de convivência e identidade, reafirmando a centralidade do coreto na dinâmica histórica e cultural da cidade.

O Coreto como Berço Cultural de Boa Vista

A construção do Coreto Raimundo Soares desempenhou papel decisivo na consolidação da música como uma das principais formas de expressão cultural em Boa Vista na década de 1960. O reconhecimento recorrente do local como “berço da música de Boa Vista” traduz sua importância simbólica como espaço inaugural da produção artística musical na capital.

Por décadas, a praça abrigou apresentações de diferentes expressões culturais, como concertos, declamações poéticas e celebrações populares. Marreta, o homenageado, organizava e participava ativamente de eventos carnavalescos no local, contribuindo para a efervescência cultural daquele período. Essas atividades sedimentaram a função do coreto como um espaço público multifacetado, onde arte e encontro comunitário se entrelaçavam.

Desde sua fundação, o local tornou-se referência como ponto de encontro de gerações. Atualmente, é motivo de orgulho cívico, especialmente por integrar as celebrações natalinas da cidade. Com a introdução da iluminação em *led*, a praça ganhou um novo aspecto, mais acolhedor e moderno. O coreto, ao conservar sua vocação musical, expandiu suas funções, adaptando-se a diferentes usos culturais ao longo do tempo, o que reforça sua importância enquanto bem patrimonial em constante transformação.

Evolução Física e Intervenções de Revitalização

Desde sua construção, a Praça do Coreto passou por diversos processos de renovação com o objetivo de manter sua estrutura funcional e atrativa. Entre 2015 e 2016, foi realizada uma reforma abrangente que permanece como base da atual configuração do espaço. O projeto incluiu a construção de áreas pavimentadas com granito, instalação de bancos e arquibancada em frente ao coreto, além da implantação de um posto da Guarda Civil Municipal. Dois quiosques foram erguidos, sendo um deles utilizado por longo período pelo tradicional Bar do Rock, espaço cultural alternativo da juventude local. O projeto contou com recursos federais viabilizados pelo senador Romero Jucá, em parceria com o Ministério do Turismo e a Prefeitura.

Mais recentemente, a partir de agosto de 2023, teve início um novo ciclo de intervenções, integrando o programa de manutenção contínua das praças municipais.

Os trabalhos envolveram reparos estruturais nas portas, grades e cobertura do coreto, além de nova pintura do piso. Bancos e meios-fios também foram restaurados e foi implantada iluminação em *led* para proporcionar mais conforto e segurança.

Entretanto, nem todos os desafios foram superados. A fonte ornamental localizada na praça não foi recuperada devido a danos provocados por mau uso, como banhos e lavagem de roupas no local. Segundo o secretário de Serviços Públicos, Thiago Amorim, o comprometimento do sistema hidráulico inviabilizou a recuperação imediata. A superintendente de Cultura, Ariane Feitoza, reforçou a necessidade de conscientização social quanto ao uso adequado dos espaços públicos para preservar sua integridade e função.

Outros Elementos e Significados da Praça

A Praça do Coreto também abriga um elemento de alta relevância política e simbólica: o Memorial Internacional dedicado a Ovelário Tames, jovem indígena da etnia macuxi, morto em 1988 em circunstâncias de violência institucional. Inaugurado em 2006, o memorial foi construído como resultado de recomendação da Organização dos Estados Americanos (OEA) e transformou o local em um dos poucos espaços urbanos no Brasil com função reparatória declarada por instância internacional.

A presença do memorial amplia significativamente o alcance simbólico da praça. De espaço voltado à arte e lazer, ela também se configura como lugar de memória e luta por justiça. A homenagem não apenas resgata a história de Ovelário, mas também afirma o compromisso público com os direitos dos povos originários, alçando o coreto à condição de marco internacional de conscientização social e respeito à diversidade cultural.

A superintendente de Cultura de Boa Vista destacou o papel da praça como catalisadora da integração comunitária. Ao promover a convivência entre diferentes grupos sociais e oferecer um palco de múltiplas vozes, a praça reforça sua função como instrumento de coesão social, transcendendo sua função ornamental e lúdica para se firmar como elemento central na construção simbólica da cidade.

Reconhecimento e Preservação do Patrimônio

A praça é amplamente reconhecida como patrimônio cultural e afetivo da cidade de Boa Vista. As administrações municipais reforçam esse valor em discursos e ações que destacam seu papel simbólico. No entanto, o espaço ainda não possui registro formal de tombamento nos níveis federal, estadual ou municipal — lacuna que merece atenção.

No atual conjunto de bens tombados de Roraima, o único item com status federal é o Forte de São Joaquim do Rio Branco. No nível estadual, constam edificações como a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, Igreja São Sebastião e a Catedral Cristo Redentor. Já a prefeitura registra como bens tombados, entre outros, a Casa

Bandeirante e a Igreja São Pedro. Adicionalmente, bens imateriais como a Cultura Evangélica, a Maior Paçoca do Mundo e a Damurida receberam reconhecimento como patrimônio cultural. Embora o Coreto Marreta tenha valor simbólico comparável aos bens formalmente protegidos, sua ausência nas listas oficiais evidencia a necessidade de um processo de tombamento, garantindo segurança jurídica à sua preservação. O reconhecimento formal ampliaria sua salvaguarda institucional, evitando vulnerabilidades futuras frente a mudanças de gestão ou prioridades políticas.



Legenda da imagem 3 (Sarau Literário da Escola Centenário):

Foto: *Apresentação do II Sarau Literário da Escola Centenário de Boa Vista foi uma forma de evidenciar o projeto “O Poeta em mim”, com o lançamento de um livro intitulado “O Lugar onde vivo”, contendo 80 poemas escritos pelas turmas do 5º Ano em 02/11/2019.*

Conclusão

O Coreto Raimundo Soares “Marreta” é um dos ícones mais representativos da vida cultural e social de Boa Vista. Desde sua criação, desempenhou papel central na dinamização da música local, sendo testemunha e protagonista de inúmeras expressões artísticas e encontros comunitários. A constância de seu uso, aliada à sua capacidade de adaptação ao longo das décadas, fortalece seu valor como símbolo da identidade urbana boa-vistense. A continuidade de ações de revitalização, como as realizadas em 2023, é crucial para sua conservação material e para a permanência de sua função como ponto de encontro cultural. Entretanto, desafios como o uso inadequado de suas estruturas mostram que a manutenção do patrimônio requer também ações educativas e fiscalização. O reconhecimento legal por meio de tombamento deve ser considerado como estratégia complementar às políticas de valorização simbólica e à conservação física. O coreto, juntamente com o Memorial de Ovelário Tames, representa um legado singular, que articula memória afetiva,

história musical e compromisso com os direitos humanos. Cabe ao poder público e à sociedade civil assegurar sua perenidade como lugar de arte, resistência e cidadania.



Legenda da imagem 4: *Anfiteatro, arena, arquibancada estilosa peculiar, multicolorida, imitando “serpentes” em lembrança à fauna da Amazônia, sob as sombras de frondosas árvores da Praça do Coreto. Ao fundo é possível avistar o Monumento ao Garimpeiro e o Palácio Hélio Campos. Coleta de dados para o Projeto de Extensão “Boa Vista 4.0 – Smart Turismo”, Multiamazon, Universidade Estadual de Roraima (UERR), em março de 2024. Crédito: Ismar Borges de Lima, Multiamazon/UERR*

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da **Praça do Coreto**. Escaneie o Código QR:



Localização da Praça do Coreto:

Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.

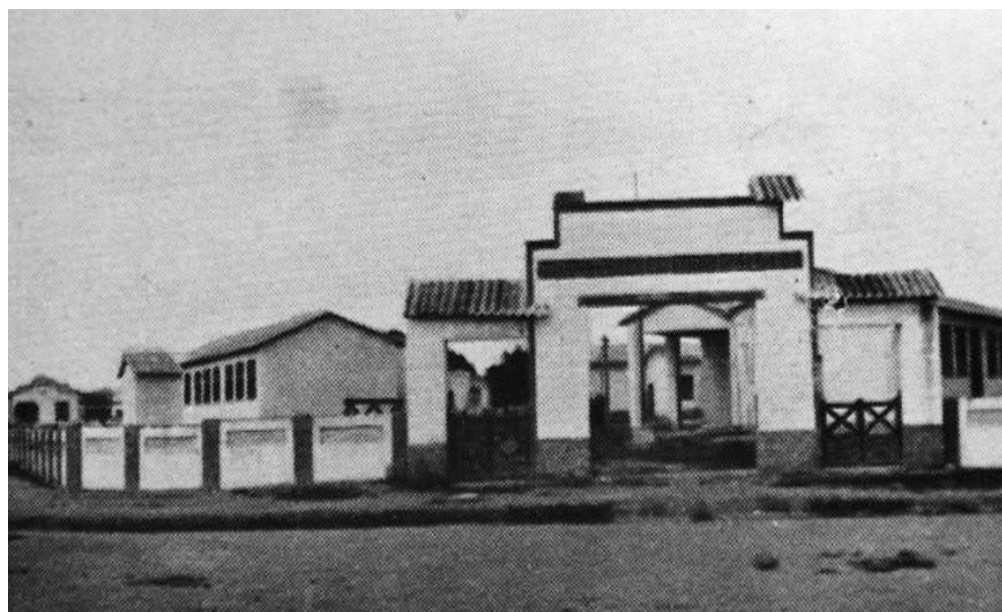


Escola Estadual Lobo D'Almada (1945)





Legenda da foto: Do Coreto é possível avistar a Escola Lobo D'Almada, uma das escolas mais antigas de Roraima, inaugurada na década de 1950. Detalhe para o estilo do portal da época. **Crédito:** Ismar Borges de Lima, MultiAmazon/UERR, 2025.



Legenda da Foto: Foto histórica da Escola Estadual Lobo D'Almada, Centro Cívico, Centro. **Crédito:** Acervo de Antonio Tolrino de Rezende Veras

5.2. Escola Estadual Lobo D'Almada (1945)

Um Marco Histórico da Educação Pública em Roraima

 [Localização exata via Google Maps \(Clique Aqui\)](#)

Introdução

Fundada oficialmente em 19 de abril de 1945, a então chamada [Grupo Escolar Lobo D'Almada](#) foi a primeira escola pública do Território Federal do Rio Branco, hoje estado de Roraima, sendo que a Escola São José foi a primeira privada católica. Criada durante o período de estruturação administrativa e institucional do território, a escola representou um passo decisivo na consolidação do sistema público de ensino na capital Boa Vista. Saiba mais sobre a Escola por meio do Portal Boa Vista 4.0 ([Clique Aqui](#)).

[Localizada na área central da cidade](#), sua implantação foi estratégica, refletindo os ideais republicanos de democratização do acesso à educação básica. O nome homenageia Lobo D'Almada, figura histórica do século XVIII, designado por Portugal como governador da capitania do Rio Negro — uma escolha que reforça os vínculos simbólicos entre o presente educacional e o passado colonial da Amazônia. Durante as décadas seguintes, a escola passou por diferentes transformações administrativas e pedagógicas. Em 1977, acompanhando mudanças na legislação educacional brasileira, recebeu a nova designação de Escola de 1º Grau Lobo D'Almada, atendendo às diretrizes da Lei 5.692/71. Em 1998, já sob a gestão do estado de Roraima, passou a se chamar Escola Estadual Lobo D'Almada, título que mantém até hoje.



Legenda da Imagem: Escola tradicional de Boa Vista homenageia Lobo D’Almada, década de 1940/50.

Completando 80 anos de história e de papel educacional em 2025!

Séculos de ensino acompanham a trajetória de Boa Vista e de todo Roraima. A Escola Estadual Lobo D’Almada, comemorou seus 80 anos de história e papel educacional e pedagógico dia 23 de abril de 2025, representa um capítulo vivo na educação local. A instituição celebrou não só sua longevidade, mas a história pulsante de cada estudante que por lá passou — dos que deixaram mensagens carinhosas rabiscadas nas carteiras até os docentes que assistiram ao crescimento de cada geração ao longo de décadas.

Sobre Lobo D’Almada, governador da Capitania de São José do Rio Preto

Com o insucesso dos aldeamentos instalados nas imediações do Forte São Joaquim, os portugueses não abandonaram seu propósito estratégico de assegurar a ocupação do Vale do Rio Branco. Ao contrário, um novo modelo de ocupação foi implementado, baseado na introdução da pecuária como instrumento de presença estatal e controle territorial. Essa nova diretriz resultou na criação das chamadas “fazendas reais”, propriedades estatais voltadas à criação de gado, que desempenharam papel central na consolidação da ocupação colonial na região do Alto Rio Branco — processo que viria a culminar no surgimento de Boa Vista.

As condições naturais do território, caracterizado por vastas áreas de cerrado e relevo plano, revelaram-se propícias à atividade pecuária. A introdução efetiva do gado ocorreu a partir de 1789, com a chegada das primeiras cabeças bovinas oriundas do Amazonas, trazidas por Manuel da Gama Lobo de Almada — então governador da Capitania de São José do Rio Negro, atual Estado do Amazonas. Lobo d’Almada não apenas implantou o rebanho bovino como também introduziu cavalos nas fazendas São Bento e São Marcos, localizadas às margens do rio Uraricoera, e, posteriormente, na Fazenda São José, no rio Tacutu, todas situadas no Vale do Rio Branco, região que hoje corresponde ao Estado de Roraima.

Ao longo do século XIX, esse modelo agropecuário se consolidou, e as áreas próximas aos grandes rios foram sendo progressivamente ocupadas por fazendas estatais e particulares. Esse avanço territorial vinha acompanhado de políticas de evangelização das populações indígenas e de estímulos à fixação de colonos, promovendo a integração da região do Rio Branco à economia colonial. Entre as principais propriedades estabelecidas destacam-se as Fazendas Nacionais São Bento, São José e São Marcos — esta última fundada em 1830 — que passaram a ocupar vastas áreas do Alto Rio Branco sob domínio do Estado português.

Fontes: Souza, 2025; Lima, 2011; Moraes e Gomes Filho, 2009; Santos, 2010).

O prédio do Colégio Lobo D’Almada original, embora tenha sofrido reformas e ampliações, ainda preserva traços da arquitetura funcional da primeira metade do século XX, com linhas simples, planta simétrica e destaque para a entrada principal. Ao longo de sua trajetória, a instituição tornou-se referência na formação de diversas gerações de roraimenses, consolidando-se como um verdadeiro símbolo da educação pública no estado.

A localização exata do atrativo no google maps e o acesso à web-página no Guia Digital Boa Vista 4.0 estão disponíveis mediante escaneamento dos códigos QR abaixo:

✦ **Curiosidade Histórica**

A fundação da Escola Lobo D'Almada coincidiu com o período de maior investimento federal no processo de interiorização da educação na Amazônia. Sua criação foi uma das primeiras ações concretas de política educacional implementadas após a transformação do então Rio Branco em Território Federal em 1943.

A partir da Praça do Coreto é possível apreciar o portão original histórico da Escola Estadual Lobo D'Almada.

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da **Escola Estadual Lobo D'Almada**.
Escaneie o Código QR:



Localização da Escola Estadual Lobo D'Almada: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



Relatório Completo: a Relevância Histórica e Educacional da Escola Estadual Lobo D'Almada para Boa Vista e Roraima:

Grupo Escola Lobo D'Almada e o Centro Cívico de Boa Vista: História, Valor Histórico e Legado

Introdução

A Escola Estadual Lobo D'Almada, situada no coração de Boa Vista, Roraima, é uma instituição de ensino fundamental e médio ¹ com uma profunda relevância histórica para o estado. Fundada em 1945 ², ela se estabeleceu como um pilar da educação pública no então Território Federal do Rio Branco. Sua criação ocorreu em um período de intensa reorganização administrativa e urbanística da capital, diretamente ligada ao desenvolvimento do Centro Cívico. Esta seção do Guia explora a trajetória da Grupo Escola Lobo D'Almada, seu valor histórico intrínseco e seu legado duradouro, com ênfase particular na sua interconexão com a evolução e o significado do Centro Cívico de Boa Vista. Serão abordados aspectos de sua fundação, desenvolvimento pedagógico, a história de seu edifício e sua inserção no planejamento urbano da capital.

I. Grupo Escola Lobo D'Almada: Trajetória e Contribuições Educacionais

A. Fundação e Papel Pioneiro (1945)

A Escola Estadual Lobo D'Almada foi oficialmente criada em 19 de abril de 1945 ³, marcando um ponto crucial na história da educação em Roraima. Ela foi estabelecida como o *primeiro Grupo Escolar* do então Território Federal do Rio Branco.² Esta distinção é importante, pois o Colégio São José, fundado em 1924, é reconhecido como a primeira escola de Boa Vista, enquanto a Lobo D'Almada inaugurou o modelo de "grupo escolar" público.²

Sua fundação foi parte de uma nova configuração educacional, resultado da implantação da Divisão de Ensino do Território em 1945, sob a direção do professor João Chrysóstomo de Oliveira.² O Grupo Escolar Lobo D'Almada surgiu da integração de sete Escolas Mistas Agrupadas existentes em Boa Vista, conforme o Plano Geral de Organização do ensino concluído em março de 1945.² Inicialmente, a escola contava com apenas quatro professores e 129 alunos.³

A criação da escola não foi um evento isolado, mas uma ação estratégica do governo territorial para centralizar e expandir a rede escolar pública, demonstrando um compromisso com a educação formal e organizada em uma fase incipiente do território. A designação como "primeiro Grupo Escolar" e sua criação no contexto da "Divisão de Ensino" e do "Plano Geral de Organização do Ensino" sinalizam um esforço governamental deliberado para transcender modelos de ensino mais fragmentados, como o do Colégio São José, e avançar para um sistema público mais padronizado e estruturado de "grupos escolares". Esta transição representou uma mudança fundamental em direção à modernização e formalização da educação pública no território nascente, estabelecendo a Lobo D'Almada como um símbolo dessa

consolidação educacional crucial. Seu papel era o de centralizar e padronizar, não meramente o de adicionar mais uma escola à rede existente.

B. Evolução Pedagógica e Operacional

Em 1948, o prédio da Escola Lobo D'Almada passou a abrigar o primeiro curso voltado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), denominado Escola Supletiva Noturna, que atendia alunos de 1ª a 4ª série do Curso Primário. Em 1951, este curso foi renomeado para "Curso Lourenço Filho".⁷ Esta iniciativa demonstra a capacidade da escola de atender a diferentes públicos e necessidades educacionais, adaptando-se às demandas sociais da época.

A escola foi um dos poucos "grupos escolares" existentes em Boa Vista na época, antes do desenvolvimento de instituições mais especializadas para a formação de professores.² Isso a posiciona como uma instituição de referência nos primórdios da educação formal na região, desempenhando um papel central na formação de base. Atualmente, a escola atende mais de 800 estudantes e conta com uma equipe pedagógica de 35 docentes e 29 professores de apoio ³, evidenciando seu crescimento e contínua relevância no cenário educacional de Roraima. A instituição também se destaca por possuir uma metodologia de ensino diferenciada ⁸ e uma infraestrutura robusta, que inclui laboratório de informática, pátio coberto, área verde, quadra esportiva coberta, biblioteca, refeitório e laboratório de ciências.¹

Apesar de ser uma escola pública, ela tem alta demanda por vagas, levando o governo a implementar um sistema de sorteio de vagas em 2022 (e 2021), uma medida que gerou controvérsia e foi vista como "discriminatória" pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinter).⁹ O governo justificou a medida pela "alta demanda" e "capacidade física insuficiente".⁹ A adaptação da escola para incluir o EJA desde seus primeiros anos demonstra sua flexibilidade e sua importância social em atender às diversas necessidades educacionais da comunidade. A persistente alta demanda por vagas, mesmo diante de desafios de infraestrutura, atesta a percepção de qualidade e a importância contínua da instituição na rede pública. Isso reflete um forte legado educacional e uma confiança comunitária que vai além da mera estrutura física. Desafios como as altas taxas de evasão no EJA ⁷ e o debate em torno do sistema de sorteio de vagas ⁹ ilustram questões sistêmicas na educação de Roraima que a Lobo D'Almada precisa enfrentar, mas que, ao mesmo tempo, ressaltam sua resiliência e sua posição como uma instituição central e duradoura em um cenário educacional complexo.

C. O Edifício Histórico: Usos Passados e Situação Atual

O prédio do Grupo Escolar Lobo D'Almada possui um valor histórico significativo, tendo abrigado a sede do Palácio do Governo de Roraima entre 1956 e 1959.⁵ Nos fundos do prédio, também funcionou o Grupo Escolar Murilo Fraga.⁵ Em 1959, houve um incêndio no Grupo Escolar Lobo D'Almada ¹⁰, um evento que certamente impactou sua estrutura e história operacional. O prédio é reconhecido como histórico ⁵, sendo um dos mais antigos da região central de Boa Vista.

Apesar de sua importância, o edifício tem enfrentado desafios de manutenção. Em novembro de 2011, a Secretaria de Educação (SECD, atual Seed) foi remanejada do prédio histórico com a promessa de reforma.⁵ Contudo, em maio de 2022, foi denunciado que alunos do 3º ano estavam estudando em um auditório devido a uma severa infiltração no teto de uma sala de aula, apenas alguns meses após uma reforma entregue em fevereiro de 2022, com investimentos de mais de R\$ 1 milhão.¹³ Em novembro de 2023, houve a rescisão unilateral de um contrato para atender à "situação atual de precariedade do prédio" da Escola Estadual Lobo D'Almada, com a obra sendo transferida para os cuidados da Sesau.¹⁴ A situação da escola reflete um problema mais amplo de abandono e degradação de prédios escolares antigos na região central de Boa Vista, que carecem de políticas de proteção e manutenção adequadas.⁵

A ocupação do edifício pelo Palácio do Governo eleva o status da escola de um mero centro educacional para um local de poder e decisão política, sublinhando sua centralidade na história administrativa do território. No entanto, os problemas recorrentes de infraestrutura, como o incêndio de 1959¹⁰, as reformas falhas¹³ e as rescisões contratuais devido à "precariedade"¹⁴, em contraste com a tendência mais ampla de abandono de edifícios escolares históricos⁵, ilustram os desafios sistêmicos na gestão de bens públicos e na preservação do patrimônio histórico em Roraima. O estado físico do prédio da escola, portanto, pode ser visto como uma representação de uma questão maior: a dificuldade em transformar o reconhecido valor histórico de um patrimônio público em políticas de manutenção e proteção eficazes e sustentáveis. As dificuldades enfrentadas pelo edifício tornam-se, assim, uma metáfora para os desafios mais amplos que o patrimônio histórico e cultural de Roraima enfrenta, evidenciando uma lacuna crítica entre a intenção de preservação e a sua execução prática em obras públicas.

D. A Homenagem a Manuel da Gama Lobo D'Almada: Contexto e Significado

A escola é nomeada em homenagem a Manuel da Gama Lobo D'Almada.¹⁶ Manuel da Gama Lobo D'Almada (1745-1799) foi um militar e geógrafo português que desempenhou um papel crucial na Amazônia brasileira. Ele chegou em 1770, comandou fortalezas, instalou famílias portuguesas e, em 1784, assumiu o comando da parte superior do Rio Negro, fiscalizando fronteiras e realizando o reconhecimento da região.¹⁷ Ele explorou o vale do Rio Branco, onde implantou as primeiras fazendas de gado, e foi governador da capitania de São José do Rio Negro.¹⁷ Sua administração foi notável por sua capacidade administrativa e seu trato com os indígenas, sendo elogiado por Joaquim Nabuco como a "época de maior florescimento do Rio Negro sob o regime colonial".¹⁷ É importante notar que o nome "Lobo D'Almada" também é associado a uma unidade militar, a 1ª Brigada de Infantaria de Selva, historicamente conhecida como "Brigada Lobo D'Almada," sediada em Boa Vista.² Esta é uma entidade distinta da escola, mas que compartilha a homenagem à mesma figura histórica.

A escolha do nome "Lobo D'Almada" para a escola constitui um ato deliberado de comemoração histórica. O extenso papel de Manuel da Gama Lobo D'Almada na exploração, demarcação e desenvolvimento econômico inicial (com a implantação de

fazendas de gado) do vale do Rio Branco ¹⁷ o conecta diretamente à própria gênese da região que viria a ser Roraima. Dessa forma, a escola, ao levar seu nome, torna-se um monumento vivo à história formativa da região e aos seus pioneiros. A existência de uma unidade militar que também presta homenagem a essa figura ² reforça a profunda e multifacetada ressonância histórica de "Lobo D'Almada" na memória coletiva de Roraima. Isso sugere um legado de importância fundamental que se estende por diversas esferas sociais, como a educação, o setor militar e a governança, solidificando a narrativa da formação territorial.

II. O Centro Cívico de Boa Vista: Planejamento Urbano e Identidade

A. A Visão de Alexandre Derigussou e o Planejamento Urbano

O traçado urbano moderno de Boa Vista, caracterizado por suas avenidas largas que convergem para o Centro Cívico em um formato de leque, foi planejado nos anos 40 pelo arquiteto Alexandre Derigussou.²⁰ Este plano urbanístico, que evoca a antiga Paris, foi fundamental para modificar definitivamente a feição urbana da Capital a partir de 1944, impulsionando uma impressionante expansão e adensamento populacional.²⁰ Embora uma fonte mencione um "Plano Urbanístico Darcy Aleixo Derenusson" de 1943 ²¹, a maioria das informações e as respostas diretas sobre o planejamento do Centro Cívico atribuem o projeto a Alexandre Derigussou nos anos 40.²⁰ Para este relatório, a autoria de Alexandre Derigussou será adotada como a mais consistente e amplamente referenciada no contexto do Centro Cívico.

O design em "leque" concebido por Alexandre Derigussou ²⁰, com a explícita comparação à "antiga Paris", transcende uma mera escolha estética. Ele representa um esforço consciente para imprimir uma forma urbana moderna, ordenada e simbolicamente grandiosa a uma capital territorial em formação. Isso indica que o planejamento centralizado, materializado na visão de Derigussou, resultou diretamente em uma "modificação definitiva" da paisagem urbana de Boa Vista e em uma subsequente "expansão impressionante".²⁰ Este processo demonstra que o urbanismo foi empregado como uma ferramenta poderosa para afirmar a autoridade governamental, projetar uma imagem de progresso e moldar a própria identidade da nova capital. Assim, o plano contribuiu significativamente para o valor histórico e o legado da cidade como um espaço planejado que encarna uma visão específica para seu futuro.

B. O Centro Cívico como Núcleo da Capital

A Praça do Centro Cívico é oficialmente denominada Praça Joaquim Nabuco.²⁰ Em 1971, a Praça do Centro Cívico já contava com o Monumento ao Garimpeiro erguido.²⁰ Este monumento, construído em 1969, substituiu um obelisco anterior de 1962, homenageando os garimpeiros que representaram uma força econômica significativa a partir de 1930.²⁰ Esta mudança reflete uma evolução na narrativa histórica e nas prioridades econômicas da cidade.

O Centro Cívico abriga o Palácio Senador Hélio Campos, sede do governo de Roraima ²², consolidando sua função como centro administrativo. Atualmente, o Centro de Convivência da Juventude, com unidades na capital, atende cerca de 4 mil alunos em

diversas modalidades esportivas e musicais, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento da juventude roraimense.²³ Isso demonstra a contínua função social e de desenvolvimento do Centro. Apesar de sua importância, o centro de Boa Vista tem enfrentado processos de degradação e exclusão social, perdendo parte de sua "centralidade" com o espraiamento da mancha urbana e a chegada de shoppings centers.²⁴ Há, no entanto, projetos de revitalização e requalificação em andamento, buscando recuperar sua vitalidade.²⁴

A evolução da Praça do Centro Cívico, particularmente a substituição de um obelisco pelo Monumento ao Garimpeiro ²⁰, é um exemplo marcante de como o núcleo simbólico da cidade se adapta para espelhar suas prioridades econômicas e sociais em constante mudança. Enquanto o obelisco provavelmente representava um orgulho cívico mais genérico, o Monumento ao Garimpeiro reconhece explicitamente a "força econômica" do garimpo a partir da década de 1930. Isso indica uma transição de uma identidade cívica abrangente para uma identidade profundamente enraizada na principal atividade econômica da região. Assim, a praça funciona como um "palimpsesto" – um local onde camadas de identidade urbana são sobrepostas ao longo do tempo, revelando o legado de diferentes períodos históricos. Os desafios atuais de degradação ²⁴ reforçam a luta contínua para manter a relevância e a vitalidade desse núcleo simbólico em um ambiente urbano dinâmico.

C. Desafios e Perspectivas do Centro Urbano

Apesar do planejamento inicial, o centro de Boa Vista enfrenta desafios como a degradação urbana e a perda de centralidade devido à expansão da cidade e à proliferação de novos polos comerciais.²⁴ A necessidade de revitalização é reconhecida, dada a boa infraestrutura existente e a localização estratégica do Centro Cívico, que ainda dispõe de vantagens para projetos de requalificação.²⁴ O crescimento ordenado da cidade e a mobilidade urbana são desafios contínuos, com planos para evitar sobrecarga nas vias e congestionamentos futuros, buscando um desenvolvimento sustentável que preserve a qualidade de vida.²⁵

O ambicioso plano urbano inicial ²⁰ deixou um legado distintivo para Boa Vista. No entanto, a subsequente "degradação" e "perda de centralidade" ²⁴, resultantes da expansão urbana desordenada e da emergência de novos centros comerciais, revelam uma tensão fundamental entre um projeto urbano estático e idealizado e o crescimento orgânico e dinâmico da cidade, impulsionado por forças de mercado e mudanças populacionais. A necessidade de "revitalização" ²⁴ e o planejamento contínuo da mobilidade ²⁵ sublinham o desafio constante de preservar o valor histórico e a funcionalidade do Centro Cívico diante de uma expansão urbana que nem sempre segue um curso planejado. Isso implica que o legado do Centro Cívico não se limita ao seu passado, mas reside em sua capacidade de adaptação contínua e na sua luta por relevância e funcionalidade no presente.

III. A Intersecção Histórica: Escola e Centro Cívico

A. A Localização Estratégica da Escola no Coração Cívico

A Escola Estadual Lobo D'Almada está localizada no Centro Cívico de Boa Vista, na Avenida Benjamin Constant, 1453.¹ Sua fundação em 1945, no mesmo ano da implantação da Divisão de Ensino e do início da reconfiguração urbana de Boa Vista sob o plano de Derigussou ², posiciona a escola como um elemento intrínseco ao projeto do Centro Cívico. A escola é um dos edifícios antigos da região central, que foram construídos e entregues no período do antigo Território Federal do Rio Branco.¹⁵

A simultaneidade do estabelecimento da escola em 1945 ² e o planejamento urbano mais amplo para o Centro Cívico nos anos 1940 ²⁰ indica uma relação de causa e efeito e um padrão subjacente. A localização da escola dentro do Centro Cívico não foi apenas uma conveniência geográfica, mas um aspecto fundamental do próprio plano urbano. Isso significa que a educação foi considerada um pilar central da identidade cívica e do desenvolvimento da nova capital territorial. A escola, portanto, funciona como uma materialização física do projeto cívico abrangente para Boa Vista, reforçando seu valor histórico como parte integrante da história de origem planejada da cidade e demonstrando uma visão na qual a educação e a governança estavam intrinsecamente ligadas.

B. O Papel da Escola nas Celebrações Cívicas e na Formação da Juventude

Desde seus primeiros anos, o Grupo Escolar Lobo D'Almada foi palco de importantes comemorações cívicas, como o "Primeiro Aniversário da Administração do Território," o "Dia do Soldado," e a "Semana da Pátria," com a participação de escolares e a "parada da Juventude".² Isso demonstra o alinhamento da escola com o projeto cívico do Território Federal do Rio Branco, voltado para a valorização dos símbolos nacionais.²⁹ A escola está localizada no Centro Cívico, onde a programação de seus 80 anos (em 2025 ou 2024) incluiu um momento cívico e a execução dos hinos do Brasil e de Roraima.³

A consistente participação da Lobo D'Almada em grandes celebrações cívicas ² desde sua fundação revela um tema subjacente claro e uma relação de causa e efeito. A escola não era apenas uma instalação educacional, mas um agente ativo no "projeto cívico" mais amplo ²⁹ do Território Federal do Rio Branco. Seu envolvimento em eventos como a "Semana da Pátria" e a "parada da Juventude" contribuiu diretamente para a "valorização dos símbolos nacionais" ²⁹ e para a formação de uma identidade cívica coletiva entre a juventude. Isso estabelece um legado em que a escola serviu como uma instituição-chave para incutir patriotismo e responsabilidade cívica, apoiando diretamente os objetivos ideológicos do Centro Cívico e contribuindo para a coesão social da capital nascente.

IV. Valor Histórico e Legado Duradouro

A. O Legado Educacional da Lobo D'Almada para Roraima

Como o primeiro Grupo Escolar do Território Federal do Rio Branco ², a Lobo D'Almada estabeleceu um modelo e um padrão para a educação pública agrupada na região, influenciando o desenvolvimento subsequente da rede de ensino. Sua capacidade de adaptação, oferecendo cursos como o EJA desde cedo ⁷, demonstra uma preocupação com a inclusão e a diversificação educacional, atendendo às necessidades de diferentes segmentos da população. A escola continua sendo uma instituição de alta demanda ⁹ e bem avaliada (média de 4.5/5 em avaliações de alunos, pais e professores) ¹, indicando uma reputação de qualidade educacional que se mantém ao longo das décadas, apesar dos desafios estruturais. O fato de ex-alunos, como o atual Secretário de Educação, terem alcançado posições de destaque ³ é um testemunho direto do impacto da escola na formação de lideranças e profissionais para o estado, consolidando seu papel na construção do capital humano de Roraima.

O status da escola como o "primeiro Grupo Escolar" ² significa que ela lançou as bases para uma educação pública padronizada, um componente crítico para o desenvolvimento social em um território recém-formado. Sua contínua alta demanda ⁹ e avaliações positivas ¹ sugerem uma capacidade persistente de oferecer educação de qualidade. O legado mais profundo e a implicação mais ampla residem na relação de causa e efeito observável, em que a escola tem produzido indivíduos, como o Secretário de Educação ³, que alcançam posições proeminentes. Isso indica que a Lobo D'Almada funcionou como um motor significativo para o desenvolvimento do capital humano e a mobilidade social em Roraima, contribuindo diretamente para a capacidade intelectual e administrativa do estado, reforçando assim seu papel fundamental no desenvolvimento da região.

B. A Escola e o Centro Cívico como Patrimônio Cultural e Urbano

Tanto a Escola Lobo D'Almada quanto o Centro Cívico são elementos fundamentais do patrimônio histórico e cultural de Boa Vista. A escola, com seu edifício que abrigou o governo, é um símbolo da gênese administrativa e educacional do território.⁵ O Centro Cívico, com seu planejamento urbanístico único de Alexandre Derigussou, representa um marco na arquitetura e no planejamento urbano brasileiro, sendo um dos poucos exemplos de cidades planejadas com essa concepção no país.²⁰ A Praça Joaquim Nabuco e o Monumento ao Garimpeiro são elementos simbólicos que narram a evolução da identidade e das prioridades econômicas da cidade, refletindo as camadas de sua história.²⁰ A localização da escola no Centro Cívico e sua participação em eventos cívicos reforça a interconexão entre educação, governança e identidade urbana.

A profunda integração da Escola Lobo D'Almada no Centro Cívico planejado ² e o papel temporário do edifício como sede do governo ⁵ revelam uma conexão temática profunda e uma implicação mais ampla. Esse complexo serve como um microcosmo do próprio processo de construção do estado em Roraima. Demonstra como, em um território recém-formado, a educação (a escola) e a governança (o centro cívico e o palácio temporário) foram estrategicamente interligadas e fisicamente co-localizadas

para estabelecer autoridade, fomentar a identidade cívica e lançar as bases para o desenvolvimento futuro. Esse legado coletivo não se refere apenas a instituições individuais, mas à construção deliberada de uma nova ordem administrativa e social, tornando-os um local inestimável para a compreensão da formação inicial do estado e da representação simbólica na região.

C. Desafios Contemporâneos e a Importância da Preservação

Apesar de seu valor, o patrimônio físico da Escola Lobo D'Almada e de outros prédios históricos de Boa Vista enfrenta sérios desafios, como a falta de manutenção adequada, infiltrações e o abandono, que podem levar à degradação e perda de sua função social.⁵ A ausência de políticas robustas de proteção e gestão do patrimônio histórico é uma preocupação recorrente, resultando em custos adicionais para o poder público e a perda de bens culturais.⁵ A revitalização do Centro Cívico é crucial para que ele continue a desempenhar sua função social, histórica e cultural, superando a degradação e a perda de centralidade causadas pelo crescimento urbano desordenado.²⁴

As repetidas menções a problemas estruturais na Lobo D'Almada (infiltrações, reformas falhas, rescisão de contrato)¹³ e a tendência mais ampla de abandono de edifícios escolares históricos em Boa Vista⁵ destacam um desafio crítico ao legado e ao valor histórico dessas instituições. Existe uma relação de causa e efeito em que a manutenção inadequada e a falta de políticas de proteção¹⁵ levam diretamente à degradação física e à potencial perda de função. Isso é ainda mais agravado pela degradação do próprio Centro Cívico²⁴ devido à expansão urbana. A implicação mais ampla é que, sem políticas públicas e investimentos proativos e sustentados, as próprias materializações físicas da fundação histórica de Boa Vista estão em risco, ameaçando a ligação tangível com seu passado e minando sua identidade cultural e memória coletiva para as futuras gerações.

V. Conclusão

A Grupo Escola Lobo D'Almada e o Centro Cívico são mais do que meros locais físicos em Boa Vista; eles são pilares interligados da história, identidade e desenvolvimento de Roraima. A escola, como o primeiro Grupo Escolar do Território Federal, representa o alicerce da educação pública e um agente crucial na formação cívica e patriótica. O Centro Cívico, por sua vez, é a materialização de um ambicioso projeto urbanístico que moldou a capital e serviu como palco para as transformações sociais, econômicas e políticas.

Juntos, eles formam um complexo patrimonial que narra a trajetória de uma capital planejada e de uma educação em construção, refletindo tanto os sucessos do planejamento e da resiliência institucional quanto os desafios persistentes da gestão do patrimônio e do crescimento urbano. A preservação desses bens não é apenas uma questão de conservação arquitetônica, mas de manutenção da memória coletiva, da identidade cultural e da funcionalidade desses espaços para as futuras gerações.

Patrimônio Histórico e Conservação: Recomendações:

1. **Preservação e Restauração do Patrimônio Físico:** É fundamental implementar um plano de restauração e manutenção contínua e rigorosa para o edifício histórico da Escola Estadual Lobo D'Almada, com fiscalização transparente das obras para evitar problemas recorrentes como os de infiltração e precariedade.¹³ Este plano deve ser de longo prazo e incluir a expertise necessária para lidar com a especificidade de um prédio histórico. A persistência de problemas estruturais, mesmo após investimentos significativos, demonstra a necessidade de uma abordagem mais técnica e estratégica para a conservação, garantindo que o valor histórico do edifício não seja comprometido pela negligência ou por intervenções inadequadas.
2. **Políticas de Proteção do Patrimônio Urbano:** Desenvolver e aplicar políticas públicas eficazes para a proteção e gestão do patrimônio histórico e cultural de Boa Vista, incluindo o Centro Cívico e outros edifícios históricos.⁵ Isso deve envolver a identificação, tombamento, e criação de incentivos para a conservação, bem como a destinação de recursos adequados para a manutenção preventiva e corretiva, evitando a degradação e o abandono que geram custos maiores a longo prazo e a perda de bens culturais.
3. **Integração do Patrimônio na Dinâmica Urbana:** Promover a revitalização do Centro Cívico, não apenas como um espaço administrativo, mas como um polo cultural, social e econômico vibrante, que integre seu valor histórico com as necessidades contemporâneas da cidade.²⁴ Isso pode incluir projetos de requalificação urbana, eventos culturais e a promoção de atividades que incentivem a ocupação e o uso contínuo desses espaços pela população, superando a perda de centralidade causada pelo crescimento urbano desordenado.
4. **Valorização do Legado Educacional:** Continuar a investir na qualidade pedagógica da Escola Estadual Lobo D'Almada, garantindo que sua reputação de excelência seja mantida e que ela continue a ser um motor de desenvolvimento de capital humano para Roraima.¹ Isso inclui aprimorar a infraestrutura, apoiar a equipe pedagógica e buscar soluções para a alta demanda por vagas que sejam equitativas e acessíveis a todos os estudantes.

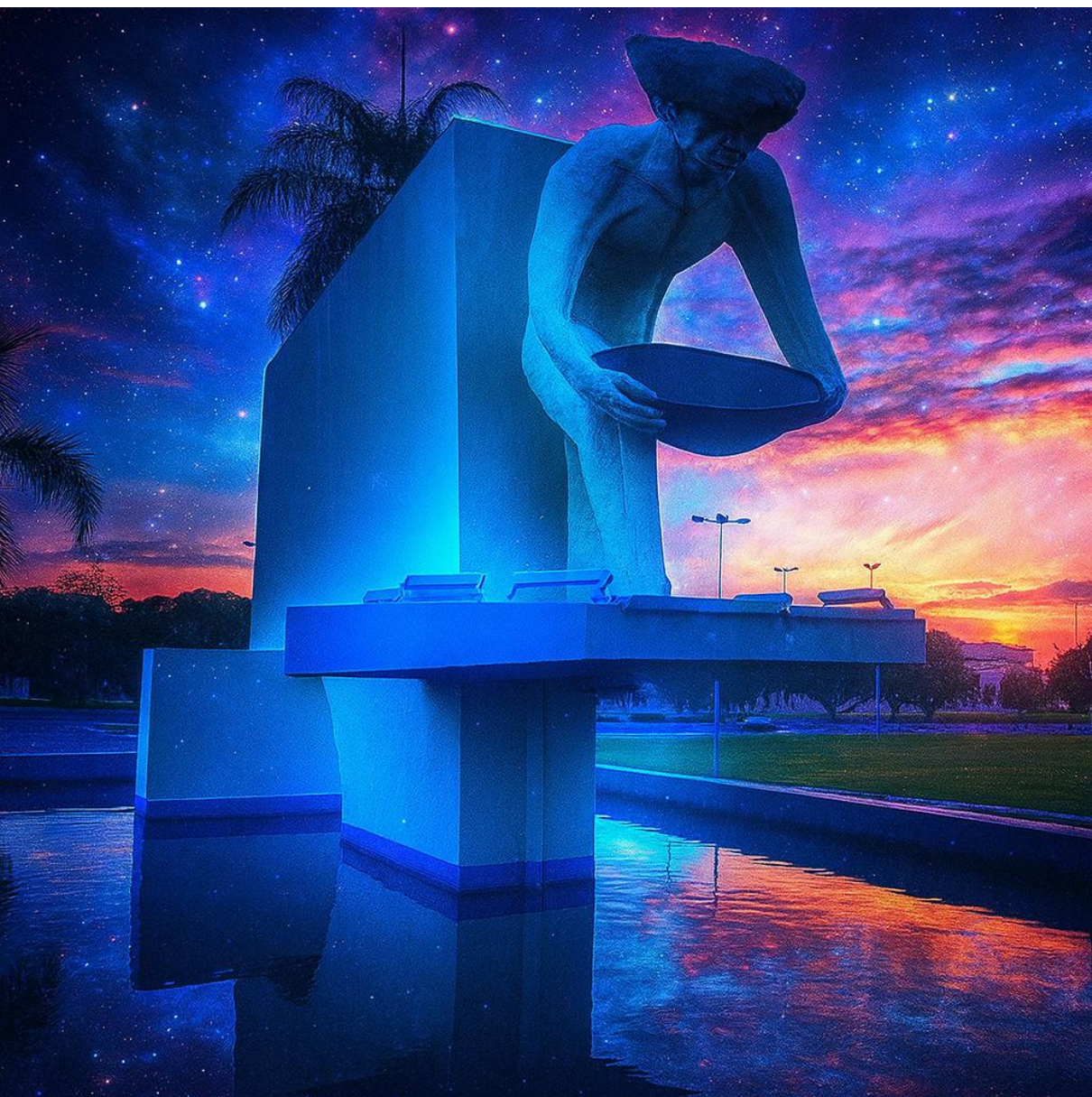
Fontes Consultadas:

1. Escola Estadual Lobo Dalmada | Bolsas de Estudo em Boa Vista - RR, accessed August 5, 2025, <https://www.melhorescola.com.br/escola/escola-estadual-lobo-dalmada>
2. História da Educação de Roraima: o Colégio Normal Monteiro Lobato (1965-1970), accessed August 5, 2025, <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/MILEN%20MARGARETH%20FERNANDES%20SCHRAMM.pdf>
3. Escola Estadual Lobo D'Almada comemora 80 anos de história - GOVERNO DE RORAIMA, accessed August 5, 2025, <https://portal.rr.gov.br/escola-estadual-lobo-dalmada-comemora-80-anos-de-historia/>

4. IBGE | Biblioteca, accessed August 5, 2025, <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=441681>
5. Prédio da Secretaria de Educação deve ficar pronto em junho de ..., accessed August 5, 2025, <https://www.folhabv.com.br/cotidiano/predio-da-secretaria-de-educacao-deve-ficar-pronto-em-junho-de-2023/>
6. Primeira escola de Roraima completa 100 anos de tradição e tem até histórias de fantasmas - Portal Amazônia, accessed August 5, 2025, <https://portalamazonia.com/cultura/primeira-escola-de-roraima-completa-100-anos-de-tradicao-e-tem-ate-historias-de-fantasmas/>
7. A concepção histórica da Educação de Jovens e Adultos no estado de Roraima-Brasil, accessed August 5, 2025, <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660908001/html/>
8. Vamos conhecer a escola Lobo D'Almada em Roraima - YouTube, accessed August 5, 2025, <https://www.youtube.com/watch?v=jtrB--vphS4>
9. Governo de RR inclui duas escolas não militarizadas em esquema de sorteio, accessed August 5, 2025, <https://roraimaemtempo.com.br/educacao/governo-de-rr-inclui-duas-escolas-nao-militarizadas-em-esquema-de-sorteio/>
10. Minha rua fala 04 01 2017 3471 - Folha BV, accessed August 5, 2025, <https://www.folhabv.com.br/colunas/minha-rua-fala-04-01-2017-3471/>
11. Fachada da Escola Estadual Lobo D'almada | Pulsar Imagens | Banco imagens do Brasil, accessed August 5, 2025, <https://www.pulsarimagens.com.br/foto/Fachada-da-Escola-Estadual-Lobo-Dalmada?assunto=Fachada-da-Escola-Estadual-Lobo-Dalmada&procurar=grupo%20escolar&codigo-imagem=37RC279&codigo=571961&pagina=1&posicao=14&ordenar=1&tipo=&direito-imagem=&autorizacao-imagem=&depois-ano=&anterior-ano=&orientacao=&tipo-video=&autor=&pais=&estado=&cidade=@iao=>
12. Fachada da Escola Estadual Lobo D'almada | Pulsar Imagens | Banco imagens do Brasil, accessed August 5, 2025, <https://www.pulsarimagens.com.br/foto/Fachada-da-Escola-Estadual-Lobo-Dalmada?assunto=Fachada-da-Escola-Estadual-Lobo-Dalmada&procurar=grupo%20escolar&codigo-imagem=37RC276&codigo=571958&pagina=1&posicao=15&ordenar=1&tipo=&direito-imagem=&autorizacao-imagem=&depois-ano=&anterior-ano=&orientacao=&tipo-video=&autor=&pais=&estado=&cidade=@iao=>
13. Após reforma, alunos da Escola Lobo D'Almada estudam em auditório devido infiltração; veja vídeo - Roraima em Tempo, accessed August 5, 2025, <https://roraimaemtempo.com.br/educacao/apos-reforma-alunos-da-escola-lobo-dalmada-estudam-em-auditorio-devido-infiltracao-veja-video/>
14. MESA DIRETORA - Diário Oficial da ALE-RR, accessed August 5, 2025, <https://diarios.al.rr.leg.br/wp-content/uploads/2023/11/DIARIO-ALE-RR-ED.-4053-22.11.2023.pdf>
15. Abandono do Patrimônio Histórico da Educação em Roraima - Rede Amazoom, accessed August 5, 2025, <https://www.redeamazoom.org/posts/view/abandono-do-patrim%C3%B4nio-hist%C3%B3rico-da-educac%C3%A3o-em-roraima>
16. LOBO DALMADA – sua história real - Folha BV, accessed August 5, 2025, <https://www.folhabv.com.br/colunas/lobo-dalmada-sua-historia-real/>
17. D'Almada, Manoel da Gama Lobo (1745-1799) - História Luso-Brasileira, accessed August 5, 2025, https://historialuso.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5415:d-almada-manoel-da-gama-lobo-1745-1799&catid=2069&Itemid=215
18. Manuel da Gama Lôbo d'Almada – Wikipédia, a enciclopédia livre, accessed August 5, 2025, https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_da_Gama_L%C3%B4bo_d%27Almada

19. A Força de Prontidão Lobo D'Almada na crise Yanomami - Notícias - Povos Indígenas no Brasil - | Instituto Socioambiental, accessed August 5, 2025, <https://pib.socioambiental.org/pt/Not%C3%ADcias?id=220711>
20. Conheça os principais fatos históricos que deram origem à Capital ..., accessed August 5, 2025, <https://roraimadefato.com/2023/07/08/boa-vista-133-anos-conheca-os-principais-fatos-historicos-que-deram-origem-a-capital-de-roraima/>
21. A forma urbana do centro de Boa Vista/RR a partir das influências do primeiro plano urbanístico - DSpace UFRR, accessed August 5, 2025, <http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/47>
22. Governo de Roraima participa de reunião nacional defendendo integração do turismo entre municípios, accessed August 5, 2025, <https://portal.rr.gov.br/governo-de-roraima-participa-de-reuniao-nacional-defendendo-integracao-do-turismo-entre-municipios/>
23. VOLTA ÀS AULAS Centro de Convivência da Juventude retoma atividades nos quatro polos de Boa Vista | ALE-RR | Assembleia Legislativa de Roraima, accessed August 5, 2025, <https://al.rr.leg.br/2024/07/15/volta-as-aulas-centro-de-convivencia-da-juventude-retoma-atividades-nos-quatro-polos-de-boa-vista/>
24. RR EL LUGAR DEL CENTRO DE BOA VISTA, accessed August 5, 2025, https://7dcomomomanaus.weebly.com/uploads/7/0/0/2/70024539/dantas_costa_artigo_completo_-_o_lugar_do_centro_de_boa_vista_1.pdf
25. Em audiência pública, prefeitura apresenta proposta final do 1º Plano de Mobilidade Urbana de Boa Vista, accessed August 5, 2025, <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2025/2/em-audiencia-publica-prefeitura-apresenta-proposta-final-do-1o-plano-de-mobilidade-urbana-de-boa-vista>
26. ESCOLA ESTADUAL LOBO DALMADA - QEdu, accessed August 5, 2025, <https://qedu.org.br/escola/14006227-escola-estadual-lobo-dalmada>
27. seções-eleitorais, accessed August 5, 2025, <https://www.tre-rr.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/eleicoes-2022-arquivos/trerr-locais-de-votacao-com-endereco-eleicoes-2022-ods>
28. O currículo diversificado em escolas de Boa Vista-Roraima... Andrade.pdf, accessed August 5, 2025, <http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/bitstream/prefix/637/1/O%20curr%C3%ADculo%20diversificado%20em%20escolas%20de%20Boa%20Vista-Roraima...%20Andrade.pdf>
29. A cidade de Boa Vista e as transformações do espaço urbano, accessed August 5, 2025, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/download/38779/31241>
30. Escola Estadual Lobo D'Almada comemora 80 anos de história, accessed August 5, 2025, <https://hora1roraima.com.br/2025/04/23/escola-estadual-lobo-dalmada-comemora-80-anos-de-historia/>

Monumento ao Garimpeiro (1969)





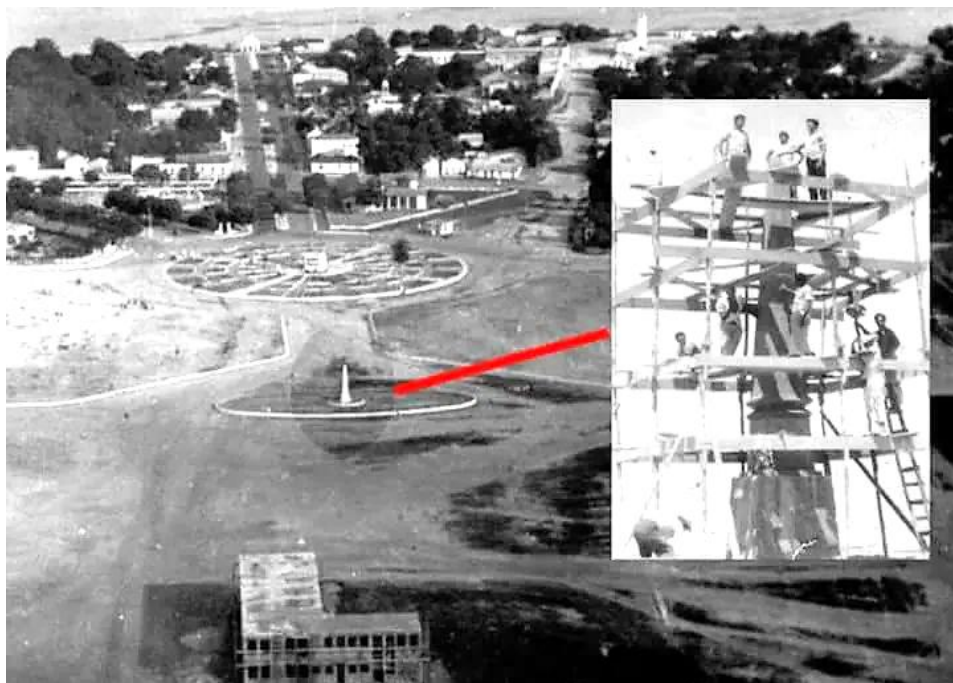
5.3 - Monumento ao Garimpeiro (1969)

Patrimônio Urbano, Imaginário Social e Memória Disputada

📍 [Localização Exata pelo Google Maps \(Clique\)](#) - Praça Joaquim Nabuco (Centro Cívico), Boa Vista – Roraima

Do Obelisco ao Garimpeiro: A Reconfiguração Simbólica do Centro Cívico

O local onde hoje se ergue o imponente [Monumento ao Garimpeiro](#) já foi cenário de outra estrutura simbólica. Em 1962, no auge do simbolismo cívico-republicano, foi instalado um obelisco de concreto no centro da então recém-urbanizada Praça Joaquim Nabuco, como marco da centralidade urbana e homenagem à fundação do Território Federal do Rio Branco. O obelisco representava a verticalidade da ordem, a modernidade institucional e o projeto de Estado.



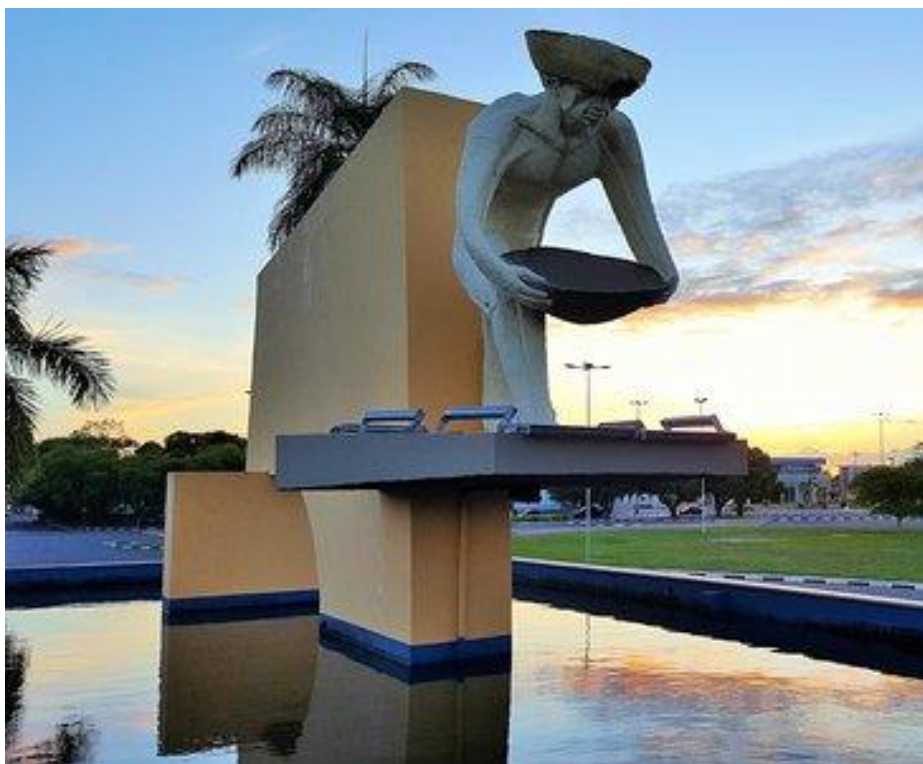
Legenda da foto: Imagem do Obelisco na parte central do Centro Cívico e sua construção. O Obelisco foi inaugurado em 1962, e retirado poucos anos depois para dar lugar à estátua do garimpeiro, Monumento ao Garimpeiro, inaugurado em 1969.

Entretanto, poucos anos depois, durante a gestão do governador Hélio Campos, o obelisco foi removido para dar lugar a uma nova narrativa visual: a do garimpeiro, figura que ganhava protagonismo nas políticas de ocupação e desenvolvimento territorial na década de 1960. A substituição não foi apenas uma mudança de monumento, mas a transposição de uma simbologia estatal-republicana por uma representação popular-extrativista, em sintonia com a identidade que o governo

pretendia projetar para Roraima naquele momento. Saiba mais sobre o Monumento ao Garimpeiro acessando a web página do Portal Digital Boa Vista 4.0 *Smart Turismo* ([Clique Aqui](#)).

A Criação do Monumento: Arte, Técnica e Política

O Monumento ao Garimpeiro foi inaugurado em 1969, consolidando-se como a primeira grande obra de arte pública instalada de forma permanente no coração da capital. O projeto artístico foi concebido pelo escultor e artista plástico Laucides Inácio de Oliveira, que traduziu em concreto e ferro fundido a imagem de um garimpeiro em tamanho monumental, com cerca de sete metros de altura. O trabalhador está representado em uma postura arqueada, em meio ao esforço físico da garimpagem, segurando uma bateia — instrumento icônico da atividade aurífera.



As proporções da escultura e o cálculo estrutural do pedestal foram elaborados pelo técnico Francisco da Luz Moraes, conhecido como “Japurá”, e a execução final foi conduzida pela Divisão de Obras do governo territorial, sob direção de Walter Basto de Melo, engenheiro responsável por várias obras do Centro Cívico.

A obra foi instalada em frente ao Palácio Senador Hélio Campos, sede do Executivo, destacando a relevância simbólica do garimpo como motor econômico e cultural. Sua

localização, no ponto central do traçado em leque de Boa Vista, reforça o papel do monumento como eixo visual e cívico da cidade planejada.

Entre Glorificação e Crítica: Um Monumento em Tensão

Originalmente erigido como símbolo de progresso e homenagem à classe garimpeira, o monumento passou a ser reinterpretado ao longo do tempo. Com feições que remetem à ancestralidade afro-indígena, a figura do garimpeiro é muitas vezes identificada como o “Cristo Redentor de Boa Vista”, tamanha sua proeminência no imaginário local.

Contudo, intelectuais e artistas roraimenses têm promovido uma leitura crítica do monumento. O poeta e filósofo Eliakin Rufino, por exemplo, argumenta que o monumento personifica uma “visão colonizada” da história de Roraima. Ao colocar o garimpo como centro simbólico da cidade, o poder público da época teria reforçado a imagem de Boa Vista como uma “currutela” — termo pejorativo que remete a vilarejos precários surgidos em zonas de garimpagem, marcados por instabilidade econômica e exclusão social. Rufino destaca ainda que, ao lado da estátua, existia um reservatório de água em formato de diamante, hoje inexistente, que completava o cenário visual. A composição reforçava a vocação minerária como identidade territorial, em detrimento de outras dimensões culturais, como a ancestralidade indígena, a biodiversidade amazônica ou os saberes tradicionais locais.

A Praça como Espaço de Disputa Simbólica

A Praça Joaquim Nabuco, onde o monumento está inserido, é o ponto de convergência do Centro Cívico de Boa Vista — conjunto urbanístico modernista projetado por Darcy Aleixo Derenusson entre as décadas de 1940 e 1960. A substituição do obelisco pelo garimpeiro materializou uma transição de narrativas: da fundação institucional do território para a celebração da economia extrativista. Essa transformação revela como o espaço urbano também é campo de disputa simbólica e de reconfiguração das identidades coletivas. Hoje, o monumento é ao mesmo tempo um marco urbano fotogênico, um testemunho de uma época, e um ponto de partida para reflexões críticas sobre os caminhos que Roraima percorreu em sua formação. A permanência da obra no espaço público permite que ela seja reinterpretada constantemente à luz das novas gerações, não apenas como ícone, mas como espelho de tensões e contradições da história local.



Experiência do Visitante

O **Monumento ao Garimpeiro** é facilmente acessível a pé a partir de qualquer ponto do Centro Cívico. É recomendado aos visitantes que:

- observem os detalhes anatômicos e expressivos da estátua;
- perguntem aos moradores locais sobre a história oral associada à obra;
- visitem a praça ao entardecer, quando a iluminação realça os contornos do monumento;
- reflitam sobre como monumentos moldam a percepção da história e do pertencimento.



Legenda da Imagem: Registro fotográfico em 05.05.2024 do *Tour* Acadêmico-pedagógico com os estudantes do Curso Tecnólogo em Gestão do Turismo e também com egressos da Universidade Estadual de Roraima – UERR, promovido pelo prof. Ismar Borges de Lima.. MultiAmazon – UERR. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras.

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do **Monumento ao Garimpeiro**.
Escaneie o Código QR:



Localização do Monumento ao Garimpeiro – Centro Cívico Joaquim Nabuco: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



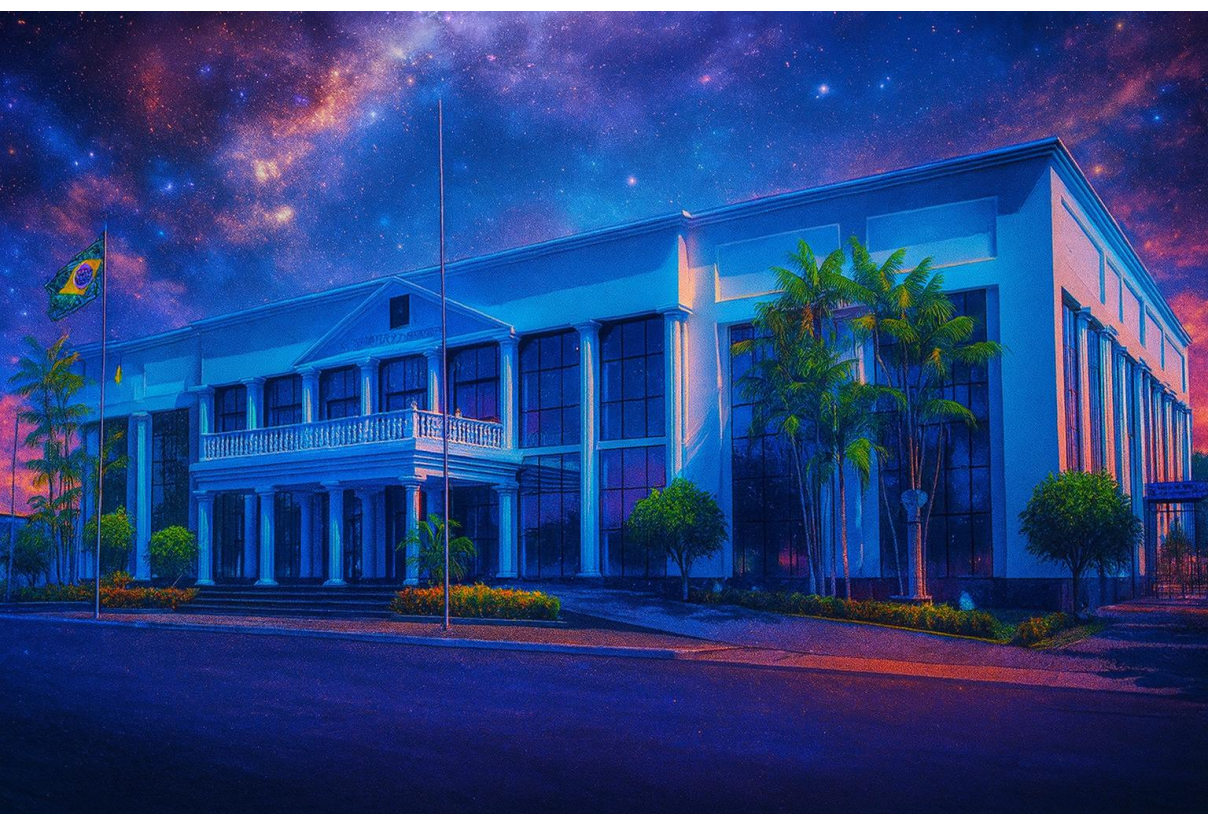
✦ Dica do Guia

Ao contemplar o garimpeiro curvado, lembre-se de que o peso de sua bateia não é só físico, mas também histórico: ele carrega a promessa de riqueza e o ônus de uma identidade construída sobre a extração. Mais do que um monumento, é uma pergunta em concreto: qual futuro queremos lapidar?

Quadro Comparativo: Obelisco de 1962 versus Monumento ao Garimpeiro de 1969

Aspecto	Obelisco (1962)	Monumento ao Garimpeiro (1969)
Localização	Praça Joaquim Nabuco (Centro da Praça do Centro Cívico)	Mesmo local, substituindo o obelisco
Data de Instalação	1962	1969
Concepção/Idealizador	Autor desconhecido; erguido pelo governo do Território Federal	Laucides Inácio de Oliveira (escultor), Francisco “Japurá” (engenheiro)
Gestão Governamental	Governo do Território Federal	Governo Hélio Campos
Material/Estilo	Concreto simples; estilo modernista vertical, austero	Concreto e ferro fundido; escultura figurativa de grandes proporções
Altura Aproximada	Cerca de 5 metros	Cerca de 7 metros
Forma Representada	Obelisco (símbolo de ordem, estabilidade e memória institucional)	Garimpeiro curvado com bateia (símbolo do extrativismo mineral)
Significado Original	Homenagem abstrata à fundação do Território Federal	Celebração da figura do garimpeiro e da riqueza mineral como motor do progresso
Símbolos Associados	Fundamentos cívico-republicanos e fundação do território	Extrativismo, trabalho popular, “vocação mineral” de Roraima
Motivo da Substituição	Reconfiguração simbólica do espaço urbano para reforçar a narrativa econômica vigente	Alinhamento com políticas de valorização do garimpo como identidade local
Repercussão Atual	Pouco lembrado; não há vestígios visíveis	ícone urbano; reinterpretado criticamente como símbolo de visão colonizada
Interpretação Crítica	Neutra; vista como marco institucional	Contestada por intelectuais como Eliakin Rufino por reforçar identidade extrativista

Palácio Senador Hélio Campos (1968)





5.4. Palácio Senador Hélio Campos (1968)

Um ícone do poder público roraimense

📍 [Localização exata pelo Google Maps \(Clique aqui\).](#)

Centro Cívico Joaquim Nabuco – Boa Vista • Roraima

Conhecendo os Bastidores da Construção do [Palácio Senador Hélio Campos](#) (nome atual) e a Urbanização de Boa Vista na Década de 1960

Erguido entre **1965 e 1968**, quando Boa Vista ainda era capital do Território Federal do Rio Branco, o [Palácio Senador Hélio Campos](#) foi pensado para ser a joia do plano urbanístico em “leque” traçado pelo engenheiro-arquiteto **Darcy Aleixo Derenusson**. Implantado no vértice central do traçado radial, o edifício sela a ideia de uma cidade planejada em que o Governo se apresenta como foco cívico e marco visual da capital mais setentrional do Brasil

Entre a Memória Política e a Presença Viva do Estado

No ponto exato onde os traços radiais de Boa Vista se encontram, ergue-se uma das construções mais emblemáticas do Norte do Brasil: o [Palácio Senador Hélio Campos](#). Mais do que uma sede de governo, o edifício é um marco urbano e político, testemunha de transformações históricas e da evolução do território que viria a se tornar o mais jovem dos estados brasileiros. Inaugurado em 1968, quando Roraima ainda era o Território Federal do Rio Branco, o palácio foi projetado para ser o vértice simbólico e físico de uma capital planejada, seguindo a lógica modernista que marcou o urbanismo brasileiro nas décadas de 1950 e 1960.

Seu projeto original, assinado pelo engenheiro-arquiteto Darcy Aleixo Derenusson, incorporou os princípios do modernismo tropical: linhas retas, volumetria horizontal, pilotis, brises-soleil e panos de vidro. Ao ocupar o centro geométrico da malha urbana em leque, o edifício colocava o poder público como o coração pulsante da cidade — não apenas um lugar de decisões, mas um espaço de referência coletiva, visível de todos os lados, acessível pelas principais avenidas e sempre presente no horizonte de quem caminha pela capital.

Ao longo do tempo, a edificação passou por significativas mudanças. Em 1989, já às vésperas da transformação territorial em Estado da Federação, o palácio foi reformado e ganhou elementos de inspiração neoclássica: frontão triangular, colunas imponentes e revestimento branco, que conferiram ao edifício uma nova leitura visual e o apelido popular de **“Casa Branca do Norte”**. Essa transformação, longe de ser apenas estética, traduziu simbolicamente um momento de transição institucional e reafirmação da identidade roraimense no cenário nacional.

Hoje, o palácio continua a desempenhar suas funções centrais como sede do Poder Executivo estadual, abrigando o gabinete do(a) governador(a), a Casa Civil, a Casa Militar e espaços destinados a reuniões e decisões estratégicas. Ao mesmo tempo,

abre-se como espaço de visitação em momentos-chave do calendário cívico, como a **Semana da Pátria** e o **aniversário de Boa Vista**, permitindo que moradores e turistas conheçam o **Salão Brasil**, a **Galeria de Governadores** e o imponente **hall de entrada**, onde arquitetura e institucionalidade se entrelaçam.

Durante o mês de dezembro, o palácio se transforma em palco de uma das programações mais aguardadas da cidade: o **Natal no Palácio**. A fachada é iluminada com projeções mapeadas e refletores nas cores da bandeira estadual, enquanto o entorno recebe presépios, feira de artesanato, apresentações culturais e uma árvore de Natal com mais de 15 metros. A escadaria monumental — que durante o ano serve como mirante e espaço cerimonial — torna-se o ponto de encontro de milhares de famílias. É nesse momento que a “Casa Branca do Norte” deixa de ser apenas símbolo do poder institucional e se torna também um espaço afetivo e compartilhado, onde a cidade celebra sua diversidade, sua história e sua capacidade de se reinventar.

Visitar o Palácio Senador Hélio Campos, portanto, é mais do que observar uma bela construção. É experimentar a continuidade entre forma e função, entre memória e presença. É reconhecer como os edifícios públicos também são portadores de narrativas, símbolos de pertencimento e peças vivas da identidade urbana de Boa Vista.

Três nomes, três capítulos políticos

Período	Nome oficial	Contexto
1968 – 1989	Palácio 31 de Março	Inaugurado pelo governador Hélio da Costa Campos; a denominação exaltava o golpe militar de 1964
1989 – 1991	Palácio da Fronteira	Novo batismo dado pelo interventor Rubens Villar para valorizar a posição geopolítica de Roraima na tríplice fronteira
1991 – hoje	Palácio Senador Hélio Campos	Lei estadual 9/1991 homenageia o ex-governador e senador que conduziu o território na transição para o Estado

Arquitetura: do modernismo ao “Casa Branca do Norte”

- **Projeto original (1965-68)** – bloco horizontal em concreto armado, pilotis, brises-soleil e panos de vidro: a estética do modernismo brasileiro aplicada ao extremo-norte. O eixo principal da praça conduz o olhar do Monumento ao Garimpeiro até a fachada leste do palácio
- **Grande reforma (1989)** – a casca modernista recebeu frontão triangular, colunata e revestimento claro, resultando no perfil **neoclássico** que rendeu ao prédio o apelido popular de **“Casa Branca do Norte”**. Internamente surgiram quatro pavimentos, rampa helicoidal de circulação e o Salão Nobre, palco de eventos protocolares.

- **Paisagismo e entorno** – jardins simétricos com palmeiras imperiais reforçam a composição axial; a escadaria monumental funciona como mirante para a praça e cenário de fotografias oficiais.

Funções atuais e experiências de visita

- **Sede do Executivo** Gabinete do(a) governador(a), Casa Civil, Casa Militar e salas estratégicas.
 - **Cerimonial** Posse de secretários, recepções diplomáticas e mostras fotográficas sobre memória roraimense abertas ao público em datas cívicas.
 - **Iluminação cênica** Desde 2012 a fachada recebe LEDs verde-branco-azul, cores da bandeira estadual, visíveis ao anoitecer.
 - **Visitas guiadas** Gratuitas na Semana da Pátria (1-7 de Setembro) e no aniversário de Boa Vista (9 de Julho). Agende na Casa Militar pelo (95) 2121-7930; documento oficial obrigatório.
-

Por que incluí-lo no roteiro?

1. **Marco urbanístico** – Ponto focal do único Centro Cívico radial modernista da Amazônia.
 2. **Leitura política** – Cada mudança de nome reflete uma virada histórica: ditadura, abertura, autonomia estadual.
 3. **Fotografia** – Melhor luz no fim da tarde; busque o enquadramento que alinha palmeiras, fachada e a gigantesca estátua do Garimpeiro.
 4. **Passeio integrado** – A pé, em 600 m você alcança a Assembleia Legislativa e a Catedral Cristo Redentor – percurso que revela como arquitetura, arte pública e poder se conectam em Boa Vista.
-

Visitas e Programação Especial

Acesso rotineiro

O palácio pode ser apreciado externamente 24 h por dia; a praça e os jardins dispõem de iluminação e vigilância. A visita interna – restrita ao **térreo** (hall, Salão Brasil e Galeria de Governadores) – ocorre de **segunda a sexta, 9h-11h / 15h-17h**, mediante agendamento na Casa Militar. É necessário documento oficial com foto. Os dias e horários de visita e acesso público ao Palácio Hélio Campos podem ser alterados ao longo dos períodos, portanto deve-se consultar previamente no website oficial do governo e, ou, no Guia Digital Boa Vista 4.0 (escaneie o código QR no final desta seção). **Endereço:** Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco, s/n.º – Boa Vista/RR

✦ Natal no Palácio – “Casa Branca do Norte” iluminada

Entre o primeiro fim de semana de dezembro e Dia de Reis (6 de janeiro) o prédio ganha sua face mais fotogênica. A Secretaria de Cultura instala 4 km de microlâmpadas LED, túnel de luz, presépio em tamanho real e uma árvore de 15 m na esplanada. A fachada neoclássica recebe projeções mapeadas e refletores verde-branco-azul, cores da bandeira estadual.

Data	Atrações abertas ao público	Observações
1ª quinzena de dezembro	Acendimento das luzes, <i>Presépio Vivo</i> e Coral das 1 000 Vozes (alunos da rede estadual)	Cerimônia às 19 h na escadaria principal
18-23/12	Cidade de Natal – feira de artesanato, gastronomia, brinquedos infláveis	Entrada franca; funcionamento 18 h-22 h
23/12	Cantata Natalina com Banda da PM e Coral da Secult	Palco montado na esplanada; cadeiras para idosos e PCD.
Todo o período	Visitação interna estendida, 18 h-21 h, para ver a galeria de presépios e árvore cenográfica no Salão Brasil	Fluxo controlado; acesso pela porta lateral

Durante essas noites a entrada é espontânea (sem agendamento) e monitores explicam a história do prédio. A decoração já virou tradição familiar: em 2024 o governo estimou **50 mil visitantes** nas três semanas de programação.

Dicas rápidas para o visitante

- **Fotografia** – chegue ao pôr-do-sol: o céu amazônico cor-de-rosa contrasta com as luzes ascendentes na fachada.
- **Mobilidade** – rampas laterais garantem acesso a cadeirantes; sanitários adaptados no térreo.
- **Segurança** – revista simples na entrada; objetos perfuro-cortantes são barrados.
- **Transporte** – Estacione na Av. Capitão Ene Garcez ou use as linhas de ônibus Centro-Calungá/Universidade; ponto a 250 m, ou no Terminal de ônibus do Centro Cívico.

Visitar o Palácio Senador Hélio Campos no período natalino é vivenciar o encontro entre arquitetura cívica, memória política e celebração popular – experiência que transforma a “Casa Branca do Norte” em cartão-postal luminoso de Boa Vista.

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do Palácio do Governo Senador Hélio Campos. Escaneie o Código QR abaixo:



Localização do Palácio Hélio Campos – Centro Cívico Joaquim Nabuco: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.





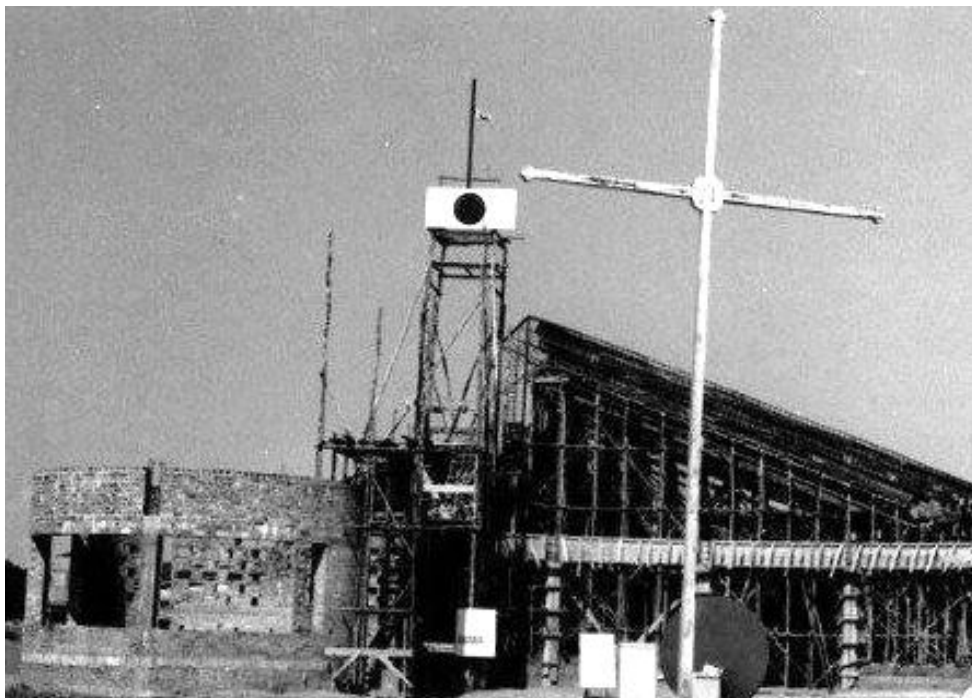
Legenda: Registro fotográfico do Palácio do Governo, Palácio Senador Hélio Campos, em 05.08.2025. Foto do Palácio no horizonte do Centro Cívico Joaquim Nabuco, coração da capital Boa Vista, com destaque para a bandeira hasteada de Roraima. **Crédito:** Ismar Borges de Lima – MultiAmazon-UERR, PROEC, Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 Smart Turismo Sem Fronteiras.



Legenda: Foto da fachada do Palácio do Governo, Palácio Senador Hélio Campos, em 05.08.2025. **Crédito:** Ismar Borges de Lima – MultiAmazon-UERR, PROEC, Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 Smart Turismo Sem Fronteiras.

Catedral Cristo Redentor (1972)





5.5. Catedral Cristo Redentor (1972)

 [Localização exata pelo Google Maps \(Clique aqui\).](#)

Praça do Centro Cívico – Boa Vista, Roraima

Um Marco da Fé, da Arquitetura e da Identidade Amazônica

Localizada no coração do Centro Cívico Joaquim Nabuco, a [Catedral Cristo Redentor](#) é um dos mais notáveis templos religiosos da Região Norte, reunindo valor histórico, relevância espiritual e simbolismo amazônico. Sede da Diocese de Roraima e considerada a "Casa Mãe da Igreja" no estado, a catedral é, ao mesmo tempo, um espaço de evangelização, acolhimento e expressão cultural. Acesse a web página do Portal Digital Boa Vista 4.0 *Smart Turismo* ([Clique aqui](#)).

1 | Da Pedra Fundamental à Inauguração: uma História de Fé

A construção da catedral teve início com o lançamento da pedra fundamental em 20 de janeiro de 1967, pelo então bispo Dom Servílio Conti, e foi concluída cinco anos depois, sendo solenemente inaugurada em 26 de novembro de 1972, durante a Festa de Cristo Rei. O projeto é atribuído a engenheiros e arquitetos italianos como Cappa Bava, Fiarent e, segundo algumas fontes locais, também ao arquiteto Mario Fiameni. A obra foi realizada com apoio da Missão Consolata, e contou com a colaboração direta de trabalhadores indígenas das etnias Macuxi e Wapixana.

Em 2022, a catedral celebrou seu Jubileu de Ouro, marcando 50 anos de presença viva na capital roraimense. Em suas palavras, Dom Servílio declarou que aquele templo seria "gravado em letras de ouro na história religiosa do território".

2 | Arquitetura Modernista com Alma Amazônica

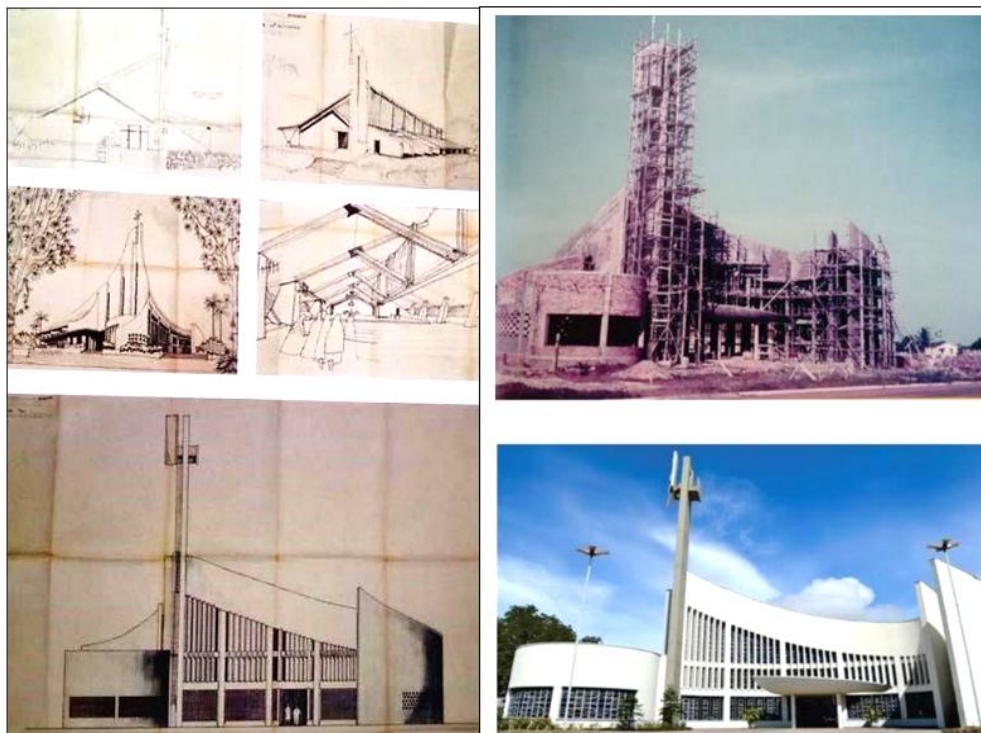
A Catedral Cristo Redentor é reconhecida como um dos principais exemplos de arquitetura religiosa modernista na Amazônia brasileira. Sua volumetria escultórica, o uso do concreto aparente, a ausência de ornamentos e a estrutura sem colunas internas revelam a influência da arquitetura sacra pós-Concílio Vaticano II, remetendo a obras icônicas como a Chapelle de Ronchamp, de Le Corbusier.

A planta da catedral foi concebida com uma **forma tríplice**, que assume diferentes significados conforme o ângulo de observação:

- uma **harpa**, em referência aos cânticos sagrados;
- um **barco**, evocando a barca de Pedro, símbolo da Igreja;
- e uma **maloca indígena**, casa tradicional dos povos originários da região.

No interior, os vitrais temáticos com peixes e folhas filtram suavemente a luz equatorial, remetendo à fertilidade do rio Branco e à floresta, criando um ambiente contemplativo e profundamente amazônico. O templo está alinhado ao plano urbanístico em leque de Boa Vista, concebido por Darcy Aleixo Derenusson,

compondo um eixo simbólico com o Palácio Senador Hélio Campos e a Assembleia Legislativa.



Registro fotográfico: Projeto, construção e conclusão da Igreja Catedral Cristo Redentor. Fontes: Prefeitura Municipal de Boa Vista (2011), citado por Nascimento et. al., (2016).

3 | Vida Religiosa e Eventos

A catedral é ativa na vida litúrgica e comunitária de Boa Vista.

- Missas dominicais ocorrem às 9h30 e às 19h30, celebradas pelo pároco Pe. Mauro Maia.
- Às quintas-feiras, realiza-se missa às 11h30 e Adoração ao Santíssimo Sacramento durante todo o dia.
- No último domingo de novembro, celebra-se a Festa de Cristo Rei, com procissão e iluminação cênica.
- No dia 12 de outubro, a catedral é ponto de partida da Romaria de Nossa Senhora Aparecida, reunindo até 20 mil fiéis em uma das maiores expressões de fé popular no estado.

O templo abriga ainda o Coral Cristo Redentor, que representou Roraima na Jornada Mundial da Juventude no Panamá em 2019, um marco cultural e espiritual para a comunidade local.

4 | Visita Turística

A Catedral Cristo Redentor está aberta a visitantes em horários regulares:

- **Segunda a sexta-feira:** das 7h30 às 11h30 e das 14h às 17h30
- **Sábados:** das 8h às 11h30

A entrada principal é voltada para a esplanada do Centro Cívico, e há acesso com rampa lateral para pessoas com deficiência.

Fotografia: o melhor horário para fotografar é ao entardecer (por volta das 17h), quando a luz do sol confere tonalidade dourada ao concreto da fachada. À noite, o templo recebe iluminação branca suave que destaca suas linhas curvas.

Tours guiados podem ser agendados para grupos de 10 ou mais pessoas, incluindo visitas ao coro, sacristia e vitrais (agendamento pelo telefone (95) 98423-2372). Há ainda uma loja e café solidário, onde voluntários comercializam artesanato indígena e café regional, com a renda revertida para obras sociais da Diocese.

5 | Um Espaço de Acolhimento e Justiça

Mais do que um templo religioso, a catedral cumpre um papel humanitário fundamental. É um lugar de acolhimento para migrantes, refugiados, povos indígenas e populações vulneráveis. Segundo a própria Diocese, o templo representa a "Igreja Samaritana", aberta aos pobres, doentes e excluídos.

Durante as celebrações do Jubileu de Ouro, povos indígenas entregaram ao arcebispo Dom Leonardo Steiner símbolos que representam seus direitos violados, clamando por respeito e justiça. Essa cerimônia reforçou o caráter sociopolítico e profético da Catedral, que se tornou também uma voz ativa em defesa dos direitos humanos e da diversidade étnica da Amazônia.

6 | Endereço e Acesso

- **Endereço:** Praça do Centro Cívico, n.º 133 – Centro, Boa Vista/RR
- **Como chegar:** a apenas 5 minutos a pé do Palácio Hélio Campos; há estacionamento disponível na **Avenida Capitão Ene Garcez**
- **Instagram oficial:** [@catedralcristoredentor](https://www.instagram.com/catedralcristoredentor)

7 | Por que visitar?

- ✓ Marco arquitetônico amazônico
- ✓ Integra fé, cultura e acolhimento social
- ✓ Conecta-se ao roteiro cívico de Boa Vista
- ✓ Ponto fotográfico privilegiado no Centro Cívico
- ✓ Testemunho vivo da história religiosa de Roraima

Visitar a Catedral Cristo Redentor é mais que conhecer um templo: é vivenciar o encontro entre espiritualidade, modernidade e compromisso social em plena Amazônia brasileira.



Legenda: Fachada da Catedral Cristo Redentor. Foto tirada da perspectiva do Centro Cívico. **Crédito:** Ismar Borges de Lima - MultiAmazon-UERR, PROEC. Acervo do Projeto Boa Vista 4.0 Smart Turismo Sem Fronteiras.

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos da **Catedral Cristo Redentor**. Escaneie o Código QR:



Localização da Catedral Cristo Redentor – Centro Cívico Joaquim Nabuco: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



Palácio da Cultura Nenê Macaggi (1963)





5.6 - Palácio da Cultura Nenê Macaggi (1993)

📍 [Palácio da Cultura Nenê Macaggi](#) - Localizado na Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco ([Clique para o local exato](#)). Boa Vista, Roraima

A Importância deste Centro Cultural e Literário para Boa Vista e Roraima

Localizado no coração político e administrativo da capital, o [Palácio da Cultura Nenê Macaggi](#) é um dos principais espaços de valorização da arte, da memória e da produção intelectual em Roraima. Inaugurado oficialmente em 18 de agosto de 1993, durante o governo de Ottomar de Souza Pinto, o edifício nasceu com vocação para ser o centro irradiador da vida cultural do estado. Desde então, consolidou-se como espaço de acesso democrático à arte, com programações regulares voltadas à comunidade escolar, artistas regionais, turistas e visitantes interessados na cultura amazônica.

A partir de 2013, passou a sediar a Secretaria de Cultura e Turismo de Roraima (Secult), fortalecendo seu papel como instituição pública de fomento à cultura. Em 2023, o Conselho Estadual de Cultura reconheceu oficialmente sua importância simbólica e funcional, incorporando-o ao patrimônio cultural estadual. Entre 2024 e 2025, o prédio passa por um amplo processo de modernização, que prevê adequações de acessibilidade, melhorias na climatização e ampliação dos espaços expositivos — com parte de suas atividades temporariamente realocadas para o Teatro Jaber Xaud.

Arquitetura e Ambientes Internos

Projetado pela arquiteta Otília Pinto Latgê, o edifício de traços sóbrios e modernos ocupa um terreno de aproximadamente 2.796 m², com três pavimentos organizados ao redor de um átrio central envidraçado, que permite abundante iluminação natural. O projeto dialoga com os princípios do urbanismo cívico de Darcy Aleixo Derenusson, autor do plano em leque do Centro Cívico, criando unidade visual e simbólica com edifícios como o Palácio Senador Hélio Campos e a Assembleia Legislativa.

A fachada principal é protegida por **brises metálicos**, enquanto **painéis de cobogós** ajudam a filtrar o sol intenso da região equatorial. Os espaços internos se distribuem em diversas áreas funcionais, entre elas:

- **Auditório climatizado com 500 lugares**, ideal para apresentações musicais, seminários, lançamentos de livros e eventos cívicos.
- **Biblioteca Pública Estadual**, com acervo infantojuvenil, adulto e científico, além de videoteca e espaço de leitura.
- **Galeria de Arte Luiz Canará**, no térreo, dedicada a exposições de artistas regionais e nacionais.
- **Sala de Áudio e Vídeo**, integrando a **Cinemateca da Secult** com programação mensal de curtas e filmes temáticos.
- **Área externa com coreto e jardins**, espaço aberto para saraus, recitais, feiras literárias e ações de extensão cultural.

Homenagem à Escritora Nenê Macaggi

O nome do palácio é uma homenagem à escritora, cronista e indigenista Maria Macaggi, conhecida como Nenê Macaggi (1913–2003). Nascida no Paraná, ela escolheu Roraima como lar a partir da década de 1940 e se destacou por registrar, com sensibilidade e profundidade, o cotidiano amazônico, os dilemas do garimpo e a luta dos povos indígenas. Sua obra mais conhecida, *A Mulher do Garimpo* (década de 1970), é considerada um marco inaugural da literatura roraimense contemporânea.

Curiosidade Histórica

A relevância cultural de Nenê Macaggi em Roraima era tamanha que, ainda em vida, foi proposta a homenagem que daria seu nome ao Palácio da Cultura. No entanto, à época, a iniciativa foi interrompida por uma ação judicial movida por um deputado estadual, com base na legislação que proíbe a nomeação de bens públicos com nomes de pessoas vivas. Diante disso, a proposta foi arquivada.

Após seu falecimento, em 4 de março de 2003, o Conselho Estadual de Cultura propôs a renomeação oficial do edifício como Palácio da Cultura Nenê Macaggi — medida que foi prontamente acatada pelo então governador Francisco Flamarion Portela. A escritora passou a ser reconhecida, assim, como uma das principais vozes literárias do extremo norte do país, e símbolo do engajamento cultural em Roraima.



Legenda da foto: Registro da presença da escritora Nenê Macaggi durante a inauguração do Palácio da Cultura em 1993, e em 2003, com o falecimento da escritora, o Palácio recebeu o seu nome, em sua homenagem. Crédito/foto: acervo da Secretaria de Cultura e acervo do Palácio da Cultura, e portais de notícias.

José Macaggi, neto da renomada escritora, recorda com carinho e admiração o refinamento da linguagem cultivada por sua avó. “Ela possuía um vocabulário extremamente rico e sofisticado. Mesmo nos últimos dias de vida, mantinha uma impressionante fluência no português, tanto na fala quanto na escrita. Faleceu aos 96 anos, prestes a completar 97, e ainda escrevia com clareza poucas semanas antes de partir”, relata José com emoção. A seguir, confira a entrevista completa.

Programação Cultural e Atendimento ao Público

Atividade	Horário / Frequência	Observações
Visitação livre	Seg a Sex, 8h às 17h (<i>retorna após a reforma</i>)	Entrada gratuita; apresentação de documento de identidade
Tour guiado	Terças e Quintas, às 10h e às 15h	Agendamento por e-mail: turismo-secult@rr.gov.br
Sessões de Cinema	Última sexta-feira de cada mês, 18h	Exibição de curtas e documentários amazônicos (120 lugares)
Concertos da Escola de Música	Segundo sábado de cada mês, 19h30	Entrada solidária: 1 kg de alimento não perecível

Durante as reformas, parte dessas atividades é transferida para espaços alternativos como o Teatro Jaber Xaud. Recomenda-se sempre consultar a programação atualizada no perfil da Secult no Instagram: [@secult_rr](https://www.instagram.com/secult_rr)



Um Espaço para Todos

O Palácio da Cultura se destaca por ser um espaço plural, onde a arte visual, a literatura, o cinema, a música e a memória coletiva de Roraima convivem em harmonia. Mais do que um prédio governamental, é um local de acolhimento, de vivência artística e de diálogo entre gerações. Sua localização estratégica, no coração do Centro Cívico de Boa Vista, o torna parada obrigatória para quem deseja compreender a identidade cultural da capital roraimense.

Informações úteis para o visitante

- **Endereço:** Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco, s/n.º – Boa Vista/RR (acesso técnico também pela Rua Major Levy, 506)
- **Instagram institucional:** [@secult_rr](https://www.instagram.com/secult_rr)

Inclua no seu roteiro cultural!

A visita ao Palácio da Cultura Nenê Macaggi pode ser enriquecida com uma caminhada pela Praça do Centro Cívico, incluindo o Palácio Senador Hélio Campos,

a Catedral Cristo Redentor e outros marcos históricos. Um mergulho completo na cultura, arquitetura e história do estado mais ao norte do Brasil.

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos do **Palácio da Cultura Nenê Macaggi**. Escaneie o Código QR:



Localização do Palácio da Cultura Nenê Macaggi – Centro Cívico Joaquim Nabuco: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



Quinteto Arquitetônico Histórico (Centro Cívico Joaquim Nabuco)



Prédio do Banco da Amazônia - BASA
Palácio da Cultura Nenê Macaggi
Prédio dos Correios,
Prédio da Assembleia Legislativa
Prédio do Tribunal de Justiça



5.7 - Quinteto Arquitetônico Histórico do Centro Cívico

Joaquim Nabuco

 [Localização exata pelo Google Maps \(Clique aqui\).](#)

Muito Além dos Cinco: O Entorno Cívico

Explorar o chamado “[Quinteto Arquitetônico](#)” é adentrar o universo simbólico de Boa Vista a partir de sua paisagem construída. Cada um dos cinco edifícios que compõem esse conjunto não apenas expressa diferentes momentos do desenvolvimento urbano da capital, mas também representa narrativas específicas da história amazônica, da institucionalidade estadual e da cultura roraimense. O nome foi atribuído pelo autor deste guia ao grupo de prédios públicos de caráter cívico e cultural que, com estilos arquitetônicos modernos e distintos, se destacam na paisagem do Centro Cívico de Boa Vista. Mais do que um agrupamento formal, o quinteto forma um elo narrativo que articula economia, arte, poder e memória no coração da cidade planejada.

Os cinco edifícios que integram o [Quinteto Arquitetônico](#) são:

- **Banco da Amazônia (BASA)**, que remete à importância das instituições financeiras no fomento regional;
- **Palácio da Cultura Nenê Macaggi**, antiga sede do governo territorial e atual espaço cultural e sede da Academia Roraimense de Letras;
- **Prédio Central dos Correios**, referência das comunicações e da integração nacional;
- **Assembleia Legislativa de Roraima**, centro do debate político e das decisões legislativas;
- **Tribunal de Justiça**, símbolo da institucionalização da Justiça no Estado.



Legenda da Imagem: Essas edificações, com traços modernistas adaptados ao contexto amazônico, dialogam entre si e com os demais elementos do Centro Cívico, compondo um conjunto arquitetônico coeso e expressivo. Os pilotis, volumes horizontais, brises-soleil e o uso racional do concreto revelam uma leitura arquitetônica funcionalista e tropical, concebida para responder às especificidades climáticas e sociais da região.

No entanto, a experiência do visitante vai além dos cinco edifícios. O entorno do Centro Cívico reúne uma série de atrativos que enriquecem a imersão histórica, cultural e simbólica da capital. Destaca-se o imponente Monumento ao Garimpeiro, escultura de sete metros sobre um espelho d'água, que homenageia os trabalhadores da mineração, atividade essencial na formação do território. A poucos passos, ergue-se a Catedral Cristo Redentor, ponto de referência espiritual da cidade, cuja arquitetura em curvas e estrutura aberta evoca símbolos amazônicos e religiosos em linguagem modernista.

A sede do governo estadual, o Palácio Senador Hélio Campos, completa a tríade institucional central, com sua fachada neoclássica e história marcada pelas transições políticas de Roraima. À medida que o visitante se afasta do eixo central, outros espaços públicos ampliam a experiência urbana: a Praça das Águas, com seus chafarizes iluminados e programação noturna; a Praça Paracat e o Complexo Ayrton Senna, que acolhem feiras, lazer e atividades esportivas; o Parque Anauá, maior parque urbano da capital, com lagos, teatros e trilhas para caminhada; e, finalmente, a moderna Orla Taumanan e o Parque do Rio Branco, que oferecem ao visitante áreas de contemplação, gastronomia, ciclovias e um dos pontos mais impressionantes da cidade: o Mirante Edileusa Lóz, considerado o mais alto da Amazônia brasileira, com vista panorâmica do rio Branco e da malha urbana de Boa Vista.

Percorrer o entorno cívico da capital é, portanto, muito mais do que visitar prédios públicos: é reconhecer como arquitetura, história, natureza e vida cotidiana se articulam em camadas sucessivas de memória e pertencimento. Boa Vista se revela, nesse conjunto, como uma cidade em que o espaço planejado é também espaço vivido — onde cada praça, cada fachada e cada percurso guarda e compartilha a identidade amazônica de Roraima.

Banco da Amazônia (BASA) – O Marco Econômico

Inaugurado em 1973, em meio ao ciclo econômico impulsionado pela mineração, o edifício do Banco da Amazônia (BASA) simboliza a chegada do crédito institucional à região. Com projeto atribuído ao arquiteto Severiano Mário Porto — referência na arquitetura amazônica e no uso de soluções bioclimáticas —, a estrutura combina pilotis, brises metálicos e amplas fachadas envidraçadas, transmitindo leveza e transparência. A agência principal do banco continua em operação e está estrategicamente posicionada para receber visitantes que chegam pela Avenida Capitão Ene Garcez.

Dica fotográfica: as linhas modernas do edifício rendem belas imagens ao meio-dia, quando a luz equatorial destaca os volumes sombreados pelos brises.



Legenda: Fachada parcial do BASA. Foto: Ismar Borges de Lima, 05.08.2025.



2.0 Palácio da Cultura Nenê Macaggi (1993)

Localizado no coração político e administrativo da capital, o **Palácio da Cultura Nenê Macaggi** é um dos principais espaços de valorização da arte, da memória e da produção intelectual em Roraima. Inaugurado oficialmente em 18 de agosto de 1993, durante o governo de Ottomar de Souza Pinto, o edifício nasceu com vocação para ser o centro irradiador da vida cultural do estado. Desde então, consolidou-se como espaço de acesso democrático à arte, com programações regulares voltadas à comunidade escolar, artistas regionais, turistas e visitantes interessados na cultura amazônica.

A partir de 2013, passou a sediar a Secretaria de Cultura e Turismo de Roraima (Secult), fortalecendo seu papel como instituição pública de fomento à cultura. Em 2023, o Conselho Estadual de Cultura reconheceu oficialmente sua importância simbólica e funcional, incorporando-o ao patrimônio cultural estadual. O **Palácio da Cultura Nenê Macaggi**, erguido na Praça do Centro Cívico de Boa Vista, representa um dos principais centros de difusão cultural e inteligência coletiva em Roraima. Inaugurado em **18 de agosto de 1993**, durante a gestão do governador Ottomar de Souza Pinto, o edifício foi concebido para ser o **pulmão artístico e literário do**

estado — um espaço onde arte, memória e conhecimento pudessem convergir para fortalecer a identidade local.



Desde sua abertura, o palácio tem se destacado por oferecer programação regular voltada a diferentes públicos: estudantes, artistas regionais, turistas e interessados na cultura amazônica. Ele abriga biblioteca pública, área infantil, videoteca, auditório e espaços expositivos, sempre com acesso democrático e gratuito à população. Em **2013**, tornou-se a sede da **Secretaria de Cultura e Turismo (Secult-RR)**, ampliando sua atuação institucional como fomentador de iniciativas culturais estaduais.

Arquitetura da Memória

Projetado pela arquiteta Otilia Natália Pinto Latgê e inaugurado em 1993, o Palácio da Cultura foi o primeiro espaço da cidade concebido exclusivamente para atividades culturais. Seu projeto arrojado inclui uma claraboia piramidal, biblioteca, auditório de 500 lugares, galeria de arte e painéis cerâmicos com temas indígenas. A edificação reflete uma ruptura com os estilos modernistas tradicionais ao incorporar referências regionais, sendo considerado um marco na construção simbólica da identidade cultural de Boa Vista.

Atualmente em reforma (2024–2025), o palácio passará por modernização e ampliação. Durante esse período, as atividades da Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), bem como da Escola de Música de Roraima e da Biblioteca Pública, foram temporariamente transferidas para o Parque Anauá.

Curiosidade: o nome do palácio homenageia a escritora regional Maria “Nenê” Macaggi, autora de *A Mulher do Garimpo*. (Ver Seção 5.6 deste Guia para mais informações, detalhes e fotos sobre o Palácio da Cultura Nenê Macaggi).

3.0 - Edifício-Sede dos Correios – A Ponte com o Brasil

O prédio dos Correios do Centro Cívico foi concluído em 1979, com projeto assinado por Severiano Mário Porto, este edifício modernista de dois pavimentos une funcionalidade e estética regional. A combinação de pilotis, treliças de madeira e amplas abas de concreto cria uma estrutura visualmente leve e adaptada ao clima amazônico. Além de funcionar como agência central, o prédio abriga uma pequena exposição filatélica e oferece vista para a praça a partir de seu mezanino.



Legenda: Fachada do Prédio dos Correios, e no canto esquerdo, vista da Assembleia Legislativa. **Foto:** Ismar Borges de Lima -MultiAmazon-UERR, Projeto Boa Vista 4.0 Smart Turismo.

5. Palácio Antônio Martins – A Voz Legislativa de Roraima

Erguido em 1991, ano da instalação oficial da Assembleia Legislativa de Roraima, o Palácio Antônio Martins é um símbolo da transição de território federal para estado da federação. A sede foi ampliada em 2005, ganhando torres de gabinetes e acessibilidade total, com rampas e elevadores. A fachada em ACM azul-cobalto contrasta intencionalmente com o Palácio Hélio Campos, representando o equilíbrio entre os poderes Executivo e Legislativo.

Destaque: é possível agendar visitas guiadas (quartas-feiras às 10h) para conhecer a galeria de ex-deputados e exposições temporárias no saguão. A menção a um possível vitral de Jaider Esbell, artista indígena Makuxi, não foi confirmada oficialmente, mas aponta para o reconhecimento crescente das culturas originárias na arquitetura institucional.



Legenda: Fachada arquitetonicamente vislumbrante da Assembleia Legislativa de Roraima, situada no coração do Centro Cívico Joaquim Nabuco, em Boa Vista – um marco simbólico do poder legislativo e da identidade institucional da capital amazônica.



Legenda: Fachada arquitetonicamente vislumbrante da Assembleia Legislativa de Roraima, situada no coração do Centro Cívico Joaquim Nabuco, em Boa Vista – um marco simbólico

do poder legislativo e da identidade institucional da capital amazônica. **Foto:** Ismar Borges de Lima – MultiAmazon-UERR, Projeto Boa Vista 4.0 Smart Turismo, em 05.08.2025.

6. Tribunal de Justiça de Roraima – Justiça com Memória

Instalado em 1991, o edifício do TJRR possui linhas retas, fachada em concreto aparente e uma marquise que introduz solenemente à Praça Joaquim Nabuco. Internamente, destaca-se o átrio vertical iluminado por claraboias, com acesso ao Plenário do Tribunal Pleno. Desde 2023, abriga o Centro de Memória e Cultura do Poder Judiciário, que expõe uma linha do tempo, documentos históricos, e o famoso *Summario Crime de 1895*, primeiro processo penal da região.



Legenda: Fachada do Tribunal de Justiça de Roraima, inaugurado em 1991, com marquise e pilares que conduzem à Praça Joaquim Nabuco — sede do Poder Judiciário estadual e, desde 2023, do Centro de Memória e Cultura, onde é preservado o histórico *Summario Crime de 1895*.

Muito Além dos Cinco: O Entorno Cívico

Explorar o Quinteto Arquitetônico é compreender Boa Vista por meio de suas formas construídas, suas histórias silenciadas e suas expressões de poder e cultura. Mais do que edifícios isolados, cada um representa um capítulo da trajetória amazônica da cidade – da economia mineradora ao florescimento das artes, da organização institucional à valorização da memória e do pertencimento. Além do Quinteto, o

Centro Cívico oferece atrativos complementares que aprofundam a imersão histórica e cultural:

- **Monumento ao Garimpeiro:** escultura de 7 metros sobre espelho d'água, símbolo do ciclo da mineração.
- **Catedral Cristo Redentor:** com arquitetura modernista, é ponto de referência espiritual e visual da cidade.
- **Parque do Rio Branco:** a poucos minutos a pé, o parque oferece áreas de lazer, trilhas, espelhos d'água e o Mirante Edileusa Lóz – o mais alto da Amazônia brasileira.

Reflexões: Um Legado Vivo na Capital do Norte

O Centro Cívico Joaquim Nabuco, com sua arquitetura em diálogo com a floresta, a cultura indígena e os princípios da cidadania, continua sendo o palco onde a história de Boa Vista se atualiza todos os dias.

Tabela Descritiva Resumida dos Atrativos do Centro Cívico Joaquim Nabuco – Boa Vista, Roraima

A seguir, apresenta-se uma tabela descritiva e resumida dos principais atrativos arquitetônicos, simbólicos e institucionais do Centro Cívico Joaquim Nabuco, núcleo cívico e político da cidade de Boa Vista e um dos espaços urbanos mais emblemáticos da Amazônia brasileira. Localizado no ponto de convergência do traçado radial da capital — idealizado nas décadas de 1940–1950 —, este eixo consolidou-se ao longo das décadas de 1960 a 1990 com a construção de edifícios que expressam o ideário modernista e o processo de institucionalização de Roraima, especialmente no período de transição de Território Federal para Estado.

Nesta área encontram-se os três poderes estaduais (Executivo, Legislativo e Judiciário), a principal catedral da capital, além de edifícios culturais e monumentos cívicos que compõem o chamado "Quinteto Arquitetônico do Centro Cívico": Banco da Amazônia (BASA), Palácio da Cultura Nenê Macaggi, Prédio Central dos Correios, Assembleia Legislativa e Tribunal de Justiça. Cada uma dessas construções carrega elementos formais da arquitetura moderna — como pilotis, volumes retos, brises-soleil e concreto aparente — e dialoga com as especificidades climáticas, políticas e sociais do contexto amazônico.

A tabela foi elaborada para oferecer ao visitante uma leitura rápida e informativa sobre os principais dados de cada edificação: data de construção ou inauguração, autoria arquitetônica (quando conhecida), função atual e justificativas para visita turística e cultural. Trata-se de um recurso instrumental que facilita o planejamento de roteiros autoguiados e estimula o reconhecimento do Centro Cívico como um patrimônio urbano vivo, que articula memória, identidade e cidadania.

Tabela Descritiva Resumida dos Atrativos do Centro Cívico Joaquim Nabuco – Boa Vista, Roraima

Atrativo / Edifício	Ano de Construção / Inauguração	Arquiteto / Idealizador	Função Atual	Características / Por que vale a parada?
Centro Cívico Joaquim Nabuco (conjunto urbano)	Décadas de 1940–1960	Darcy Aleixo Derenusson	Núcleo cívico e institucional da cidade	Urbanismo em leque; abriga os três poderes; marco modernista da Amazônia
Praça do Coreto	1963	N/D	Praça pública	Espaço de cultura popular; homenagem ao músico Ovelário Tames; tradicional em saraus e encontros
Memorial ao Garimpeiro	1969	Lauçides I. de Oliveira / Francisco "Japurá" Moraes	Monumento simbólico	Estátua ≈7m de garimpeiro; homenagem crítica à era do garimpo em Roraima
Palácio Senador Hélio Campos	Década de 1968	Darcy A. Derenusson	Sede do Executivo Estadual	Arquitetura modernista; parte central do traçado cívico de Boa Vista
Assembleia Legislativa (Palácio Antônio Martins)	1991 (instalação) / 2005 (bloco anexo)	Reformas e ampliação parlamentares	Sede do Legislativo Estadual	Pórtico de colunas; vitral “Lavrado” de Jaider Esbell; visitas guiadas às quartas-feiras
Tribunal de Justiça de Roraima	1991 (transferência) / 2004 (fachada atual)	N/D	Sede do TJRR e Museu Judicial	Volume austero em granito claro; torre de circulação envidraçada; museu no térreo
Catedral Cristo Redentor	Pedra fundamental: 1972	Dom Servílio Conti	Igreja matriz da Diocese	Arquitetura funcional moderna; símbolo religioso e marco visual da cidade
Colégio Estadual Lobo D’Almada	19 de abril de 1945	N/D	Escola pública	Primeira escola do Território Federal do Rio Branco; marco da educação roraimense
Banco da Amazônia (BASA)	1970–1973	Severiano Mário Porto	Agência-sede do BASA	Exemplo do “regional-bioclimático” amazônico; pilotis altos e muxarabi fotogênico

Atrativo / Edifício	Ano de Construção / Inauguração	Arquiteto / Idealizador	Função Atual	Características / Por que vale a parada?
Palácio da Cultura Nenê Macaggi	Inaugurado em 18/08/1993	Otília Pinto Latgê (proj. arquitetônico)	Sede da SECULT (em reforma)	Auditório 500 lugares; biblioteca estadual; painéis de cobogó; homenagens à escritora
Prédio Central dos Correios (ECT)	Fundações: 1972 / Conclusão: 1979	N/D	Agência Central e CDD	Modernismo tardio; torre de antenas e mezanino com mirante acessível nos dias úteis

 Observações e Contexto para o Guia (sobre os atrativos descritos na Tabela)

- O **Colégio Estadual Lobo D'Almada** foi inaugurado em 1945 como parte das ações educacionais do recém-criado Território Federal, representando o fortalecimento institucional do estado (educação pública).

- A **Assembleia Legislativa** passou por reforma e ampliação significativa em 2010, ganhando torres e novo plenário.

- O **Palácio da Cultura Nenê Macaggi**, inaugurado em 1993, foi reconhecido recentemente como patrimônio cultural e é sede da Secult, e em 2024 e 2025 encontrava-se sem atividades e fechado ao público devido a amplas reformas no prédio.

Página online específica do Guia Digital Boa Vista 4.0 com mais informações e fotos das edificações aqui chamadas de 'Quinteto Arquitetônico'. Escaneie o Código QR:



Localização do Palácio do "Quinteto Arquitetônico" – Centro Cívico Joaquim Nabuco: Escaneie o QR para acessar mais informações sobre o local específico via *google maps*.



6 – Dicas Práticas para o Visitante

Torne sua visita ao Centro Histórico e Cívico de Boa Vista mais segura, agradável e autêntica

Boa Vista encanta com seu traçado urbano singular, clima ensolarado e cultura vibrante. Para aproveitar ao máximo sua experiência, preparamos orientações úteis que combinam segurança, bem-estar, acessibilidade e gastronomia local. Combine os roteiros do Centro Histórico e Centro Cívico com outras atividades e visitas à Orla Taumanan, Parque do Rio Branco, Praça das Águas, Praça Paracat, Complexo Ayrton Senna, Parque Anauá, etc.

Melhor Horários para os Passeios

-  **Início da manhã (até 9h) ou fim da tarde (após 16h)** são os períodos ideais.
- Evite caminhar **entre 11h e 15h**, quando o sol é mais forte.
- As praças, igrejas e ruas históricas ficam mais agradáveis e fotogênicas com luz suave nesses horários.

Atenção: Embora Boa Vista seja considerada uma das capitais mais seguras do país, evite circular em áreas pouco movimentadas à noite. Prefira locais iluminados como a Orla Taumanan, o Centro Cívico e a Praça das Águas.

Roupas e Proteção Solar

- Vista-se com roupas leves (algodão ou dry fit).
- Use chapéu ou boné, óculos escuros e protetor solar (FPS 30+).
- Leve uma garrafinha de água e, na estação chuvosa (maio a agosto), guarda-chuva ou capa leve.
- Calçados devem ser confortáveis e antiderrapantes, pois o roteiro envolve caminhadas por ruas, praças e calçadas de pedra.

Dica útil: Algumas farmácias e lojas do centro vendem kits de hidratação e proteção solar já preparados para turistas.

 **Sabores Regionais: o que degustar da Gastronomia da Amazônia Setentrional:** Delicie-se com a **culinária roraimense**, simples, nutritiva e cheia de identidade:

Café da manhã típico:

- Paçoca com banana-da-terra
- Cuscuz com carne de sol
- Tapioca regional

Sucos refrescantes:

- Cupuaçu, buriti, acerola, caju, taperebá

Almoço regional:

- Tambaqui ou matrixã frito ou assado;
- Pirarucu à casaca
- Tacacá (caldo de tucupi com jambu)

Onde encontrar:

- Mercados (São Francisco, Feira do Centro)
- Feira do Produtor Rural, na av. Glaycon de Paiva com av. Surumu.
- Feira do Passarão
- Praça das Águas / “Picote”
- Bares e quiosques da Orla Taumanan
- Barracas de gastronomia da Feirinha do Parque do Rio Branco.

Lembrete: Leve castanhas, barrinhas e água para manter a energia durante o trajeto.

Acessibilidade e Inclusão

Boa Vista vem promovendo **turismo acessível e inclusivo**. Veja os destaques:

-  **Calçadas largas e planas** na região central
-  **Ruas com piso tátil** e travessias seguras
-  **Rampas de acesso** em praças e prédios públicos
-  **Banheiros acessíveis** no Centro Cívico e Catedral Cristo Redentor

Locais acessíveis recomendados (PNEs friendly):

- Palácio Senador Hélio Campos
- Assembleia Legislativa
- Tribunal de Justiça
- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

- Praça Ayrton Senna (modelo em acessibilidade urbana)

Atenção: Algumas construções históricas ainda não possuem acessos adaptados. Em caso de necessidade, procure auxílio no Centro de Atendimento ao Turista (CAT) ou acione a Guarda Municipal (153).

Fontes Confiáveis e Portais Locais

Antes da sua viagem, consulte os seguintes sites para planejar melhor sua visita:

Guia Digital de Turismo (Boa Vista 4.0):

 www.turismororaima.boavista.br

Prefeitura de Boa Vista – Turismo:

 www.boavista.rr.gov.br/turismo

Secretaria de Cultura e Turismo de Roraima (SECULT):

 <https://secult.rr.gov.br/>

Clima e Previsão do Tempo:

 www.climatempo.com.br

 www.inmet.gov.br

Notícias locais e eventos culturais:

 www.folhabv.com.br

 www.portalbv.com.br

 <https://roraimaemtempo.com.br/>



Resumo para o visitante atento:

-  Planeje horários e vestuário conforme o clima
-  Priorize segurança e evite áreas desertas
-  Experimente a culinária local em locais recomendados
-  Aproveite os espaços acessíveis e peça apoio quando necessário
-  Consulte sites oficiais para uma experiência atualizada e confiável.

Seção 7 – Transporte e Mobilidade no Centro Histórico e Cívico

Boa Vista apresenta uma malha urbana planejada e bem conectada, facilitando a locomoção tanto para moradores quanto para visitantes. Os principais atrativos dos roteiros históricos e cívicos são acessíveis por diferentes modais de transporte, com destaque para o transporte coletivo urbano, o uso de aplicativos e a caminhabilidade. Esta seção apresenta uma visão clara e atrativa sobre como se deslocar com conforto e segurança pela capital roraimense.

Transporte Coletivo Urbano

- **Linhas disponíveis:** São cerca de 19 linhas de ônibus urbano que interligam os bairros ao centro da cidade. Muitas dessas linhas passam pelas Avenidas Ene Garcez, Ville Roy e Glaycon de Paiva, conectando os principais atrativos turísticos do Centro Histórico e do Centro Cívico.
- **Terminais de Integração:**
 -  **Terminal José Campanha Wanderley** (Rua Barreto Leite, 233 – Centro)
 -  **Terminal João Firmino Neto** (bairro Buritis)
- **Tarifa e integração:** A tarifa única é de R\$ 5,50, com direito à integração sem nova cobrança dentro dos terminais.
- **Horários:** Circulação média das 06h às 23h (algumas linhas operam até meia-noite).

 Acesse o sistema oficial da EMHUR ou websites específicos sobre transporte urbano atualizados para consultar linhas e horários em tempo real: <https://boavista.rr.gov.br>

Principais sites úteis – Linhas e horários de Ônibus, etc. em Boa Vista – RR.

1. **Prefeitura de Boa Vista – “Frota e Horário dos Ônibus”**
Site oficial da prefeitura com informações sobre a frota de ônibus e os horários em dias úteis, sábados e domingos.
 <https://boavista.rr.gov.br/canal-do-cidadao/frota-e-horario-dos-onibus>
[Prefeitura Municipal de Boa Vista](#)
2. **EMHUR / Prefeitura – Itinerários de ônibus**
Página da EMHUR (órgão municipal responsável pelo transporte urbano) com itinerários, horários e abrigos.
 <https://boavista.rr.gov.br/prefeitura/secretarias-e-orgaos-municipais/empresa-de-desenvolvimento-urbano-e-habitacional/emhur/itinerarios> / [Prefeitura Municipal de Boa Vista](#)
3. **Cidade Boa Vista Transportes Urbanos (empresa de ônibus da cidade)**
Empresa que opera o serviço urbano de transporte em Boa Vista, com site

onde se pode ver recarga de cartão, notícias sobre frota etc.

👉 <https://cidadeboavista.com.br/>

4. **Ônibus Online – Horários de Boa Vista (RR)**

Portal que reúne horários das linhas de ônibus de Boa Vista.

👉 <https://onibus.online/rr/boavista/> **Ônibus Online**

5. **Bus2**

Site / app de transporte com horários programados, mapas das linhas, pontos de parada etc., para Boa Vista (Roraima).

👉 Bus2 tem seção específica para RR / Boa Vista bus2.me

6. **Moovit**

Aplicativo/plataforma de mobilidade que mostra linhas, horários, rotas, e atualizações em tempo real para Boa Vista.

👉 https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%ABlico-Boa_Vista-4307 **Moovit+1**

7. **Plano de Mobilidade Urbana da Prefeitura**

Documento / página oficial do município com diretrizes e plano para mobilidade urbana, que pode incluir transporte público, circulação etc.

👉 <https://boavista.rr.gov.br/plano-de-mobilidade-urbana>

 **Acesse o aplicativo BUS2 – Mobilidade Inteligente em Tempo Real ou similares que possam estar ativos para essa função.**

Uma ferramenta indispensável para quem visita Boa Vista é o aplicativo gratuito BUS2, disponível para Android e iOS.



Funcionalidades:

- Localiza ônibus em tempo real no mapa;
- Mostra previsão de chegada ao ponto de parada;
- Permite favoritar rotas e receber alertas;
- Oferece acesso prático a todas as rotas da cidade.



Como baixar e usar:

1. Vá até a Play Store ou App Store;
2. Busque por "Bus2 – Boa Vista" e instale o aplicativo;
3. Selecione "Boa Vista – Roraima" na tela inicial;
4. Ative a geolocalização e consulte sua linha preferida;



Dica prática: Use o BUS2 para evitar longas esperas sob o sol. As paradas de ônibus no centro geralmente têm cobertura e bancos, mas o aplicativo torna a experiência muito mais eficiente e confortável. Acesse o site do aplicativo:

https://bus2.app/?utm_source=chatgpt.com#

Alternativas: Táxis, Táxis-lotação e Apps de Transporte

- **Táxis convencionais:**
 - Disponíveis em pontos fixos (rodoviária, aeroporto, Centro Cívico);
 - Bandeirada média: R\$ 5,40 (Valores em outubro 2025);
 - Valor por km: entre R\$ 5,40 e R\$ 6,75 (conforme horário).
- **Táxis-lotação:**
 - Serviço compartilhado com rotas fixas;
 - Capacidade: 4–5 pessoas;
 - Tarifa média: R\$ 6,50 (em Outubro 2025);
 - Identificáveis por adesivos com a palavra "Lotação".
- **Aplicativos de transporte:**
 - Uber, InDriver e 99, etc. operam normalmente;
 - Tempo médio de espera: 3–5 minutos em áreas centrais;
 - Corridas curtas variam entre R\$ 12 e R\$ 20 (preço em Outubro de 2025, ver tarifas atualizadas).

Caminhabilidade e Distâncias

Boa Vista é uma cidade de topografia plana, clima seco e urbanismo amigável ao pedestre.

- **Distâncias curtas entre atrativos:**
 - Da Orla Taumanan à Catedral: ~800 metros;
 - Do Monumento aos Pioneiros à Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo: caminhada de 7 minutos máximo.

Dicas úteis:

- Leve chapéu, água e protetor solar;
- Use calçados confortáveis;
- As praças centrais têm sombra, bancos e paisagismo planejado para pausas.

Sites e Fontes Úteis

- Prefeitura de Boa Vista – Transporte e Turismo:
- Portal FolhaBV – Notícias e atualizações locais:
 - <https://folhabv.com.br>
- DER-RR – Rodovias:
 - <https://der.rr.gov.br>

Seção 8 – Contatos e Informações Úteis

Importante: Lembre-se que mudanças de números telefônicos, whatsapp, etc., ocorrem de forma recorrente; portanto, caso os contatos estejam inativos faça uma busca por dados atualizados via buscadores da web, por exemplo, o google.

Telefones de Emergência (24h)

Tipo de Emergência Telefone

Polícia Militar	190
SAMU (ambulância)	192
Corpo de Bombeiros	193
Defesa Civil Municipal	199
Guarda Civil Municipal	153

Saúde e Urgências Médicas

- **Hospital Geral de Roraima (HGR):**
 - Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 1364
 - Tel.: (95) 98400-4217
- **Hospital da Criança Santo Antônio:**
 - Rua Pedro Rodrigues, 151
- **UPAs 24h:** Localizadas em bairros como Campos Novos.
- **SAMU Boa Vista:** Tel.: 192.

Órgãos de Segurança

- **Polícia Civil (Delegacia Geral):** (95) 3621-1523
- **Guarda Civil Municipal:** (95) 3625-6212
- **Polícia Rodoviária Federal:** Tel.: 191

Sites e Portais Oficiais

- **Prefeitura de Boa Vista:** <https://boavista.rr.gov.br>
- **Governo de Roraima:** <https://portal.rr.gov.br>
- **Assembleia Legislativa:** <https://al.rr.leg.br>
- **Tribunal de Justiça de Roraima:** <https://tjrr.jus.br>
- **UERR:** <https://uerr.edu.br>
- **Diocese de Roraima:** <https://diocesederoraima.org.br>
- **UFRR:** <https://ufrr.br>
- **DER-RR:** <https://der.rr.gov.br>

- **SECULT Turismo:** <https://secult.rr.gov.br>
- **Portal Folha BV:** <https://folhabv.com.br>
- **Portal BV (cultura e eventos):** <https://portalbv.com.br>

Seção 8 – Contatos e Informações Úteis (Boa Vista/Roraima)

Telefones de Emergência (24 h)

Os serviços de emergência podem ser acionados gratuitamente a partir de qualquer telefone. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a Polícia Militar possuem atendimento em toda a cidade e no estado.

Tipo de emergência	Telefone	Observações
Polícia Militar	190	Central de emergências da PM, atendimento 24 h.
SAMU – ambulâncias	192	O manual de saúde da Caritas destaca que em casos de urgência médica o SAMU deve ser acionado pelo 192 (caritas.org.br).
Corpo de Bombeiros	193	Para incêndios, salvamentos e resgate.
Defesa Civil Municipal	199	Atua em situações de desastres naturais e calamidades públicas.
Guarda Civil Municipal (plantão municipal)	156	A página da Prefeitura informa que para acionar a Guarda Municipal ou outros serviços municipais o telefone 156 pode ser usado (cidadao.boavista.rr.gov.br)

Órgãos de Turismo e Cultura

Instituição/ organismo	Contatos e horários	Comprovação
FETEC – Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista (Turismo municipal)	Telefones: (95) 3621-3680 / 3621-3953. E-mail: presi.fetec@boavista.rr.gov.br Endereço: Av. Glaycon de Paiva, nº 1171, São Vicente, Boa Vista, CEP 69.303-340. Horário: Segunda a sexta, 7h30-13h30.	A página oficial da FETEC detalha que o órgão é responsável por planejar e executar políticas de turismo, cultura, esporte e lazer e fornece esses contatos (boavista.rr.gov.br).
DETUR – Departamento de Turismo de Roraima (Turismo estadual)	Telefone: (95) 98402-5272 (Whatsapp institucional). E-mails: detur@seplan.rr.gov.br / detur.roraima@gmail.com . Endereço: Rua Coronel	O Plano de Retomada do Turismo de Roraima do governo estadual lista o endereço, telefone e e-mails oficiais do DETUR

Instituição/ organismo	Contatos e horários	Comprovação
	Pinto, 267 – Centro, Boa Vista (CEP 69301-150).	(regionalizacao.turismo.gov.br).
Centro de Atendimento ao Turista (CAT) – Aeroporto Internacional Atlas Brasil Cantanhêde	Horário de atendimento: 10h às 02h da madrugada. Serviços: orientações turísticas, informações sobre hospedagem, transporte e atrativos do estado.	Informado pelo município; horário foi incluído pelo usuário.
SECULT – Secretaria de Cultura e Turismo de Roraima	Site: secult.rr.gov.br . Contato: via site há formulário de contato e informações sobre editais, eventos e festivais culturais.	
Portal BV (Cultura e Eventos)	Site: portalbv.com.br .	Divulga agenda cultural de Boa Vista, festivais, feiras e programações infantis.

Instituições de Educação, Treinamento e Capacitação (Turismo, Hospitalidade e Negócios)

Instituição	Contatos e serviços
SEBRAE Roraima – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Roraima	Endereço: Av. Major Williams, 680, bairro São Pedro, Boa Vista (CEP 69306-705). Telefone: (95) 2121-8000. Central de Relacionamento Nacional: 0800 570 0800. WhatsApp (consultorias e cursos): (95) 98404-4783. SEBRAE Roraima - Sede Administrativa/Tancredo Neves Boa Vista - Roraima · (95) 2121-8000 Website: http://www.sebrae.com.br/uf/roraima Sebrae Roraima - Agência de Atendimento (Ville Roy) Boa Vista - Roraima · 0800 570 0800 Website: http://www.sebrae.com.br/uf/roraima
Senac Roraima – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (qualificação profissional em turismo, gastronomia, beleza etc.)	Telefone central: (95) 3626-8434. WhatsApp para informações de cursos: (95) 98420-9992. Website: https://www.rr.senac.br/portalsenac/
UERR – Universidade Estadual de Roraima	Endereço: Rua 7 de Setembro, 231 – Canarinho, Boa Vista (CEP 69306-530). Website principal: www.uerr.edu.br

Instituição	Contatos e serviços
	Web página do Curso Turismo: • https://nead.uerr.edu.br/turismo/ • https://www.uerr.edu.br/tecnologo-em-gestao-de-turismo-e-hospitalidade/ Telefones institucionais: (95) 2121-0926 (direção), 2121-0927 (planejamento), 2121-0931 (Comissão Permanente de Concursos e Vestibular – CPCV (cpc.uerr.edu.br)). Contatos Setores da UERR: (uerr.edu.br).
IFRR – Instituto Federal de Roraima	Campus Boa Vista: Av. Glaycon de Paiva, 2496, Pricumã, Boa Vista (CEP 69.303-340). Telefones: (95) 3621-8000 (recepção) / 3621-8008 (gabinete) Website Turismo IFRR: https://boavista.ifrr.edu.br/cursos/graduacao/Tecnologia-em-Gestao-de-Turismo • E-mail: Contato: (95)3621-8000 • E-mail da coordenação: turismo.cbv@ifrr.edu.br
UFRR – Universidade Federal de Roraima	Endereço: Av. Capitão Ene Garcez, 2413, bairro Aeroporto, Boa Vista (CEP 69.304-000). Telefone (Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação): (95) 3621-3112. E-mail: prppeg.ufrr.br

Órgãos e serviços de saúde

Serviço/Instituição	Contatos e informações	Fontes
Hospital Geral de Roraima (HGR)	Endereço: Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 1364, Bairro Aeroporto, Boa Vista. Telefone (direção geral): (95) 98400-4217. Direção administrativa: (95) 98414-0366. Direção do Pronto Socorro: (95) 98412-1810. E-mail: direcaogeral.hgr@saude.rr.gov.br (hgr.saude.rr.gov.br).	O site oficial do HGR lista os telefones das direções geral, administrativa e do pronto-socorro, além de endereço e e-mail de contato hgr.saude.rr.gov.br.
Hospital da Criança Santo Antônio	Endereço: Av. Brasil, 1645, Boa Vista. Telefone: (95) 3198-3000 (caritas.org.br).	A prefeitura informou em 2014 que o número foi alterado para 3198-3000 (boavista.rr.gov.br), e o manual de serviços de

Serviço/Instituição	Contatos e informações	Fontes
		saúde da Caritas confirma o número e endereço (caritas.org.br).
Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24 h)	Localizadas em bairros como Campos Novos e Pintolândia; atendimento de urgência 24 h. Telefone: as unidades não fornecem número específico ao público; em caso de urgência, ligar para o SAMU (192).	
Secretaria Municipal de Saúde (SMSA/Boa Vista)	Telefone para informações sobre UBSs e agendamento: (95) 3621-1010 (caritas.org.br).	O manual de saúde da Caritas orienta que informações sobre atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde podem ser obtidas pelo telefone 3621-1010 (caritas.org.br)
CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e serviços de saúde mental	CAPS II Nerval R. Lima: (95) 3624-2384. CAPS AD (Álcool e Drogas): (95) 98404-1627 / 98404-1630.	O manual de saúde da Caritas lista telefones de unidades de saúde mental, informando que a CAPS II fica na Rua Benedito Leite Filgueiras, 431, bairro Operário (caritas.org.br).

Órgãos de Segurança

Organização	Contatos	Fontes
Polícia Civil de Roraima – Delegacia Geral (Cidade da Polícia)	Endereço: Cidade da Polícia Civil, Av. Getúlio Vargas, 3859 (Canarinho), Boa Vista. E-mail: dg@policiacivil.rr.gov.br . Telefones: Gabinete: (95) 99175-0278; Assessoria de Imprensa: (95) 98412-3754. Horário de atendimento: Segunda a Sexta das 7h30 às 13h30	O portal “Disk Denúncia” da Polícia Civil lista o e-mail dg@policiacivil.rr.gov.br , os telefones de gabinete e imprensa e o endereço da Cidade da Polícia (diskdenuncia.policiacivil.rr.gov.br). Uma página de diretório de empresas confirma o endereço e divulga os telefones fixos 4009-4462 e 4009-4450
Delegacias de Polícia Civil (D.P.)	Os números variam conforme a unidade: 1ª DP: (95) 99175-0382 (plantão) / (95) 98412-3765 (cartório);	O site “Disk Denúncia” detalha telefones de plantão e cartório para cada delegacia distrital, além de horários de funcionamento

Organização	Contatos	Fontes
	2ª DP: (95) 99175-0685 (plantão) / (95) 98412-3733 (cartório); 3ª DP: (95) 99175-0649 (plantão) / (95) 98412-3766 (cartório); 4ª DP: (95) 99175-0653 (plantão) / (95) 98412-3737 (cartório); 5ª DP: (95) 99175-0625 (plantão) / (95) 98412-3756 (cartório) diskdenuncia.policiacivil.rr.gov.br .	diskdenuncia.policiacivil.rr.gov.br
Guarda Civil Municipal de Boa Vista	Telefone: 156 (disque-prefeitura) para pedir apoio da guarda ou serviços municipais. E-mail: guardamunicipal@boavista.rr.gov.br (cidadao.boavista.rr.gov.br). Ouvidoria: telefone (95) 98403-2553 ou (95) 3621-1700; e-mail ouvidoria@prefeitura.boavista.rr.gov.br (boavista.rr.gov.br).	O portal do cidadão de Boa Vista informa que o atendimento da Guarda Municipal é feito pelo telefone 156 e disponibiliza o e-mail: guardamunicipal@boavista.rr.gov.br (cidadao.boavista.rr.gov.br). A ouvidoria da prefeitura oferece telefones para registrar ocorrências ou reclamações (boavista.rr.gov.br).
Polícia Rodoviária Federal (PRF)	Telefone de emergência: 191 (nacional). Observação: o site do governo não exibe um telefone local específico para Roraima; portanto, recomenda-se acionar o 191 ou buscar a Superintendência da PRF no estado pelo portal gov.br .	

Portais Oficiais e Outros Sites Úteis

Site/portal	Utilidade
Prefeitura de Boa Vista – boavista.rr.gov.br	Acesso a secretarias municipais, serviços on-line (alvarás, IPTU, FalaBV – telefone 156) e agenda cultural.
Governo do Estado de Roraima – portal.rr.gov.br	Notícias oficiais do governo estadual, links para secretarias (SEPLAN, SECULT, DETUR) e concursos públicos.
Assembleia Legislativa de Roraima – al.rr.leg.br	Informação sobre leis estaduais, deputados e audiências públicas.
Tribunal de Justiça de Roraima – tjrr.jus.br	Consulta processual, jurisprudência e emissão de certidões.
Diocese de Roraima – diocesederoraima.org.br	Calendário religioso, horários de missa e trabalhos sociais.

Site/portal	Utilidade
DER-RR – Departamento de Estradas de Rodagem de Roraima – der.rr.gov.br	Informações sobre condições das rodovias estaduais e contratos de obras.
Portal Folha BV – folhabv.com.br	Jornal local com notícias de Boa Vista e municípios do interior.

Observações e Recomendações

- **Atualização constante:** Telefones e endereços podem mudar. Antes de acionar um serviço, recomenda-se conferir os contatos mais recentes nos sites oficiais ou redes sociais. Os números de WhatsApp (quando existentes) são canais rápidos para confirmar horários e serviços.
- **Emergências:** Para qualquer emergência médica, acidente ou situação policial, use prioritariamente os números 192 (SAMU), 190 (PM) e 193 (Bombeiros). Estes serviços possuem central 24 h.
- **Atendimento turístico:** O DETUR mantém um WhatsApp institucional para esclarecimentos sobre atrativos, rotas, eventos e cursos de capacitação, e a FETEC também dispõe de telefone e e-mail.
- **Capacitações e cursos:** Sebrae, Senac, UERR, UFRR e IFRR oferecem cursos, oficinas e programas de qualificação. Consulte os sites ou telefones informados para calendário de matrículas, inscrição em feiras e projetos de empreendedorismo.

 **Aproveite sua visita a Boa Vista com tranquilidade, mobilidade e acesso fácil a informações essenciais. Este guia visa oferecer autonomia e segurança em cada etapa do seu roteiro.**

Nota sobre as Imagens Históricas Utilizadas no Guia

O *Guia Turístico-Cultural e Arquitetônico do Centro Histórico e Cívico de Boa Vista* faz uso de diversas imagens históricas e fotografias documentais, obtidas a partir de acervos públicos e particulares, com o objetivo de ilustrar o desenvolvimento urbano, cultural e arquitetônico da capital de Roraima desde suas origens até os dias atuais.

Essas imagens são parte fundamental da memória visual da cidade e foram cuidadosamente selecionadas por sua relevância histórica, autenticidade e capacidade de expressar os diferentes períodos da construção simbólica e material de Boa Vista. Elas retratam desde os tempos da antiga Fazenda Boa Vista, passando pela fundação da Igreja Nossa Senhora do Carmo, a implantação do traçado urbano radial do Centro Cívico nos anos 1940, até os principais edifícios e monumentos da cidade contemporânea.

A equipe do Guia reconhece a importância de preservar e divulgar essas imagens como bens culturais e testemunhos visuais da formação de Boa Vista e agradece às instituições, profissionais e colecionadores que permitiram seu uso.

 Fontes e Acervos Consultados:

Acervo / Fonte	Descrição e Acesso
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Fotografias históricas da cidade, tombamentos, plantas arquitetônicas. Acesso: https://portal.iphan.gov.br
Folha de Boa Vista – Arquivo Histórico	Reportagens ilustradas e dossiês visuais. Acesso: https://www.folhabv.com.br
Roraima em Tempo – Galeria de Memória	Fotografias antigas da cidade e de personalidades locais. Acesso: https://roraimaemtempo.com.br
Blog “Boa Vista de Antigamente” (Facebook)	Acervo colaborativo com fotografias antigas de ruas, praças, escolas, edifícios e festas populares. Acesso: https://facebook.com/boavistadeantigamente
Prof. Antônio Veras (UFRR)	Coletânea pessoal de imagens e mapas históricos utilizados em suas pesquisas sobre urbanismo e memória.
Wilson Clemente	Jornalista e pesquisador local, detentor de rico acervo de fotos antigas e registros inéditos. Contato por redes sociais e artigos publicados.
Maurício Zouein	Fotógrafo e cronista visual de Boa Vista, possui imagens do cotidiano e da cidade nas décadas passadas.
Website de Romero Jucá	Arquivo institucional com fotos históricas dos anos 1980 e 1990, especialmente do período de transição territorial. Acesso: https://romerojuca.com.br
Darci Narussonm	Fotógrafo e memorialista, com registros em preto e branco da cidade antiga, igrejas e manifestações populares.
Acervo Pessoal de Famílias Tradicionais	Diversas famílias de Boa Vista compartilharam imagens privadas de momentos sociais, religiosos e urbanos.
UFRR – Universidade Federal de Roraima	Banco de imagens de pesquisas acadêmicas nas áreas de arquitetura, geografia e história urbana. Acesso institucional.
UERR – Universidade Estadual de Roraima	Fontes didáticas e exposições visuais ligadas à história do território e seus espaços urbanos.
Arquivo Público Estadual de Roraima (APER)	Guarda documentos, fotografias oficiais e mapas da evolução da cidade. Solicitação mediante agendamento.
Centro de Documentação da Diocese de Roraima (CIDR)	Fotografias históricas da Igreja Matriz, casas missionárias e eventos religiosos desde 1930.
Biblioteca Nacional Digital	Possui documentos e registros iconográficos da Amazônia Legal e de Boa Vista no contexto federal. Acesso: http://bndigital.bn.gov.br
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Fotografias aéreas históricas e imagens de censos urbanos. Acesso: https://ibge.gov.br

■ Como citar este Guia:

ABNT (NBR 6023:2018):

LIMA, Ismar Borges de (org.); SILVA, Rosijane Evangelista da; BRITO, Shirley Jone Cabral de; FARIAS, Andreza da Silva; SOUZA, João Arthur Freitas de. Guia turístico-cultural e arquitetônico do Centro Histórico e Cívico de Boa Vista, Roraima – Brasil. Boa Vista: Universidade Estadual de Roraima – UERR, PROEC, Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras, 2025. Edições UERR. Disponível em: <https://sites.google.com/view/www-turismororaima-boavista-br/home>

APA (7ª edição):

Lima, I. B. de, Silva, R. E. da, Brito, S. J. C. de, Farias, A. da S., & Souza, J. A. F. de. (2025). Guia turístico-cultural e arquitetônico do Centro Histórico e Cívico de Boa Vista, Roraima – Brasil. Universidade Estadual de Roraima (UERR), PROEC, Projeto Boa Vista 4.0 – Smart Turismo Sem Fronteiras. Edições UERR. <https://sites.google.com/view/www-turismororaima-boavista-br/home>

Referências Bibliográficas

- 93 FM RORAIMA. **População pode agendar visita ao mirante de 120 metros em Boa Vista**. 2021. Disponível em: <https://93fmrr.com.br/populacao-pode-agendar-pela-internet-visita-ao-mirante-de-120-metros-em-boavista/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- ALBUQUERQUE, C. V. **A comunidade e os bens culturais de Boa Vista**. 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/45173291>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- ALBUQUERQUE, C. V. **Coletânea de artigos do Patrimônio Cultural de Roraima**. Boa Vista: IPHAN RR, 2019. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20CAROLINA%20VIANA%20%20ALBUQUERQUE.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- ALBUQUERQUE, Carolina Viana. **A memória das tribos e dos inventários produzidos em Roraima: turismo, cultura e o pertencimento local**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional) — Centro Lúcio Costa/IPHAN. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-lucio-costa/mestrado-profissional/dissertacoes-1/ficha-tecnica-a-memoria-das-tribos-e-dos-inventarios-produzidos-em-roraima-turismo-cultura-e-o-pertencimento-local>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- ALBUQUERQUE, C. V. (org.). **Coletânea de artigos: Patrimônio Cultural de Roraima**. Boa Vista: IPHAN/RR, 2019. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/COLET%C3%82NEA%20DE%20ARTIGOS%20PATRIM%C3%94NIO%20CULTURAL%20DE%20RORAIMA.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- ALBUQUERQUE, C. V. **Relatório final do Centro Histórico de Boa Vista – RR**. IPHAN/RR, 2009. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20CAROLINA%20VIANA%20%20ALBUQUERQUE.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- ALMEIDA, Jessé. **Igreja Matriz, Patrimônio Histórico e Cultural que marca o surgimento de Boa Vista**. Roraima de Fato, 16 mar. 2025. Disponível em:

<https://roraimadefato.com/2025/03/16/igreja-matriz-patrimonio-historico-e-cultural-que-marca-o-surgimento-de-boa-vista/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ANPUH. **Entre o real e a imagem: pioneiros e indígenas em Roraima (1995–2015)**.

2019. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206574_312474dcf81913e8549defe049f69705.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

ANPUH. **Entre o real e a imagem: pioneiros e indígenas em Roraima – uma análise do Monumento aos Pioneiros (1995)**. 2019. Disponível em:

https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206574_312474dcf81913e8549defe049f69705.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

ARTE CURTIR RORAIMA. **Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo**. 31 mar. 2014.

Disponível em: <https://artecurtiroraima.blogspot.com/2014/03/igreja-matriz-nossa-senhora-do-carmo.html>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BACELLAR, Clarissa. **Primeira escola de Roraima completa 100 anos de tradição e tem até histórias de fantasmas**. Portal Amazônia, 19 mar. 2024. Disponível em:

<https://portalamazonia.com/cultura/primeira-escola-de-roraima-completa-100-anos-de-tradicao-e-tem-ate-historias-de-fantasmas>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BADE, Cristiane. **O ritual e seus percursos indefinidos em Boa Vista, Roraima**. Anais da RBA, 2018. Disponível em:

https://www.abant.org.br/files/1544482198_ARQUIVO_RBA.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

BADE, Cristiane. **Rituais, lazer e trabalho: ações governamentais e mudanças na paisagem do Centro Histórico de Boa Vista, RR**. Tese (Doutorado em Antropologia) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40051/1/TESE%20Cristiane%20Bade.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BADE, Cristiane. **Rituais, lazer e trabalho: ações governamentais e mudanças na paisagem do Centro Histórico de Boa Vista, RR**. Tese (Doutorado em Antropologia) — UFPE, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40051>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. **Ocupação humana em Roraima. I. Do histórico colonial ao início do assentamento dirigido**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Série Antropologia), Belém, v. 9, n. 1, p. 123–144, 1993.

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. **Ocupação humana em Roraima. II. Uma revisão do equívoco da recente política de desenvolvimento e o crescimento desordenado**.

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Série Antropologia), Belém, v. 9, n. 2, p. 145–177, 1993.

BATISTA, Amarildo Nogueira. **Políticas públicas e produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima (1988–2011)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.

BENTO, Márcio Baraúna. **Roraima: um olhar histórico e sociopolítico do século XVI ao XIX**. Textos & Debates – Revista de Filosofia e Ciências Sociais da UFRR, Boa Vista, n. 27, v. 1, p. 15–30, 2015.

BOA VISTA (RR). **Lei nº 232, de 10 set. 1990**. Tomba, para o acervo do patrimônio histórico do Município de Boa Vista, a Escola de 1º Grau São José. Diário Oficial do Município de Boa Vista, Boa Vista, 12 set. 1990. Disponível em:

<https://www.lexml.gov.br/urn/urn%3Alex%3Abr%3Broraima%3Bboa.vista%3Amunicipal%3Alei%3A1990-09-10%3B232>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BOA VISTA (RR). **Decreto-lei n. 2614, de 15 de outubro de 1993**. Tomba os prédios abaixo relacionados para constituição do acervo do patrimônio histórico do Município de Boa Vista – RR. Diário Oficial do Município de Boa Vista, 26 nov. 1993.

BOA VISTA (RR). **Lei Complementar n. 924, de 28 de novembro de 2006**. Dispõe sobre o Plano Diretor Estratégico e Participativo de Boa Vista e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Boa Vista, 28 nov. 2006.

BRASIL. **Decreto Lei nº 5.812, de 13 set. 1943**. Cria os Territórios Federais do Amapá, do Rio Branco, do Guaporé, de Ponta Porã e do Iguassú. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 1943. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5812-13-setembro-1943-415787-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1957.

BRASIL FISCALIZA. **Casa da Petita Brasil**. s.d. Disponível em: <https://www.brasilfiscaliza.com.br/ir/casa-da-petita-brasil/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CÂNDIDO, Francisco. **Minha Rua Fala – BOA VISTA: o Marco Zero da cidade**. Folha BV, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/colunas/minha-rua-fala-08-01-2020-9578/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CASA BANDEIRANTES, um dos primeiros "supermercados" de Boa Vista. Portal BV, [2018]. Disponível em: <http://www.portalbv.com.br/2018/07/casa-bandeirantes.html>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CAVALCANTE, Fábio. **Boa Vista 131 anos – De uma fazenda à beira do rio a uma das capitais mais belas do país**. Prefeitura de Boa Vista – Notícias, 09 jul. 2021. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2021/7/boa-vista-131-anos-de-uma-fazenda-a-beira-do-rio-a-uma-das-capitais-mais-belas-do-pais>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CAVALCANTE, Fábio. **Conheça os principais pontos turísticos de Boa Vista**.

Prefeitura de Boa Vista – Turismo, 07 dez. 2021. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2021/12/conheca-os-principais-pontos-turisticos-de-boa-vista>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CAVALCANTE, Fábio. **Escola São José**. Portal Boa Vista, 19 fev. 2019. Disponível em: <https://www.portalbv.com.br/2019/02/escola-sao-jose.html>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CAVALCANTE, Fábio. **Prédio da Prelazia**. Portal BV, 2 mar. 2019. Disponível em: <http://www.portalbv.com.br/2019/03/predio-da-prelazia.html>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CIDR – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DIOCESE DE RORAIMA. **Índios de Roraima: Macuxi, Taurepang, Ingarikó, Wapixana**. Boa Vista: Diocese de Roraima, 1989.

CIMI. **Acórdão do STF sobre a TI Raposa Serra do Sol**. 2009. Disponível em: <https://cimi.org.br/2009/10/29376/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

COSTA, Graciete Guerra da; RAMALHO, Paulina Onofre; NASCIMENTO, Cláudia Helena Campos (orgs.). **Arquitetura, urbanismo e paisagismo de Roraima**. Boa Vista: Ed. UFRR, 2023.

COSTA, Rosângela M. B. **Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo**. CurtIR – Cultura & Arte em Roraima, 31 mar. 2014. Disponível em: <https://artecurtiroraima.blogspot.com/2014/03/igreja-matriz-nossa-senhora-do-carmo.html>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CPDOC/FGV. **VILLEROY, Augusto Ximeno de. Verbete biográfico (PDF)**. 2013. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/VILLEROY%2C%20Augusto%20Ximeno%20de.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

DANTAS DE MEDEIROS, Ayana; COSTA, Graciete Guerra da. **O Lugar do Centro de Boa Vista**. Revista Amazônia Moderna, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 36–53, 2019. DOI: 10.20873/am2019_2. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/amazoniamoderna/article/view/8511>. Acesso em: 16 jun. 2025.

DOCTORALIA. **Hospital Lotty Iris**. [2025]. Disponível em:

<https://www.doctoralia.com.br/clinicas/hospital-lotty-iris-boa-vista>. Acesso em: 28 jul. 2025.

- ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ. **Histórico da Escola São José**. Blogspot, 2014. Disponível em: <https://escolasaojoserr.blogspot.com/p/historico-da-escola-sao-jose.html>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- EVEN3. **Preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico – Praça Barreto Leite – Cidade de Boa Vista/RR**. Anais do XII EICEA, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiieicea/296765-preservacao-do-patrimonio-arquitetonico-e-urbanistico--praca-barreto-leite--cidade-de-boa-vistarr/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- FACEBOOK. **Nsra Perpétuo Socorro (Boa Vista/RR)**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.facebook.com/nsprr/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- FARAGE, Nádia. **As Muralhas dos Sertões: os povos indígenas no rio Branco e a colonização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- FARIAS, A.; SOUZA, D. **Requalificação da Orla do Rio Branco, Boa Vista – Roraima**. UFT – Amazônia Moderna, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/amazoniamoderna/article/download/8502/16467/38247>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- FERNANDES, Marília Leitão; GOMES FILHO, Genivalda Helena. **A expedição de Pedro Teixeira e a “descoberta” do Rio Branco**. Territórios e Fronteiras, Cuiabá, v. 7, ed. especial, p. 147–164, 2014.
- FERREIRA, G. **A ocupação portuguesa do vale do rio Branco (1775–1792)**. 2012. Dissertação — UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/510/2019/01/Dissertacao-Gregorio-Ferreira-2012.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- FOLHA BV. **O dia do Patrimônio Cultural no Brasil e a Escola Estadual São José**. Boa Vista, 17 ago. 2024. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/opinioao/o-dia-do-patrimonio-cultural-no-brasil-e-a-escola-estadual-sao-jose/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- FOLHA BV. **Coluna Minha Rua Fala — Monumento aos Pioneiros**. 2022–2023. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/colunas/minha-rua-fala-3/>; <https://www.folhabv.com.br/colunas/minha-rua-fala-08-01-2020-9578/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- FOLHA BV. **Boa Vista – 125 anos: Coronel Mota**. 2022. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/colunas/minha-rua-fala-boa-vista-125-anos-de-historia-1121/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- FOLHA BV. **30 DE OUTUBRO – DIA DO COMERCIÁRIO**. [2020]. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/colunas/30-de-outubro-dia-do-comerciario/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- FOLHA WEB. **Fazenda deu origem à cidade de Boa Vista**. Folha de Boa Vista (Cotidiano), 09 jul. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/cotidiano/fazenda-deu-origem-a-cidade-de-boa-vista/18604>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO, TURISMO, ESPORTE E CULTURA DE BOA VISTA (FETEC). **Inventário do Patrimônio Cultural de Boa Vista**. Boa Vista: Gráfica Lóris, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/roraima/MIOLO_roraima_em_foco_final_compressed2.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.
- GALDINO, Lúcio. **Da colonização ao Estado**. Boa Vista: Edições UERR, 2017.
- GLOBOPLAY. **Zapando — Conheça a “Casa Petita Brasil”, uma das mais antigas de Boa Vista**. 2015. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4202395/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- GOVERNO FEDERAL – PF SAÚDE. **Alteração na rede de atendimento Unimed em Boa Vista/RR**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/pf-saude/comunicados/alteracao-na-rede-de-atendimento-unimed-em-boa-vista-rr>. Acesso em: 28 jul. 2025.

- GUERRA, Antônio Teixeira. **Estudo geográfico do Território do Rio Branco**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1957.
- HEMMING, John. **Roraima: Brazil's northernmost frontier**. London: Institute of Latin American Studies – University of London, 1990.
- HEMMING, John. **How Brazil acquired Roraima**. *Hispanic American Historical Review*, v. 70, n. 2, p. 295–325, 1990.
- HEROES OF ADVENTURE. **Monumento aos Pioneiros (1995; Luiz Canará; 15 × 4 m)**. s.d. Disponível em: <https://heroesofadventure.com/listing/monumento-aos-pioneiros-boa-vista-state-of-roraima-brazil/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- IBGE – BIBLIOTECA. **Matriz de Nossa Senhora do Carmo : Boa Vista, RR – id 41670**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=441670&view=detalhes>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- IBGE – BIBLIOTECA. **Matriz de Nossa Senhora do Carmo : Boa Vista, RR – id 41707**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=441707&view=detalhes>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- IBGE – BIBLIOTECA. **Matriz de Nossa Senhora do Carmo: Boa Vista, RR. ID 41708**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=441708&view=detalhes>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- IBGE – BIBLIOTECA. **Matriz de Nossa Senhora do Carmo: Boa Vista, RR (ID 441708 / 41708)**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=441708&view=detalhes>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- IBGE CIDADES. **Boa Vista – Histórico**. s.d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/boa-vista/historico>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Escola Estadual São José – Código 14001756**. QEDu, 2024. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/14001756-escola-estadual-sao-jose>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- INSTAGRAM. **@folhabv**. 100 anos – A Escola Estadual São José completa 100 anos. Publicação de 19 mar. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4ssBQMIwv9/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- INSTAGRAM. **Comunidade Perpétuo Socorro (Boa Vista/RR)**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/comunidadeperpetuosocorrer/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- IPATRIMÔNIO. **Boa Vista – Casa da Petita Brasil**. s.d. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/boa-vista-casa-da-petita-brasil/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- IPATRIMÔNIO. **Boa Vista – Antiga Fazenda Boa Vista**. s.d. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/boa-vista-antiga-fazenda-boa-vista/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- IPATRIMÔNIO. **Boa Vista – Muro do Mercado**. s.d. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/boa-vista-muro-do-mercado/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- IPATRIMÔNIO. **Boa Vista – Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo**. s.d. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/boa-vista-igreja-matriz-nossa-senhora-do-carmo/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- IPATRIMÔNIO. **Boa Vista – Intendência**. s.d. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/boa-vista-intendencia/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- IPATRIMÔNIO. **Boa Vista – Escola São José**. 2018. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/boa-vista-escola-sao-jose/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- IPATRIMÔNIO. **Boa Vista – Antiga Casa Bandeirante**. [2018]. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/boa-vista-antiga-casa-bandeirante/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- IPHAN. **Coletânea de artigos – Patrimônio Cultural de Roraima**. 2015. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/coletania_de_artigos_do_patrimonio_cultural_de_roraima.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.
- IPHAN – SUPERINTENDÊNCIA RR. **Coletânea de artigos: Patrimônio Cultural de Roraima**. 2019. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/COLET%C3%A8NEA%20DE%20>

ARTIGOS%20PATRIM%C3%94NIO%20CULTURAL%20DE%20RORAIMA.pdf.

Acesso em: 28 jul. 2025.

IPHAN – SUPERINTENDÊNCIA RR. **Patrimônio Cultural Acautelado: Roraima em Foco**. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/roraima/MIOLO_roraima_em_foco_final_compressed2.pdf. Acesso

em: 29 jul. 2025.

JÓ VIAJOU. **10 monumentos/placas turísticas que há em BV (...)**. 2021. Disponível em: <https://jovaijou.com/os-10/10-monumentosplacas-turisticas-que-ha-em-bv-que-voce-passa-e-nem-ve/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

JUCÁ, R. **Monumento aos Pioneiros retrata a história dos moradores de Boa Vista**.

2021. Disponível em: <https://romerojuca.com.br/monumento-pioneiros-boa-vista/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

JUCÁ, R. **Prédio da Intendência concentra valor histórico**. 2021. Disponível em:

<https://romerojuca.com.br/predio-intendencia-boa-vista>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LEITÃO, João Gabriel; LIMA, Rayane. *Boa Vista 133 anos: fotos mostram o antes e depois de construções históricas do início da capital de RR*. G1 Roraima, Boa Vista, 9 jul. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2023/07/09/boa-vista-133-anos-fotos-mostram-o-antes-e-depois-de-construcoes-historicas-do-inicio-da-capital-de-rr.ghtml>. Acesso em: 6

ago. 2025.

LIMA, Maria Goretti Leite de. *As transformações da paisagem do sítio histórico urbano de Boa Vista: Um olhar a partir da fotografia*. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011

MAPCARTA. **Hospital Lotty Íris – localização e coordenadas**. [2025]. Disponível em:

<https://mapcarta.com/N1701714478>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MINUBE. **Monumento aos Pioneiros em Boa Vista**. s.d. Disponível em:

<https://www.minube.com.br/sitio-preferido/monumento-dos-pioneiros-a2207890>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MOOVIT. **Escola Estadual Ayrton Senna da Silva — Rua Floriano Peixoto, 221**. 2025.

Disponível em: https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%BABlico-Escola-Estadual-Ayrton-Senna-da-Silva-Boa-Vista-site-18511156-4307. Acesso em: 28 jul. 2025.

MORAES, Carla Gisele Macedo Santos Martins; GOMES FILHO, Gregório Ferreira.

Visadas sobre Boa Vista do Rio Branco: razões e inspirações da capital de Roraima

(1830-2008). *Revista Tempos Históricos*, Cascavel-PR, v. 13, n. 1, p. 137-166, jan./jun. 2009.

Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/3520>.

Acesso em: 03 ago. 2025.

MORALES, J. E. S.; FERKO, G. P. S.; COSTA, G. G. **Requalificação da Orla do Rio Branco**. *Rev. Amazônia Moderna*, 4(1), 2019. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/376444483>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MPF – PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM RORAIMA. **Massacre de Haximu**.

2024. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/rr/memorial/atuacoes-de-destaque/massacre-de-haximu>. Acesso em: 28 jul. 2025.

NASCIMENTO, Cláudia Helena Campos et al. **Modernidade e contemporaneidade na arquitetura pública de Boa Vista – RR**. In: ISAMA – Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia, 17. 2016, Manaus. Anais [...]. Manaus: UFAM, 2016. Disponível em:

<https://arquiteturamodernanaamazonia.weebly.com/uploads/7/0/0/2/70024539/artigo-modernidade-e-contemporaneidade-na-arquitetura-publica-de-boa-vista.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

NOTÍCIAS DE RORAIMA. **Imagens – Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo**. 2011.

Disponível em: <https://noticiasderoraima.blogspot.com/2011/03/imagens-igreja-matriz-nossa-senhora-do.html>. Acesso em: 29 jul. 2025.

OLIVEIRA, Sued; PINHEIRO, Ethel; ARTEIRO, Giselle; ÁVILA, Rodrigo. **Paisagem-cidade: relações afetivas e memoriais de Boa Vista pela Rua Floriano Peixoto, Roraima**. Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade, v. 4, n. 15, p. 84–98, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36298/rlacs.vi15.4>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE RORAIMA. **Porto de Cimento – álbuns de fotos**.

Flickr, 2022. Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/patrimoniohistoricoderoraima/albums/72157626332429548/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PDITS – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO

SUSTENTÁVEL DE BOA VISTA (MTUR). **PDITS Boa Vista (PDF)**. s.d. Disponível em:

<https://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/Publicações/PDITS/PDITS%20Boa%20Vista.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PIB ISA – POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. **Três décadas de extermínio: o massacre de Haximu....** 2023. Disponível em:

<https://pib.socioambiental.org/pt/Notícias?id=220181>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PIB/ISA – POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. **Massacre de índios é considerado genocídio**. 9 ago. 2006. Disponível em:

<https://pib.socioambiental.org/es/Not%C3%ADcias?id=42599>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PLANALTO. **Decreto Lei nº 5.812, de 13 set. 1943 (versão compilada)**. Brasília, DF:

Presidência da República, 2016. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del5812.htm. Acesso em: 30 jul. 2025.

PMBV – PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Orla Taumanan é reinaugurada....** 20 nov. 2015. Disponível em:

<https://boavista.rr.gov.br/noticias/2015/11/orla-taumanan-um-dos-principais-pontos-turisticos-da-cidade-e-reinaugurado-hoje>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PMBV – PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Integração: com passarela, visitantes do Parque do Rio Branco podem acessar a Orla Taumanan**. 23 out. 2021.

Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2021/10/integracao-com-passarela-visitantes-do-parque-do-rio-branco-podem-acessar-a-orla-taumanan>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PMBV – PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Prefeitura reabre a Orla Taumanan e entrega passarela interligando ao Parque do Rio Branco**. 23 out. 2021.

Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2021/10/prefeitura-entrega-orla-taumanan-interligada-ao-parque-do-rio-branco>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PMBV – PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Visitas ao Mirante Edileusa Lóz já podem ser agendadas**. 14–15 fev. 2022. Disponível em:

<https://boavista.rr.gov.br/noticias/2022/2/comunicado-visitas-ao-mirante-edileusa-loz-ja-podem-ser-agendadas>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PMBV – PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Boa Vista 133 anos: 21ª Corrida Internacional 9 de Julho....** 2023. Disponível em:

<https://boavista.rr.gov.br/noticias/2023/7/boa-vista-133-anos-21a-corrida-internacional-9-de-julho-celebra-aniversario-da-capital-modelo-da-amazonia>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PMBV – PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Parque do Rio Branco completa um ano**. 20 dez. 2021. Disponível em:

<https://boavista.rr.gov.br/noticias/2021/12/parque-do-rio-branco-maior-e-mais-importante-complexo-turistico-de-roraima-completa-um-ano-nesta-segunda-feira-20>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PMBV – TURISMO. **Mirante Edileusa Lóz**. [2020]. Disponível em:

<https://boavista.rr.gov.br/turismo/mirante-edileusa-loz>. Acesso em: 28 jul. 2025.

- PORTAL AMAZÔNIA. **Conheça Petita Brasil, a “guardiã da história de Boa Vista”.** 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/conheca-petita-brasil-a-guardia-da-historia-de-boa-vista/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- PORTAL AMAZÔNIA. **Monumento aos Pioneiros: a escultura que simboliza a formação do povo roraimense.** 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/roraima/monumento-aos-pioneiros-conheca-a-escultura-que-simboliza-a-formacao-do-povo-roraimense/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- PORTAL AMAZÔNIA. **Saiba como agendar uma visita no Mirante Edileusa Lóz em Boa Vista.** 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/turismo/saiba-como-agendar-uma-visita-no-mirante-edileusa-loz-em-boa-vista/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- PORTAL AMAZÔNIA. **Veja o antes e depois de construções históricas do início da capital de Roraima.** 9 jul. 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/veja-o-antes-e-depois-de-construcoes-historicas-do-inicio-da-capital-de-roraima/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- PORTAL AMAZÔNIA. **Boa Vista tem mais praças do Norte; Parque do Rio Branco é o maior ponto turístico de RR.** 2025. Disponível em: <https://portalamazonia.com/turismo/boa-vista-mais-pracas-norte/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- PORTALBV. **Casarão da Família Brasil (Decreto nº 2.614/1993).** 2017. Disponível em: <https://www.portalbv.com.br/2017/02/casarao-da-familia-brasil.html>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- PORTALBV. **Porto de Cimento.** 2018. Disponível em: <https://www.portalbv.com.br/2018/03/porto-de-cimento.html>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- PULSAR IMAGENS. **Monumento aos Pioneiros, construído em 1995, Praça Barreto Leite.** 2019. Disponível em: <https://www.pulsarimagens.com.br/foto/Monumento-aos-Pioneiros-constru%C3%ADdo-em-1995-na-Pra%C3%A7a-Barreto-Leite---obra-do-artista-pl%C3%A1stico-Luiz-Canar%C3%A1>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- REDALYC. SOUZA, A. et al. **Dinâmicas urbanas na cidade de Boa Vista – RR.** Rev. Ibero Americana de Ciências Ambientais, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820186.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- RIO BRANCO OBRAS S.A. (RIOBRAS). **Plano urbanístico de Boa Vista – Território Federal do Rio Branco.** Rio de Janeiro: RIOBRAS, 1946.
- ROMERO JUCÁ. **Monumento aos Pioneiros retrata a história dos moradores de Roraima.** 2021. Disponível em: <https://romerojuca.com.br/monumento-pioneiros-boa-vista/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- RORAIMA DE FATO. **Primeira praça, Barreto Leite, foi local de eventos cívicos e políticos.** 2025. Disponível em: <https://roraimadefato.com/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- RORAIMA DE FATO. **Boa Vista 133 anos: conheça os principais fatos históricos....** 8 jul. 2023. Disponível em: <https://roraimadefato.com/2023/07/08/boa-vista-133-anos-conheca-os-principais-fatos-historicos-que-deram-origem-a-capital-de-roraima/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- RORAIMA DE FATO. **Resgate da história de Boa Vista a partir de 1616 – Primeira praça, Barreto Leite, foi local de eventos cívicos e políticos.** 9 jul. 2025. Disponível em: <https://roraimadefato.com/2025/07/09/resgate-da-historia-de-boa-vista-a-partir-de-1616/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- RORAIMA DE FATO. **No aniversário de 134 anos de Boa Vista, conheça os principais pontos turísticos.** 9 jul. 2024. Disponível em: <https://roraimadefato.com/2024/07/09/no-aniversario-de-134-anos-de-boa-vista-conheca-os-principais-pontos-turisticos/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- RORAIMA EM TEMPO. **Orla Taumanan reabre e ganha passarela que a interliga ao Parque do Rio Branco.** 23 out. 2021. Disponível em: <https://roraimaemtempo.com.br/cidades/orla-taumanan-reabre-e-ganha-passarela-que-a-interliga-ao-parque-do-rio-branco/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

- SANTILLI, Paulo. **Política e ritual: a faina missionária beneditina entre os Makuxi no Vale do Rio Branco (1909–1947)**. Revista História (Unesp), v. 10, n. 2, p. 35–61, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5703277.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- SANTOS, Adair J. *Roraima: história geral*. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima – UFRR, 2010. 410 p. ISBN 978-85-60215-51-5.
- SCIELO. **Três décadas de extermínio: o massacre de Haximu e o genocídio Yanomami no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/g7G46Fb5zTXLSHVzBHwZ3RL/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- SILVA, Georgia Patrícia da; FALCÃO, Márcia Teixeira; BARBOSA, Maria Aparecida Ferreira. **Valorização do patrimônio cultural: o caso e o descaso na cidade de Boa Vista – RR**. Cultor: Revista de Cultura e Turismo, Salvador, ano 5, n. 2, p. 61–75, ago. 2011. Disponível em: http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano5-edicao2/artigo_4.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.
- SILVA, Juliana Cristina Sousa da; MUNARO, Luís Francisco. **A restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo de Boa Vista RR e a busca pela identidade católica**. Das Amazônias, v. 5, n. 2, p. 79–103, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/6094>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- SILVA, Juliana Cristina Sousa da; MUNARO, Luís Francisco. **Fé e poder em Boa Vista/RR: uma reflexão a partir de fotografias da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (1944–1950)**. Das Amazônias, v. 4, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/5724>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- SILVA, Paulo Rogério de Freitas; ALMEIDA, Marcelo Mendes; ROCHA, Rafael Alexandre. **As novas formas do tecido urbano de Boa Vista – Roraima**. Acta Geográfica, Boa Vista, v. 6, p. 97–107, ago. 2012. Disponível em: <http://revista.ufrr.br/index.php/actageo/article/view/470/765>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- SOUZA, A. et al. **Dinâmicas urbanas na cidade de Boa Vista – RR**. Rev. Ibero Americana de Ciências Ambientais, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820186.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- SOUZA, Jessé. *Resgate da História de Boa Vista a partir de 1616*. Roraima de Fato, 09 jul. 2025. Disponível em: <https://roraimadefato.com/2025/07/09/resgate-da-historia-de-boa-vista-a-partir-de-1616/>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- STAEVIE, Pedro Marcelo. **Expansão urbana e exclusão social em Boa Vista – Roraima**. Oculum Ensaios, Campinas, v. 13, p. 68–87, 2011. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/viewFile/142/129>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- STF. **Justiça confirma Massacre de Haximu como genocídio**. 2006–2009. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2006/08/justica-confirma-massacre-de-haximu-em-roraima-como-genocidio/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- STF. **PET 3388/RR – Raposa Serra do Sol (acórdão, PDF)**. 2009. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticianoticiastf/anexo/pet3388ma.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- STF – SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Plenário decide que Justiça Federal é competente para julgar massacre de Haximu; caso reconhecido como genocídio**. Notícias STF, 3 ago. 2006. Disponível em: <https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/plenario-do-stf-decide-que-justica-e-competente-para-julgar-massacre-de-haximu/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- TRAJANO, Sued et al. **Plano urbanístico da cidade de Boa Vista: o lugar do espaço público representado pelo Complexo Poliesportivo Ayrton Senna**. In: 7º Docomomo Brasil Norte/Nordeste – Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia, Manaus, 13 a 16

ago. 2018. Disponível em:

https://7docomomomanaus.weebly.com/uploads/7/0/0/2/70024539/plano_urban%C3%84dstico_da_cidade_de_boa_vista.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

TREVISAN, Ricardo et al. **Darcy Aleixo Derenusson. O engenheiro e urbanista que projetou Boa Vista – RR**. Vitruvius – Arquitextos, n. 212.03, jan. 2018. Disponível em:

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.212/6864>. Acesso em: 28 jul. 2025.

TRIPADVISOR. **Monumento aos Pioneiros (endereço)**. 2025. Disponível em:

<https://www.tripadvisor.com.br/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende. **A produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima**. 2007. 235 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende. **A produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima (Brasil)**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) — USP, 2009. Disponível em:

https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-19022010-163714/publico/ANTONIO_TOLRINO_DE_REZENDE_VERAS.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

VINTAGE AVIATION NEWS. **Canadian Curtiss Seagull “Eleanor III” and the Hamilton Rice Expedition**. 2023. Disponível em:

<https://vintageaviationnews.com/aviation-museum-news/canadian-curtiss-flying-boat-moves-on.html>. Acesso em: 28 jul. 2025.

WIKIPEDIA. **Massacre de Haximu; Orla Taumanan**. 2024–2025. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

WIKIPEDIA. **Alexander H. Rice Jr**. Última atualização: 23 jul. 2025. Disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/Alexander_H._Rice_Jr. Acesso em: 28 jul. 2025.

ZOUEIN, M.; NUNES, F.; ARAÚJO, L. **Requalificação da Orla do Rio Branco, Boa Vista – Roraima**. ResearchGate / UFT, 2023. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/376444483_Requalificacao_da_Orla_do_Rio_Branco_Boa_Vista_-_Roraima. Acesso em: 28 jul. 2025.

Sobre o Autor e Colaboradores



Prof. Dr. Ismar Borges de Lima, Ph.D.

- Professor Livre Docente da Universidade Estadual de Roraima (UERR), 2012–atual. Coordenador de Assuntos Internacionais da UERR (2025). Diretor honorário para Fundación RECINATUR no Brasil desde 2014. Idealizador e líder do Projeto em Smart Turismo, Boa Vista 4.0, Roraima, Brasil.

Currículo LATTES:

<http://lattes.cnpq.br/1226725450970361>

Email: ismar@uerr.edu.br

Prof. Ismar Borges de Lima - Pós-doutorado e professor adjunto na School of Business and Tourism, Southern Cross University, Gold Coast, Austrália (2015; 2016-2019). Doutor em Geografia/Turismo pela University of Waikato, Nova Zelândia (2004-2008). Professor Livre Docente da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Brasil (2012–atual); Professor Assistente em Desenvolvimento Regional e Estudos Populacionais na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Brasil, em 2016. Mestre em Relações Internacionais pela International University of Japan (IUJ), Japão (2000-2003). Curso de formação profissional em 1995 no Radio and TV Nederland (RNTC), Hilversum, Holanda. Estágio na UNESCAP, em 2001, em Bangkok, Tailândia. Diretor no Brasil da 'Fundación Internacional para as Ciencias, Naturaleza y 'Turismo' (RECINATUR) e membro-fundador do Laboratório de Pesquisas sobre Questões Amazônicas (MULTIAMAZON). Editor-chefe dos livros sobre Turismo de Vida Selvagem (Springer) e Terras Raras (Elsevier, Routledge). Autor de diversos capítulos de livros e artigos científicos. Membro do Conselho Editorial de oito periódicos, incluindo o *Ateliê Geográfico*, IESA-UFG. Bolsista por diferentes programas: NUFFIC (governo dos Países Baixos); Mombukagakusho (governo do Japão); NZAID (governo da Nova Zelândia); CNPq, FAPESP e CAPES (governo brasileiro). Missão acadêmica e seminários na África (Botsuana, Moçambique, Quênia, Suazilândia e África do Sul – três meses, 2018). Professor visitante na Universidade Técnica do Norte (UTN), Ibarra, Equador, em 2019. Em 2025, realizou 'pasantía académica', e foi professor-visitante, na Universidad Cesar Vallejo (UCV) e na Universidad Nacional San Martín (UNSM), ambas na região de San Martín, Tarapoto/Lamas, Peru. O Prof. Ismar dedica-se a pesquisa e projetos em temas relacionados à Amazônia, desenvolvimento regional, etnodesenvolvimento, planejamento e gestão do turismo, e tecnologias digitais e inteligência artificial aplicadas para solução e inovação na área do turismo e ensino da geografia.



Email:

rosijane.evangelista@uerr.edu.br

CVLATTES: <http://lattes.cnpq.br/9046617515633941>

Prof. Rosijane Evangelista da Silva.

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2004). Mestrado em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Professora efetiva da Universidade Estadual de Roraima - UERR desde 2013 no Curso de Bacharelado em Turismo. Desenvolve pesquisa e extensão com ênfase nas dinâmicas territoriais, manutenção cultural e indenitária e turismo em comunidades indígenas e ribeirinhas. Trabalha temáticas como educação patrimonial, turismo inclusivo e o papel das mulheres na atividade turística. Membro do grupo de pesquisa Laboratório Multidisciplinar em Planejamento Regional, Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Setentrional na linha de pesquisa Sociedade, cultura e turismo.



Email:

shirleycbrito@yahoo.com.br

CVLATTES:

<https://lattes.cnpq.br/3217518890799830>

Shirley Jone Cabral de Brito é profissional da área de Turismo, atualmente Membro do Conselho Municipal de Turismo da Prefeitura de Boa Vista (desde 2016). Possui ensino médio pelo Colégio Pré-Universitário de Brasília (1983) e cursa graduação em Turismo pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). Complementa sua formação com cursos em Acessibilidade e Tecnologia (IFES, 2025), Gestão da Liderança (IFES, 2024), Gestão Estratégica em Instituições Públicas de Ensino Superior (IFES, 2024), Inovação Social em Políticas Públicas (IFES, 2024) e Formação EaD (IFRR, 2024). Sua atuação concentra-se nas Ciências Sociais Aplicadas, com ênfase em Turismo, destacando experiência em gestão participativa e apoio a políticas públicas voltadas ao desenvolvimento turístico local.



Andreza da Silva Farias é egressa do Curso de Turismo, da Universidade Estadual de Roraima – UERR, e possui cursos de formação e capacitação complementares na área do turismo e afins, além de ter participado de seminários e conferências temáticas específicas. Andreza Farias participou ativamente da Fase I do Projeto Boa Vista 4.0 entre julho de 2024 e junho de 2025, dando valorosas contribuições.

Email:

andrezzzafarias@gmail.com



João Arthur Freitas de Souza é acadêmico do Curso Tecnólogo em Gestão do Turismo, da Universidade Estadual de Roraima – UERR, e possui cursos de formação, workshops, treinamentos, e capacitação na área do turismo pelo SENAC, pelo Instituto Federal de Roraima – IFRR e SEBRAE-RR. João Arthur tem tido uma participação ativa em eventos e palestras em temas do turismo e afins, bem como atuado no mercado hoteleiro e como Guia turístico em Roraima. O acadêmico participou ativamente da Fase I do Projeto Boa Vista 4.0 entre julho de 2024 e junho de 2025.

Email:

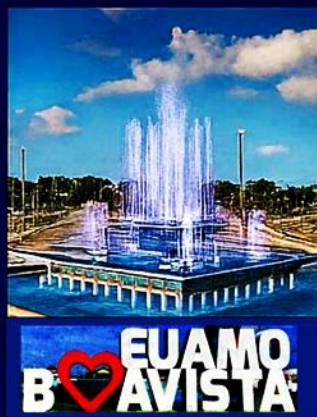
joaoarthurbv@gmail.com

Escaneie ou Clique no Código QR para acessar a página principal
Do Guia Turístico Digital Boa Vista 4.0:



Diagramação, Editoração, layout & arte:
Ismar Borges de Lima





BOA VISTA, RORAIMA, BRASIL
Guia Turístico-Cultural e
Arquitetônico do Centro Histórico
e Cívico de Boa Vista

UERR
EDIÇÕES

UERR
EDIÇÕES

ISBN 978-65-89203-90-2



9 786589 203902 >